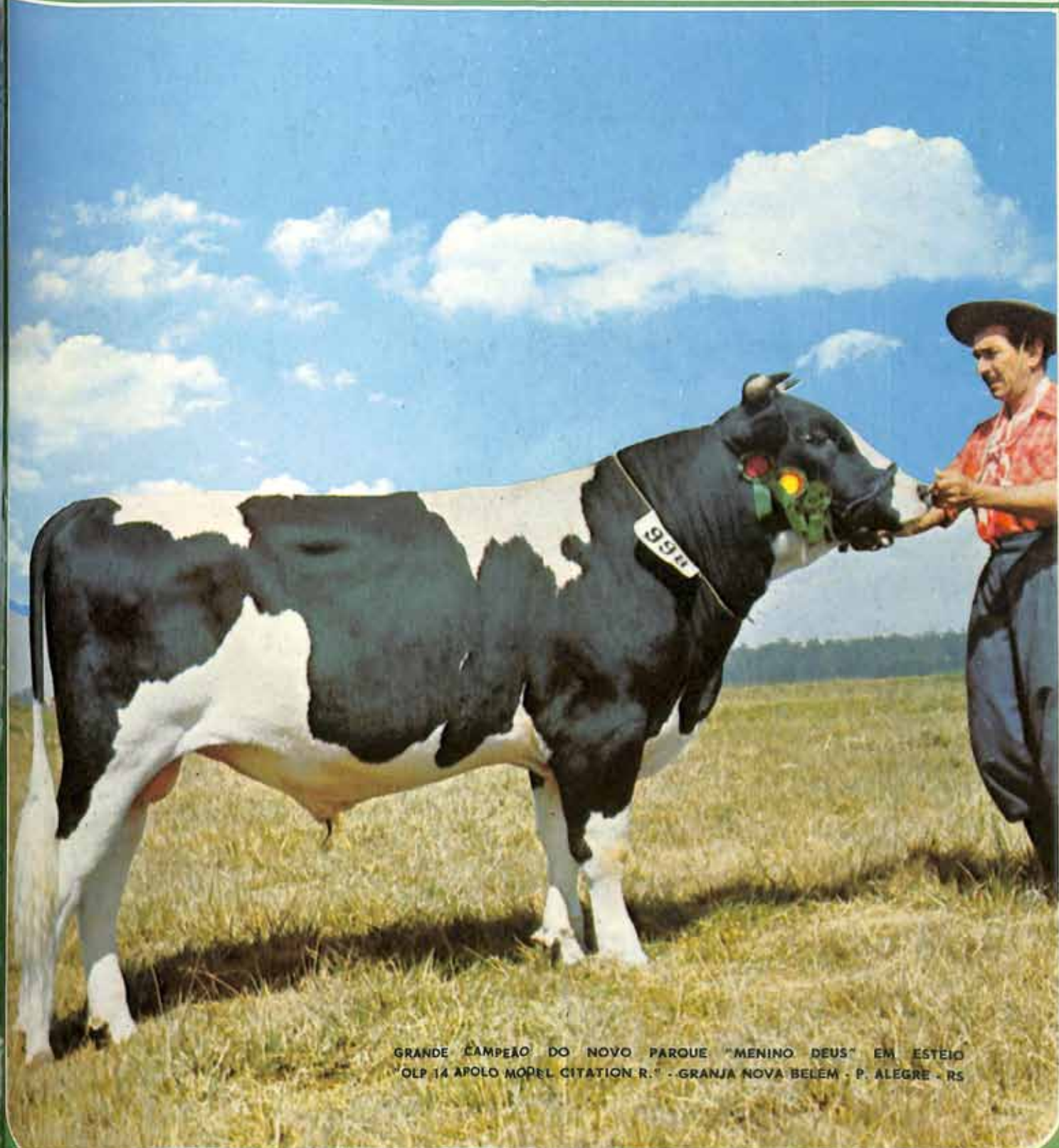


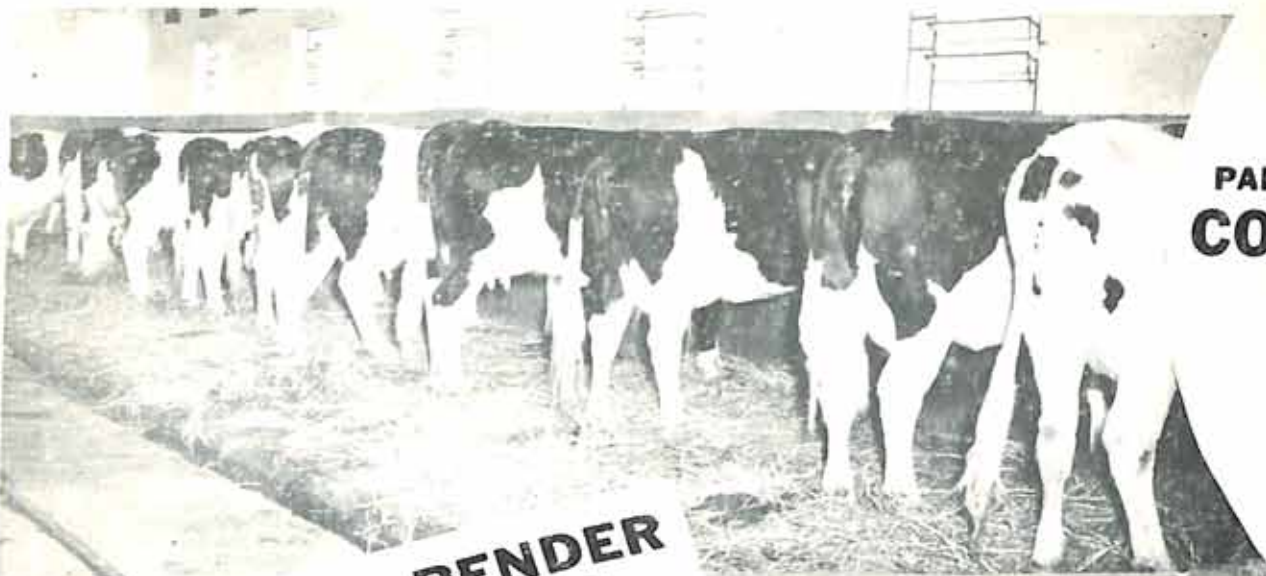
REVISTA DOS CRIADORES

Setembro - 1970 - Ano XLI - N.º 489 - Cr\$ 4,00

- XXXIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PÔRTO ALEGRE
- LAVÍNIA: NOVA RAÇA OBTIDA EM SÃO PAULO
- ÊXITO NA IV EXPOSIÇÃO DE JAU
- A ESCOLHA DO REPRODUTOR



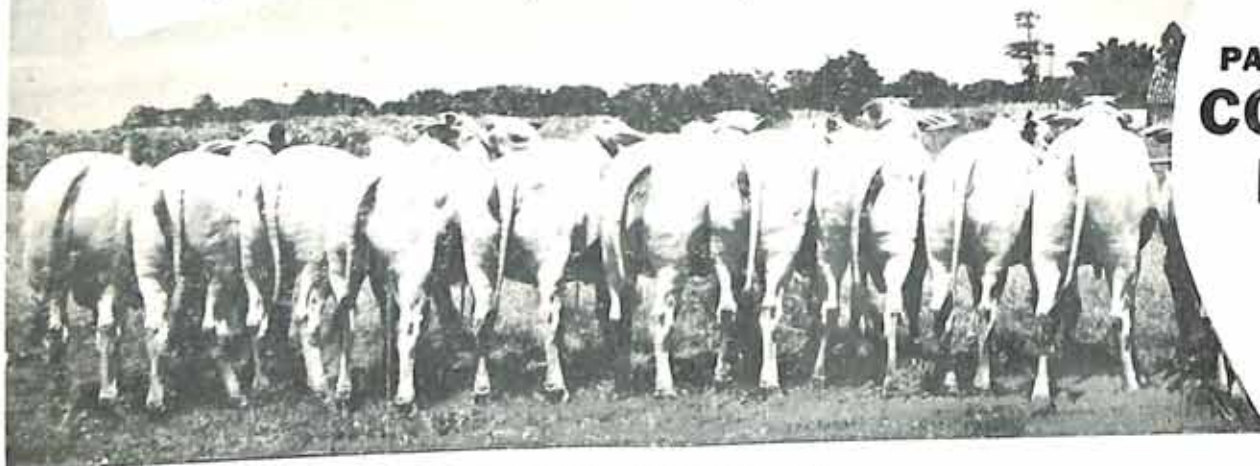
GRANDE CAMPEÃO DO NOVO PARQUE "MENINO DEUS" EM ESTEIO
"OLP 14 APOLO MODEL CITATION R." - GRANJA NOVA BELEM - P. ALEGRE - RS



PARA O GADO LEITEIRO
**CONCENTRADO
LEITIL**

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE CORTA
**CONCENTRADO
ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A		Fórmula B	
Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50 % de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 95 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1968 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaipua, 2532 - C. P. 3917 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

Fazenda Vargem Alegre



e seu Departamento de Congelação de Sêmen de Bovinos



Prédio onde se localizam os laboratórios de congelamento de sêmen.



ROWNTREE MARQUIS LAD — Um dos nossos reprodutores a serviço da inseminação artificial. Pai: Ramandale Reflection Marquis. Mãe: Murco Farms Voyagvr Lass.



LABORATÓRIO — Um aspecto interno do laboratório da Fazenda Vargem Alegre, onde é efetuado o exame microscópico do sêmen coletado, preparo e diluição do mesmo. Este laboratório está equipado com os mais modernos aparelhos, constituído por microscópio, fotolômetro e aparelho para verificação do PH.



CÂMARA FRIA para estabilização do Sêmen, envasamento e fechamento de ampola e congelação, tudo automaticamente. Na câmara fria é mantida a temperatura entre 2 e 4 graus centígrados.



Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

Chegou o tempo das vacas Da carne boa. Do dinheiro

Os produtos Pfizer fazem da criação de bovinos uma atividade altamente lucrativa. São apoiados numa longa experiência mundial, em rigorosos testes, experimentos constantes e numa efetiva Assistência Técnica, oferecida em todo o território brasileiro.

Terracomplex para bezerros

Excelente suplemento alimentar à base de Terramicina, vitaminas e sais minerais, completa de maneira decisiva a nutrição do rebanho, sendo essencial para o rápido crescimento dos animais e na prevenção e tratamento de doenças carenciais e infecciosas.

TM-25

A presença de Terramicina e minerais raros recomenda sua utilização tanto para se obter aumento de peso do animal, como na recuperação de refugos e melhora da conversão alimentar.

Premix Ruminantes

Reúne todos os alimentos minerais necessários à produtividade da criação, compensando as carências solo. De fácil e rápida absorção. Além de prevenir e tratar doenças resultantes da deficiência mineral, promove aumento do peso do animal, acelera a produção leiteira e estimula a fertilidade.

Banminth

A medida certa para o combate à verminose. Combate os mais importantes vermes gastrintestinais. É econômico, evita desperdícios, elimina a necessidade de agitação contínua e os riscos de abscessos e outras contaminações locais. Indicado também para ovinos.



gordas. Do leite farto. no banco.

Carrapaticida

Único com fórmula enriquecida com poderoso bactericida: funciona mesmo contra carrapatos, piolhos, moscas, sarnas, pulgas e melófagos. A melhor solução para os problemas de toxinas, anemias e outras moléstias transmitidas por ectoparasitas.

Formoped

Um produto moderno, pioneiro, para tratar pés e cascos dos animais. É o primeiro a aproveitar o alto poder germicida da formalina. Combate o "foot-rot" (pietín, podridão dos cascos), frieiras e lesões necróticas dos pés.



**qualidade Pfizer:
mais lucros
para o criador**

trinta e sete produtos a venda em todo o Brasil



SCHWYZ

a raça de dupla aptidão ideal para cruzamento nos trópicos, pois nos dá:

ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.

EXPERIMENTOS NOS EUA COM NOVILHOS

Experimentos realizados pelo Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos demonstram que bezerros nascidos de vacas Schwyz e touros de corte pesavam mais ao nascer e ganhavam peso mais rapidamente que os de outras raças e cruzamentos. As vacas leiteiras foram cruzadas com touros Angus, Hereford e Charolês. Os dados foram compilados durante quatro anos. Em média, os bezerros de vacas Schwyz pe-

savam aproximadamente 6 quilos mais ao nascer que os de vacas para corte, embora ambos os grupos tenham sido cruzados com os mesmos touros. Os pesquisadores dizem que o maior peso na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. Por outro lado, a maior quantidade de leite produzida por essas vacas parece contribuir para que os novilhos ganhem peso com mais rapidez.

RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SP:

	Zebu	Zebu x Schwyz
Ganho diário em gramas	708	1420

Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-6686 - São Paulo

Gado importado da Argentina à disposição do criador brasileiro



NÓS IMPORTAMOS

**GADO HOLANDES P.O. E P.C.
DAS MAIS AFAMADAS
CABANHAS ARGENTINAS, E
MANTEMOS ESTOQUE PERMANENTE
DE GADO JÁ IMUNIZADO
PARA PRONTA ENTREGA.**

VOCÊ ESCOLHE AQUI

**NAO HAVENDO NECESSIDADE
DE INVERSOES ANTECIPADAS
E TAMPOUCO VIAGENS
DISPENDIOSAS AO EXTERIOR.**

Consulte-nos sem compromisso

**A nossa experiência em negócio de gado
é a sua tranquilidade e segurança!**

FAZENDA ESPERANÇA

ANTONIO AFFONSO ARCHILLA GALAN

Rod. Raposo Tavares — Km 111 — SOROCABA — SP

Em São Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 356 — 2.º — s/ 22 — Tel. 227-4928



Chegou a hora de repovoar os campos

Depois de longo período de descapitalização o pecuarista vai começar a recuperar o tempo perdido. Vamos aumentar novamente o rebanho brasileiro. Mas pensemos em mais carne por área. Isto é, pensemos em

NELORE

mas Nelore de alta classe como os produzidos por

LAHORE — Reg. 5260. Importado da Fazenda de Seleção do Governo Indiano.

ALMIR FERNANDES DE SOUZA

FAZENDA SANTO ANTONIO — NANUQUE — MG — TEL 491

Escritório no Rio: Av. Rio Branco, 156 — Sala 936

Tels. 242-1157 — 252-5318

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Hugo Prata — José Resende Peres —

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos

Campos — Nilza Perez de Rezende —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes

— Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Renato Soares de

Mendonça — Laércio C. Noronha —

Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.

Poppe — Carl Schrage (Uberaba —

M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"

- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -

TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-

XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-

LEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 15,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Setembro de 1970 — N.º 489

SUMÁRIO

Editorial	9
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12
Pecuária de cria — Dr. Alberto Chapchap	14
XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE	
Ministro Cirne Lima inaugurou a primeira exposição do novo Parque de Esteio	23
Mudança de local na grande exposição de Porto Alegre	24
Os animais inscritos	25
Grande Concurso "A Cabanha" e "Granja do Ano"	25
Vendas iguais a do ano passado	26
Touros que pesaram mais de mil quilos	27
Os animais premiados	28
Tabapuã: um sucesso	29
Bolsa de Animais da A.P.C.B.	38
IV EXPOSIÇÃO DE JAU	
IV Exposição de Jau mostrou com êxito toda a pujança da agropecuária da região — José Barbosa Passos	39
Os animais premiados	42
Zootecnia — Comportamento do búfalo no Estado de São Paulo — Alfonso G. A. Tundisi	44
Lavinia, nova raça bovina obtida em São Paulo. Nelson Maonaka	50
Seção jurídica — Manteiga produzida e comercializada por cooperativas e acondicionada em envoltório não goza de isenção tributária	54
Reprodução dos animais e inseminação artificial	55
Para melhorar plantéis: Importadas dos Estados Unidos 30 novilhas da raça Guernsey	56
Capim é para os rebanhos; para o homem, nunca!..	58
Área de ação do PLAMAM	64
Racionalize a produção — Vitorio Emanuel Constantino Codo	65
Kankreje venceu a seca — Pimentel Gomes	67
Revista do governo dos EUA destaca indústria brasileira de rações	70
Cinofilia — O Dog alemão — Antonio Carvalho Mendes	73
Relatório n.º 308 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	75
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	88

NOSSA CAPA

A fotografia que ilustra a capa deste mês é do Grande Campeão e Campeão Júnior da Raça Holandesa na XXXIII Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul, realizada no novo Parque Menino Deus, em Esteio. Trata-se de OLP 14 APOLO MODEL CITATION R, nascido em 6 de março de 1969, na Granja Nova Belém, filho do famoso Rosafé Citation R (sêmen congelado importado) e de Sylvia Leticia Model, recordista nacional de produção de leite, com a média diária de 44,700. Em breve será fornecido sêmen deste extraordinário animal que, com apenas 18 meses, conquistou o título máximo de sua raça, APOLO é crioulo da Granja Nova Belém — Porto Alegre, RS, de propriedade do dr. Oswaldo de Lira Pires.

Política do abastecimento

Proteger o consumidor é sem a menor dúvida a razão fundamental da existência dos órgãos de abastecimento e controladores de preços. E como tal se compreende que sua preocupação básica tem que ser aquela de proporcionar para os mercados a maior e melhor oferta dos produtos que as populações necessitam e desejam. Seu dever é o de coibir abusos daqueles que comerciam com produtos se interpondo entre a produção e o consumo para usufruir de vantagens exageradas ou daqueles que abusem de situações especiais. Em última análise o que se compreende é que a Lei fundamental que rege a comercialização deve também ser o guia desses órgãos, ou seja a da oferta e da procura. Quando houver distorções sua função é e tem que ser a de conduzir o abastecimento para que flua normalmente sem interrupções. Só isto é uma tarefa por demais pesada e exige uma grande dose de equilíbrio e atenção, pesquisa e vigilância.

No abastecimento de produtos de origem animal no Brasil, de há muito sentimos os reflexos de políticas outras do que esta que acabamos de referir. Lamentavelmente por motivos os mais variados, talvez muito poucas vezes tivemos apenas a lei da oferta e da procura em ação. Quase sempre havia outras razões influenciando na comercialização e quando esta lei funcionava o era apenas em ambientes restritos e em momentos curtos. Com a evolução observada nos últimos anos, seja pelo crescimento das populações urbanas, seja pelas comunicações mais rápidas, menor custo de transportes, etc., o fato é que o abastecimento de cada produto tem sofrido alterações e o equilíbrio entre eles não tem sido constante.

Sem dúvida alguma há uma estreita relação entre os preços da carne bovina e do leite; entre o frango e o ovo; entre carne bovina e o conjunto formado pelo frango, carne de porco e pescado. Também não pode ser esquecida a relação de preços entre os do milho e demais produtos exceto os da carne bovina. Ora, essa estreita ligação se colocada em equação forma um quadro que facilmente explica situações sofridas, as mais variadas. Por exemplo, até aqui temos mantido um rigoroso controle nos preços da carne bovina até um ponto em que isto foi possível. Agora se verifica que não mais poderemos permanecer na situação de antes, sem o que nosso rebanho desaparecerá, já que presentemente se encontra em níveis muito, mas muito abaixo daquilo que dizem as estatísticas. Ora se o produto final da pecuária

de corte de nada valer, continuaremos a comer as vacas e até encerrar essa atividade. Se desejarmos o contrário, então, teremos que valorizar a carne bovina e só assim conseguiremos manter as vacas vivas e em produção. Quanto a produção de leite se dá o mesmo, mas de outra forma. Se o preço da carne é baixo e não interessa criar o bezerro, havendo preço para o leite, mata-se o bezerro no nascimento. Se ocorre o inverso, não se tira leite senão para defender os úberes, e desde que o bezerro pode consumir tudo que a vaca produz, não há mais leite para venda. Se há equilíbrio de preços, então haverá interesse para ambas atividades. Uma das razões porque muitos criadores sempre preferiram ficar no gado mestiço, não avançando muito na seleção de seus rebanhos para raças leiteiras foi por esta razão. E, repetidamente se verifica que têm razão.

Sempre se considerou que os preços e o fornecimento de frangos, ovos e carne suína estavam estreitamente ligados aos preços do milho. Nada mais certo. Mas só nos últimos anos se verificou que não era apenas esse fato que estava influenciando na produção e comercialização desses alimentos e sim um outro muito mais importante, os preços da carne bovina. Se admitirmos esta influência compreenderemos porque até agora não temos uma avicultura estável ou uma suinocultura ou um satisfatório e econômico fornecimento de pescado. Além do fator hábito, sabe-se que em todo mundo o consumidor antes de outra carne prefere a de bovinos; dela ele não enjoa e tem mil maneiras de prepará-la. Existem aqueles que preferem o frango, a carne de porco ou o pescado, mas a maioria e principalmente no Brasil se deseja a carne bovina. Apesar disso, não nos alinhamos entre os maiores consumidores do mundo e até ocupamos lugar muito modesto nesse aspecto. A razão do limitado suprimento de produtos avícolas, pescado ou da suinocultura está no fato de que os níveis de preço da carne bovina eram demasiadamente baixos. Em outras palavras, a diferença entre os preços da carne bovina e dos demais produtos não era de molde a encorajar seu maior consumo, mesmo porque seu custo de produção estava nos limites mantidos para a carne, não dando margem de ganhos para instalação de um satisfatório fornecimento.

Agora essa situação está sendo alterada. Por força da diminuição do nosso rebanho estamos sendo pressionados a elevar os preços da carne. A diferença entre o custo de uma arroba de carne e dez kg de frango entre Outubro de 1969 e

produtos de origem animal

FIDELIS ALVES NETTO

Julho de 1970 passou de 2 para 5 cruzeiros; com a arroba do porco a diferença era de 2 cruzeiros a favor do porco sendo agora de 7 cruzeiros a favor da carne bovina na mesma época. A relação entre uma arroba de carne e uma caixa de 30

dúzias de ovos era de 12 cruzeiros em favor desta última passando agora para 15. Se examinarmos o quadro abaixo verificaremos situações as mais desconcertantes e que dão motivo as mais diferentes considerações e conclusões.

PREÇOS EM CRUZEIROS — FONTE REVISTA DOS CRIADORES, INST. ECONOMIA AGRÍCOLA

	Carne Bovina arroba	Carne Suína arroba	Frango 10 kg	Leite 100 lt.	Ovos Cx. 30 dz.	Milho Sc. 60 kg	Pescado (10 kg) preço médio
Outubro 69	25,00	27,00	23,00	32,00	37,00	17,50	10,30
Julho 70	35,00	28,00	30,00	36,00	50,00	13,12	10,10
Diferença	10,00	1,00	7,00	4,00	13,00	— 4,38	— 0,20

Face a alteração dos preços na pecuária de corte, verifica-se que houve forte reação nos preços de produtos avícolas, situação que mais se agrava nos últimos tempos diante da limitação de matança. Os preços do milho nada estão influenciando. Mas com relação a carne suína, a reação está sendo mais lenta porém não vai demorar a reação. Já com relação aos preços do leite, a diferença atual com os preços da carne vai obrigar a uma revisão, pois já é sentida tal influência.

Ao procedermos esta análise, sentimos que se os órgãos controladores não tomarem atitudes corajosas em apoio da produção, ajudando a oferta, a procura crescente irá alterar de muito o equilíbrio já observado. Não resta dúvida que teremos que reforçar os incentivos para desenvolvimento da pecuária de corte e isso somente será conseguido através de melhores preços para a carne. Mas isto é preciso ser dito de maneira a merecer confiança e estimular a aplicação de grandes capitais na instalação de fazendas de criar e no melhoramento das condições de criação, onde o progresso pode e necessita ser instalado, novas técnicas já bem definidas têm que ser adotadas mas isso só será possível se houver segurança nos resultados finais. E, por outro lado, não pode haver pressa nos resultados, pois em pecuária de corte uma geração dura cinco anos e as respostas a uma política de apoio a pecuária de corte não se pode esperar de um ano para outro. Elas demoram de cinco anos para mais. Assim, pois, já que está quebrada a anterior relação de preços entre a carne bovina e demais produtos, o que devemos pensar é em assegurar aqueles da avicultura, suinocultura e pescado que seu grande concorrente vai ficar em um nível que não mais os molestará. Se os órgãos de

contrôle garantirem um preço de 40,00 a 45,00 para a arroba de boi nos próximos meses, num prazo de 6 meses ou mais, isto teria um duplo e enorme significado para o consumidor. Em primeiro lugar ele começaria a ser realmente protegido, não agora, mas estaria ciente de que um verdadeiro estímulo está sendo levado para criação de mais gado pois quando mais bôcas tivermos para alimentar nestes cinco ou dez anos talvez melhores sejam as condições de abastecimento porque na marcha em que vamos como será? Em segundo lugar, desde que sejam marcados certos prazos, tanto a avicultura como a suinocultura terão tempo para se preparar e lançar no mercado maiores volumes de carne e frango, ovos e carne suína, pois sua produção é muito mais rápida do que a de carne bovina. Se isto for apoiado por uma política de estímulo a produção de milho e cereais como ocorre no momento, então é de se prever um quadro menos carregado do que este que se prenuncia para os próximos anos. Quanto a pesca, não resta dúvida que esta situação a favorece. Resta que a conquista dos mercados seja feita não só com preços como e principalmente com qualidade e facilidade de fornecimento.

Isto que estamos levantando sem dúvida a princípio dá a impressão de defesa de interesses imediatistas, mas se for examinado friamente, fácil será observar que outra escolha não teremos, principalmente se considerarmos o tremendo crescimento de nossas populações e as perspectivas em vista. Este quadro interessa não apenas a S. Paulo, Rio ou Belo Horizonte mas a todo Brasil. Mesmo o desenvolvimento de novas áreas, não poderá ser conseguido deficitariamente e a custo do sacrifício de alguns sem o que os resultados serão efêmeros.

Mercados Pecuários

Boi fica no papel e leite sente frio

O boi empacou apenas no papel, eis que pouco se pode contra a lei de uma entre-safra sem estocagem. O porco, devorado o milho, começou a dar sinais de reação. O leite ainda se valeu do frio de setembro e subiu. Mas galinha e frango baixaram um pouco a cabeça, muita postura e corrida para a engorda determinaram avolumação da oferta. Eis, em síntese, o que ocorreu nos principais mercados pecuários no mês de setembro, em SP e vizinhanças.

BOI NO PAPEL

O preço do novilho figura nos dados dos abatedores e autoridades como tendo sido de Cr\$ 35,00 por arroba, livre de frete e imposto no interior de SP. (o mesmo do mês anterior, de agosto). Mas, na realidade, pagava-se mais. Falava-se num preço real variando entre Cr\$ 37,00 e Cr\$ 40,00 por arroba. As chuvas excessivas atrapalhavam, ao invés de ajudarem o mercado: primeiro, acompanhadas de frio, retardavam o peso; segundo, davam mais confiança ao invernista, que preferia reter o boi para os meses próximos a dispor dele com arrobas insuficientes.

Sinal de que o preço de Cr\$ 35,00 era apenas nominal é a cotação da vaca de abate em setembro: subiu de Cr\$ 30,00 (agosto) para Cr\$ 32,00.

O boi magro resistia e subia. Em SP, a IEA da SA registrava alta de cerca de Cr\$ 20,00 por cabeça. Em Goiás e Mato Grosso, a base de aproximação, para mais ou para menos, já era Cr\$ 400,00.

No RS, não há mercado organizado nesta época. Mas, a rigor, as cotações de mercado interno lá tendiam a se emparelhar com as do BC.

No atacado paulistano, o traseiro especial foi cotado em setembro a Cr\$ 3,70, que significa que subiu em cotejo com agosto. O dianteiro também subiu, fixando-se em torno de Cr\$ 2,70. E a ponta de agulha passou de Cr\$ 2,20. Como se vê, pela alta da carne, o boi não poderia ter ficado parado.

No varejo de São Paulo, a carne de primeira comum estava sendo vendida a cerca de Cr\$ 5,00.

GALINHEIRO FRACO

O frango desceu de mais de Cr\$ 2,20 por kg no interior a Cr\$ 2,10, aproximadamente. Também no atacado paulistano, o kg vivo desce de Cr\$ 2,55 para menos de Cr\$ 2,40 e o morto de Cr\$ 3,80 para menos de Cr\$ 3,70. Certo estancamento das cotações do boi, que subiria mais sem as medidas de contingenciamento adotadas pela SUNAB, e uma corrida para a engorda devem ter influído no refluxo das cotações. Possível melhoria em outubro, novembro e dezembro

— atmosfera do fim do ano, e com a carne bovina mais difícil (pelo menos até novembro).

O ovo também baixou, como é clássico na época. Motivo, a grande postura estacional, sem uma contrapartida de estocagem e/ou exportação. No interior paulista, a dúzia do branco e grande caiu de Cr\$ 1,34 para Cr\$ 1,27. Na Capital, o atacado registrou baixa para a mesma espécie e tipo de ovo: caixa de 30 dúzias andou por volta de Cr\$ 43,00 em setembro, contra Cr\$ 46,00 em agosto.

PORCO DE FIM DE ANO

O porco, que vinha descendo e em agosto, na praça de São Paulo, mal atingira Cr\$ 30,00 por arroba, superou essa marca em setembro, aproximando-se de Cr\$ 30,50. Possivelmente devesse subir ainda em novembro e dezembro. Causas: muitas chuvas, que dificultam a subida de gado do sul; aproximação do fim do ano; e o encarecimento do milho,

procurado para fins industriais e de exportação, o que reduziu os estoques no interior para engorda.

No mercado paulistano, a carcaça atingira Cr\$ 2,30 por kg, um pouco acima do nível de agosto.

FRIO AJUDA LEITE

O setembro muito frio favoreceu o preço do leite. O nível aproximou-se de Cr\$ 3,70 por litro, com acréscimo de gordura, pôsto na usina. Outro fator que deve ter contribuído para a alta é certa fuga ao leite, em face dos preços insatisfatórios. Entretanto, na safra que chegava seria possível um refluxo da tendência, com preços descendo.

Melhorou o preço do boi e diminuiu a matança de vacas

De vez em vez surgem críticas ou reparos ao excessivo abate de vacas. Censuram-se os criadores por estarem assim diminuindo o rebanho bovino nacional.

Essa crítica sempre encontrou, no Rio Grande do Sul, uma refutação de ordem prática. Dizem os criadores — e dizem com sobrada razão — que o fazendeiro só vende vacas novas... quando o preço do boi está muito baixo. O criador vende mais vacas para fazer a mesma safra em dinheiro do ano anterior. Se o preço do boi está bom, ninguém vai sacrificar as vacas novas. Assim sendo, o problema da matança excessiva de vacas novas resume-se pois numa questão de preço. Estando bom o preço do gado, o criador não vende as vacas novas e não esvazia o campo.

Um estudo recente publicado por um dos colaboradores do "Correio do Povo", de Porto Alegre, em 2 de outubro de 70, mostrou bem essa situação. Revelou o autor que em 1968 houve grande matança de vacas.

MERCADO MINEIRO

Boi continua reagindo mas porco pára um pouco

Tendo apenas o porco como exceção, todo o mercado pecuário mineiro continua em reação, repetindo o fenômeno dos últimos meses.

Essas informações são fornecidas pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas, que mensalmente estuda o mercado daquele estado em suas 15 zonas fisiográficas.

A melhora de preços no mercado provém de menor oferta de animais. Nos açougues da capital e dos grandes centros de Minas, embora não falte a carne bovina, diminuiu bastante o volume oferecido ao consumidor.

GADO DE CRIA

Todo o grupo de cria melhorou de cotação. Os bezerros até 1 ano, que vinham sendo vendidos a Cr\$ 101,00, foram negociados em média a Cr\$ 108,00 a cabeça.

Maior que o usual. No abate total para indústria, naquele ano, a percentagem de fêmeas abatidas foi de 41,5%. No corrente ano, 1970 a percentagem ficou em 31,5%. Procurando a razão dessa diminuição, o autor encontrou que em 1968 o preço pago pela vaca gorda foi de Cr\$ 0,34 o quilo vivo. Ou Cr\$ 10,00 a arrôba de carne. Mas em 1970, ao encerrar-se a safra industrial o preço médio pelo quilo vivo da vaca gorda estava em Cr\$ 0,80. Ou cerca de 24,00 a arrôba de carne. Em dois anos o preço aumentou sensivelmente. Passou da vil cotação de Cr\$ 10,00 a arrôba para a de Cr\$ 24,00. E isso foi o suficiente para diminuir a matança de vacas, baixando-a de 41% para 31%.

Havendo preço justo, que compense o custo da criação, o fazendeiro zela pelas suas vacas novas. Não há período de ficar com o campo vazio. Ele não matará as suas "gansas de ouro". O Governo pode ficar descansado: com preço justo, ninguém desfalca ou aniquila seu rebanho.

Também as bezerras daquela idade pularam dos Cr\$ 102,00 para os Cr\$ 108,00 a cabeça. Novilhas de 2 a 3 anos vendidas a Cr\$ 221,00 em julho, foram negociadas a Cr\$ 233,00 a cabeça no mês de agosto. A vaca solteira foi dos Cr\$ 300,00 aos Cr\$ 320,00 em um mês. As vacas com cria ganharam Cr\$ 20,00 na cotação média. Em julho eram vendidas a Cr\$ 391,00 e em agosto foram negociadas a Cr\$ 411,00.

No Médio Jequitinhonha foram feitas as melhores vendas de bezerros e bezerras até 1 ano. Os primeiros conseguiram o preço de Cr\$ 153,00 por cabeça, enquanto as segundas chegaram aos Cr\$ 137,00.

Na Zona da Mata conseguiram melhor preço a novilha, negociada a Cr\$ 267,00, a vaca solteira, paga a Cr\$ 360,00 a cabeça e a vaca com cria que atingiu a cotação de Cr\$ 465,00 por animal.

GADO DE CORTE

Também nesse grupo continuou geral a reação. Bezerros de 1 a 2 anos foram dos Cr\$ 154,00 aos Cr\$ 170,00. O boi de 2 a 3 anos ganhou Cr\$ 14,00 na cotação por cabeça, sendo vendido em média a Cr\$ 277,00. O boi gordo ganhou mais de 10% na cotação passando a ser pago em agosto a Cr\$ 31,00 a arrôba. A vaca gorda não ficou atrás na reação. Passou de Cr\$ 26,00 a Cr\$ 28,50 a arrôba.

A Zona Mucuri pagou melhor a quase todo o grupo de corte. Bezerros de 1 a 2 anos foram cotados a Cr\$ 259,00 a cabeça. Bois de 2 a 3 anos chegaram aos Cr\$ 363,00 e o boi gordo aos Cr\$ 34,00 a arrôba. A vaca gorda conseguiu suas melhores chances de negócios no Alto Jequitinhonha, onde foi paga a Cr\$ 32,50 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

No grupo das vacas leiteiras, as azebuadas e comuns foram as que mostraram menor reação. Ainda assim ganharam Cr\$ 17,00 na cotação média por cabeça, passando as primeiras, do preço de Cr\$ 390,00 para Cr\$ 407,00 e as últimas de Cr\$ 326,00 a Cr\$ 343,00.

As mestiças holandesas tiveram uma reação traduzida em Cr\$ 25,00 por cabeça no preço médio do estado.

A Zona da Mata pagou melhor a vaca azebuada, Cr\$ 446,00 a arrôba e a mestiça holandesa, negociada ali em média a Cr\$ 644,00 a cabeça. No Alto São Francisco foram melhores as chances das vacas comuns pagas aos criadores da região, em média, a Cr\$ 390,00 a cabeça.

SUINOS E AVES

Porco magro parou e o gordo caiu de cotação, embora não seja farta a carne de bol. A procura maior na

(Conclui na pág. 111)

DECLARAÇÃO

Comunicamos aos leitores da REVISTA DOS CRIADORES que o sr. PAULO GETÚLIO GUIMARAES não é mais nosso representante em Queluz ou em qualquer outra cidade. Assim, a referida pessoa não está autorizada nem a angariar assinaturas, nem a efetuar qualquer recebimento em nosso nome, seja a que título for.

Editora dos Criadores Ltda.



Do sr. L.A. Fernandes Soares, médico-veterinário, do Comando de Fronteira de Solimões, em Tabatinga, Amazonas, recebemos a seguinte carta:

FOTO DO MÊS

**Uma Gir Leiteira
Classificada Muito Boa**



● **CALDEIRA** — Reg. 18.387. Gir Leiteira, filha de Zito e Dinamarca. Em controle oficial realizado pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.F.C.B. produziu, em um dia, 32 quilos de leite. Aos 5 anos e 3 meses, A.F.C.B. produziu, em um dia, 32 quilos de leite. Aos 5 anos e 3 meses, A.F.C.B. produziu, em um dia, 32 quilos de leite e 205,1 de gordura com em 3x e em 361 dias alcançou 4.130 quilos de leite e 205,1 de gordura com 4,96%, inscrevendo-se no Livro de Mérito. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para o trabalho do dr. Fidélis Alves Netto publicado na edição de julho último, sob o título "Contribuição para o estabelecimento de condições de registro da variedade leiteira da raça Gir", no qual o conhecido técnico analisa o comportamento dessa variedade em controle leiteiro. Pois bem, **CALDEIRA**, que é propriedade do sr. Francisco F. Barreto — Fazenda da Serra, em Mocóca, S.P. — classificou-se com 85,6 pontos, ou seja, **MUITO BOA!**

Agradeço emocionado suas palavras carinhosas e confortadoras e oxalá que muitos brasileiros pensem sempre assim da forma que V.S.^a

Se há mais tempo eu tivesse tido a oportunidade de corresponder-me com homens como o senhor, representante da maior revista de agropecuária do Brasil, já teria sido contagiado pela vibração e dedicação de V.S.^a. Afirmando-lhe que, desde o dia que comecei a assinar a "Revista dos Criadores", só tenho tido prazer e acumulado maiores conhecimentos técnicos. Se eu soubesse do prazer e afeição que os dirigentes da "Revista dos Criadores" oferecem aos seus assinantes, há muito já teria me tornado assinante.

Como tenho tido a oportunidade de sentir o trabalho profundo de divulgação da "Revista dos Criadores", estou preparando um trabalho sobre uma nova raça, que há muito vem sendo criada nesta fronteira e que os brasileiros em geral não devem conhecer, e como grande admirador da nossa revista, oferecerei a ela a oportunidade de lançar para o País, com fotografias coloridas, essa nova raça de bovinos, nova para o Brasil, porém, antiga para o país vizinho.

Recebemos avião aqui uma vez por semana e, às vezes, de 15 em 15 dias e o senhor não imagina com que atenção e expectativa, ao abrir a mala de correspondência, procuro a "Revista dos Criadores".

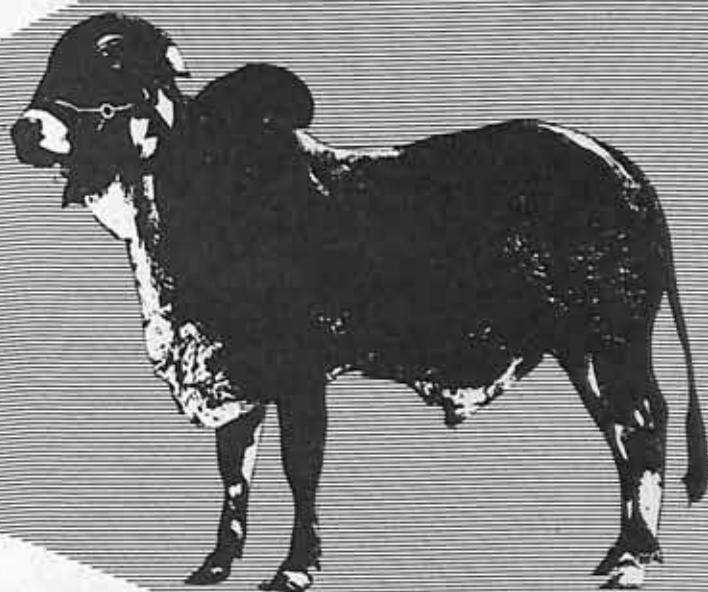
Sirvo-me da oportunidade para agradecer-lhe tôda a atenção e envio-lhe os meus agradecimentos pe-
renes pelas palavras de amizade que me ofereceu."

RESPOSTA

Raras vezes temos recebido cartas tão encorajadoras como esta, que nos traz a certeza de que nosso trabalho repercute nas mais longínquas regiões de nosso País.

O artigo sobre a raça SHORTHORN, já está paginado na edição de agosto e o alusivo à CANARANA, deverá ser publicado na edição de setembro ou outubro. Ótimo trabalho, pelas grandes informações nele contidas, acreditamos que despertará grande interesse entre nossos técnicos e criadores destes, principalmente àqueles que já abriram fazendas no Sul dos Estados da Bahia Amazônica.

FERIDAS E BICHEIRAS OU GADO SADIO?



Vetsarol® da Geigy - o jato que cura feridas e bicheiras.

- **Aerosol** de múltipla ação e proteção total.
- **Cura e previne** as **infecções** e **infestações** de feridas.
- **Fórmula completa e econômica:**

**LARVICIDA - SARNICIDA - BERNICIDA - DESINFETANTES
ANTIBIÓTICO - REPELENTES - CICATRIZANTES**

- **Tubo monobloco** - não vasa - não enferruja - não explode
- **Válvula** - permite aplicação em qualquer posição
- **Jato micropulverizado** - uniforme - boa penetração
- boa absorção
- **Sêlo de garantia** - exclusivo - garante o conteúdo e a qualidade Geigy.

Geigy

Departamento Agropecuário

Av. Morumbi, 7395 - Tel.: 267-7811 - Caixa Postal 30.042 - São Paulo, SP



Os criadores nacionais estão numa encruzilhada: ou mantêm a conduta de outrora, com baixa rentabilidade, ou adotam uma política mais agressiva, aumentando a rentabilidade em consequência, as riquezas do País.

PECUÁRIA DE CRIA

DR. ALBERTO CHAPCHAP

Secretário da Comissão Técnica da
Pecuária de Corte da FEDERAÇÃO
DA AGRICULTURA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Na pecuária de cria podem ser enquadradas três classes bem definidas de criadores:

a) aqueles que se dedicam exclusivamente à produção de raça, seja Nelore, Gir, Guzerá, Charolês, Santa Gertrudis, Holandês etc.;

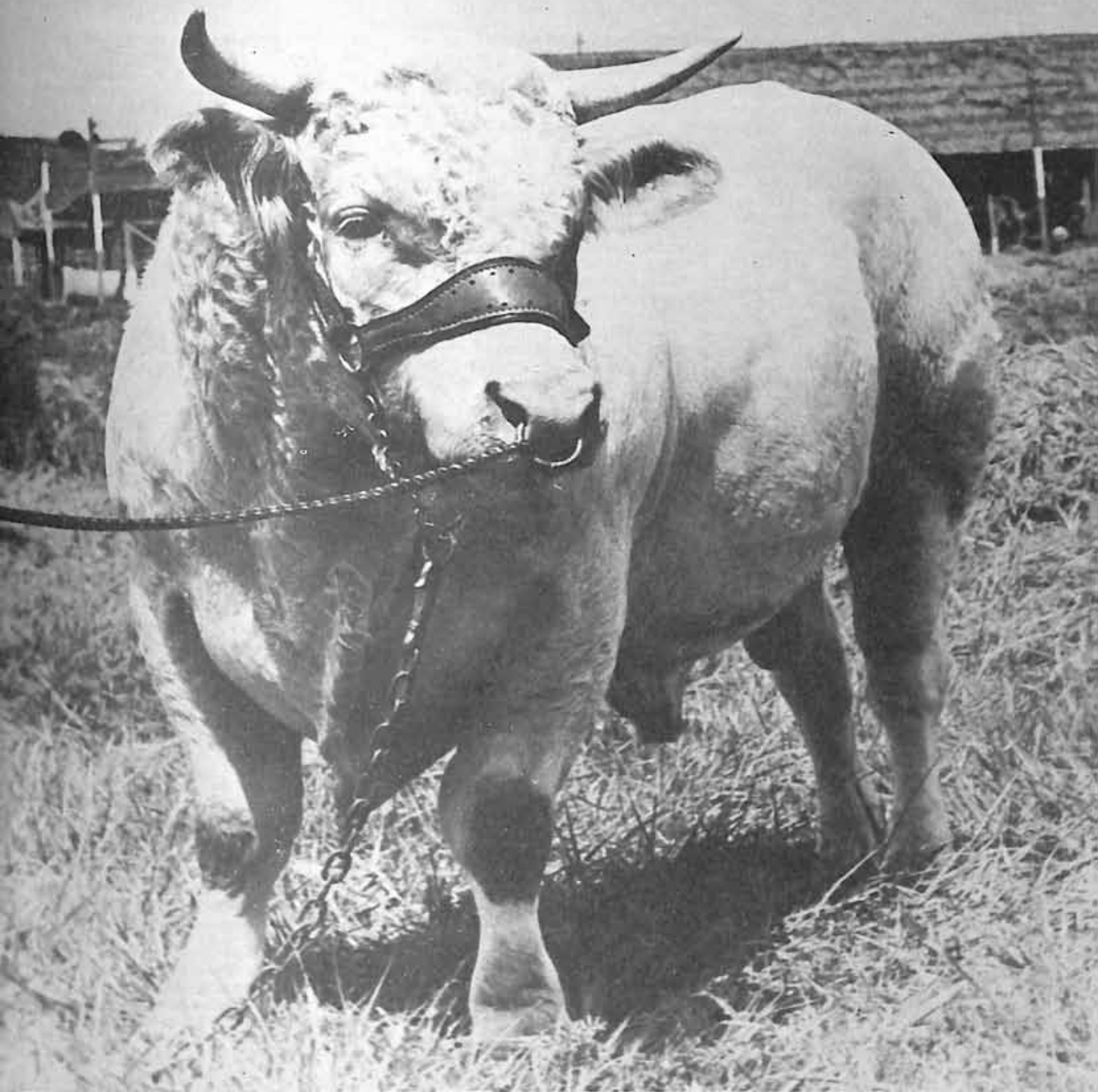
b) os que se dedicam à pesquisa, procurando novas raças mais adequadas ao meio;

c) e os que criam especificamente com intuito de produzir carcaças em escala comercial.

Nos dois primeiros casos (a e b) os conhecimentos de genética e um serviço de controle perfeito são imprescindíveis, exigindo um material humano mais diferenciado, inclusive técnicas de padrão elevado. As responsabilidades perante terceiros

são enormes, pois uma conduta mal dirigida resultará em prejuízos vultuosos a outros criadores, só perceptíveis após alguns anos.

Para criadores do grupo c, cujo objetivo é produzir carcaças, futuros depositários de carne, as preocupações são de outra ordem e nessa classe hoje se encontra a maioria da pecuária de cria. A raça ou os cru-



Elevando o poder aquisitivo do pecuarista, estar-se-á promovendo e aumentando o consumo de matrizes e reprodutores de alta linhagem, cuja situação no momento é precária, por escassez de mercado.

zamentos de diversas raças aqui têm uma única implicação, que é a produção de carne em escala comercial. Esta deveria valer-se das duas primeiras, que a abasteceriam de reprodutores e matrizes.

A situação atual de nossos rebanhos, produzidos na faixa C e oferecidos ao abate, assim se apresenta: rebanhos heterogêneos, baixa mestiçagem e baixo rendimento. As raças que melhor se adaptaram no Centro

Oeste do Brasil, como o Nelore, Gir, Guzerá, Charolês, Santa Gertrudis, etc., no caso específico do Indiano, após tantos anos ainda não conseguiram compor lotes significativos para o abate.

Na verdade, o que se observa são lotes de gado que se denominam, por exemplo, Nelorados ou Girados, isto é, um cruzamento, uma mestiçagem de um gado de alta linhagem com matrizes de baixa ou média linhagem.

Nos países da América do Sul onde a pecuária é mais evoluída, como a Argentina e o Uruguai, os rebanhos consignados ao abate são homogêneos e cada qual representa uma raça; por exemplo, lotes de Hereford, Aberdeen Angus, Davon, etc., e trata-se de raças bem definidas. Talvez não seja esta a evolução para o Brasil Central e acreditamos não será mesmo.

No entanto, só poderemos nos considerar em estágio semelhante ao de nossos países vizinhos, quando conseguirmos com que a maioria de nossos criadores (c) esteja produzindo mestiços produtos de raças definidas.

A Argentina, com a metade do rebanho que existe no Brasil, consegue uma produção duas vezes maior que a nossa.

Até esta data, estivemos mais preocupados com o número do que com a qualidade.

A experiência vem demonstrando que esta prática se tornou quase suicida, pois, o custo de produção de nossos rebanhos é gravoso, seja em terras férteis ou em campos nativos e de pouca fertilidade, o que nos coloca à margem dos nossos competidores.

Na verdade, a comercialização de nossos rebanhos, seja no mercado interno, seja no externo, só é possível à custa de um empobrecimento

É indispensável amplo programa de financiamento para aquisição de matrizes e reprodutores, por causa da contínua descapitalização que o produtor vem sofrendo.

Infelizmente, estamos hoje pagando muito caro por uma política que se arrasta há decênios, bem intencionada, porém medrosa, visando melhorar nossos rebanhos, porém em prazo tão longo que se perde de vista.

Os fatos hoje vêm demonstrar cabalmente o erro desta política. Nesses últimos 20 anos não observamos melhora sensível no desfrute de nossos rebanhos, no rendimento de suas carcaças nem uma diminuição apreciável na idade do abate.

Tôdas estas negativas somadas constituem na verdade o baixo índice de evolução da nossa pecuária.

É óbvio que houve um início em que só poderíamos contar com este tipo de gado. Evoluímos, no entan-

to, quando da introdução do indiano no Brasil.

Os criadores a e b ampliaram e aperfeiçoaram seus rebanhos de linhagem e criaram novas raças quem afirme que, em matéria do Zebu, o Brasil teria até superado nesta faixa a própria Índia, destas raças.

Encontramo-nos numa encruzilhada em face da política a seguir ou manter a conduta anterior, tôdas as suas consequências, ou uma rentabilidade baixa que se reduz na verdade por uma política oficializada do homem que se dá à criação (c) ou optar por uma política mais agressiva, proporcionando meios de maior rentabilidade, com o assim riquezas nesta área.

QUADRO I — Produção do gado de alta linhagem e do de baixa linhagem

	Número	Produção %	Bezerros	N.º Matrizes
I grupo de gado de alta linhagem	50 vacas 2 Touros	80 a 30	40 a 45	42
II grupo de gado de baixa linhagem	100 vacas 4 Touros	35 a 50	35 a 50	42

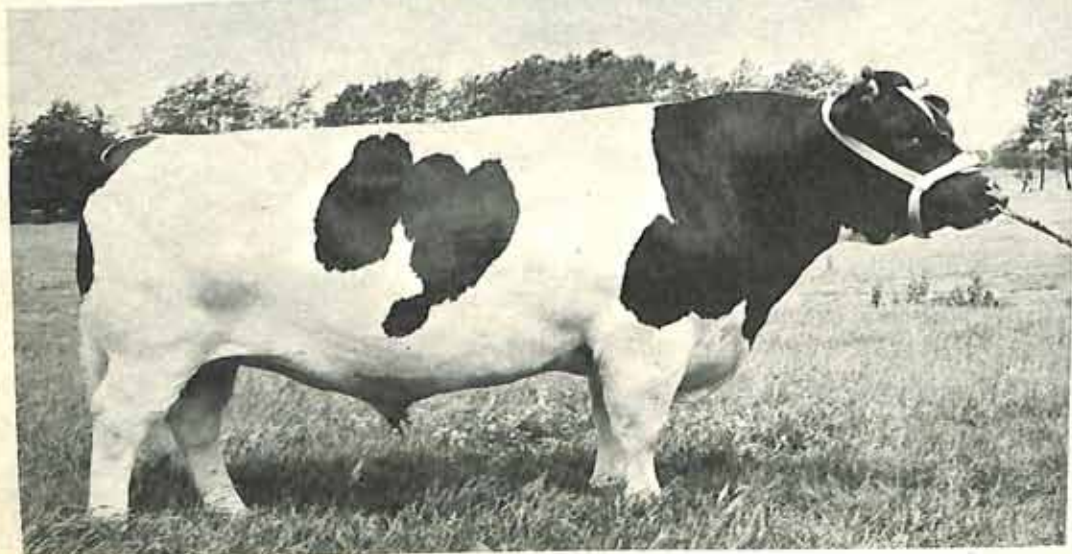
progressivo e lento dos pecuaristas nacionais.

Os quadros aqui apresentados trazem a média de opinião da maioria dos pecuaristas. Demonstra que, com 50 matrizes e dois touros de alta linhagem, se consegue produção igual, em número de bezerros, à de 100 matrizes de baixa linhagem e quatro touros de alta linhagem. Os quatro touros de alta linhagem servem simplesmente para exemplo,

visto que a baixa produção das matrizes nunca permitiria ao criador obter esse tipo de touros, pois a lhe oferece condições de liquidez mesmo a longo prazo; portanto, este tipo de matriz condiciona o emprego de touros de má qualidade e a melhora da produção passa a ser, na verdade, utópica.

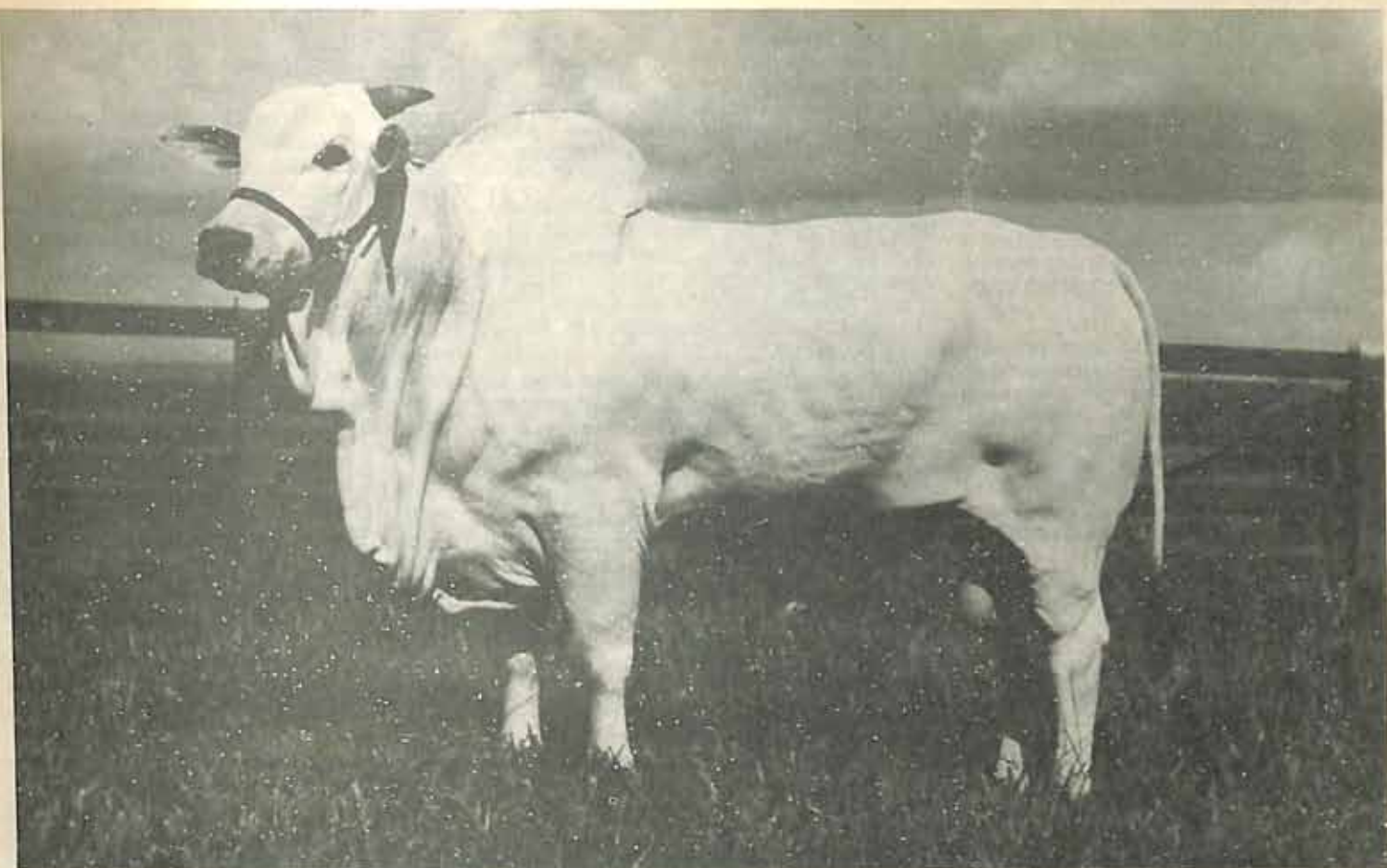
A situação que se vem arrastando há longos anos, parece-nos a mais responsável pelo progresso lento de nossos rebanhos de raça. Os produtores encontram uma pleiade de criadores de poder aquisitivo baixo, portanto, um mercado pobre e incapaz de absorver seus produtos de alta linhagem.

Vejamos mais alguns fatores pecuniários que, a nosso ver, poderiam alterar profundamente e para melhor as condições de pecuária de criação em nosso País.



Os anúncios
classificados
na

REVISTA DOS CRIADORES
vendem de fato



Hoje está provado o erro da política adotada pelos criadores, que consiste em preocupar-se mais com o número do que com a qualidade do rebanho: nos últimos vinte anos não se observou nem melhora sensível no desfrute, nem no rendimento das carcaças.

QUADRO II — Fertilidade e Precocidade

	Fêmeas Idade de Procriação	Macho Idade de Acabamento	Pêso Vivo Bruto Macho
I Grupo	2 1/2 a 3 anos	2 1/2 a 3 anos	470 Kg
II Grupo	3 1/2 a 4 anos	3 1/2 a 4 anos	470 Kg

QUADRO III

	Número	Valor uni- tário Cr\$	Valor Glo- bal Cr\$	Valor to- tal Cr\$	Produção M	F	Val. Totals Idade 21 / 2 a 3 1/2
Grupo I	50 V	250,	12,500	14,500	21	21	14,490
	2 T	1.000,	2.000,				
Fêmeas + va- lorizadas Machos gordos							
Grupo II	100 V	125,	12,500	16,500	21	21	7.875
	4 T	1.000,	4.000				
Fêmeas menos valorizadas Machos magros							

São sobejamente conhecidos os índices de fertilidade das matrizes, em relação à raça, à saúde e aos campos. Considerando que estaríamos trabalhando com pastagens idênti-

cas e tomando como exemplo matrizes Nelore e matrizes neloradas, veremos que a fertilidade nas primeiras é mais precoce e que a primeira cria se processa entre dois anos e

meio e três anos de idade; nas outras, entre três e meio e quatro anos de idade.

Com o mesmo número de matrizes de um e de outro grupo, como vimos, e no mesmo período de 2 1/2 a 3 1/2 anos, obtém-se uma produção muito maior no primeiro, acrescida do ganho de um ano de pastagem e uma engorda mais precoce. Somados esses dois fatores, teríamos como resultante uma sensível baixa dos custos de produção. Portanto, mais bezerros, menos tempo de pastagens, menos gastos e uma engorda mais precoce. (Quadro III).

Além dos resultados financeiros tão gritantes e superiores do primeiro grupo sobre o segundo, convém lembrar que, para este último, área muito maior de pastagens se faz necessária.

É óbvio que, quando o pecuarista começa a perceber que está rompendo os grilhões do círculo vicioso dentro do qual se encontra, sua receptividade à introdução de novas técnicas, inclusive maior cuidado com a saúde do gado, passa a ser positiva.

Uma vez convencidos da inconveniência de manter matrizes de baixa linhagem, que, na verdade, geram pobreza, seria óbvio alterar profundamente a política vigente.

A solução que entrevemos para este crucial problema da nossa pecuária é a valorização das fêmeas, permitindo que seu valor seja no mínimo equacionado a um nível do boi de corte, em resumo, **PERMITINDO O SEU ABATE**.

Como baixa produção gera pobreza, o abate desse rebanho ocorre à revelia das autoridades. E por causa delas (autoridades) a preços vis, com resultados duplamente negativos, pois não só deixam de solucionar o problema financeiro do pecuarista mas também não lhe dão condições para substituir as rezes abatidas.

Talvez seja esta uma das causas mais importantes da redução gradativa dos rebanhos.

Numa política de liberação de abate de fêmeas de qualquer idade, estaríamos presenciando o equilíbrio

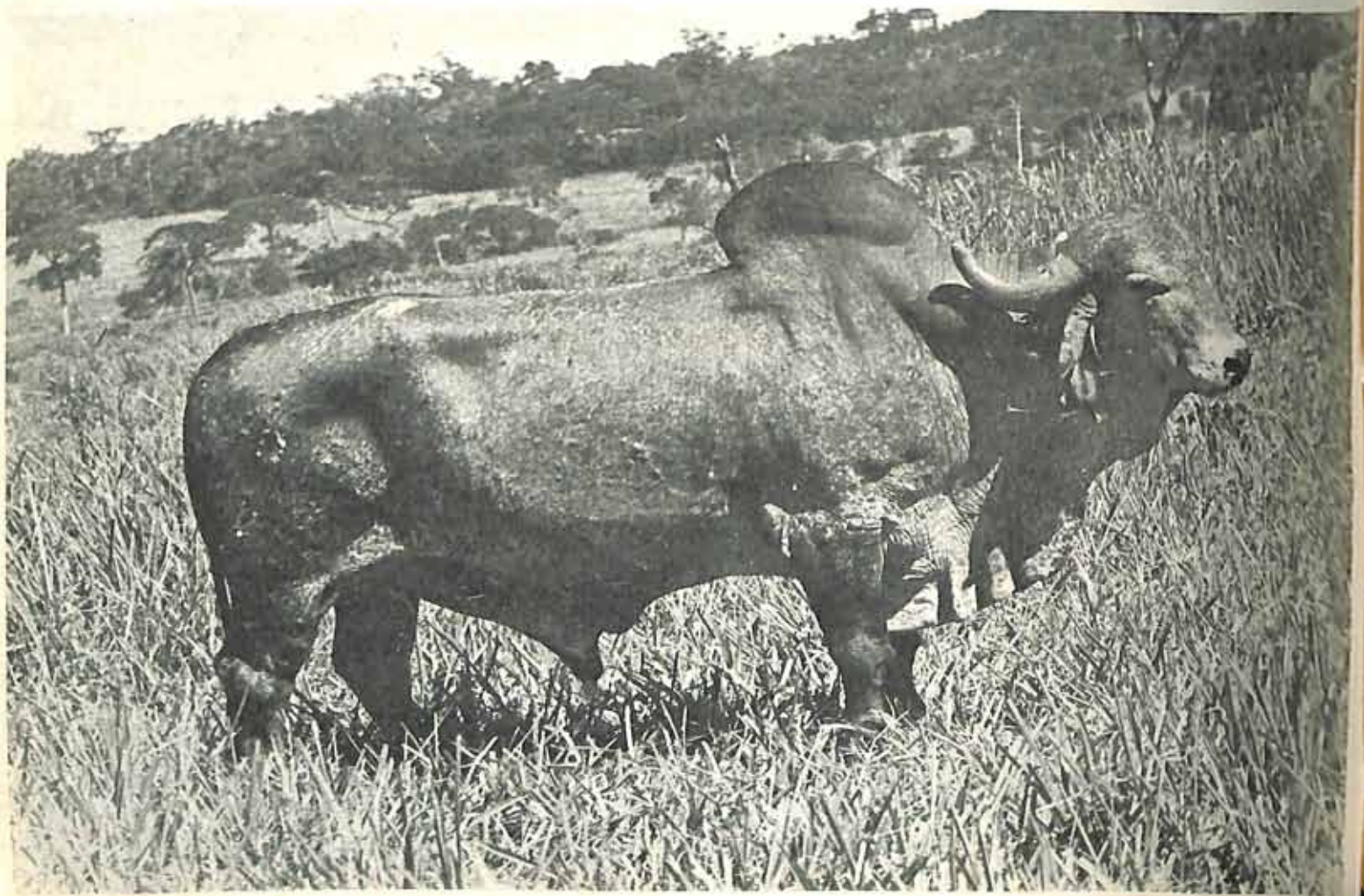
de valores entre o macho e a fêmea e condicionando a curto prazo uma rentabilidade maior ao pecuarista, o qual pela elevação do seu poder aquisitivo atingiria condições para adquirir novilhas de alta linhagem, em substituição às abatidas.

Considerando que o pecuarista cria por vocação, seria infantil supor que, ante uma liberação dessa ordem, ele passasse a sacrificar todo o seu rebanho, pois esta alternativa é sempre a tem presente, em qualquer situação.

Considerando que, uma vez liberado o abate de fêmeas, criamos um estímulo sem precedentes para o pecuarista produtor de carcaças, que, sem a preocupação de produzir raças, teria a liberdade de dispor de toda a sua produção anual e não só de 50%, como vem acontecendo, isto é, numa obrigação de capitalizar, quando a capitalização deveria ser de sua livre escolha, como acontece em todos os ramos da atividade privada, processando-se sempre que o empresário julga oportuno ou conveniente.

A média de produção de nosso rebanho é estimada entre 35 e 50% segundo as diferentes regiões do País. As causas já apontadas para a baixa produção, acrescente-se a intervenção das autoridades governamentais, que há anos vêm coarctando a liberdade de descarte de fêmeas em qualquer idade, ocasionando aumento no custo de produção e, incluindo, assim, este produto entre os mais gravosos. Exemplificando a afirmação: o criador A, possuidor de 500 matrizes (de 3 1/2 anos acima) produziu 250 bezerras, isto é, 50%, já vem notando há algum tempo que mais ou menos 20% das fêmeas não lhe agradam, pelo tipo pela origem e, finalmente, não proporcionaram em tempo hábil a criação. Na realidade, os 250 bezerrinhos nascidos deveriam em porcentagem incidir sobre 400 matrizes e a verdadeira produção seria de 62,5%. Óbvio que, com um simples descarte das 100 fêmeas, baixaria visivelmente seu custo de produção, mantendo

É muito baixo o desfrute do rebanho nacional. Isso se dá por dois motivos, especialmente: a) pequeno rendimento de carne por boi; e b) abate ainda em idade avançada (aos quatro anos).



o mesmo número de bezerros. A sobra de pasto, entretanto, vai-lhe permitir a reposição de outras 100 fêmeas, de melhor qualidade e em condições melhores de procriar. Nestas circunstâncias, seus resultados seriam muito mais promissores, pois, na mesma área, com o mesmo número de matrizes, passa a produzir não 250 bezerros mas 325 (65%) e agora perfeitamente apto a competir no mercado interno e externo. A sequência desta prática, somada a outras iniciativas, poderá levá-lo a uma produção de 80 a 90%, só permitível se houver liberdade de opção no descarte e a critério exclusivo do pecuarista. Qualquer outra medida tornaria esta opção uma utopia.

Ante a possibilidade da comercialização de 100% da produção, outros capitais seriam levados à pecuária. Assistiríamos também, como consequência, o incremento do cruzamento industrial, cujos resultados se fariam sentir a curto prazo, tais como: a) aumento da produção; b) maior rendimento de carne por unidade; c) economia de 80% no tempo de engorda segundo os mais experientes; d) redução da idade de apronte para 22 e 30 meses.

Até o momento, a engorda por confinamento entre nós não passa de ensaios esparsos, sem nenhuma expressão comercial. Com o cruzamento industrial, cujos produtos permitem considerável redução do tempo de engorda, o confinamento passará a ser uma prática não só recomendável mas também desejada.

Elevando desta maneira o poder aquisitivo do pecuarista criador e produtor de carcaças, estaríamos promovendo e aumentando o consumo de matrizes e reprodutores de alta linhagem (produtores A e B) cuja situação atual é precária por falta de mercado.

Enfim, a curto prazo, veríamos solucionados parte dos problemas da pecuária nacional, que, paralelamente com medidas de outra ordem, se elevaria a um nível de pecuária de países mais evoluídos em produção, qualidade e rentabilidade, possibilitando ao nosso País uma posição de destaque no mercado internacional de carne.

Acreditamos que a liberação deva ser procedida de:

- 1) uma política ampla de esclarecimento, procurando atingir o criador de todas as faixas;
- 2) acompanhada de amplo plano de financiamento de matrizes e reprodutores, pois devemos considerar que o produtor vem sofrendo há anos uma descapitalização e que dificilmente sem uma medida como esta ele poderia se integrar dentro do plano;
- 3) estímulo intensivo à formação de pastagens artificiais acompanhadas dos complementos necessários;

4) ensinamentos programados de utilização de pastagens.

RESUMO E CONCLUSÕES

1) A produção de nosso rebanho atual é baixa pelas seguintes razões: a) falta de liberação no descarte de fêmeas em qualquer idade; b) descapitalização do nosso pecuarista, em função da baixa rentabilidade; c) falta de pastagens artificiais; d) dificuldade da aplicação de novas técnicas na utilização das pastagens; e) pouca motivação na profilaxia e tratamento das doenças dos rebanhos; f) padrão de nosso rebanho, que ainda deixa muito a desejar.

2) O desfrute de nosso rebanho é muito baixo (4 vezes menos que o argentino) devido ao pequeno rendimento de carne por boi e ao abate ainda em idade avançada, isto é, 4 anos.

3) A permissão do descarte de fêmeas em qualquer idade, isto é, a critério do pecuarista, resulta em aumento imediato da produção e da produtividade, portanto, em melhor aproveitamento das partagens disponíveis e sensível baixa dos custos de produção.

4) O incremento do cruzamento industrial redundaria em: a) unidades com maior rendimento de carne; b) redução de 80% do tempo de engorda; c) valorização da engorda em confinamento.

Pela APCB

"PONHA UM CHILE NO SEU GADO"

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu informação do Setor Comercial da Embaixada do Brasil no Chile de que a "Corporación de La Reforma Agraria" (CORA), daquele país, com o endereço - Olivares n.º 1229, Casilla 137-D, Santiago - dando continuidade à sua política de desenvolvimento agropecuário, está interessada em comprar do Brasil, vacas com 3/4 de sangue, não registradas, com recordes de produção na linha materna e touros puro sangue registrados, para melhoria de seu plantel leiteiro. O pagamento será feito com empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a transação deverá obedecer as normas do Banco.

Lembramos aos criadores nacionais que o gado poderá gozar de financiamento para exportação de bens de capital conforme os termos da Resolução n.º 3, do CONCEX (ver IS n.º 133).



Carta ao nosso comprador

São Paulo, 29 de junho de 1970

Ilmo. Sr.

Dep. Luiz Braga

JEQUIÉ — BA

Prezado senhor:

É com imensa satisfação que comunicamos que a vaca **SANTA CRUZ ESME-RALDA PAUL**, mãe do garrote **SANTA CRUZ JAGUNÇO ENGELE**, adquirido por V.S., encerrou sua lactação em abril último, tendo produzido:

Idade	Leite (kg)	Gordura (kg)
5-11	8.720,945	283,422
%	Dias	Média diária
3,24	365	23,893 (leite)
		0,776 (gord.)

Com essa produção, a mãe de seu garrote passa a ser a quarta (4.ª) vaca de maior produção da raça Holandesa vermelha e branca, em serviço de controle leiteiro oficial no Brasil.

Em futuro próximo voltaremos a nos comunicar com V.S. a respeito das produções das mães dos outros garrotes.

Sem mais, esperando que esteja satisfeito com os animais, subscrevemos

Atenciosamente

a) FERNANDO JOSÉ SANTOS

Nosso negócio é leite...

Média diária do rebanho:

20,572 kg de leite

45 vacas — 3 ordenhas — 1 ano

Maior média de rebanho em tô das as raças no Brasil

Estância Santa Cruz

Via Anhanguera — Km 111
Campinas

DR. FERNANDO JOSÉ SANTOS

Av. Higienópolis, 1048 — ap. 24

Fone: 51-8050 — São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

EDIÇÃO DE 1969/70

ARTIGOS ESPECIAIS



CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA — De autoria do Prof. J.C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; climas europeus; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; a importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pelos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações; altitude como problema; o frio e o vento; o pH do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenômeno de adaptabilidade; as raças britânicas na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola. Dr. Geraldo Leme da Rocha. Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem.

CRIAÇÃO DE PERUS — Dr. Gerson Mercadante. Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perus no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perus em São Paulo. Instalações e equipamentos para a criação de perus de corte. Manejo de criação de perus para abate.

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — Dr. Walter Baptiston.

PADRAO DAS RAÇAS LEITEIRAS E PARA CORTE — Holandesa preta e branca e vermelha; Schwyz; Red Sindi; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

HISTÓRICO E PADRAO DO CAVALO DA RAÇA MANGALARGA E DO QUARTO DE MILHA. PADRAO DO MANGALARGA MINEIRO.

PRODUÇÃO LEITEIRA — Sobre o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.: — as 20 melhores produtoras de 1968; — Produção média por rebanho; — Lista de Honra; Recordistas; e — Nome e endereços dos criadores que têm seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo, com os:
CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA; UBERABA E PORTO ALEGRE.

Endereços:

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS — COOPERATIVAS DE LACTICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DA AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA — PLANTÉIS COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA APCB.

PREÇO: Cr\$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

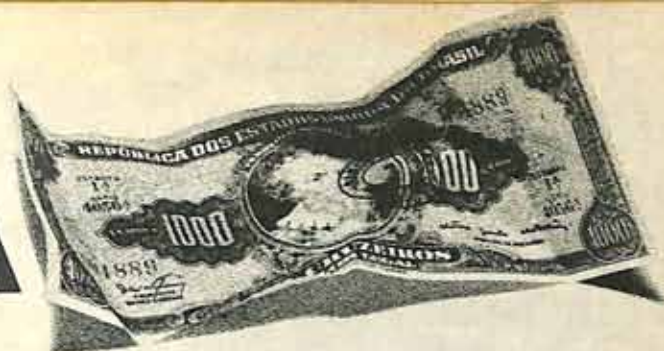
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo

PECUÁRIA IMPROVISADA

OU

PECUÁRIA PLANEJADA?



Os produtos Geigy fazem parte de toda pecuária bem planejada.

- VETSAROL** - Aerosol prático e moderno - fórmula completa, embalagem perfeita - cura e previne infecções e infestações de feridas em geral.
- GEYMIX-R** - Suplemento mineral para ruminantes - fórmula cientificamente balanceada, estabilizada e concentrada. Econômico.
- SARNICIDA-CARRAPATICIDA** Geigy - à base de Diazinon - elimina sarna, carrapatos, piolhos e outros insetos. Emulsão para banhos e pulverizações.
- NEOCIDOL P** - Para pulverizações contra carrapatos, piolhos e sarna.
- GEVIT-ADE** - Vitaminas A, D₃ e E em alta concentração - absorção lenta e efeito prolongado.
- GEICLIN** - Antibiótico de largo espectro à base de Tetraciclina.
- GECLORAN** - Antibiótico de largo espectro à base de Cloranfenicol.
- SNIP₀₅** - Para o combate às moscas, em forma de isca.

Faça como os maiores pecuaristas:
use os produtos Geigy para a pecuária e mantenha
o seu rebanho sadio e lucrativo.

Geigy

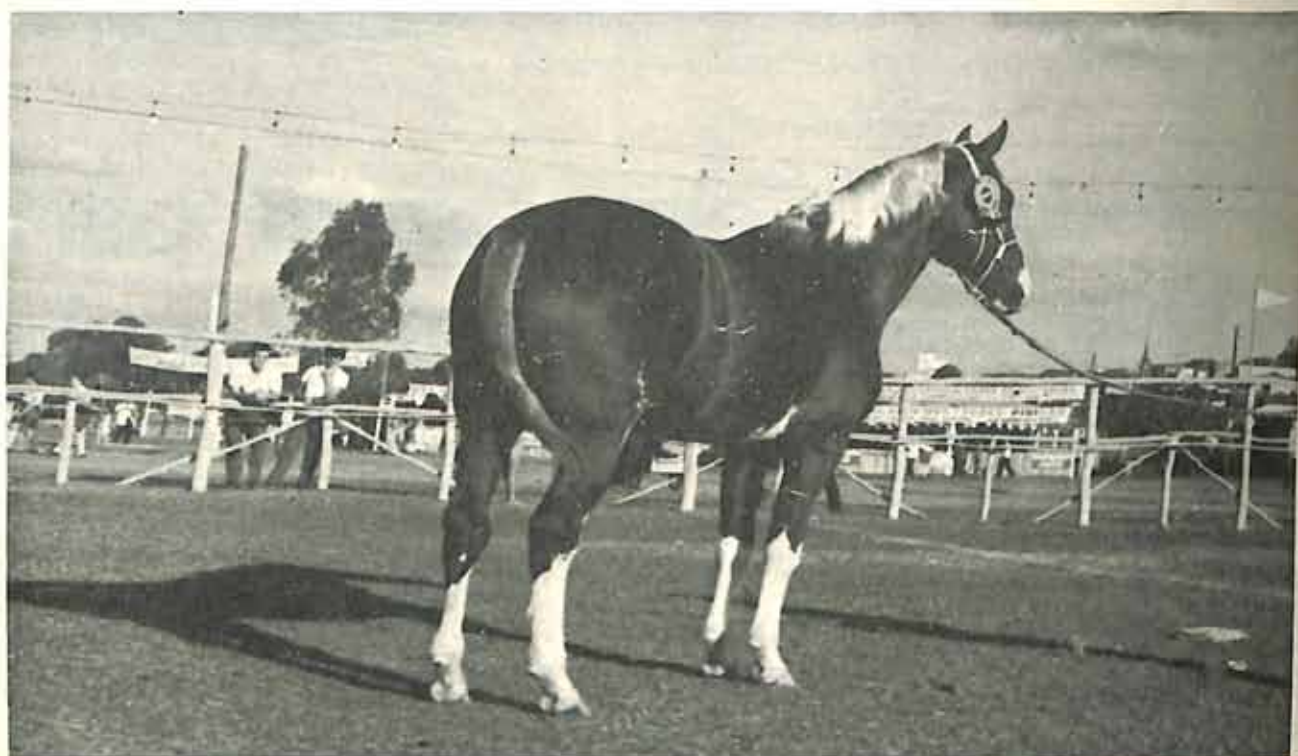
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

A RAÇA MANGALARGA EM REVISTA

ES CRAVO, DUAS VÊZES CAMPEÃO

INICIANDO NOSSA CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA, PRESTAMOS NOSSA HOMENAGEM ÀQUELES QUE TANTO FIZERAM EM PROL DA RAÇA.

a) ROBERTO R. FERRAZ



ES CRAVO, Campeão da Raça Mangalarga nas Exposições de Bauru e Jaú (1970) é o notável reprodutor acima estampado. Neto de Durango e filho de Lagedo, sua mãe é Umuarama. Conta 3 anos de idade e padreira tropa de 25 fêmeas registradas do Sr. Roberto R. Ferraz. Afirmam entendidos no assunto que ES CRAVO se revelou um dos melhores espécimes da raça nos últimos tempos, dado à sua perfeita caracterização racial, aliada ao seu andar absolutamente correto.

FAZENDA SÃO JOSÉ

BAURÚ - ESTADO DE SÃO PAULO

Proprietário: ROBERTO R. FERRAZ

EM BAURU: TEL.: 5207 — EM SÃO PAULO: RUA ITACEMA, 97 - TEL.: 80-6207



Um lote de animais da raça Hereford quando eram introduzidos na pista para efeito de julgamento.

XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE

Ministro Cirne Lima inaugurou a primeira Exposição no novo Parque de Esteio

Embora com instalações provisórias, o novo Parque Estadual de Exposição de Esteio, a 20 km de Porto Alegre, abriu seus portões ao público no sábado, 29 de agosto. Foi o começo, apenas, dos esforços que a Secretaria da Agricultura está fazendo para dar à agricultura rio-grandense um amplo e majestoso Parque de Exposição. Este ano, as instalações eram modestas e em caráter provisório. Anuncia, porém, a Secretaria da Agricultura que o programa de obras definitivas seguirá sem interrupção e que o novo Parque será em breve uma realidade à altura do progresso da pecuária gaúcha.

O ato inaugural foi presidido pelo Ministro da Agricultura, prof. L.F. Cirne Lima, que representou o presidente Garrastazu Medici. Na oportunidade, falaram o ministro Cirne Lima, o dr. Luciano Machado, secretário da Agricultura, e o dr. Almir Vieira Gonçalves, vice-presidente em exercício da FARSUL — Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

O governador do Estado, sr. Valter Peracchi Barcellos igualmente participou do ato inaugural que teve ainda a presença de autoridades militares e civis.

No dia seguinte à inauguração, domingo, uma grande multidão compareceu ao Parque, prestigiando o Certame que a Secretaria da Agricultura lançou em Esteio.



Azul Elucky Jemore 5575, da raça Aberdeen Angus, foi a Grande Campeã e Campeã Vaca da raça.

XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE

Mudança de local na Grande Exposição de Pôrto Alegre

Inaugurou-se a 29 de agosto a 33.ª Exposição Estadual de Animais. É a festa máxima da Pecuária Gaúcha. Vem-se realizando desde 1937 quando a primeira teve lugar na cidade de Bagé. Antes, porém, já tinha havido exposições agropastoris em Pôrto Alegre, uma das quais em 1912

com o título oficial de 2.ª Exposição Estadual Agropecuária. A série atual de certames estaduais, entretanto, começou a ser oficialmente contado depois do certame de Bagé, realizado em 1937, realizando-se depois em diversas cidades do interior até fixar-se em Pôrto Alegre.

MUDANÇA PARA ESTEIO

No ano passado, a festa foi no velho local de Menino Deus. Mas seria o último ano. A Secretaria desejava um local mais amplo. Em lugar dos 4 ou 5 hectares que possui no aprasível bairro porto-alegrense, imaginava um novo local com área dez vezes maior. A decisão foi to-

mada de acordo com as entidades classistas de criadores que formam a chamada Comissão de Exposições. O Governo comprou o novo terreno. Uma área de cerca de 40 hectares, no município de Esteio, a 20 km da Capital gaúcha. Frente à estrada BR-216 que liga Pôrto Alegre ao nor-

te do Estado, rumo a Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Esta localização foi apontada como sendo a convite aos visitantes do resto do País. Ficava no caminho para quem viesse de automóvel.

Comprada a terra, iniciaram-se os trabalhos. Mau grado o pouco tempo disponível, a Secretaria da Agricultura lançou-se à tarefa, abraçando concorrência para projeto e execução das obras.

Não foi possível terminar as obras

Como era previsto, não foi possível terminar o novo parque. O prazo de um ano não era suficiente para isso. O terreno quase inteiramente de várzea, do tipo usado para plantio de arroz, tinha que ser drenado, sem o que as chuvas habituais no tempo da Exposição iriam prejudicar a festa, o que acabou. Drenagem e aterros foram programados até o dia da inauguração.

Em face do curto prazo disponível fez-se a mudança dos galpões que existiam no antigo local do Menino Deus, construíram-se outros de caráter provisório, enquanto se guiam dois grandes pavilhões definitivos, estes de natureza definitiva.

Empenhada em fazer a Festa no novo local, a Secretaria da Agricultura mobilizou todos os recursos prometendo que a Exposição seria Esteio e na data fixada, o que realmente ocorreu. A insuficiência do local em acomodações, fez com que a Festa não tivesse o brilho das anteriores. O certame merecia melhores condições. Expositores e visitantes sentiram saudades do antigo Parque.

Vento forte derrubou os Galpões Metálicos

Os dois únicos galpões definitivos e em construção, estavam sendo montados na semana anterior ao início da inauguração. O vento Minuano, típico do inverno gaúcho, deu um abalo a duas estruturas metálicas, que se erguem a 17 metros do solo. Foi um duro golpe que, felizmente, se limitou a danos materiais. Caídas ao chão, as estruturas tiveram que ser abandonadas. Ficaram no solo durante os dias todos da visitação pública. Os expositores, porém, chegaram com seus animais na forma usual. E em número e qualidade a Festa de 1970 foi excelente. Merecia por isso melhor sorte. E merecia igualmente, maior volume de visitantes, já que estas regularam em valores às do ano passado e em algumas ranchas venderam-se poucos animais.

OS ANIMAIS INSCRITOS

O total de bovinos inscritos foi a cerca de mil cabeças, dos quais 560 eram de raças de carne e 440 das raças leiteiras.

Como tem acontecido, a raça Holandesa foi a mais numerosa. Sua representação foi a mais de 270 cabeças. Outra raça de leite, a Jersey, também teve alta inscrição, com 150 exemplares.

Em raças de leite, ainda foram inscritos animais da raça Normanda, mas em número pequeno; apenas 7 cabeças.

A REPRESENTAÇÃO DE GADO DE CARNE

Foi a mais variada em raças, pois que 13 raças estiveram presentes, das quais 4 eram zebuínas, 8 europeias e uma norte-americana, assim:

Raças	Animais inscritos
Charolês	131
Aberdeen Angus	112
Devon	107
Hereford	80
Santa Gertrudis	54
Poll Hereford	30
Poll Devon	11
Tabapuã (SP)	10
Guzerá	8
Shorthorn	7
Poll Shorthorn	5
Zebu môcho	3
Bramocho	2

OS EQUINOS

O número de eqüinos foi de 138, quase todo constituído por exemplares da raça local Crioula, da qual foram inscritas 130 animais. As outras duas raças inscritas foram Poney Shetland, com 7 exemplares, e Mangalarga, com um.

RAÇAS SUÍNAS

Nas raças de porcos, Duroc e Landrace foram as mais inscritas, uma e outra com cerca de 40 animais. Wessex foi a terceira com 10 inscrições. Ao todo, as inscrições de suínos elevaram-se a 90.

Grande concurso "A Cabanha" e "Granja do Ano"

Desde 1967 que se realiza na Exposição Estadual de Animais o Concurso instituído pelo "Correio do Povo". Uma prova destinada a premiar o estabelecimento rural que mais se distinguir na Exposição. Aberta aos criadores de bovinos de carne e de leite, eqüinos, suí-

nos, bem como aos criadores de aves e de coelhos, o Concurso consta de sete grandes prêmios. Um a cada uma das espécies citadas.

Este ano, foram os vencedores:

BOVINOS DE CORTE — Sagrou-se vencedor pela terceira vez consecutiva, a Cabanha Azul, do Dr. Lauro Dornelles Macedo, de Quaraí. A Cabanha Azul venceu com sua excelente representação de bovinos Aberdeen Angus, raça onde apresentou 10 campeonatos e diversos primeiros lugares.

BOVINOS DE LEITE — Nas raças de leite, a vencedora deste ano foi a Cabanha São Sebastião, do sr. Vicente Silveira Donazar, de Bagé. É a quarta vez que este conhecido estabelecimento levanta o Prêmio Cabanha do Ano em raças de leite. A criação do sr. Donazar fez jus ao prêmio com diversos campeonatos e 8 primeiros prêmios.

EM PÔRTO ALEGRE



hotel **EMBAIXADOR**

UMA CASA AS SUAS ORDENS (COM GARAGE)



- * Aptos. Standart — Aptos. de luxo c/ar condicionado e Suítes. Todos com banheiro privativo, sistema de aquecimento central, telefone e finamente mobiliados.
- * Restaurante, bar, lancheria, salas de estar com TV, sala para conferências e salão de festas em ambiente climatizado e com música.
- * Lavanderia própria.
- * Localizado no centro da cidade.

Registrado no EMBRATUR sob n.º 102/RS/1968.

Prop. SIZENANDO VENTURINI

Rua Jerônimo Coelho, 354 - Esq. Vig. José Ignácio

FONES: 24-86-22 e 24-87-22 (PBX)

End. Telegráfico "EMBAIXADOR"

PÔRTO ALEGRE - RS.



Com o peso de 1.055 quilos — segundo mais pesado da Exposição — Batalha Braggart 428, da raça Devon, obteve o título de Campeão Sênior.

EQUINOS — Com sua representação de cavalos da raça Crioula, a Cabanha Cinco Saltos, da Sra. Vva. Plácido Martins e Filhos, de Bagé; repetiu o feito do ano anterior, merecendo o Prêmio de 1970 destinado aos criadores de cavalos.

OVINOS — Nas raças ovinas, distinguiu-se como Cabanha do Ano, a Cabanha Azul, do Dr. Lauro Dornelles Macedo, que conquistou o prêmio com sua representação da raça Merino Australiano, onde levantou 7 campeonatos e vários primeiros e segundos prêmios.

SUÍNOS — Na criação de porcos, a Granja Ideal foi a Tri-Campeã no Concurso do Correio do Povo. De propriedade dos Irmãos Migliavacca, do município de Casca, RGS, a Granja Ideal venceu com exemplares da raça Duroc.

AVES — O Aviário Granke, do sr. Nelson Franke, de Caxias, foi o vencedor este ano do título a Granja

do Ano, com sua apresentação de frangos de corte, vitoriosa no Teste de Carcaças.

COELHOS — Um criador de Cachoeira do Sul, o sr. Elém Bartmann, com diversas raças expostas, sagrou-se a Granja do Ano.

MUITO APRECIADOS OS MOCHOS TABAPUA DE SÃO PAULO

Despertou grande interesse a representação de bovinos TABAPUA de São Paulo. O lote de animais da Fazenda Agua Milagrosa, do Dr. Alberto Ortenblad, fez jus aos prêmios e títulos de Campeão que conquistou com cinco animais, machos e fêmeas, apresentados na Exposição aos criadores gaúchos.

Embora os resultados das vendas esteja sujeito a retificação, damos a seguir os montantes relativos as diversas raças, começando pelas raças bovinas:

A — Resultados conhecidos em algumas das raças bovinas presentes ao 33.º certame estadual de Esteio:

Raça Holandês — As vendas foram a Cr\$ 170.500,00 sendo a raça que mais vendeu. Na raça Jersey houve vendas de Cr\$ 12.000,00.

Raças de Corte — Nas raças de carne a raça Devon viu as vendas subirem a Cr\$ 109.200,00 superando as demais em total de vendas. De certo modo o volume de vendas em bovinos de corte foi uma surpresa pois ficou muito aquém do que era

XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE

Vendas iguais à do ano passado

Os dados conhecidos das vendas, em sua maior parte feitas no leilões, revelam um total semelhante ao de 1969, quando alcançaram Cr\$ 1.080.000,00. Total divulgado este ano: Cr\$ 1.092.000,00.

Houve crédito bancário superior ao total negociado, situação que também se verificou nos anos anteriores. Vários bancos montaram estandes no recinto de Esteio para atender seus clientes.

de esperar ante o número e a qualidade dos reprodutores expostos. Ainda mais que havia financiamento e que a situação geral da pecuária de corte no Estado é satisfatória, visto os atuais preços do boi gordo.

Das demais raças de corte, são as seguintes as vendas conhecidas: Raça Hereford, inclusive os Poll Hereford (mochos) Cr\$ 78.500,00. Raça Aberdeen Angus: Cr\$ 37.500,00.

VENDAS EM OVINOS

Em Ovinos as vendas foram melhores do que em Bovinos de Corte. Uma raça, a Corriedale viu as vendas chegarem a Cr\$ 139.200,00, mais portanto que qualquer raça bovina de corte, fato que causou surpresa.

Outra raça a Ideal também vendeu mais de cem mil cruzeiros, alcançando a Cr\$ 104.000,00. Os Merinos Australiano foram negociados num total de Cr\$ 55.000,00. E os Romney Marsh registraram Cr\$.. 38.600,00.

Touros que pesaram mais de mil quilos

Nos últimos anos, os expositores tem trazido animais de grande peso. Touros que alcançam mil quilos. E não são touros adultos, mas animais de 3 e 4 anos. Exemplo disso é o Campeão Sênior da raça Devon, que pesou 1.055 kg no recinto da Exposição quando sua idade era de 3 anos e 8 meses. Nascera a 10 de dez.º de 1966 na Cabanha Batalha, em Bagé.

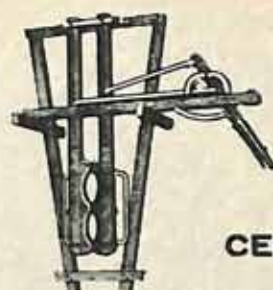
Houve dois touros da raça Charolês que chegaram a mil quilos sem terem 3 anos.

A seguir damos a relação dos touros das raças de carne, presentes ao certame, que pesaram uma tonelada na balança do recinto. Todos os bovinos de corte são pesados durante a Exposição, prática que vem sendo seguida nos últimos anos.

RAÇA	PÊSO EM Kg	NOME, IDADE E CRIADOR
Aberdeen Angus	1008	Equity Bandorelo 36 de Paineiras, nascido a 27-04-67. Criador: sr. João Francisco Tellechea, Cabanha Paineiras, Uruguaiana. Box 677.
Devon	1055	Batalha Braggart, nasc. 10-12-66. Cr.: Cabanha Batalha, de José Gomes F.º PAP, Bagé. Box. 546.
Santa Gertrudis	1045	Suíno da Angélica, nasc. 18-04-65. Cr.: Guilherme Campos Salles. Expositor: Firmino Castelo Branco, Vacaria. Box 860.
Charolês	1000	Granada, nasc. 26-01-68. Cr.: Floresta S.A. — Expositor: Erpidio José dos Santos, Lagoa Vermelha. Box 418.
Charolês	1001	Chambrier Tango do Pinheirinho, nasc.: 31-12-67. Cr.: Al Neto, Estância Pinheirinho, Lages, Santa Catarina. Box 419.
Charolês	1037	Bom Retiro 167, nasc.: 30-11-67. Cr.: José Marçolla, Estância Bom Retiro, Julio de Castilhos. Box 420.
Charolês	1023	Cesar Cheque Alamo, nasc.: 26-09-67. Cr.: Irmãos Cesar; exp.: Pedro Paulo Lisboa, Estância Santo Cristo, Lages, SC. Box 422.
Charolês	1114	Duc Unique Neto de Pinheirinho nasc.: 11-09-66. Cr. Al Neto. Estância Pinheirinho, Lages, SC. Box 423

O touro Bom Retiro, box 420, do sr. José Marçolla, foi o Grande Cam-

peão da raça Charolês em cerca de 120 animais inscritos.



CEPOS



BRETES



INSTALAÇÕES PARA BOVINOS E OVINOS

PORTEIRAS



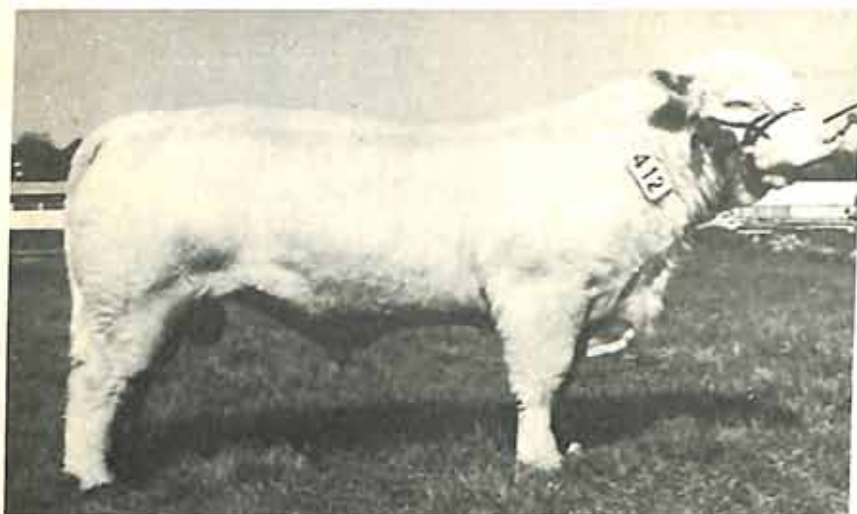
Uma extensa linha de artigos para o homem do campo, em madeira de lei e ferro.

MUTTONI S.A.
INDÚSTRIA DE ARTIGOS RURAIS

24 de Outubro, 1600 — Fone: 24766
C. Postal, 2789 — End. Teleg.: MUTTONI
Pôrto Alegre — R.G. do Sul — Brasil

SOLICITE INFORMAÇÕES

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
Associação Paulistas de
Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 51-6380



CHAROLÊS DA CABANHA PIRATINI

CAMPEÃO 2 ANOS

NA XXXIII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS
NOVO PARQUE "MENINO DEUS" — ESTEIO — RS

A CABANHA PIRATINI possui em seu plantel de
Charolês, grande número de magníficas vaquilhonas
e tem à venda 200 ventre PC.

Criador: **ORESTES ALVES DO AMARAL**
CABANHA PIRATINI

SAO LUIZ GONZAGA — RS
Cx. Postal 150 — End. Tel. "ALFAFA"

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO e PC

CAMPEÃO DOIS ANOS — "RILO" — Nasc.
22-8-68, filho de Reck e PAB Sophia. Rilo foi
Campeão Júnior em Curitiba, 70.

XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE

Os Animais Premiados

RAÇA CHAROLÊS

Grande Campeão e Campeão Sênior —
Bom Retiro 167 — Exp. José Marçolla, Es-
tância Bom Retiro, Julio de Castilhos.

Campeão Terneiro — **Cezar Xequê Cabo** —
Exps. Irmãos Cezar, Estância Cezar, Vacaria.

Campeão Júnior — **Califa da Serra 4** —
Exp. Hugo da Costa Duarte, Estância Santa
Maria da Serra, Livramento.

Campeão de Dois Anos — **Rilo** — Exp.
Oreste Alves do Amaral, Estância Piratini,
São Luiz Gonzaga.

Grande Campeã e Campeã Novilha — **Etoile da Branca** — Exp. Dr. João Carlos Giudice,
Estância Branca, Quaraí.

Campeã Vaca — **Mairatá do Ivaí** — Exp.
Carlos Prestes — Waihrich, Estância Rincão
do Ivaí, Julio de Castilhos.

RAÇA DEVON

Grande Campeão e Campeão Bezerro —
Batalha Rupert 525 — Exp. José Gomes Filho
PAP, Batalha, Bagé.

Campeão Júnior — **Garupá 144 G. Juryman**
369, Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab.
Azul — Quaraí.

Campeão Sênior — **Batalha Braggart 428**,
Exp. José Gomes Filho PAP, Cab. Batalha,
Bagé.

Grande Campeã e Campeã Vaca — **Azul**
Clampit Juryman 318, do Exp. Dr. Lauro Dor-
nelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí.

Campeã Bezerra — **Benedictus Ella**, do Exp.
Carlos Benedito Franco, Cab. Santa Maria, São
Gabriel.

Campeã Novilha — **Azul Juryman Norah**
351, do exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo,
Cab. Azul, Quaraí.

RAÇA POLL DEVON

Grande Campeão e Campeão Bezerro —
Caboclo de Itaroquem 10, Exp. General Sera-
fim Dornelles Vargas, Cab. Itaroquem, São
Borja.

Campeão Júnior — **Sinuelo Pioneer de Ta-
mandaré**, do Exp. Alfredo Bratz, Cab. Vitória
de Tamandaré, Carazinho.

Grande Campeã e Campeã Bezerra — **Ca-
boclo de Itaroquem**, Exp. General Serafim Dor-
nelles Vargas, Cab. Itaroquem, São Borja.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

Grande Campeão e Campeão Sênior — **Gar-
upá Julius Charles 5355** — Exp. Dr. Lauro
Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí.

Campeão Júnior — **Garupá Elucky Bard**
6112, do Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo,
Cab. Azul, Quaraí.

Campeão de Dois Anos — **Garupa Elucky**
Gallant 5572, do Exp. Dr. Lauro Dornelles de
Macedo, Cab. Azul, Quaraí.

Grande Campeã e Campeã Vaca — **Azul**
Elucky Jemore 5575, do Exp. Dr. Lauro Dor-
nelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí.

RAÇA HEREFORD

Grande Campeão e Campeão Bezerro —
Santo Ângelo Dash — Exp. Dr. Ângelo Martins
Bastos F., Cab. Santo Ângelo, Uruguaiana.

Campeão Júnior — **São Marcos Royalty**
Grandson 905, do Exp. Ignácio Bicca de Frei-
tas, Cab. São Marcos, Alegrete.

Campeão Sênior — **Umbu's Royalty Lin-
dinabo 05**, do Exp. Luiz Pinto Marty, Cab.
Umbú, Uruguaiana.

Grande Campeã e Campeã Vaca — **Bonny**
884, do Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab.
São Marcos, Alegrete.

Campeã Novilha — **Pomposa Benjamin**
P.S. 973, do Exp. Condomínio Pindayassy,
Cab. Pindayassy, Uruguaiana.

RAÇA POLL HEREFORD

Grande Campeão e Campeão Júnior —
C.V. Royal Dandy 19 — Exps. Antonio Carlos,
Caio e Décio Franco Brenner, Cab. Vacacaí,
São Gabriel.

Campeão Bezerro — **Vasdef Polled Garb**
Triumph, dos Exps. Vasdef S.A. Agric. e Pe-
cuária, Cab. Vasdef, Quaraí.

Campeão Sênior — **São Marcos Dandy 855**,
do Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab. São
Marcos, Alegrete.

Grande Campeã e Campeã Novilha — **Vas-
def Dainty Polled 145**, dos Exps. Vasdef S.A.
Agric. e Pec., Cab. Vasdef, Quaraí.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão e Campeão Bezerro —
Apolo da Estância Grande — Exp. Claudio
Luiz Jaconi, Cab. São Carlo, Viamão.

Campeão Dois Anos — **N.º 403 Branco**, do

SANTA ALBERTINA



1.º LUGAR
403 pontos
(XIV Exp. Gado Leiteiro)

MEDALHA DE OURO
"GOVERNADOR DO ESTADO"

(O 2.º classificado teve 240,9 pontos)

PRESENÇA MARCANTE EM
TRÊS GRANDES CERTAMES
SÃO PAULO (2) e
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
ATRAVÉS DE SEU

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

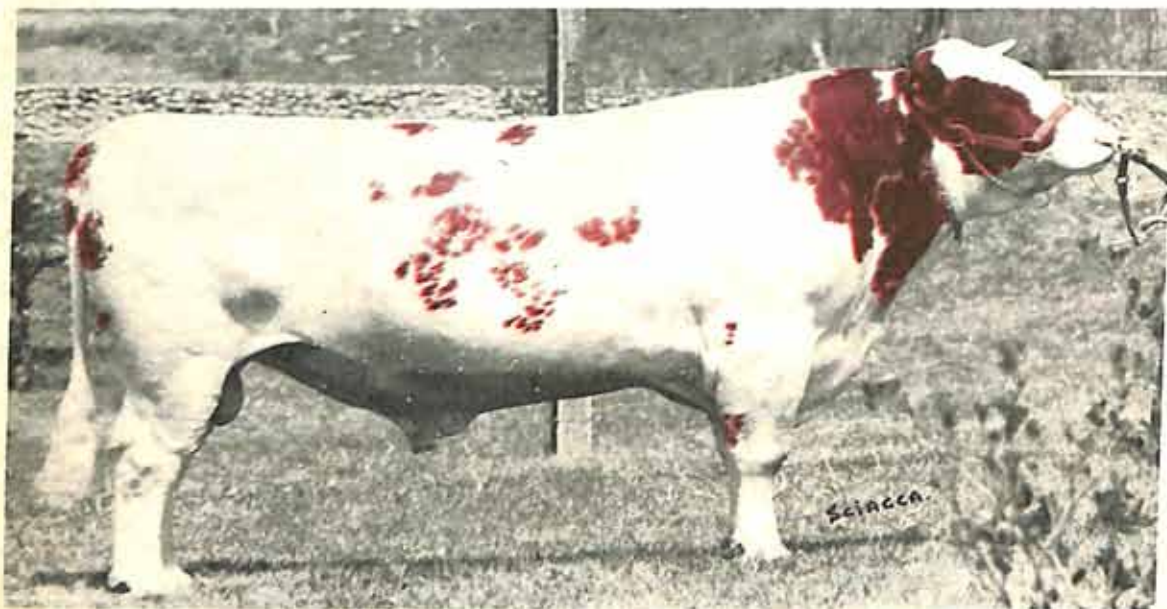
CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 2 VÉZES CAMPEÃO — Na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP-70 e na Exposição de São João da Boa Vista, 70. Este conjunto é constituído por Dun-Did Duraline M. Cinnamon, Duchess M. Rose, Klug P. Majority e Magic M. Bonda.



eis aqui

os campeões

holandês
vermelho
e branco



RIDGEWOOD REGAL PROMOTER — DUAS VÊZES GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR: Na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP-70, e em São João da Boa Vista, 70. Nasc. 4-5-67, filho de Oak Ridge Regal Promoter EX. e de Tara Duchess Deirdre.

MÉDIA DE PRODUÇÃO

36 vacas
296 dias

5.075 kg de leite
190,6 kg de gordura
3,76%

Esta é a média
do rebanho em
1969.



DUN-DID DURALYNE MAJORITY CINNAMON
3 VÊZES GRANDE CAMPEÃ: G. Campeã e Campeã Vaca Adulta na II Exp. de Gado Holandês, SP-70, G. Campeã e Campeã Vaca Jovem e 2.º em Übere, na Exp. de Gado Leiteiro, SP-70 e em S. J. da Boa Vista, 70. Nasc. 1-7-66, filha do famoso Pineyhill Majority EX. e Gold Medal e de Duralyne Empress Poppy. Atualmente produzindo 45 Kg de leite.



DUALLYN TRANSMITTER LADY — 2.ª CAMPEÃ DE ÜBERE E RES. DE GRANDE PEÇA: em S.P., na Exp. de Gado Leiteiro, em S. J. da Boa Vista, 70, e Res. Campeã Vilha Maior na II Exp. de Gado Holandês, SP-70. Nasc. 15-9-67, filha de Larry Major Transmitter Jack EX. e de Duallyn Cahmbric Lady. Iniciou sua 1.ª lactação com 37 Kg de leite.

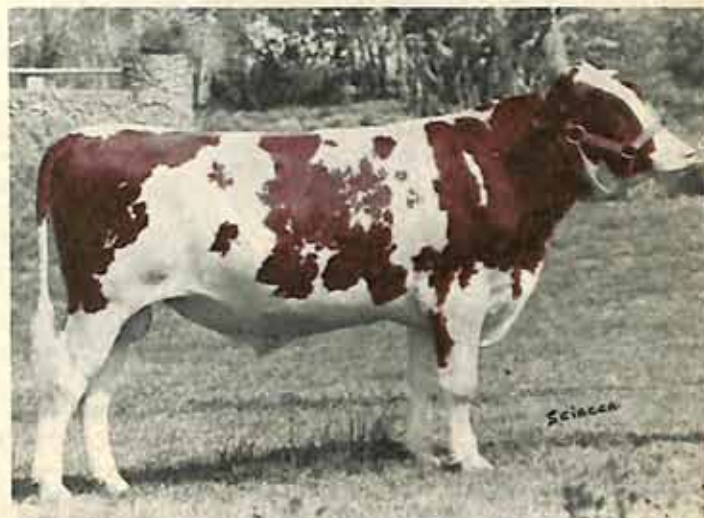
da Chácara

Santa

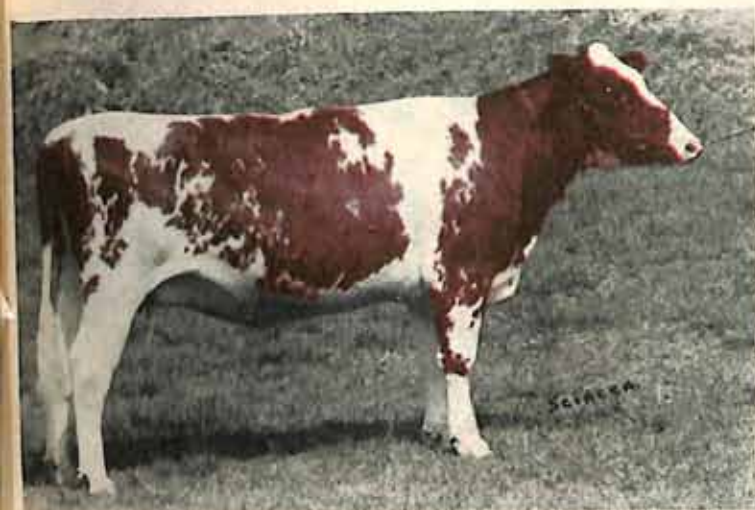
Albertina



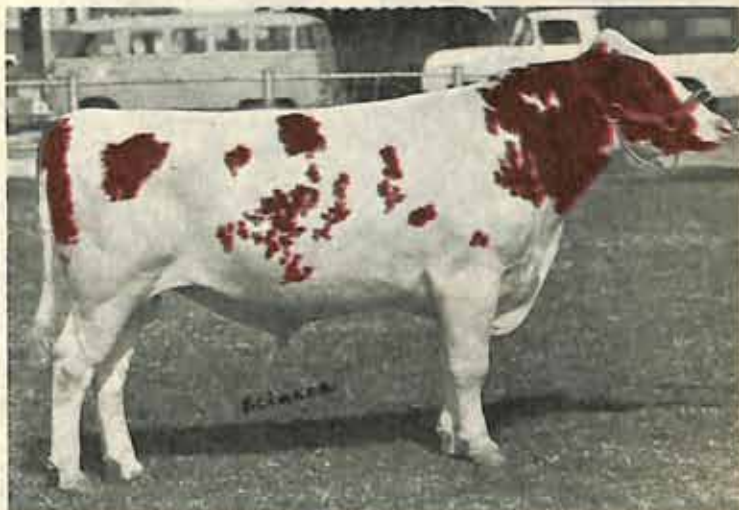
REDLINE REFLECTION ECHO — CAMPEÃ VACA ADULTA na Exposição de Gado Leiteiro, SP-70 e em São João da Boa Vista — 70. CAMPEÃ DE ÜBERE na II Exposição Brasileira de Gado Holandês — SP-70. Nasc. 3-10-65, filha de Weaver's Sovereign Reflection EX. e de Hughson Citation Echo.



OAK RIDGE CITATION DESIGN — 2 VÊZES CAMPEÃO JÚNIOR: na Exposição de Gado Leiteiro, SP-70 e na Exposição de São João da Boa Vista, 70, e Res. de Campeão Júnior na II Exp. Bras. de Gado Holandês, 70. Nasc. 14-8-68, filho de Rosafé Citation R. EX Extra e de Hurstelm Tensen Supreme Clara EX.



LOYDMAR MARGARETH — CAMPEÃ NOVILHA em São João da Boa Vista, 70 e Res. Campeã Novilha na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP-70. Nasc. 10-2-68, filha de Loydmar Champ. Mag. Elen Marg.



MOERAGRESS ROYAL HAMILTON — RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM na XIV Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, 1970. Filho de Glenafton Royal Hamilton e de Moeracress Citation Ruby.

NÃO NOS
DETEMOS COM OS

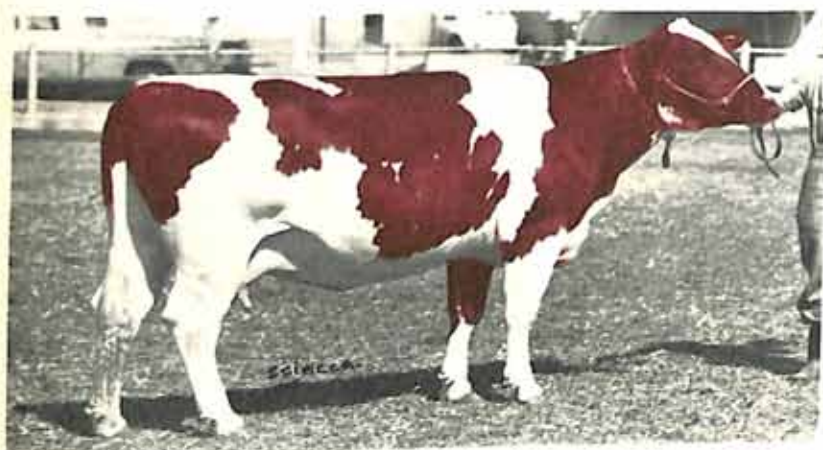
PRÊMIOS DE
EXPOSIÇÕES —

NOSSA META É PRODUÇÃO
DE LEITE E GORDURA!

plantel

totalmente

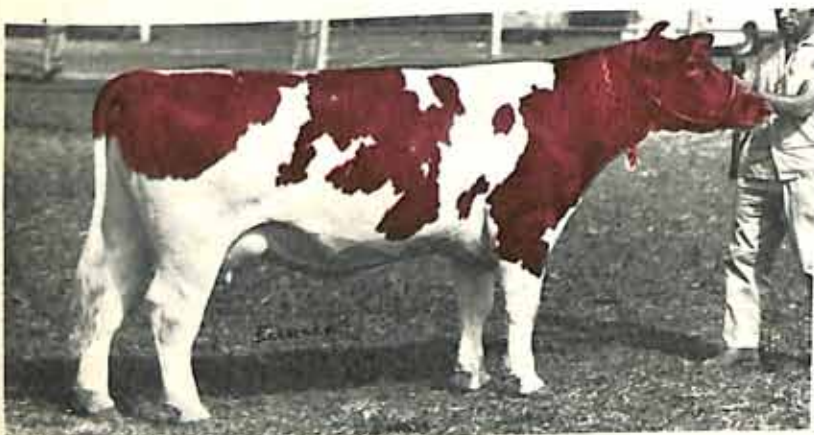
controlado
pela A.P.C.B.



BETINA'S L. M. DAMA II — CAMPEÃ VACA JOVEM — PC,
na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP-70. Nasc. 17-2-67,
filha de Leme's Naípe e Dama.



BETINA'S L. M. BACANA — CAMPEÃ VACA ADULTA — PC,
na Exposição de São João da Boa Vista, 70 e RES. CAM-
PEÃ ADULTA na Exposição de Gado Leiteiro, SP-70. Nasc.
23-5-65, filha de Leme's Naípe e Lâmpada. Na terceira
cria chegou a produzir 47 quilos.



BETINA'S L. M. DANOSA — PC — RES. CAMPEÃ VACA
JOVEM na Exposição de Gado Leiteiro, SP-70, e Res. Cam-
peã Novilha Maior na II Exp. Bras. de Gado Holandês, 70.
Nasc. 30-8-67, filha de Leme's Naípe e Danosa.

Chácara
**SANTA
ALBERTINA**

Propriedade:
Dr. Pedro Conde

Orientação técnica:
Eng. Agr. OTTO DE MELLO

Km 101 — Rodovia Jundiaí-Itú

Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 14.º — c/ 14-B
Tel. 32-6673 e 34-1448

**Seleção de
Gado
Holandês**

**VERMELHO
E BRANCO**

**Linhagens da
HOLANDA, INGLATERRA,
ESTADOS UNIDOS E
CANADÁ**

(Conclusão da pág. 28)

Exp. Firmino Camargo Branco, Cab. Branco, Vacaria.

Grande Campeã e Campeã Vaca — **Florida 7**, dos Exps. Fundação Rubem Berta, Cab. Ceres, Tupaciretã.

Campeã Bezerra — **Capitan Douradilho 32**, do Exp. Dr. Milton Silva do Nascimento, Cab. Douradilho, Tapes.

RAÇA SHORTHORN

Grande Campeão e Campeão Bezerra — **Alegria Encounter 610** — Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha, Cab. Alegria. Livramento.

Campeão Júnior — **Fomento Silver 27**, do Exp. Osmar Felix Bidone, Cab. Fomento. Caçapava do Sul.

Grande Campeã e Campeã Novilha — **Alegria Orange Blossom 608**, dos Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha, Cab. Alegria. Livramento.

RAÇA POLL SHORTHORN

Grande Campeão e Campeão Dois Anos — **Alegria Radium 572**, dos Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha, Cab. Alegria. Livramento.

Campeão Bezerra — **Alegria Watchful 681**, dos Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha, Cab. Alegria. Livramento.

RAÇA HOLANDES — P.B.

Grande Campeão — **Olp 14 Apolo Model Citation R.** — Exp. Dr. Osvaldo de Lira Pires, Gr. Nova Belém, Porto Alegre.

Campeão Bezerra — **Romano Kaiser Ormsby Osborndale** — do Exp. Dino Luiz Camaratta, Cab. Imperatriz, Gravataf.

Campeão Júnior — **Mairatá 58 Supremo Maud**, dos Exps. Drs. Antonio S.S. Soares e Milton B. Rocha, Cab. São Leopoldo, Herval do Sul.

Campeão Sênior — **Cruzeiro Acamby Fond Hope**, do Exp. José da Costa Ferreira, Gr. Sylvia, Jaguarão.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Sylvia Indalá Moacara**, do Exp. Dr. Osvaldo de Lira Pires, Gr. Nova Belém, Porto Alegre.

Campeã Bezerra — **Vuka Gaivota Skycross Captain**, do Exp. Ernesto Popp, Gr. 3 Marias, Montenegro.

Campeão Novilha — **Sylvia Chimarrita Citation**, do Exp. José da Costa Ferreira, Gr. Sylvia, Jaguarão.

Campeã Vaca Jovem — **Sylvia Regina Stephanie Master**, do Exp. Dr. Moacyr Albuquerque de Souza, Cab. Araçá, Tapes.

RAÇA HOLANDES — V.B.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos — **S.S. Ilustre Pabst 502**, do Exp. Vicente

Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.
Campeã Bezerra — **Diva Ravenglen Centurion 307**, do Exp. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão e Campeão Sênior — **Tiempito de São Francisco**, dos Exps. Mirabeau P. Baltar e Paulo Mendonça, Est. São Francisco, Jaguarão.

Campeão Bezerra — **Cravero P. Holdfast**, do exp. Suc. Ismael Chaves Barcellos, Granja Santa Rita, Guaíba.

Campeão Dois Anos — **Santa Tecla 93 Rocket Boy**, do exp. Idália Thereza Mascarenhas, Cab. Santa Tecla — Bagé.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Itaevaté Mabeline Radar**, do exp. Fernando Carruccio, Granja da Serra, Pelotas.

Campeã Bezerra — **Andorra**, do exp. João Laranjeira Filho, Cab. São Gonçalo, Pelotas.
Campeã Novilha — **Anduri de Salcan**, do exp. Dr. Nilo Chagas de Azambuja, Granja Salcan, Porto Alegre.

Campeã Vaca Jovem — **Violet Designer do Butiá**, do exp. Pedro Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo.

RAÇA NORMANDA

Grande Campeão e Campeão Bezerra — **Artificier**, do Exp. Ivo Bianchini, Cab. Limoeiro, Lages, Santa Catarina.

XXXIII EXPOSIÇÃO DE PORTO ALEGRE

TABAPUÃ: UM SUCESSO

A presença de reprodutores de São Paulo da raça zebuína Tabapuã, apresentados pelo criador dr. Alberto Ortenblad, proprietário da Fazenda Água Milagrosa, resultou numa das atrações da 33.ª Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul. Muitos criadores, ao visitarem a Mostra, mostraram-se admirados com as qualidades dos Tabapuã expostos no Esteio. Por isso, houve grande interesse na aquisição desses animais, tanto assim que foram vendidos todos que foram levados à Exposição para comercialização. Mas a maioria era constituída de animais reservados ao plantel do criador paulista. Esse interesse resultou, sobretudo, das excepcionais vantagens que estão sendo obtidas nos cruzamentos do Zebu Mocho Tabapuã com as raças européias.

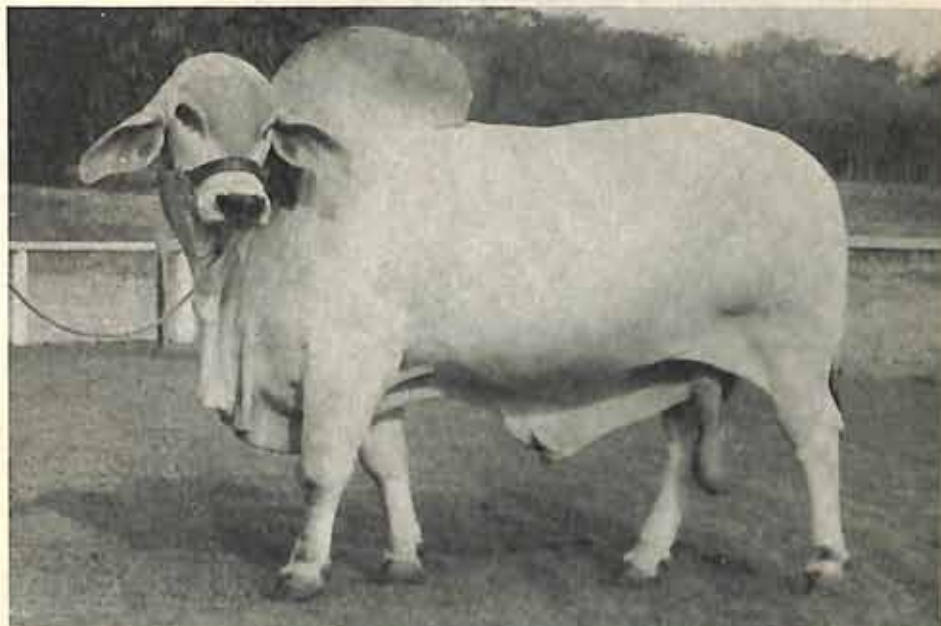
Um dos adquirentes de animais, foi o criador Rubem Silveira Vasconcellos, de Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul, que adquiriu um touro, que será destinado a trabalhos de inseminação artificial. O referido criador gaúcho só utiliza touro zebu de alta categoria, o que o levou a dar preferência ao Mocho Tabapuã para cruzamentos com matrizes da raça Hereford.

Na Exposição do Esteio, os Mocho Tabapuã conquistaram os seguintes prêmios: o Grande Campeão e Campeão Sênior foi "Famoso"; a Grande Campeã e Campeã Vaca, foi "Gatuna"; e a Reservada de Grande Campeã, foi "Ilhada".

A Fazenda Água Milagrosa situa-se no município paulista de Tabapuã e o seu proprie-

tário, dr. Alberto Ortenblad, mantém escritório no Rio de Janeiro (Estado da Guanaba-

ra), na rua 7 de Setembro, 141, 4.º andar, telefones 242-0297 e 221-0678.



Uma das grandes atrações da Exposição do Rio Grande do Sul, deste ano, foi a participação da raça Tabapuã, apresentada pelo criador dr. Alberto Ortenblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP. Na foto, FAMOSO DE TABAPUÃ, o Grande Campeão e Campeão Sênior da Raça. Nasceu em 21-2-66, por Reservado T 773 e Anatomia T 1171.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR JERSEY

NA XXXIII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS
NOVO PARQUE "MENINO DEUS" — ESTEIO — 1970

Pertence à

ESTÂNCIA SÃO FRANCISCO
De MIRABEAU P. BOLTAR
e PAULO S. MENDONÇA

O Grande Campeão deste ano já obteve,
no "Menino Deus":

1968 — Campeão Terneiro

1969 — Res. Campeão

ESTÂNCIA SÃO FRANCISCO

Rua 15 de Novembro, 554

Cx. Postal 27 — JAGUARAO — RGS



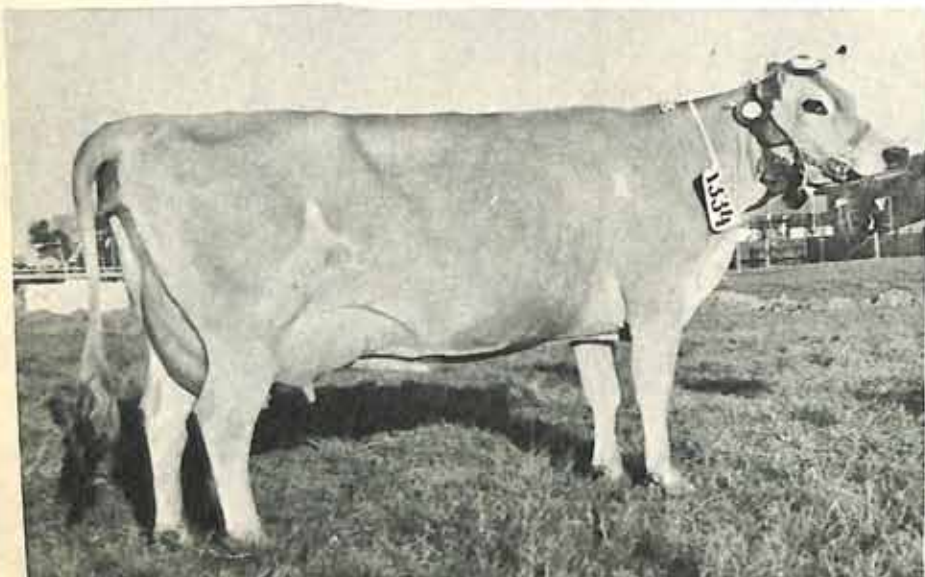
**GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — "TIEM-
PITO DE SÃO FRANCISCO"** — Nasc. 9-11-67, filho de
Gipsy Tycoon of Syndicate Farm e Ieda Maria Record
da Cerâmica.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES JERSEY - ABERDEEN-ANGUS - PONEIS

JERSEY da GRANJA DA SERRA

Petófas - RS

CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ



GRANDE CAMPEÃ "ITAEVATÉ MABELINE RADAR" — Nasc.
30-6-66, filha de Itaevaté Radar Cow Boy e Itaevaté Esmon-
dabel Pacificadora. Contrôl leiteiro: Em sua 1.ª lactação pro-
duziu 21 Kg diários. No último contrôl realizado em
23-8-70 deu 25 Kg de leite.

do novo Parque "Menino Deus"
Esteio - RGS - 1970

8 animais apresentados

TODOS PREMIADOS

GRANJA DA SERRA

Proprietário:

FERNANDO CARUCCIO

Cx. Postal 280 — PELOTAS — RS

Criação e Seleção de

GADO JERSEY

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES PO e PC**



GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO JÚNIOR — "OLP 14 APOLO MODEL CITATION R" — Nascido na Granja Nova Belém em 6-03-69, filho do famoso Rosafé Citation R. e de Sylvia Letícia Model. Contr. leiteiro da mãe: 8a. 3m. — 365 d. — 16.315 — 533 — 3,27% — Média Diária de 44,700 — Record Nacional de Produção de Leite.

NO PARQUE "MENINO DEUS"

Conquistando os

GRANDES CAMPEONATOS Macho e Fêmea DA RAÇA HOLANDÊSA - 1970

**COM A PARTICIPAÇÃO DE
SYLVIA INDAIÁ MOACARA
PELA 4.ª VEZ CONSECUTIVA
GRANDE CAMPEA**

Esta vaca foi considerada "Excelente" pela ABCH com a cotação de 93 pontos no registro seletivo, sendo a primeira a receber tal distinção no Brasil.

EM BREVE — FORNECIMENTO DE SÊMEN DO
GRANDE CAMPEÃO DO "MENINO DEUS"/1970.



GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ VACA E MELHOR ÚBERE — "SYLVIA INDAIÁ MOACARA" (Ex 93) — Contrôl leiteiro próprio: 10a. 10m — 240d. — 10.848 — 382 — 3,50% — Média diária de 45,200 — Contrôl máximo: 51.400 Kg em 24 horas. Continua em contrôl. Nasc. 12-12-58, filha de Cruzeiro Moacara Senador Madcap e Sylvia Thais Marksman Pata.

GRANJA NOVA BELÉM

Prop. DR. OSWALDO DE LIA PIRES
Prefixo **OLP**

GRANJA: Estrada Juca Batista, 4551 - PORTO ALEGRE
ESCRITÓRIO: Av. Borges de Medeiros, 328 - 2.º Tel. 24-1892 e 24-8618 - PORTO ALEGRE RGS

VENDAS DE CRIAS DIRETAMENTE NO ESTABELECIMENTO

A GRANJA LEITEIRA DO ANO

pela 4.^a vez consecutiva

**Brilhante conquista obtida pela
GRANJA S. SEBASTIÃO - Bagé - RS
de Vicente Silveira Donazar**

**Representado por magníficos exemplares de seu plantel de
Holandês, levantou o maior número de pontos entre as raças
leiteiras que se apresentaram no novo Parque "Menino Deus"
em Esteio, Rio Grande do Sul, em 1970.**

**Eis aqui os principais prêmios recebidos na
XXXIII Exposição Estadual de Animais:**

- Res. de Grande Campeão e Campeão Dois Anos
- Res. de Campeão 2 Anos — Res. de Campeão Sênior
- Res. de Grande Campeã e Res. de Campeã Vaca Adulta
- Res. de Campeã Vaquilhona — mais 8 primeiros, 4 segundos,
3 terceiros, 1 quinto e 1 menção.

Ademais em Holandês Vermelho e Branco, com
três animais obteve:

Grande Campeão — Res. Grande Campeão
Campeão 2 anos, Campeão Terneiro,
Grande Campeã, Campeã Terneira e três
primeiros prêmios.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO HOLANDÊS
VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES PO e PC**

Granja
VICENTE

PRODUÇÃO! O NOSSO GRANDE PRÊMIO

A GRANJA TETRA-CAMPEÃ DO "MENINO DEUS"

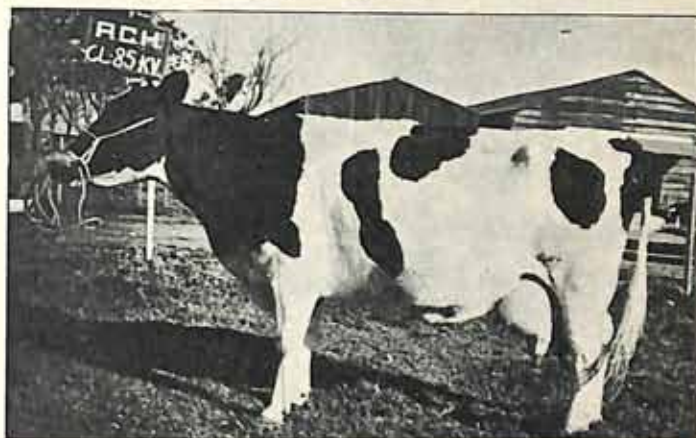
orgulha-se em apresentar o quadro de produção de algumas vacas de seu famoso plantel, com resultados magníficos:

Campeã Sul-americana



LOLAS BONYAR ILUSTRE, de 8 anos, conquistou em março deste ano o recorde sul-americano de produção de leite, com 17.133,708 kg e 3,70% de gordura, em 365 dias com 3 ordenhas diárias. Média diária de produção: 46.941 kg. O controle foi feito pela ACH de Minas Gerais. Esta vaca foi vendida para o Ministro Nilo Alvarenga, Fazenda Boa União, Areal - RJ e está inscrita no Livro de Escol.

Contrôle Vitalício



LOLAS IMPERIAL PABST 85 HB/ACH/7561, nascida em 30/04/58. Teve 10 crias, tendo produzido até DEZ/69, em controle vitalício: 2680 dias - 61.667,80 kg de leite - 20.364,65 kg gord. - 8 lactações Média de leite por lactação: 7.708,47 - Gord. 254,558 = 3,30%. Foi classificada no Livro de Mérito.

CONTRÔLE LEITEIRO OFICIAL DE ALGUMAS VACAS DO NOSSO PLANTEL FEITO PELA ACH — RS

NOME DO ANIMAL	IDADE	DIAS	LEITE Kg	GORD. Kg	%	MÉDIA DIÁRIA
Lolas Willem Poronguero 252 Madcap 57	8,10	365	11.245,50	453,880	4,00%	30.800
Lolas Boy Ilustre 187	8,3	365	12.738,50	454,425	3,56%	34.900
Lolas Koos Adema 35	12,6	365	10.913,50	395,040	3,61%	29.900
Lolas Imperial Pabst 85	10,6	365	10.292,20	344,450	3,34%	28.200
Lolas Rag Apple Madcap 171	5,7	365	9.913,50	352,660	3,50%	27.160
Triunfo Optimo Foekomst	6,3	365	9.701,70	355,510	3,66%	26.580
Lolas Franlo Poronguero 89	10,7	365	9.380,10	348,250	3,70%	25.700
Lolas Boy Ilustre 201	5	365	9.373,50	300,600	3,20%	25.600
Lolas Madcap Ilustre 235	6,10	305	9.107,30	282,491	3,10%	29.860
Triunfo Rag Apple Antje	4,10	365	7.957,00	273,740	3,50%	21.800
Lolas Pabst Boy 221	7,1	305	7.759,20	265,140	3,40%	25.440
Triunfo Optimo Laurel	5,4	335	7.504,00	256,576	3,40%	22.400
Triunfo Rag Apple Agueria	5,8	305	7.503,00	269,315	3,50%	24.600
Lolas Madcap Boy 237	6,7	305	7.503,00	256,550	3,40%	24.600
Lolas Madcap Fayne Pabst 77	6,1	305	7.329,00	267,890	3,60%	24.000
Lolas Boy Ilustre Madcap 281	5,8	305	7.295,60	241,316	3,30%	23.920

OBS.: TODOS OS ANIMAIS ACIMA ESTÃO CLASSIFICADOS NO LIVRO DE MÉRITO

São Sebastião

SILVEIRA DONAZAR

RUA MARECHAL DEODORO, 377 — BAGÉ - RGS

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 14

OFERTAS

	ESPECIFICAÇÃO	RAÇA	IDADE	PREÇO Cr\$
N.º 58	1 Lote Novilhas (50)	Gir x Holandesa	1 ½ a 2 ½ anos	22.500
	1 Reprodutor	Gir	3 ½ anos	1.200
N.º 59	1 Lote Novilhas (64)	Nelore	20/40 meses	30.000
N.º 60	1 Lote Vacas (14)	Hol. pb — 3/4	5 anos (média)	9.800
	1 Reprodutor	Hol. pb — PO	2 anos	4.200
N.º 61	2 Reprodutores	Hol. pb — PO	35/45 meses	6.000 (cada)
N.º 62	2 Reprodutores	Hol. pb — PO/PC	4 e 6 anos	3.000/5.000
N.º 63	1 Reprodutor	Gir — PO	7 anos — 6 meses	25.000
	1 Lote Vacas (30)	Gir	3 a 8 anos	1.000 (cada)
	1 Lote Garrotes (10)	Gir	18/24 meses	1.500 (cada)
N.º 64	1 Lote Bezerros (12)	Nelore	10/12 meses	1.000 (cada)
N.º 65	4 Lotes Vacas	Sta. Gertrudis	Puras — 3/4 e 1/2	900/4.500 (cada)
N.º 67	1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb — 31/32	2 a 2 ½ anos	11.000
N.º 68	1 Lote Novilhas (40)	Mestiças	2 a 6 anos	28.000
	1 Lote Vacas (14)	Mestiças	3 a 7 anos	9.800
N.º 69	1 Lote Vacas (51)	Tricrós	3 a 8 anos	37.350
N.º 70	1 Lote Vacas (12)	Guzerá	Puras — 4/6 anos	14.000
	1 Lote Novilhas (6)	Guzerá	Puras — 2 anos	4.500
	1 Reprodutor	Guzerá	PO — 7 anos	2.000
N.º 72	1 Reprodutor	Guzerá	PO — 7 anos	2.500
	1 Lote Novilhas (10)	Zebuadas	18/24 meses	6.000
	1 Lote Vacas (15)	Zebuadas	3/5 anos	9.000

PROCURAS

	RAÇAS	N.ºs
N.º 25	Machos Nelore — Mõcho	10
N.º 31	Burros	6

NEGÓCIOS REALIZADOS

André Roseira de Mattos — 1 Reprodutor Hol. vb — PC — 45 meses — Cr\$ 2.500,00; João Arthur Ribas Vianna — 1 Reprodutor Hol. pb — PO — 15 meses — Cr\$ 1.500,00; Dr. Rui Calazans de Araújo — 2 Reprodutores Schwyz — PO/PC — Cr\$ 3.000,00; Dennis Vieira Piza — 3 Lotes Novilhas Mestiças e 1 Reprodutor Guzerá — Cr\$ 7.500,00; Paulo Sampaio de A. Prado — 2 Lotes Novilhas Mestiças (18) — Cr\$ 8.900,00; Marina da Costa Carvalho — 1 Lote Novilhas Nelore (5) — Cr\$ 4.500,00; Paulo Sampaio de A. Prado — 1 Novilha Jersey — 1 Vaca Jersey — Cr\$ 1.500,00; Jácomo Augusto Paccola — 3 Lotes Vacas Hol. pb (28) — Cr\$ 40.000,00; Dr. Walter Henrique Zancaner — 1 Lote Fêmeas Guzerá (6) — Cr\$ 4.100,00; Francisco A. Mendes — 1 Reprodutor Schwyz — PC — 18 meses — Cr\$ 2.000,00; Dr. Paulo Gorga — 2 Reprodutores Jersey — PO — Cr\$ 2.500,00; José de Souza Queirós Filho — 4 Reprodutores Sta. Gertrudis — Cr\$ 18.000,00.

Para suas ofertas ou procuras, dirijam-se pessoalmente ou por carta a "Bolsa de Animais", rua Jaguaribe, 634, tels. 51-6380 ou 51-6963, São Paulo, SP.



Dentre os homens públicos que visitaram a Exposição de Jaú, esteve o sr. Laudo Natel, candidato a Governador do Estado. Na oportunidade, o futuro chefe do Executivo paulista reiterou que as metas prioritárias do seu Governo serão a educação e a agricultura. No clichê, o sr. Laudo Natal quando se dirigia aos presentes.

IV EXPOSIÇÃO DE JAÚ MOSTROU COM ÊXITO A PUJANÇA DA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO

Texto e fotos de JOSÉ BARBOSA
PASSOS, enviado especial da
"REVISTA DOS CRIADORES"

JAÚ, 15 a 23 de agosto: a IV Exposição Agropecuária constitui-se no coroamento das festividades de mais um aniversário da cidade. Aconteceu com "fôrça total", ao que se deve o êxito que alcançou. Mais de 150 pessoas visitaram a Exposição naqueles 9 dias, não se incluindo na cifra a criançada dos Grupos Escolares e de outros estabelecimentos de ensino primário que, diariamente, era levada ao recinto pelos professores para um salutar contato com a atividade agropastoril. E dava gosto ver como as crianças, disciplinadamente, percorriam os pavilhões — os de animais e o de produtos vege-

tais — indagando e ouvindo informações que, certamente, lhes hão de ter sido de grande valia.

Graças a um trabalho eficiente de organização, em perfeita consonância com os poderes públicos, a Comissão Executiva da Exposição conseguiu projetá-la, atraindo as atenções locais, de toda a região e de até além fronteiras do Estado. Daí a presença de cerca de 400 bovinos, 90 equinos e aves representando os plantéis de criadores de gabarito de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. O Pavilhão de Produtos Vegetais, muito bem preparado pela sra. Faíena Aparecida de Castro Santos Mag-

nani e sr. Moacir Pedroso, mostrava essências florestais e ornamentais, fruteiras, flores, verduras, legumes, raízes, tubérculos e outros produtos da terra.

O RECINTO

O recinto está localizado definitivamente numa área de 42.300 metros quadrados, à margem direita do rio Jaú, bem próximo ao centro — 1.500 metros, mais ou menos — à entrada da cidade, de acesso fácil e direto ao sistema rodoviário estadual (todo asfaltado). Essa área foi destinada pela Prefeitura Municipal às



As exposições de animais vêm-se constituindo em esplêndido motivo educacional. Por isso que a juventude escolar é levada aos recintos pelos professores para um contato mais objetivo com a atividade criatória. Em Jaú (foto) houve verdadeiras "aulas práticas" nos escolares que se aglomeravam em torno de animais para satisfazer suas curiosidades. O fato foi muito bem explorado pelo Secretário da Agricultura que, em discurso, salientou a importância da integração da criança "na obra que os homens realizam no terreno da agropecuária".

futuras instalações do Estádio e recinto permanente de exposições. O terreno é plano, seco e bem conformado, o que facilitará a execução de qualquer projeto, o que, aliás, já está em fase de estudos.

Os pavilhões — provisórios — são de construção rústica, cobertos de lona, mas construídos de maneira que têm podido corresponder às suas finalidades. Água e luz em abundância, permitindo suprimento normal. Luminárias a mercúrio e centenas de lâmpadas comuns, facilitaram o cumprimento dos programas noturnos de atração pública, das quais se destacaram os rodeios, os numerosos aparelhos de um grande parque de diversões, gincanas, provas hípias e outras exibições.

OS ANIMAIS

Afora animais levados para venda, estavam expostos 129 bovinos da raça Gir; 56 Santa Gertrudis, 53 Nelore, 52 Holandês Vermelho e Branco;

29 Holandês Preto e Branco; 18 Nelore Mochô; 16 Red Poll; 14 Gir Leiteiro; 2 Zebu Mochô; 1 Jersey; 8 Schwyz; 2 Sindi e 6 búfalos da raça Murah Leiteira. Os equinos eram das raças Mangalarga (67), Árabe, Anglo Árabe, Persa e 1/2 sangue Inglês.

Na região de Jaú, os bovinos Santa Gertrudis estão figurando com grande destaque e a Exposição apresentou maior número de animais dessa raça do que tem sido constatado nas Exposições da Água Branca. A promoção da raça está sendo feita com intensidade na região e no pavilhão que abrigava os Santa Gertrudis, uma enorme faixa chamava atenção: "Gado Santa Gertrudis — Rusticidade — Fertilidade — Grande conversão dos alimentos em carne — Precocidade e Velocidade de Engorda: 500 a 600 quilos em 2 anos — Adaptação em todas as zonas do Brasil — Carne de 1.ª e pouca gordura". Outra faixa apresentava o plantel da Fazenda Retiro, do dr. Edwin Benedito Montenegro, em

Na foto, da esquerda para a direita, os srs. dr. Edwin Montenegro, João de Moraes Prado e Jorge Moraes Prado, da Comissão Executiva à cuja atuação se deveu o êxito alcançado pela IV Exposição Agropecuária de Jaú.

A Comissão Organizadora da Exposição de Jaú, em pose especial para a "Revista dos Criadores".



Bocaina, com êstes dizeres: "Gado Santa Gertrudis importado da Texas — Criação de El Colina Ranch — Seleccionado por Stan Del Valle". Observava-se na Exposição a presença, na sua grande maioria, de animais jovens. Poucos animais adultos. Apenas um com mais de mil quilos: "Ministro da Agricultura", que obteve o título de Grande Campeão da raça Santa Gertrudis, 1.004 quilos, nascido em 18/11/64, exposto pelo criador Nelson Prado da Fazenda Rancho Alegre, em Bocaina. O Grande Campeão Nelore "Karéu", do criador William Kott da Fazenda Jandária, em Garça, pesou 826 quilos e nasceu em 13/8/64. O Grande Campeão Gir "Norte 85", do criador Luís Vicente Lunardi, da Fazenda São Luís, em Itápolis, que pesou 741 quilos e nasceu em 13/8/66. Também entre as raças leiteiras, grande predominância de animais jovens.

A Exposição foi, no seu todo, harmônica, com equilíbrio entre as apresentações, muitos animais jovens mostrando grande futuro, razão pela qual a comercialização foi considerada boa. Apenas na raça Gir, despretendeu de maneira marcante o plantel do criador Luís Vicente Lunardi, que com apenas 6 animais, obteve o maior número de pontos. Dentre os animais que apresentou, estava "Lady Krishna", com 500 quilos, nasceu em 17/10/67 e já obteve os seguintes títulos: Campeã Jovem em Uberlândia, Uberaba e Goiânia em 1969; Campeã Novilha em São José do Rio Preto em 1969; Campeã Nacional em Uberaba e Grande Campeã em Jaú este ano.

OS EQUINOS

A equinocultura é atividade tradicional na região de Jaú, o que explica a extraordinária presença que teve na Exposição. Poderia ter sido maior, não fossem os óbices criados pelas restrições impostas pelas medidas preventivas contra a anemia perniciosa. Em Jaú, como acontece em todas as Mostras em que está presente, o cavalo é um animal muito constante pelos passeios a que são levados ou pelas exibições de equi-

"Escravo", da raça Mangalarga, do criador Roberto Rodrigues Ferraz, de Baurão, obteve o título de Campeão em Jaú.



participam: rodeios, provas hípicas, de adestramento e outras. Quem foi a Jaú para vêr os eqüinos, não se decepcionou porque eles lá estavam em quantidade e qualidade. Mesmo os animais que não conquistaram as principais colocações, ou que estavam fora de concurso, eram de rara exuberância. É o caso, por exemplo, de "Tarik" (Mangalarga), nascido em 4/12/63, dos criadores João de Moraes Prado Filho e Otávio Celso P.A. Prado, da Fazenda São João, em Jaú, que tinha 14 filhos na Exposição. Dentre eles, "Quinta", que obteve o título de Reservada Campeã, do criador Afonso de Moraes Alves. Outro "fora de concurso", era "Lampeão" (Mangalarga), do criador Jorge Moraes Prado e que foi Campeão em Jaú, em 1969; Campeão, este ano em Uberaba e Reservado Campeão em Curitiba no ano passado.

Foi das mais expressivas a comercialização de cavalos, sabendo-se de negócios até na base de 6.000 cruzeiros por animal.

AUTORIDADES PRESTIGIARAM

A Exposição de Jaú foi prestigiada de maneira marcante pelo poder público. Com efeito, lá estiveram os futuros governador e vice-governador do Estado, srs. Laudo Natel e Antonio José Rodrigues Filho, deputados federais e estaduais e, no ato de encerramento, o secretário da Agricultura, dr. Paulo Rocha Camargo, representando o governador Roberto Costa de Abreu Sodré. Também as entidades de classe dos pecuaristas e agricultores estiveram sempre presentes.

O secretário Paulo Rocha Camargo manifestou-se entusiasmado com a promoção e salientou a importância da "integração das crianças e do elemento feminino na atividade

agropecuária, criando mentalidade para a continuidade da obra que os homens realizam". Rendeu homenagem à Comissão Organizadora, na pessoa do seu presidente, dr. Edwin Montenegro que, por seu turno, agradeceu a colaboração das autoridades, das associações e dos criadores de um modo geral.

EXCESSO DE EXPOSIÇÕES

Alguns assuntos e problemas foram temas de pronunciamentos dos srs. dr. Edwin Montenegro e Jorge Moraes Prado à reportagem da "Revista dos Criadores". Considera-se excessivo o número de exposições na região, pois em 40 dias houve em Lins, Bauru, São Manoel, Botucatu e Jaú. O expositor se esgota — frisou o dr. Edwin Montenegro — e escasseia o número de bons animais devido à comercialização. Cogita-se, por isso, de uma revisão de calendário de maneira que haja um interregno de, no mínimo, 6 meses entre uma e outra exposição, ainda que elas tenham de ocorrer em anos alternados. Outro assunto focalizado: a construção de recinto definitivo. Pretende-se dotar Jaú de uma "Praça de Promoções" obediente a todas as normas técnicas e, para tanto, será solicitado o concurso de especialistas, inclusive dos que construiram o Parque Presidente Castelo Branco, de Curitiba, considerado o melhor do país.

O sr. Jorge Moraes Prado encareceu a necessidade de acabar-se com o que chamou de "burocracia da anemia dos cavalos". Não houve nenhum caso — disse — de anemia na região de Jaú e o cumprimento das exigências para que um cavalo seja levado à Exposição é da ordem de 50 cruzeiros.

Representando o governador Abreu Sodré, o secretário da Agricultura, dr. Paulo Rocha Camargo, presidiu ao ato de encerramento da Exposição. O titular da Pasta da Produção de São Paulo tem à sua esquerda o prefeito de Jaú, sr. Jarbas Faracco, e o dr. Edwin Montenegro, presidente da Comissão Executiva da Mostra.



"A Exposição de Jaú — observou ainda o dr. Edwin Montenegro — já se firmou como iniciativa de peso, do que é prova o comparecimento, para prestigiá-la, das altas autoridades e das entidades dos criadores e agricultores. No que respeita aos animais, mostrou coisa muito boa, melhor do que nos anos anteriores, com negócios que muito contribuíram para o êxito da Mostra." Salientou a presença dos bovinos da raça Santa Gertrudis.

Também o sr. Jorge Moraes Prado manifestou-se satisfeito com os resultados da Exposição, "uma vez

Em perigo bezerros e novilhas.

O carbúnculo sintomático é uma doença bacteriana muito grave, que ataca bezerros e novilhas, geralmente até os 3 anos. Há gente que a conhece por outros nomes: manqueira, peste da manqueira, mal-de-ano, quarto inchado, mal-dos-bezerros-gordos etc. O fato é que se deve prevenir com a Vacina Pfizer contra o Carbúnculo Sintomático, precipitada pelo alúmen, para a completa proteção dos animais, pois ela imuniza o rebanho contra a manqueira e também contra a gangrena gasosa.

A Vacina Pfizer contra o Carbúnculo Sintomático é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo os rebanhos e aumentando os seus lucros.

que a pecuária na região de Jaú atravessa uma fase de grande evolução, tanto no que respeita aos equinos como aos bovinos. Não faltou apoio das autoridades e o prefeito da cidade, sr. Jarbas Faracco, tem como uma das suas maiores preocupações a construção do complexo estadio-exposições.

OUTROS INFORMES

A Comissão Executiva da IV Exposição Agropecuária de Jaú era integrada pelos srs. Edwin Montenegro (presidente); Jorge Moraes Prado (diretor da Exposição); João de Moraes Prado Filho (diretor do recinto); Wilson Adhemar Mantelli (secretário); Mario Persa Campana (tesoureiro).

— Comissões Auxiliares: de Recepção de Hospedagem; de Recinto; de Julgamento; de Preparação, Julgamento, Convites e Troféus; de Catálogo; de Festejos; de Escritório;

de Assistência Médico-Veterinária; de Rodeio; de Pesagem; e de Rádio-Transmissão e Divulgação.

— Para financiamento, funcionário no recinto Agências do Banco do Brasil e do Banco do Estado de São Paulo. Também realizavam financiamento, as Agências da cidade, dos seguintes Bancos: Brasil de São Paulo, Comércio e Indústria, Francês e Italiano, Comercial do Estado de São Paulo, Melhoramentos do Jaú; União de Bancos Brasileiros, Novo Mundo, Itaú América e Brasileiro de Descontos.

— Integravam a Comissão de Recepcionistas, as srtas. Maria da Graça A.P. Izar (Rainha da Exposição), Ana Luiza Whately, Rosa Maria Moraes Prado, Wilma Moraes Prado e Maria Teresinha M.P. Izar.

— A Comissão Executiva recebeu, através do dr. Edwin Montenegro, um cartão de ouro, homenagem de uma firma de artefatos da cidade pelo trabalho que desenvolveu.

Lady Krishna 291 — Lord Krishna 284 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Kareu — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.
Grande Campeã — Lapa — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.
Campeão Sênior — Kareu — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.
Campeã Novilha — Fosca — Exp. Fernando Augusto Sampaio Cezar — Faz. Igarapé — Boa Esperança do Sul.
Campeã Bezerra — Lapa — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.
Campeão Touro Jovem — Galo de Prata — Exp. Cassio Ulhoa Rezende — Uberlândia — MG.
Campeão Júnior — Congo — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.
Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Congo — Lapa — Pombo — Tamk — Exp. Willian Koury — Faz. Jandáia — Garça.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Ministro da Anglia — Exp. Nelson Procknor — Faz. Rancho Alegre — Bocalna.
Campeão Sênior — Ministro da Anglia — Exp. Nelson Procknor — Faz. Rancho Alegre — Bocalna.
Campeão Touro Jovem — Sheik da Colina — Exp. Dr. Edwin D. Montenegro — Faz. Retiro — Bocalna.
Campeão Júnior — Animal n.º 8175 — Exp. Usina Varjão de Açúcar e Alcool — Faz. Palmeiras — Brotas.
Campeã Novilha — Animal 1265 — Exp. Usina Varjão Açúcar e Alcool — Faz. Palmeiras — Bocalna.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grande Campeão — São Manoel Paraisópolis

(Conclui na pág. 116)

Os Animais Premiados

RAÇA GIR

Grande Campeão — Norte 85 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Campeão Sênior — Norte 85 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Grande Campeã — Lady Krishna 155 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Campeão Touro Jovem — Krishna Camarista — Exp. Antonio R. Silva — Faz. Nova Aurora — Andará — PR.

Campeã Novilha — Lady Pushpano 229 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Campeã Bezerra — Lady Krishna 283 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Lady Krishna 155 — Lady Pushpano 229 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — Itápolis.
Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Lady Krishna 283 — Lady Krishna 155 —

PLANTEL S. A.

- Semen Congelado de Gado Zebu e Europeu
- Inseminação Artificial
- Assistência Técnica e Veterinária
- Compra e Venda de Animais
- Exportação

COMPLEMENTO *ORGÂNICO-MINERAL*



ANTI-ANÊMICO

REVITALIZANTE

REMINERALIZADOR

QUÍMICA E FARMACÉUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antônio Carlos 615 - g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.

Comportamento do Búfalo no Estado de São Paulo

ALFONSO G. A. TUNDISI

Trabalho apresentado na VII Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, em julho deste ano.

Segundo Cockrill, poucos trabalhos existem objetivando o estudo do búfalo, comparativamente aos pertinentes a outras espécies domésticas. No Brasil, raras citações zootécnicas com base experimental são encontradas. Apesar das inúmeras vantagens desse ruminante, parece que o criador brasileiro ainda não o descobriu, razão pela qual nos propuzemos a este estudo.

Visitando de improviso a Fazenda Porangaba, no município da cidade denominada Flórida Paulista, deparamos com um magnífico plantel de búfalos domésticos (*Bubalus, bubalis*, var. *bubalis*), constituído de representantes da raça Murrah e seus mestiços, sob rigorosa escrita zootécnica. Na presença do rebanho, os criadores Roberto Sampaio de Almeida Prado e Paulo J. Monteiro da Silva historiaram a sua origem e formação, atribuindo aos bubalinos qualidades zootécnicas, aliás, cantadas, por outros, porém, em nosso meio, raramente fundamentadas em números.

Percebendo a seriedade do trabalho desses criadores, pelo manejo criterioso dos animais, pela réplica segura a nossas interpelações pelas fichas zootécnicas individuais, que, aliás, se encontravam em dia na data da nossa visita, levantamos os dados dessas fichas, que estudamos e analisamos.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo apoia-se nos dados registrados pelo próprio criador, em fichas individuais, relativas a 111 búfalas existentes em dezembro de 1969, na Fazenda Porangaba, região Oeste do Estado de São Paulo.

As fichas referiam-se a 8 búfalas nascidas em 1961, 6 em 1962, 7 em 1963, 14 em 1964, 12 em 1965, 28 em 1966, 25 em 1967 e 11 búfalas, cuja data de nascimento era ignorada. As informações contidas nessas fichas individuais diziam respeito, ainda, ao mês e ao ano das parições e à produção de leite de cada lactação.

De posse dessas informações, foi possível determinar: a distribuição mensal dos partos e a idade aproximada das primíparas; o número de bezerros nascidos anualmente, relacionado com o de búfalas sexualmente maduras; a média do período entre partos; a fertilidade geral e a média da produção leiteira.

O regime da exploração foi extensiva em pastos de capim Colômbio (Panicum maximum) não tendo as búfalas recebido nenhuma suplementação alimentar no período de lactação, nem mesmo na seca. O regime de monta foi livre, permanecendo as fêmeas desde a primeira idade junto dos machos, o ano inteiro.

Para o cálculo da fertilidade anual, ou ainda, para o cálculo dos bezerros nascidos, relacionados com o número das búfalas, levaram-se em conta as existentes, não com me-

nos de 36 meses de idade aproximadamente, ou melhor dizendo, todas as que constavam como nascidas, no mínimo, no terceiro ano anterior aos anos considerados. A despeito de algumas delas terem parido precocemente, esse critério foi adotado porque elas representavam a minoria, em face das paridas aos três anos de idade. Não foi possível a determinação exata da idade do primeiro parto, uma vez que as fichas registravam apenas o ano do nascimento das matrizes. Contudo, deduziu-se a idade próxima da realidade, admitindo-se que tivessem nascido no período estacional e de maior frequência de suas próprias parições.

Para determinação da frequência mensal das parições, bem como, da média do inter-

valo entre partos, consideraram-se todas as ocorrências independentes das idades dos animais.

A produção de leite de cada búfala, foi registrada em base de ordenha integral, um dia de cada mês. Não houve controle de todas as oportunidades, isto é, nas lactações correspondentes a todas as parições, porque o controle teve início, propriamente, no ano de 1965 e também, porque muitas das primeiras parições não foram ordenhadas.

PORCENTAGEM DE PARIÇÕES E IDADE DO PRIMEIRO PARTO

O critério adotado, para efeito da determinação da porcentagem de bezerros nascidos anualmente, em relação ao número de búfalas, ou para efeito do cálculo de fertilidade, como foi esclarecido, baseou-se nas búfalas existentes nos anos considerados, com o mínimo de 36 meses de idade. Aliás, as fêmeas paridas aos dois anos de idade, não entraram nos cálculos porque, embora paridas, as ocorrências nessa idade não foram frequentes. Igualmente, para que não houvesse dúvida de que as parições pudessem corresponder a idades de dois anos, as 11 búfalas, cuja idade era ignorada, levou-se em conta a existência delas nos anos subsequentes ao ano do primeiro parto, registrado nas respectivas fichas.

Com esses esclarecimentos, o quadro I sinaliza: o número de búfalas de 3 anos ou mais de idade, o número das paridas e as porcentagens de parições nos anos respectivos, bem como, a fertilidade média do plantel aos 6 anos.

Quadro I — FERTILIDADE

N.º de búfalas de 3 ou mais anos de idade			
Ano	idade	Parições	% de parições
1964	10	9	90,0%
1965	20	20	100,0%
1966	29	23	79,3%
1967	46	35	76,1%
1968	58	53	91,4%
1969	86	73	84,9%
Total	249	213	85,5%

Verifica-se que, em 1966 e em 1967, houve uma baixa brusca das parições, por causas desconhecidas. De 1964 a 1969, portanto em

seis anos, 249 fêmeas produziram 213 bezerros, totalizando 85,5% de fertilidade, porcentagem raramente alcançada por outros

mais de grande porte, em regime verdadeiramente extensivo. Não fosse a queda da porcentagem de parições naqueles dois anos, causadas por fatores provavelmente removíveis, a média da fertilidade no período de seis anos, não teria paralelo em qualquer das raças exploradas de bovinos. Considerando ainda que as búfalas paridas aos dois anos de idade fossem levadas a efeito, a média da fertilidade seria maior, desde que desprezadas as não-paridas nessa idade. Não foi possível precisar, em meses, a ocorrência do primeiro parto em relação à idade dos animais, porque nas respectivas fichas figurava apenas o ano do nascimento das mães. Todavia, com base na frequência dos partos, quando foram anotados mês e ano, admitiu-se que as mães tivessem nascido no curto período do ano em que aquela frequência era maior. Dentro desse critério, observou-se ter ocorrido o primeiro parto aos dois, aos três e aos quatro anos de idade, ou então, do segundo ao quarto ano, após o do respectivo nascimento.

Assim, entre as 75 búfalas nascidas de 1961 a 1966, 61 produziram bezerros aos três anos de idade, numa alta porcentagem de 81%. Essa foi a razão pela qual foram consideradas somente as búfalas com mínimo de três anos, para efeito do cálculo da fertilidade, mostrada no quadro 1. Nesse grupo de 75 animais, 14 pariram aos dois anos de idade e dentre elas 11 repetiram o parto aos 3 anos. Evidentemente, para determinação da porcentagem de fêmeas paridas aos dois anos, incluiu-se o grupo nascido em 1967, totalizando, portanto, 100 búfalas, nas quais o parto ocorreu aos 2 anos de idade, numa porcentagem de 21%. Torna-se necessário esclarecer que, das 47 búfalas nascidas de 1961 a 1965, há 10 que pariram pela primeira vez aos 4 anos de idade, representando 21%. Esse grupo de primíparas tardias, 7 das quais nascidas em 1964, contribuiu para baixar a fertilidade do plantel em 1967. Apenas uma fêmea, eventualmente nascida em 1965, não havia parido até fins de 1969.

Por força da necessidade de melhor explorar os dados disponíveis, percebe-se que, criteriosamente foram determinadas as porcentagens da ocorrência de partos relativos às idades das mães. Assim, os resultados citados, 21, 81 e 21% de partos, nas idades de 2, 3 e 4 anos, embora tivessem sido obtidos de diferentes grupos, levam-nos à crença de que a porcentagem de partos aos dois anos de idade, seria maior se as fêmeas fossem auxiliadas no seu desenvolvimento, na primeira estação da seca, após a desmama.

Nos trabalhos consultados, não há referência à fertilidade das búfalas em porcentagem. No livro "Animal Husbandry in the Tropics", de Williamson e Payne, Kartha relata que, no Egito, a idade média da primeira cria das búfalas é aos 38 meses, raros partos ocorrendo aos 22 e, igualmente, aos 56 meses de idade. Adianta ainda que um estudo feito na Índia revelou 88,9% das primíparas, no período de 30 a 48 meses de idade. Acredita esse autor que na Índia, em geral, as búfalas parem pela primeira vez, entre 2 e 3 1/2 anos de idade.



Búfala Murrah, pura de origem, importada. Propriedade do Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha de Araçatuba.

De acôrdo com os dados coletados e divulgados pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, a idade média das búfalas na primeira cria, no meio amazônico, é aos 4 anos.

A maturidade sexual da búfala deve depender do manêjo e da alimentação, como acontece com outras espécies domésticas. Assim, as performances, quanto à idade média do primeiro parto e à fertilidade em geral do plantel de búfalas da Fazenda Porangaba, podem crescer com o nível de nutrição e do manêjo dos animais.

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS PARIÇÕES

As búfalas criadas no campo são de produção estacional, condicionada a alimentação, temperatura, luz, etc. São afirmativas encon-

tradas no relatório de uma comissão de estudos e observações no exterior intitulado "Animais e Trópicos", recentemente publicado por Sampaio, Menezes e Alice. Relatam esses técnicos que a experiência já demonstrou melhor distribuição dos nascimentos durante o ano, quando os animais são mantidos bem alimentados em estábulos e protegidos do calor e da luz do dia. Como exemplo, apontam a frequência e distribuição mensal dos nascimentos de 10 anos de observação em uma propriedade da Índia, que registra os seguintes números: 21% no primeiro trimestre, 14% no segundo, 39% no terceiro e 26% no último trimestre, ou seja, 35% no primeiro semestre e 65% no segundo.

Kartha, na obra anteriormente citada, refere que, em 702 casos de partos em uma propriedade do governo da Índia, 61,7% ocor-

reram de julho a novembro, com frequência maior no mês de agosto.

Na coletânea de dados sobre búfalos, publicado pelo Ministério da Agricultura, há comentário sobre a frequência dos partos. De-se perceber, pela data das parições, a distribuição durante o ano. Parece, portanto, que na zona equatorial, onde as condições climáticas sofrem pequenas variações, a concepção das búfalas se processa relativamente às épocas ou estações do ano.

No presente trabalho, determinou-se a distribuição e a frequência mensal dos nascimentos, considerando todos os partos que constavam nas fichas, em número de 200, independentemente da idade dos animais.

No quadro II apresentam-se os dados coletados para análise.

Quadro II — DISTRIBUIÇÃO MENSAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL DOS PARTOS

	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	agô.	set.	out.	nov.	dez.
Freq. mensal	46 18,7%	57 23,3%	53 21,6%	35 14,2%	24 9,8%	10 4,0%	10 4,0%	5 2,0%	0 0,0%	0 0,0%	4 1,6%	2 0,8%
Freq. tri- mestral	156 63,4%			69 28,1%			15 6,1%			6 2,4%		
Freq. se- mestral	225 91,5%						21 8,5%					

Como pode ser observado, os búfalos da região Oeste de São Paulo são igualmente de produção estacional, como ocorre na Índia, porém, em semestres trocados. Enquanto na Índia, Hemisfério Norte, as parições se concentram no segundo semestre, na região em causa, 91,5% dos partos ocorreram no primeiro semestre.

O tempo de gestação da búfala é mais longo e mais variável que o das vacas e, também, mais longo no inverno que no verão. Narrado por Kartha, no Egito, o período médio, segundo análise efetuada por Ghanem, foi de 316,4 mais ou menos 7,8 dias, em 424 oportunidades. Kartha menciona os seguintes dados: na Bulgária, os períodos de gestação

variaram de 303 a 326 dias; na Malásia, de 330 a 340 dias; na Itália, de 287 a 337 dias e na Índia a média fixou-se em 311 dias. O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura informa que o tempo médio de gestação da búfala no Amazonas é de 320 dias.

No presente trabalho, como o regime de



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

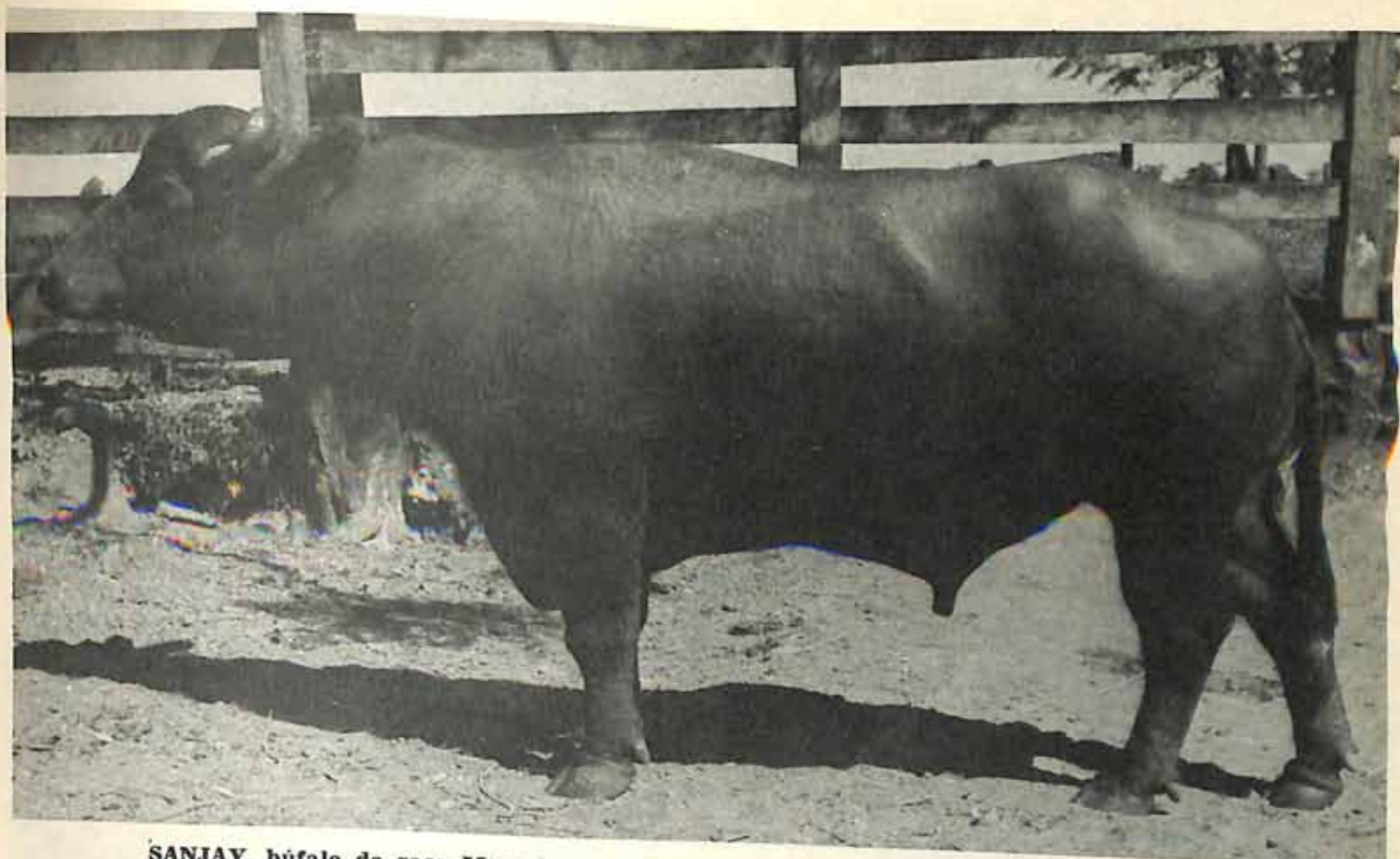
RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA



SANJAY, búfalo da raça Murrah, puro de origem, importado. Pertence ao dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado.

monta foi livre e no campo, não foi possível determinar o tempo de gestação. Entretanto, tomando por base a média de 300 dias de gravidez e a distribuição dos partos ocorridos com a respectiva frequência segundo o Quadro II, não está fora de propósito a afirmativa de que o cio fértil ocorreu intensamente no período de março a junho, ou então, em caso de estação de monta limitada, para disciplinar as parições, ela seria recomendável nos meses de março, abril, maio e, eventualmente, até junho.

Comprovado ficou que os búfalos machos trabalham intensamente nesse período, isto é, no fim da época de bons pastos, contrariando o que ocorre comumente com os reprodutores bovinos, nos quais aflora o ardor genésico por ocasião da rebrota das pastagens.

Interessante é notar que a naturalidade do fenômeno entre os bubalinos favorece sobremaneira o desenvolvimento do bezerro, no período imediato à desmama: nascido no primeiro semestre, é desmamado em época de bons pastos. Parece ser esse, o motivo da menor idade das búfalas primíparas, quando comparadas com as fêmeas zebuínas. Aliás, diga-se de passagem, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, estuda-se o comportamento das vacas zebuínas, quando acasaladas no correspondente período natural de monta dos bubalinos.

Viu-se que, na Índia e no Estado de São Paulo, regiões cortadas pelos trópicos, no Hemisfério Norte e no Hemisfério Sul, respecti-

vamente, a produção de bezerros é estacional. Igualmente periódica é na Itália, país de clima temperado, onde 60% dos partos ocorrem no terceiro trimestre ("Animais e Trópicos"). Diz-se que o melhoramento da alimentação e do manejo provoca melhor distribuição dos partos; assim mesmo, na Índia a porcentagem de partos foi 35% no primeiro semestre e 65% no segundo. Ademais, em ambiente equatorial, onde o clima oscila em pequena amplitude e o nível de nutrição é provavelmente mais baixo, parece que as búfalas entram em gestação em qualquer época do ano. Pois bem, essa manifestação sexual dos bubalinos tem sido apontada como uma inconveniência, no sentido de desequilibrar a produção leiteira durante o ano. Ora, confirmados esses comportamentos estudados, poder-se-á considerar o búfalo como uma espécie complementar da produção de leite, nas regiões onde são criados os bovinos do grupo leiteiro, porquanto estes registram a sua maior produção na estação de boas pastagens e, naqueles, a lactação ocorre no período adverso do ano. Nas regiões equatoriais, onde, por falta de adaptabilidade, rareiam os bovinos leiteiros, o búfalo poderá responder pela produção leiteira.

INTERVALO ENTRE PARTOS

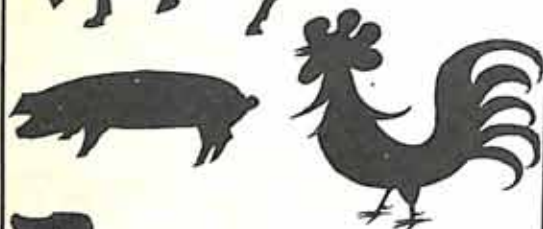
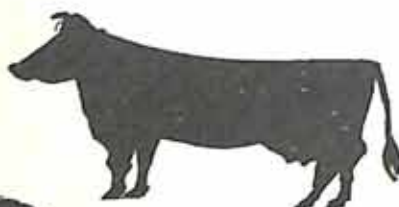
A duração do período entre partos parece consequência mais do manejo que de fatores hereditários, segundo Kartha. Esse autor, relata que, em estudo realizado na Índia, para

determinação do intervalo entre parições dos bubalinos, a média foi de 420 dias. Na Itália, ela foi de 410 dias, conforme Sampaio, Menezes e Alice.

Neste trabalho, em 155 períodos, houve uma variação de 7 a 26 meses, tendo os cálculos fixado a média em 387 dias, com o erro-padrão de 7 dias e o coeficiente de variação de 22,4%. Nos casos considerados, 81% foram encontrados nos intervalos de 11 a 14 meses, com as seguintes distribuições: 15% de 11 meses de intervalo, 48% de 12 meses, 13% de 13 meses e 5% de 14 meses de intervalo. Os 19% restantes distribuíram-se em outros períodos de intervalos.

Analisando 527 períodos entre partos de zebuínos e, levando em conta apenas os intervalos ocorridos em anos consecutivos, Tundisi, Chieffi, Kalil e Imai calcularam que a média do período de serviço foi de 4,6 meses. Sabendo que o período de serviço é o tempo compreendido entre a data do parto e a da cobertura fértil imediata, compreende-se que, para obter o intervalo entre partos, basta somar ao período de serviço o tempo de gestação. Portanto, aos 4,6 meses calculados, somando 285 dias correspondentes à gestação, têm-se 423 dias em média, como período entre partos na população estudada por aqueles autores. Embora tivessem eles admitido interferência negativa na reprodução, devido ao manejo empregado, parece que a média do intervalo entre partos nos bubalinos deve ser significativamente menor que a dos zebuínos, visto que, no presente trabalho, todos os

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

intervalos foram computados, tivessem ou não o parto ocorrido em anos consecutivos.

PRODUÇÃO DE LEITE

Kartha menciona 4 quilos de leite por dia em 280 dias, como a média da produção de búfalas da raça Murrah, sob o mesmo manejo e alimentação das fazendas militares, na Índia. O relatório “Animais e Trópicos” faz referência as 20 melhores búfalas, com mais de três partos em 1967, na Itália, produzindo a média de 2.784 quilos de leite com 7,78% de gordura, em 270 dias. Considerados os períodos internos de lactação, a média desses mesmos animais atingiu 3.244 quilos, com 7,89% de gordura.

A despeito das 246 parições ocorridas na Fazenda Porangaba, apenas 183 lactações foram registradas, cujo controle se resumiu em uma ordenha integral e mensal. Nessa base, a média alcançada em 300 dias de lactação foi de 1.453 quilos de leite, com um erro-padrão de 25,5 e coeficiente de variação igual a 23,7%. Torna-se necessário lembrar que essa produção média foi atingida em regime exclusivo de pasto e, em grande parte, durante a estação da seca.

RESUMO

1 — A porcentagem geral de parições do plantel de búfalas estudadas no período de 1964 a 1969 pode ser considerada boa:

85,5%, com perspectiva de aumento se o manejo for melhorado.

2 — A idade das primíparas variou de 3 a 4 anos, com dominância das de 3 anos.

3 — Nos dados cotejados, 21% das búfalas pariram aos dois anos de idade.

4 — Os partos, em número de 246, ocorreram quase totalmente no primeiro semestre, concentrados nos cinco primeiros meses do ano, totalizando 87,6%.

5 — Consequentemente, a época mais intensa de cobertura teria sido de março a junho.

6 — A estação natural de nascimento das búfalas poderá favorecer o equilíbrio da produção de leite durante o ano, no Estado de São Paulo.

7 — O intervalo médio entre partos foi de 387 dias, com um erro-padrão de 7 dias e coeficiente de variação de 22,4%. Dos 155 intervalos estudados, 81% variaram de 11 a 14 meses.

8 — A produção média de leite, em 300 dias de lactação, atingiu 1.453 quilos, com um erro-padrão de 25,5. O coeficiente de variação dos dados foi igual a 23,7%.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL — Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola. A criação de búfalas.

(Conclui na pág. 111)

MANQUEIRA NÃO ESCOLHE ÉPOCA ESTEJA PREVENIDO COM RADIOL

RADIOL

(M-R) LINIMENT

Para irritações brandas, inflamações, entorses, escoriações e manqueiras recentes e agudas em cavalos, cachorros e gado. Como preventivo em caso de inflamações e contra a formação de sobreossos.

PEDICINE

Pomada para calos, cascos frágeis, fendas nos cascos e pés escamosos, estimulando a coroa do casco promovendo a renovação da unha danificada ou doente.



BONE - RADIOL (B-R) LINIMENT

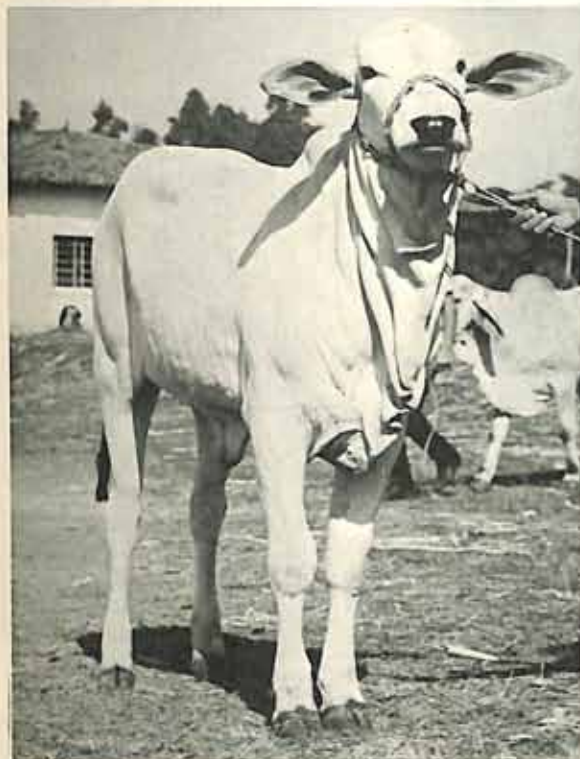
Para o tratamento de manqueiras crônicas, sobreossos calcificados ou fibrosos, rachaduras, esparavão, esquirolas, etc... Não causa bôlha nem cicatrizes. Produto altamente concentrado.

Fabricado por:

RADIOL CHEMICALS LTD
INGLATERRA

Importado e Representado no Brasil por:
MERIMPEX — Av. Rio Branco, 156 s/ 614/15
Caixa Postal 787 —
Tels.: 252-2533 e 232-9298
Rio de Janeiro — Guanabara

Apresentação destacada do Nelore-Môcho controlado, da Fazenda São Luiz dos Coqueiros, de Ibrahim e Abdo Suleiman



**"AUSTRALIA" — Categoria 10 a 12 meses
— 1.º Prêmio e CAMPEA BEZERRA.**



**O Sr. Ibrahim Suleiman, proprietário da
Fazenda São Luiz dos Coqueiros, ao receber
um dos prêmios das mãos da Secretária
Executiva da Exposição de Bauru, D.ª Ruth
de Andrade Neiva.**

Na Exposição Agro-Pecuária realizada em Agosto último, na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, foram apresentados magníficos exemplares de gado Nelore Mocho, pertencentes à Fazenda São Luiz dos Coqueiros, em Barretos, os quais se distinguiram por suas elevadas características raciais, notando-se principalmente, o cuidado que recebem de seus responsáveis.

O gado exposto pelos irmãos Suleiman é controlado pela ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu e apresentou-se acima do peso mínimo exigido.

O plantel da Fazenda São Luiz dos Coqueiros, constituído somente de animais registrados, é padreado por reprodutores da mais significativa caracterização racial, como os touros Nelore Mocho DON GRILO Reg. H 104 de procedência do criador Ovidio M. Brito e OCASO Reg. H 802 do criador Durval Garcia Menezes.

As fêmeas (150 cabeças) são animais igualmente registrados, e de alta categoria e procedência unicamente, dos plantéis de Rubens Andrade Carvalho, Celso Garcia Cid, Torres Homem e Ovidio M. Brito.



**"ARABIA" — Categoria 12 a 15 meses —
1.º Prêmio e Reservada CAMPEA. Tem ao
lado seu proprietário sr. Ibrahim Suleiman.**

Prêmios conquistados:

"AUSTRALIA" — 1.º Prêmio e Campeã Bezerra

"ARABIA" — 1.º Prêmio e Reservada Campeã

"ANGOLA" — 2.º Prêmio da categoria de 10 a 12 meses

"ANGICO" — Menção Honrosa

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — CAMPEÃO

Formado por ARUJÁ, ANGICO, ANGOLA, ARABIA e AUSTRALIA

FAZENDA SÃO LUIZ DOS COQUEIROS

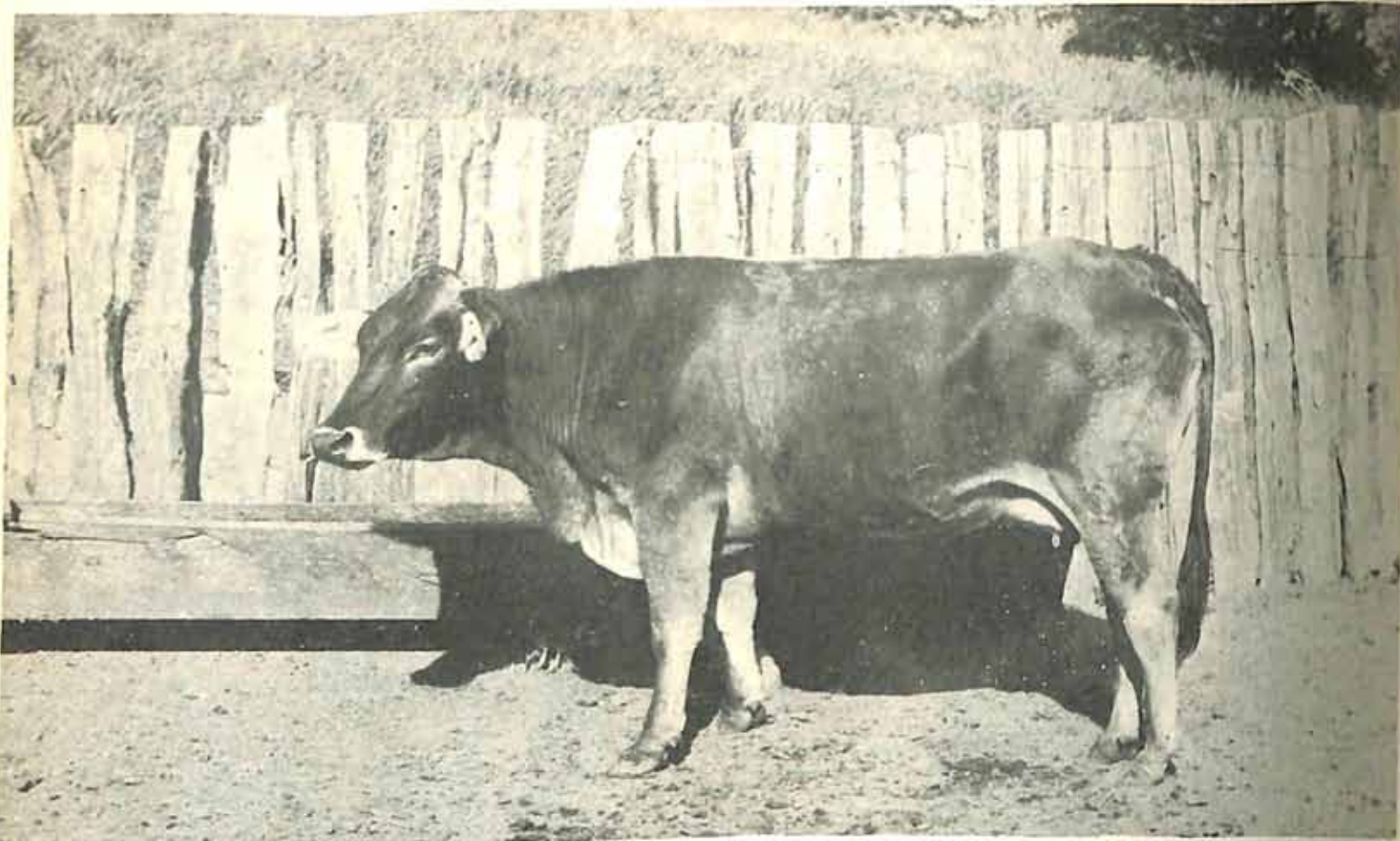
Proprietários: IBRAHIM SULEIMAN E ABDO CARIM SULEIMAN

Seleção de Nelore Mocho

MUNICÍPIO DE JABORANDI — BARRETOS — Est. S. Paulo

End. em São Paulo — Av. João Dias, 1713

Tel. 269-2591 — Cx. Postal 12.722 — Z18 (Capital)



Depois de dezoito anos de seleção, surgiu a raça denominada Lavinia, constituída de 5/8 de sangue Guzerá e 3/8 de Schwyz. Representa grande importância econômica: é um gado misto, destinado à produção de carne e leite, objetivando à engorda em confinamento.

DEPOIS DE 18 ANOS DE SELEÇÃO

Lavinia, nova raça bovina obtida em São Paulo

NELSON MAENAKA

Depois de 18 anos ininterruptos de seleção, acaba de ser "fabricada" nova raça bovina em São Paulo, fruto de cruzamento entre animais puros Guzerá e Schwyz. É a raça Lavinia, denominação dada em homenagem à cidade paulista do mesmo nome, em cujos campos se iniciou o processo que hoje fornece o primeiro resultado positivo concreto.

A nova raça cria perspectivas cuja profundidade não se pode avaliar de momento. Mas é certo que o fato corporifica várias teses de cientistas mundialmente famosos em torno das possibilidades oferecidas por alguns tipos de bovino nos trópicos.

É certo também que resultará em largos benefícios para a pecuária e para toda a economia do Estado. Rubens Franco de Mello, secretário-geral da FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo),

ex-presidente da ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil), industrial e empresário rural é o criador que obteve essa proeza, que custou investimentos de capital inavaliáveis, persistência rara e uma dose de idealismo que só ele pode mensurar.

O QUE É

O primeiro bimestiço Guzerá-Schwyz tem, portanto, uma trajetória

seletiva de 18 anos, que começou na Alta Noroeste, no município de Lavinia (entre Araçatuba e Andradina) e veio atingir seu momento histórico num sítio de Itatiba, onde se encontra agora.

Um touro Guzerá puro deu origem à seleção. De seu cruzamento com uma vaca Schwyz, também pura, resultou quatro anos depois o produto meio-sangue. Em etapas sucessivas de 4 anos, foram obtidas as graduações de sangue necessárias, para chegar, finalmente, no dia 20 de maio, ao 5/8 Guzerá e 3/8 Schwyz, ou seja, o primeiro exemplar do futuro gado "lavinio".

Organização, controle rigoroso, observação diuturna e direta do proprietário, assistência técnica de es-

pecialistas da Secretaria da Agricultura — tudo isso baseado numa infra-estrutura racionalmente criada — permitiram o surgimento da nova raça.

É preciso advertir, contudo, os possíveis seguidores do sr. Franco de Mello, que não transfiram tal processo seletivo para áreas onde a assistência técnica seja deficiente ou inexistente, onde haja carência de rodovias e transporte ou onde as condições de criação variem muito em relação às nossas de São Paulo.

O PRIMUS

Ocasionalmente, o técnico Alfonso Tundisi, do Instituto de Zootécnica da Secretaria da Agricultura, visitou o sítio de Itatiba e, de pronto, batizou o bimestiço recém-nascido: "Primus".

"Primus" nasceu com 35 quilos. É um macho de coloração cinza-claro, com tons rosados, e só esse fato — sem falar nos de ordem zootécnica — tem sido uma grande atração nos arredores.

A seleção da raça Lavinia, iniciada quando Franco de Mello tinha 35 anos de idade, passou por lances cuja imprevisibilidade deram ao criador momentos do mais variado sabor, alternando tristezas, alegrias e expectativas, para só agora, aos 51 anos, oferecer-lhe a grande conquista, em forma de resultado técnico palpável.

Mas, embora satisfeito, ele diz que não se trata da vitória final. Esta deverá vir com a consolidação definitiva dos padrões que a nova raça suscitou para a futura exploração de carne e leite. O conhecido criador afirma que espera ver a evolução desse trabalho atingir o nível desejado, mesmo porque a partir de agora o crescimento ponderável do gado Lavinia e sua produção de leite passarão a ser controladas pela APCB (Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), que se encarregará de processar todos os dados e cordenar os resultados nesse setor.

IMPORTANCIA ECONOMICA

Há grande interesse dos argentinos por tirar da experiência de Franco de Mello o máximo proveito, em função de eventual trabalho congênera em seu país. Há muito que os fazendeiros filiados à Associação de Criadores de Gado Pardo-Suíço da Argentina acompanham o trabalho do criador brasileiro, de quem recebem "slides", informações técnicas etc.

A importância do projeto aumentará à medida que se compreende ter sido elaborado para um gado misto, destinado à produção de carne e leite visando engorda em confinamento. Franco de Mello, que, desde os primeiros passos como empresário

rural, promove testes nesse sentido, concluiu pela necessidade de um choque mínimo de 1/4 de sangue europeu no gado Zebu para obtenção de maior velocidade de ganho de peso.

Nossa posição nos trópicos não nos permite produzir em grande escala mestiços zebu-europeus, partindo de touros puros dessa última origem, devido às condições climáticas. Lança-nos também na impossibili-

dade de utilizar 100 ou 200 touros de raças européias, soltos, em regime de campo. Então, somente com animais ao nível de 5/8 de sangue (estes se sentem à vontade, em regime solto, juntos com vacas Zebu) é que se torna viável a produção, em quantidade, de animais para engorda em confinamento, com a rapidez de ganho de peso exigida. O touro Lavinia (5/8 Guzerá x 3/8 Schwyz) utili-

NÔVO!



o jato verde
que cura

Lycetol
mata-bicheira
cicatrizante
de longo poder
residual



zado em vacas Nelore, dará mestiços ideais para esse fim, pelo menos com base nas experiências de Franco Mello.

AS PERSPECTIVAS

— Para se ter idéia da velocidade de ganho de peso desejada, apenas com 20 touros Lavinia, há possibilidade de cobrir 800 vacas Nelore, garantindo um desfrute de 640 bezerros por ano, e permitindo engordar 320 machos também por ano, em confinamento. A rapidez do ganho de peso desejada poderia situar-se acima de 1.000 gramas-dia, propiciando o abate das reses quando estiverem com 18 a 20 meses de idade e peso aproximado de 450 quilos — enfatiza o sr. Rubens Franco de Mello.

Lembra, entretanto, que para tan-

to é indispensável a adoção de várias providências, entre as quais destaca a cobertura controlada. Os touros devem ser colocados na vacada em abril, para ser retirados em junho, permitindo nascimento entre janeiro e março, e a desmama 8 meses depois, entre setembro e novembro. Com tal controle, os bezerros desmamados se beneficiam da força total da época das águas, isto é, dos melhores pastos. Em junho seguinte estão preparados para o confinamento e, em outubro, para o abate, nas condições ideais mencionadas: 18 a 21 meses e 16 arrobas.

ONDE ENTRA O GOVERNO

O secretário-geral da FAESP lembra que, para transformar essa imagem otimista em situação concreta, não basta o esforço unilateral do

criador. O quadro só se completa com a boa vontade das autoridades governamentais, traduzida em medidas urgentes, a fim de que o cruzamento industrial, com a rapidez desejada para abate, estimule os criadores.

Dessas providências, duas são prioritárias: a) permissão do abate de machos e fêmeas desses cruzamentos, pois não teria sentido matar esses produtos mestiços à produção, uma vez que o objetivo é a produção de carne e, sem isso, o criador terá rendimento apenas de 50% do seu trabalho; b) que se crie e se regule a tipificação da carne, com vantagens para o tipo fino, tais como o produto resultará do seu projeto. Em outras palavras, que a melhor carne obtenha maior preço para quem a produz. A carne obtida do confinamento deve oferecer melhor remuneração, principalmente em relação à que se extrai dos animais abatidos com 4 ou 5 anos. Hoje — acrescenta — tem o mesmo valor a carne de um "marruco" de 5 anos e a de um animal engordado em confinamento e abatido aos 21 meses.

A propósito, os países mais avançados, segundo citações em várias obras, entre as quais a Enciclopédia Agropecuária Prática, reconhecem executam a política segundo a qual os preços mais altos devem corresponder ao tipo cuja porcentagem de carne útil atinja 60% do peso médio da res e a relação da gordura, 18%.

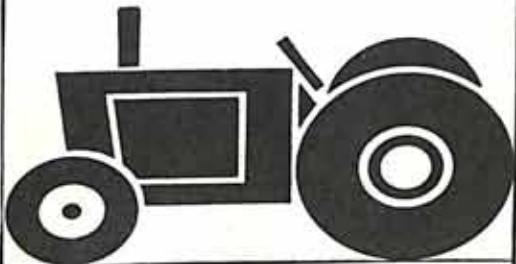
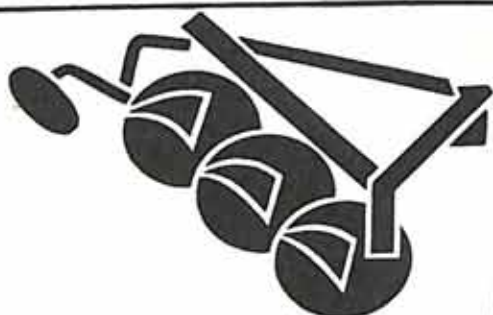
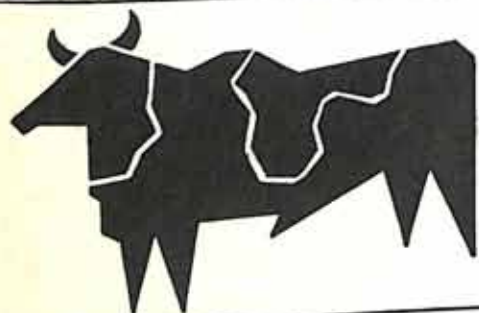
Quanto ao cruzamento em si, que resultou no aparecimento da nova raça em São Paulo, vale citar que o empreendimento vem ao encontro das teses defendidas pelo mundialmente conhecido especialista Maurício Helman, quanto à necessidade desse tipo de cruzamento para resolver o difícil problema da produção de carne nos trópicos.

PELA APCB

"MATIC-70"

De 9 a 15 de novembro próximo será realizado em Paris o Salão Internacional da Carne. O Salão apresentará equipamentos das indústrias de alimentação, de material e técnicas para industrialização e comercialização da carne, acondicionamento de leite, indústrias de acondicionamento, equipamentos de laticínios, de cervejaria e de embalagem, acondicionamento e apresentação.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu comunicação a respeito e os interessados em obter maiores informes devem se dirigir ao Escritório da "Matic-70", na rua do Louvre, 42 — Paris.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

public 24-05

...O LEITE AZEDOU, O LUCRO ACABOU... E AGORA, JOSÉ?

O RESFRIADOR JUMIL GARANTE A CONSERVAÇÃO do leite mantendo-o rigorosamente na temperatura indicada para evitar a proliferação das bactérias que o tornam ácido. O RESFRIADOR JUMIL é um aparelho de construção sólida, robusta e sua operação é extremamente simples. Econômico, seu custo é absorvido em pouquíssimo tempo de uso.

CONSERVE SEU LUCRO CONSERVANDO O LEITE INALTERADO.

O RESFRIADOR PARA LEITE "JUMIL" é acionado por motor elétrico, a diesel ou a gasolina, de potência variável, em função da quantidade do produto que se deseja manter conservado.

CAPACIDADES PARA RESFRIAMENTO
DESDE 100 ATÉ 1.000 LITROS DE
LEITE. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
ESTOQUE DE PEÇAS PERMANENTE,
E GARANTIA DE UM
ANO PARA TODAS AS PEÇAS.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

Rua Ana Luisa, 568 - tel. 610-618-522 - Batatais - SP

REVENDEDORES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS.



SE A SUA CRIAÇÃO ESTÁ COMENDO SEUS LUCROS, TEMPERE A RAÇÃO E A FORRAGEM COM ECONOMIA: PICADEIRA - ENSILADEIRA JUMIL

Ela foi projetada para que você possa preparar a forragem de sua criação com economia, aproveitando totalmente sua colheita. Quando você pensar em alimentar sua criação, pense que a JUMIL lhe oferece uma qualidade que é o resultado de longos anos de experiência na fabricação de equipamentos para preparo de forragens. Com a PICADEIRA-ENSILADEIRA JUMIL, MODELO 3, você fragmenta e corta cana, pé de milho completo, mandioca, anapiê, abóbora, guatemala, alfafa, soja, guandu e outros verdes próprios para silagem.

PRODUÇÃO POR HORA: 8.000 LITROS.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

Rua Ana Luisa, 568 - tel. 610-618-522 - Batatais - SP

REVENDEDORES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS.



**MODELO
3**

Manteiga produzida e comercializada por cooperativas e acondicionada em envoltório não goza de isenção tributária

A vida é essencialmente dinâmica. Tudo que nos cerca é dinâmico. Basta olhar para trás — cinco anos, por exemplo — para ver que muita coisa se transformou ao nosso redor, tem outra feição, já não é a mesma coisa. Uma tábua jogada ao chão, aparentemente sem vida, tem dinamismo: depois de um certo tempo apodrece e se desfaz. Que aconteceu? É que ela possuía vida, dinamismo. Assim é com tudo na vida. Esse dinamismo é inevitável.

Ora, o mesmo acontece com a EDITORA DOS CRIADORES, através de suas publicações: REVISTA DOS CRIADORES e ANUÁRIO DOS CRIADORES. Ela pretende caminhar, não pretende estacionar, que é o mesmo que regredir.

Em face dessa realidade viva dos dias que vivemos, a REVISTA DOS CRIADORES resolveu arregaçar as mangas e pretende criar um departamento novo: uma SECÇÃO JURÍDICA realmente atuante e dinâmica. A partir deste número publicará regularmente trabalhos jurídicos de orientação ao homem do campo. Toda a jurisprudência do âmbito rural firmada pelos nossos tribunais terá agasalho nas páginas da REVISTA e será explicada aos leitores. Toda a matéria relacionada com problemas trabalhistas, civis e fiscais será recolhida e oferecida àqueles que nos acompanham mensalmente.

A REVISTA deseja também, dentro de suas possibilidades, atender às consultas dos leitores acerca de problemas ligados à aplicação da legislação rural, e desde já abre espaço para sugestões e colaboração, que serão carinhosamente recebidas.

Assim, como parte desse plano de expansão jurídica — permitam-nos a imodéstia — a EDITORA DOS CRIADORES já iniciou os trabalhos da publicação anual que se denominará GUIA AGROPECUÁRIO, a circular em princípios de 1971, especializada em orientação trabalhista, fiscal e contábil aos criadores e agricultores. Será um auxiliar prático, um secretário, redigido em linguagem fácil e acessível.

E o GUIA AGROPECUÁRIO surge no momento em que o Direito Agrário se torna uma realidade indesmentível, exigindo, por isso, constante atualização daqueles que vivem no meio rural.

Dando início, pois, à nova fase da sua SECÇÃO JURÍDICA, a REVISTA DOS CRIADORES publica abaixo o resumo do Acórdão n.º 51.257, proferido pelo Segundo Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, o qual entende que a "manteiga acondicionada em envoltório de apresentação, produzida e comercializada por cooperativas, não goza de isenção tributária, duzida e comercializada por cooperativas, não goza de isenção tributária, ex-vi do art. 9.º § 3.º da Lei n.º 4.502/64." O Recurso foi apresentado pela Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, situada no Estado de São Paulo, e foi provido em parte para reduzir a multa imposta.

Trata-se de um auto de infração, lançado em vista da falta de pagamento do imposto incidente sobre a manteiga vendida pela Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá.

A interessada entendeu que estava isenta do tributo reclamado, sob o fundamento de que era uma cooperativa. A informação fiscal, porém, manteve o auto, porque a autoridade administrativa decidira, em caso de outra entidade congênere, contrariamente à isenção das cooperativas. Assim, a autoridade sin-

gular julgou procedente a ação fiscal e exigiu não somente o imposto apurado, senão também a multa no valor correspondente a duas vezes a importância do imposto.

Inconformada, a Cooperativa autuada recorreu ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Agricultura, insistindo no fato de estar isenta do recolhimento de impostos, à vista da redação dada pelo art. 112 da Lei n.º 4.504, de 30.11.64 ("Estatuto da Terra") à letra "b" do artigo 38 do Decreto n.º 22.239/32.

No Acórdão que estamos tratando (n.º 51.257), foi dado unanimemente, em parte, provimento ao recurso da Cooperativa, reduzindo-se em consequência a multa ao valor do imposto.

O Segundo Conselho de Contribuintes ao proferir sua decisão entendeu que:

1.º o Estatuto", em seu art. 113 alterou apenas a redação da alínea "b" do art. 38 do Decreto n.º 22.239, de 19.12.32, quanto a uma das categorias de cooperativas, sem qualquer referência expressa à isenção tributária de seus produtos;

2.º o art. 9.º § 3.º, do mesmo "Estatuto", determina que as isenções concedidas pela legislação vigente a empresas ou instituições públicas ou privadas restringem-se aos produtos que elas diretamente produzem ou importem, para o próprio uso;

3.º a Cooperativa recorrente fabrica e vende manteiga acondicionada em envoltório destinado à apresentação do produto tributado na posição 04.03 da Tabela anexa do Decreto n.º 56.791/65; e

4.º não constou do processo qualquer circunstância agravante que pudesse impelir a autoridade à aplicação da multa, além da obrigação do pagamento do imposto em exame.

Portanto, foi aplicada só a penalidade prevista no art. 156, item II, do R.I.P.I., aprovado pelo Decreto n.º 61.514/67, combinado com o art. 106, item II, letra "c", da Lei n.º 5.172/66 — isto é, apenas o pagamento do imposto.

ACÓRDAS DO CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

● Acórdão n.º 7.863/69 — "O cálculo do rendimento líquido da cédula "G", segundo a fórmula do artigo 53 da Lei n.º 4.504/64 ("Estatuto da Terra"), baseando-se em valores atinentes ao Imposto Territorial Rural requer inscrição cadastral, para efeito deste tributo, no ano base do exercício financeiro a que corresponder a declaração do Imposto de Renda".

● Acórdão n.º 7.870/69 — "Erro de fato da repartição deve ser corrigido. A opção do cálculo do imposto devido por propriedade agrícola, em consonância com o art. 71 do Decreto n.º 58.400, é admissível quando acompanhado da prova da inscrição cadastral no IBRA no ano base, com valores aceitos por aquele Instituto".

● Acórdão n.º 7.871/69 — "Juros da dívida pessoal. Para aplicação em propriedade agrícola, vedado pela lei, seu abatimento".

Reprodução dos animais e inseminação artificial

A literatura zootécnica de nosso País ressen-te-se da falta de li-vros de real valor sobre seus vários ramos, setores ou especialidades. Nossos estudiosos em geral são obrigados a procurar em livros es-trangeiros, sobretudo de língua inglesa e de difícil aquisição, os ensinamentos de que necessitam para o bom desempenho de ati-vidades didáticas, técnicas e mesmo práticas.

Entretanto, no que se refere à reprodução e inseminação arti-ficial de espécies pecuárias e domésticas, a referida falta foi cabal-mente sanada com a edição de um livro com o título acima, pela Livraria Sulina de Porto Alegre, RS (av. Borges de Medeiros, 1030), incluída em sua Coleção Técnica Rural sob o n.º 7.

Trata-se, na realidade da 2.ª edição, grandemente revisada e atua-lizada, da obra do médico-veterinário Prof. Antônio Mies Filho, nome sobejamente conhecido em todo Brasil e no Exterior, mercê de suas intensas atividades como professor de Fisiologia dos Animais Domés-ticos, coordenador do Setor de Fisiopatologia da Reprodução e Inse-minação Artificial do Ministério da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul, como membro atuante em muitos congressos especiali-zados e como autor de várias dezenas de trabalhos publicados da pesquisa e investigação em revistas nacionais e estrangeiras.

O livro ora editado, muito ampliado em relação à primeira edição de 1949 pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agri-cultura, foi criteriosamente organizado para servir de apoio a quan-tos — veterinários, zootecnistas, estudantes e criadores — de uma ou outra maneira interessados pelo progresso e maior rendimento dos vários ramos da pecuária. Contém mais de 550 páginas, impres-sas em bom papel e é ilustrado com 205 fotografias e um mapa-sinópsse.

Seu conteúdo revela, na primeira parte, dedicada à Reprodução Animal, generalidades sobre reprodução animal; anatomia dos apa-relhos genitais masculino e feminino; a hipófise e os fenômenos re-produtivos; a fisiologia dos aparelhos genitais masculino e femi-nino; estudo geral do cio, fisiologia da cópula e prática da monta; fecundação, placentação, gestação, parto, lactação e diagnóstico da gestação; fertilidade e esterilidade, doenças infecciosas e parasitárias do aparelho genital.

Na segunda parte, alusiva à inseminação artificial, o A. discorre sobre histórico, vantagens e limitações deste método; os métodos de coleta de sêmen, gerais e particulares às diferentes espécies ani-mais; a tecnologia do sêmen; o preparo dos rufiões; as técnicas de inoculação de sêmen nas diferentes espécies, inclusive abelhas; ino-vulação ou transplante de óvulos; instalações para a prática da inse-minação artificial; realizações levadas a efeito no Brasil (oficiais e particulares) e Regulamentação da inseminação artificial (Leis e De-cretos). Os diferentes capítulos de ambas as partes são acompa-nhados de boas e numerosas referências bibliográficas.

O presente livro é indispensável e recomendável sob vários pon-tos de vista, práticos, técnicos e científicos. — L.P.J.

COM AS PRIMAVERA VIERAM OS REMATES

Desde setembro que a campanha gaúcha está animando-se com os remates de reprodutores. Pro-gramam-se remates para setembro, outubro e novem-bro. Alguns nas fazendas, outros nos Parques de Ex-posição, ou nos Locais que os Escritórios Rurais pos-suem, adequados para os leilões que são a base des-sas reuniões comerciais.

Há interesse pela compra de reprodutores, bem como de bois e ventres para cria. Os remates poderão ter muita animação este ano, desde que suportados pelo financiamento bancário, como pela modalidade de promissória rural.

OS agricultores vão dar pulos de alegria!

estamos lançando

ARBINEX ISCA

O que há de bom em matéria de formicida

No dia em que fôsse descoberto um formicida bom e ba-rato, tínhamos certeza de que os agricultores iriam dar pulos de alegria. Nós o descobrimos. Agora, participamos também dessa euforia, pois o nosso mais novo produto — ARBINEX ISCA — é realmente o formicida mais eficiente e econômico já fabricado no Brasil. Combate qualquer tipo de formiga e não precisa de repasse. O produto foi rigo-rosamente testado pelos Órgãos Oficiais (*).

É fornecido em embalagem especial, muito prática e protegida da umi-dade. Para completa eficiência, seguir sempre as recomendações contidas na própria embalagem. É facilmente encontrado e pode ser entregue em qualquer parte do território nacional.

(*) A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através o Instituto Biológico e o In-stituto de Economia Agrícola, selecionou, em 9/3/70, os melhores formicidas a serem uti-lizados pelos agricultores. Dentre os melhores, o melhor é o formicida ARBINEX ISCA (cuja base é o nonacloro a 0,45%). Este formicida granulado demonstrou, em diversos experi-mentos, 100% de eficiência, com o menor custo por formigueiro tratado.



BIAGRO-VELSICOL
TRANQUILIDADE PARA O AGRICULTOR

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Perdizes - São Paulo - S.P. ZP-5
Tels. 52-0630, 52-2371, 51-5493 e 52-8584 End. Teleg. BIAGRO(SP)

A BIAGRO-VELSICOL PRODUTOS PARA AGRICULTURA LTDA.
RUA DR. CÂNDIDO ESPINHEIRA, 143 - PERDIZES - SÃO PAULO - CAPITAL - ZP-5
Desejo receber, inteiramente grátis, o folheto "Vida e Morte das Formigas",
bem como outros materiais contendo informações sobre os produtos da empresa.

Nome _____	Proprietário Rural: Sim ☐ Não ☐
Rua _____ N.º _____	Nome da prop. _____
Bairro _____ Cidade _____	Município _____ Estado _____
Município _____ Estado _____	Tipo de Atividade: Lavoura ☐ Criação ☐

1.15



alta qualidade, fino sabor e coloração amarelada. Sua pele, exteriormente, e a gordura interiormente, possuem forte pigmentação amarela, característica do Guernsey.

HISTÓRICO

Não é bem conhecido o histórico da introdução da raça Guernsey no Brasil e o mesmo se observa em muitos outros países. Até a sua própria origem, há mais de mil anos reveste-se da falta de dados precisos quanto à sua formação, havendo dúvidas sobre se na França ou na ilha do Canal da Mancha. Por isso que, enquanto uns afirmam que produto do cruzamento das antigas raças Isigny e Froment de Lion, na França, outros estudiosos asseveram que é uma especialização do antigo gado Alderney, com modificações introduzidas pelo gado mocho originário da Escandinávia, transportado para a ilha do Canal da Mancha. Na Holanda, afirmam que o Guernsey sofreu também a influência do gado Holandês, para aumentar o tamanho e acentuar a produtividade leiteira.

De qualquer modo, contudo, afirma-se que a pequena ilha de Guernsey — cerca de 25 quilômetros quadrados, de pastagens pobres, clima variável, tempestuoso, sujeito a umidade, frio e calor, com planícies e montanhas — foi o local onde a raça fixou seus principais característicos.

Os conhecimentos mais exatos, no que se refere à origem da raça, datam de 1884, com a formação da English Guernsey Cattle Society, que iniciou sua ação escolhendo, identificando e catalogando os melhores indivíduos, produtos de cruzamento, publicando o 1º Herd-Book da raça com 42 criadoras, 74 touros e 300 fêmeas. Essa instituição, em suas últimas publicações, já contava 1.000 criadores, 600 touros registrados e mais de 3.000 vacas somente nas ilhas do Canal da Mancha e na Grã-Bretanha.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a raça também apareceu e se desenvolveu até alcançar importância de destaque na pecuária, sem, contudo, trazer definitivamente os benefícios da sua introdução e evolução através dos tempos. Presume-se que, em 1877, tenham sido importadas algumas vacas que formaram a base de um rebanho que se eleva atualmente a mais de 33.000 cabeças, distribuídas por todas as regiões do país, onde existe indústria organizada de laticínios.

No Canadá, na Austrália, na África do Sul e até no Japão, a raça Guernsey tem sido introduzida quase sempre a título de curiosidade, convertendo-se, depois, em elemento de inestimável valor para a fundação econômica da indústria do leite.

NÓ BRASIL

Pelo que se informa, a raça foi importada para o Brasil, pela primeira vez pelo Governo de São Paulo e alguns criadores particulares provavelmente de Campinas. Trabalho publicado por Louis Misson, diz que o Posto Zootécnico Central de São Paulo, possuía, em 1906, um touro e duas novilhas da raça, número esse que foi acrescido de novas impor-



Um dos bezerros da raça Guernsey nascidos no Parque da Água Branca durante o período de premiação a que foram submetidos os animais importados recentemente dos Estados Unidos.

PARA MELHORAR PLANTÉIS:

Importadas dos Estados Unidos 30 novilhas da raça Guernsey

No dia 9 de agosto último, foram desembarcadas no aeroporto de Viracopos, 30 novilhas da raça Guernsey, importadas de Ohio, Estados Unidos, de idade entre 18 e 24 meses, enxertadas, filhas de vacas com produção mínima de 12.000 libras em 305 dias. Esses animais, preda, filhas de vacas com produção mínima de 12.000 libras em 305 dias. Esses animais, predados, munidos na Água Branca, onde nasceram oito bezerros, foram importados pelos seguintes criadores: dr. Ormeo Junqueira Botelho (5), da fazenda Santo Antonio, em Leopoldina (Minas Gerais); dr. Custódio Cabral de Almeida (2), do sítio da Paz, Alto da Boa Vista (Guanabara); dr. Pedro Cabral de Almeida (4), da fazenda Paradise, Bairro das Pedras, em Cotia (São Paulo); sr. Sebastião de Luca (4), da fazenda Boqueirão, em Silva Jardim (Estado do Rio); Comércio e Pecuária Ronair S/A. (2), da fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Andrade Pinto (Estado do Rio); dr. Aluizio Rebello de Araujo (3), da fazenda Taquari, em Amparo (São Paulo) e sr. Tulio Devescovi (1), da fazenda Novo Horizonte, em São Roque (São Paulo).

ORIGEM DO GADO GUERNSEY

O gado da raça Guernsey teve origem numa pequena ilha inglesa do mesmo nome, situada no Canal da Mancha, fruto do caldeamento de duas raças francesas. Possui constituição vigorosa, capaz de se adaptar aos mais variados climas.

No ano de 960, o Duque da Normandia mandou para a ilha alguns monges de St. Michel, na Bretanha, e esses monges importaram o melhor gado que conheciam, o pequeno Froment de Leon. Mais tarde, os monges de Cherburgo, que colonizaram outra parte da ilha, fizeram vir gado normando de Isigny. As vacas eram grandes produtoras de leite de

tações. Destacaram-se no rebanho leiteiro, as vacas "Lady", com 2.572 quilos em 300 dias e 117 quilos de gordura, e "Angélica", que registrou 3.068 quilos de leite e 155 quilos de gordura em 155 dias.

Julga-se provável ter havido a transferência de vacas dos núcleos de criação paulista para o Sul de Minas Gerais, talvez, inicialmente, para a fazenda do Capinzal, em Silvestre Ferraz, da família Junqueira. A raça alcançou projeção em outras fazendas da região e, entre elas, a do Goiabal onde, até hoje, seus representantes podem ser encontrados.

O sr. Carlos de Sá Fortes introduziu, em 1908, o primeiro touro importado: "Itoem Roein Hood", filho de "Royal Governor", campeão da ilha de Guernsey, criado por Sir H. D. Fickoune. "Itoem Roein Hood" deixou numerosos descendentes em cruzamento com gado Holandês, característica da zona da Mantiqueira. Na exposição pecuária realizada em Belo Horizonte em 1909, foram apresentados alguns animais da raça.

Na zona da Mata (Minas Gerais) a criação de Guernsey começou em 1912, na fazenda Abalpa, em Santa Izabel, pertencente ao cel. Antonio R. Junqueira. O primeiro touro era mestiço, mas, em 1916, já o rebanho do núcleo era "servido" pelo touro "Martin", importado. De 1919 a 1930 foram importados mais 3 touros — "Gulherme", "Eduardo" e "Jorge" e adquiridos em S. Paulo os touros "Kalifa" e "Vitor". Em 1934 o rebanho foi beneficiado pelo reprodutor "Cabedal". Em 1935, 5 touros e 5 novilhas foram importados pelo Departamento Nacional da Produção Animal.

Outros criadores de Guernsey de São Paulo e do Estado do Rio também foram beneficiados pela importação de 1935.

No Estado de Minas, há animais da raça, na zona da Mata, em Leopoldina, Viçosa, Muriaé e Juiz de Fora. No sertão mineiro, há um rebanho em Matosinhos, outro em Jaboticatubas e em Santa Luzia, sob condições climáticas mais rigorosas de seca e altitude média de 600 metros. Em Barbacena, numa altitude de mais 1.000 metros, existe um núcleo de criação de animais de puro sangue, com indivíduos importados da Inglaterra e cuja adaptação ao meio representa uma prova notável das qualidades da raça, para viver e produzir sob as mais variadas condições de trato e clima.

Há rebanhos da raça em criação no Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco, criados com grande êxito.

LEITE E MANTEIGA

A cor do leite e da gordura do gado Guernsey têm tido grande significação econômica, desde quando se incentivou a venda do leite ao natural. O leite do Guernsey, quando produzido em condições favoráveis de pastagens, tem o poder de colorir o leite das vacas de outras raças, mantidas nas mesmas condições e no mesmo meio.

O valor e a preeminência da raça Guernsey para produção de leite, podem ser avaliados pelos elementos que Droop Richmond apresenta em seu manual de "Química dos Laticínios", indicando a quantidade necessária de leite para se fazer um quilo de manteiga,



Algumas das novilhas Guernsey importadas dos Estados Unidos, durante o período de premunicação no Parque da Água Branca.

quando o leite varia nas suas porcentagens de gordura. As Associações de Criadores de Gado Guernsey da Grã-Bretanha e da América do Norte estabeleceram o padrão de 18 quilos de leite para 1 quilo de manteiga, o que constitui a média de mais de 5% de gordura no leite.

Em geral, as vacas Guernsey que produzem grandes volumes de leite, o fazem com sacrifício da gordura. As que produzem leite demasiadamente gordo, diminuem a quantidade de leite produzido. Por isso é que se procura manter o nível de produtividade entre 4.000 e 6.000 quilos com 5 a 5,5% de gordura, correspondendo entre 200 e 300 quilos de manteiga em cada período de lactação de 305 dias. O programa da "The American

Guernsey Cattle Club" para os anos 1971-72 é o de que o rebanho americano atinja a média (nacional) de 13.000 lbs. de produção de leite em 305 dias.

A Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, com sede na Av. Presidente Vargas, 417-A, sala 402, Rio de Janeiro, GB, mantém em funcionamento uma Bólsa de Animais e faz o registro genealógico da raça. A Diretoria da Associação, eleita para o biênio 1970/71, está assim constituída: Presidente, dr. Gabriel Luiz Junqueira Pedras; Vice-presidente, dr. Ormeo Junqueira Botelho; 1.º Secretário, dr. Paulo Willian Brando; 2.º Secretário, sr. Tullio Devescovi; 1.º Tesoureiro, dr. Roberto Amorim Joviano; 2.º Tesoureiro, dr. Pedro Cabral de Almeida.



Flagrante tomado durante o desembarque dos animais da raça Guernsey, importados dos Estados Unidos, e que vêm reforçar plantéis de criadores nacionais.



O ovo deve fazer parte do cardápio diário do homem. A boa nutrição é aquela que contenha no mínimo 50% de proteína animal — carne, ovos, leite.

NUTRICIONISTA REBATE IDÉIA

CAPIIM É PARA OS REBANHOS; PARA O HOMEM, NUNCA!

Não é a primeira vez, e certamente não será a última, que se fala na possibilidade de o homem incluir o CAPIM no seu cardápio. Desta vez a idéia veio de maneira até meio bombástica, através de comunicações em congressos. No Brasil, poderia vingar, senão já, nos próximos 30 anos, o mais tardar.

Assim não pensa, entretanto, o médico nutricionista dr. Francisco Pompeo do Amaral. O assunto foi muito bem explorado pela jornalista Margarida Izar, em reportagem que preparou com a colaboração do fotógrafo Silvio Cardoso publicada no "Diário de S. Paulo" de 20 de agosto último. Pela sua oportunidade, reproduzimos a seguir o trabalho jornalístico da veterana e conceituada repórter.

CAPIM SÓ PARA OS REBANHOS

"Fomos ouvir o dr. Francisco Pompeo do Amaral, médico especializado em nutrição — diz a jornalista Margarida Izar — sobre a boa ou má nova, comunicada até em congressos internacionais, de se apanhar o capim dos pastos e colocá-lo à mesa posta, como ração

dos homens. Uma idéia que se admite muito interessante até para o Brasil e que seria incluída na realidade, senão para os dias imediatos, para daqui a 30 anos, no alvorecer do terceiro milênio.

"Na minha opinião, nem no alvorecer do terceiro milênio nem mesmo daqui a um milênio, no ano 2970, a idéia seria razoável, teria sentido sólido, aquele nítido "sense of horse", senso de cavalo de que falam os ingleses — respondeu — porque há terras quasi sem-fim que podem, com os seus bens — as verduras, as frutas, os cereais, a carne e o leite dos rebanhos — manter a subsistência da humanidade, agora e sempre, com os crescentes recursos da tecnologia. É inteiramente ou, pelo menos, exageradamente absurdo, a preocupação de que a vida do homem, no mundo, cresça e se multiplique tanto que venha a exceder a capacidade produtiva da terra e dos mares".

(Conclui na pág. 63)

O PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI

Na suinocultura, o número de leitões criados por leitegada constitui um dos fatores limitantes do resultado econômico. Por isso, eliminadas pela seleção a baixa fertilidade e a insuficiente produção leiteira, é necessário que os criadores procurem reduzir ao mínimo a mortalidade neonatal devida ao esmagamento e às doenças conseqüentes à falha nas instalações e no manejo. Na busca desta meta, deve considerar que a fase mais difícil de uma criação de suínos se encontra nos primeiros 30 dias de vida dos leitões, aos quais importa, então, dar a maior atenção.

Sabe-se que os animais que superaram esta fase, crescendo normalmente, sem sofrer doenças, serão bons transformadores de alimento em carne e, sem dúvida, proporcionarão lucros compensadores. Pelo contrário, leitõezinhos mal alimentados neste primeiro período ou que, devido a enfermidades, tiveram atrasado o desenvolvimento e, provavelmente, prejudicada sua integridade orgânica, a começar pelo aparelho digestivo, serão maus conversores de alimento e, portanto, incapazes de proporcionar bons lucros, quando não responsáveis por prejuízos.

NÚMERO DE LEITÕES POR LEITEGADA — De modo geral, a média de leitões criados por leitegada é muito baixa, o que constitui fator economicamente negativo, que incide diretamente sobre o custo de produção. Vários fatores concorrem para diminuir os 10 — 12 leitões, que normalmente uma porca produz por parição:

- 1.º — Esmagamento durante o parto e nos primeiros dias de vida, da ordem de 15 a 25%;
- 2.º — Contacto dos leitões com as próprias fezes e urina e com as da porca, facilitando a contaminação e difusão de doenças;
- 3.º — Diarréia provocada por falta de aquecimento adequado;
- 4.º — Falta de aparelhamento para alimentação à vontade dos leitõezinhos em lactação;
- 5.º — Falta de água limpa, à disposição dos leitões, desde o primeiro dia de vida.

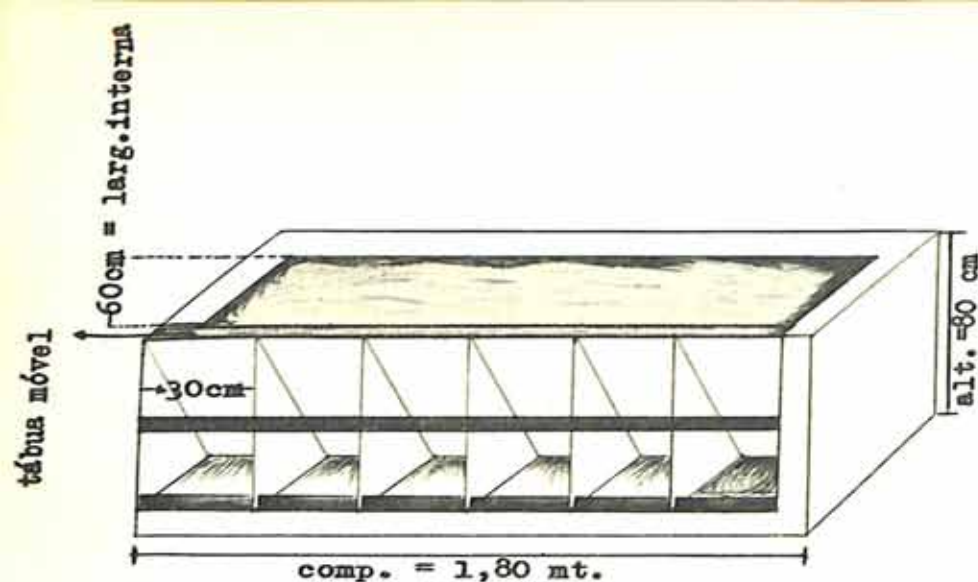
Com o escopo de evitar estes inconvenientes, utilizamos e indicamos uma maternidade com baias de contenção para a porca, dispondo de comedouro e aquecimento para os leitões. A partir do 10.º dia de vida, uma ração especial, de boa palatabilidade e elevada digestibilidade é colocada à disposição deles, o que permite a desmama aos 40-45 dias.

Como resultado final conseguimos:

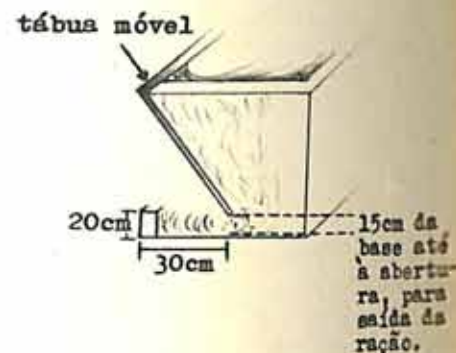
- a) Possibilidade de desmamar 10-12 leitões por leitegada;
- b) Limitada incidência e fácil controle das doenças neonatais;
- c) Rápido desenvolvimento;
- d) Possibilidade de obtenção de 2,2 a 2,3 crias por porca/ano, em conseqüência da desmama precoce;
- e) Produção média de 20 leitões por porca/ano.

Sem necessidade de uma instalação altamente especializada, com injeção forçada de ar e outros equipamentos caros, qualquer criador poderá melhorar sua produção de leitões. Basta construir uma baia de contenção de um dos modelos que reproduzimos e completar as mesmas com uma lâmpada para aquecimento, um comedouro e um bebedouro para leitões. Do lado da lâmpada é colocado o comedouro. Neste local os leitões não depositam as fezes. Do lado oposto, fica o bebedouro e, neste mesmo lado serão depositadas as fezes.

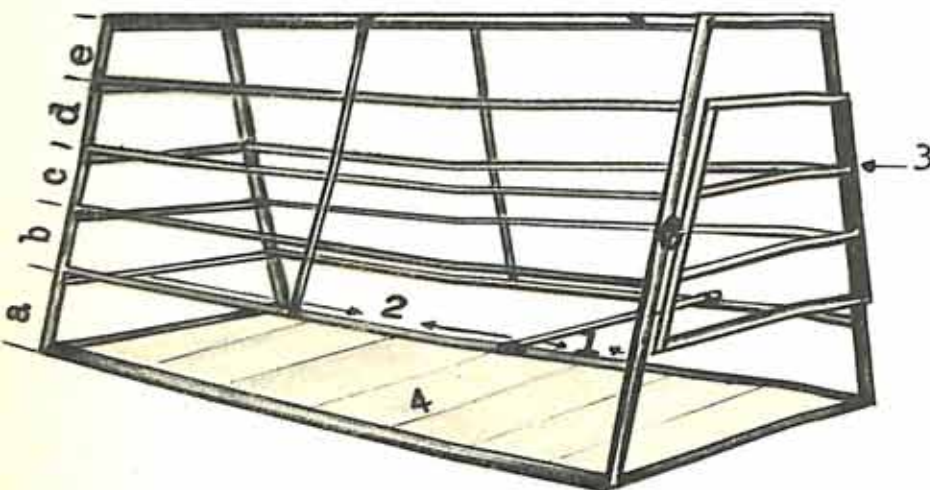
Com este sistema, se consegue criar facilmente o dobro de leitões por porca/ano do que o conseguido com a maternidade tradicional. Este acréscimo representa algo como Cr\$ 12,00 a Cr\$ 15,00, por cabeça, a menos no custo de produção. Esta cifra permite concluir o quanto é compensadora a despesa com equipamento capaz de evitar os fatores responsáveis pela elevada mortalidade neonatal. Equipamento que aumenta sensivelmente os índices de lucro e possibilita produção de suínos prontos para o abate aos 6 meses de idade, pesando 100 ou mais quilos.



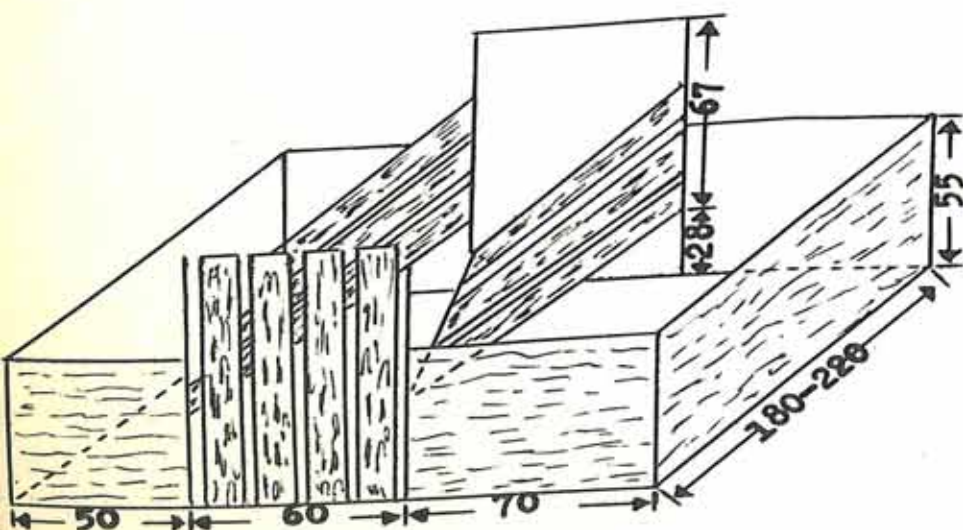
Detalhe da divisão interna



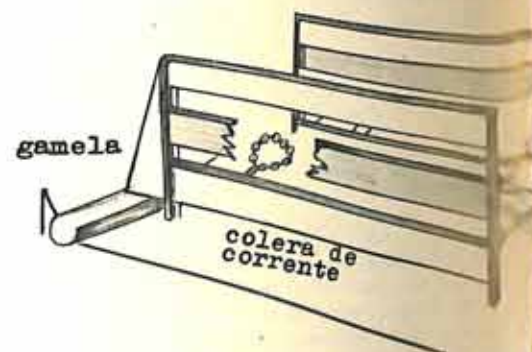
COMEDOURO AUTOMÁTICO PARA ATÉ 35 SUÍNOS DE 45 DIAS A 4 MESES: "CAMPO EXPERIMENTAL DO SÍTIO TORTUGA"
(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)



BAIA MÓVEL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO
Medidas: 1,90 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura. Especificações: 1 = 30 cm entre a porta e a barra que evita o recuo da porca; 2 = 1,60 m comprimento; 3 = porta; a = 22 cm espaço entre a base e a primeira grade; b, c, d e e = 17 cm espaço entre as grades restantes; 4 = base da madeira.
(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)

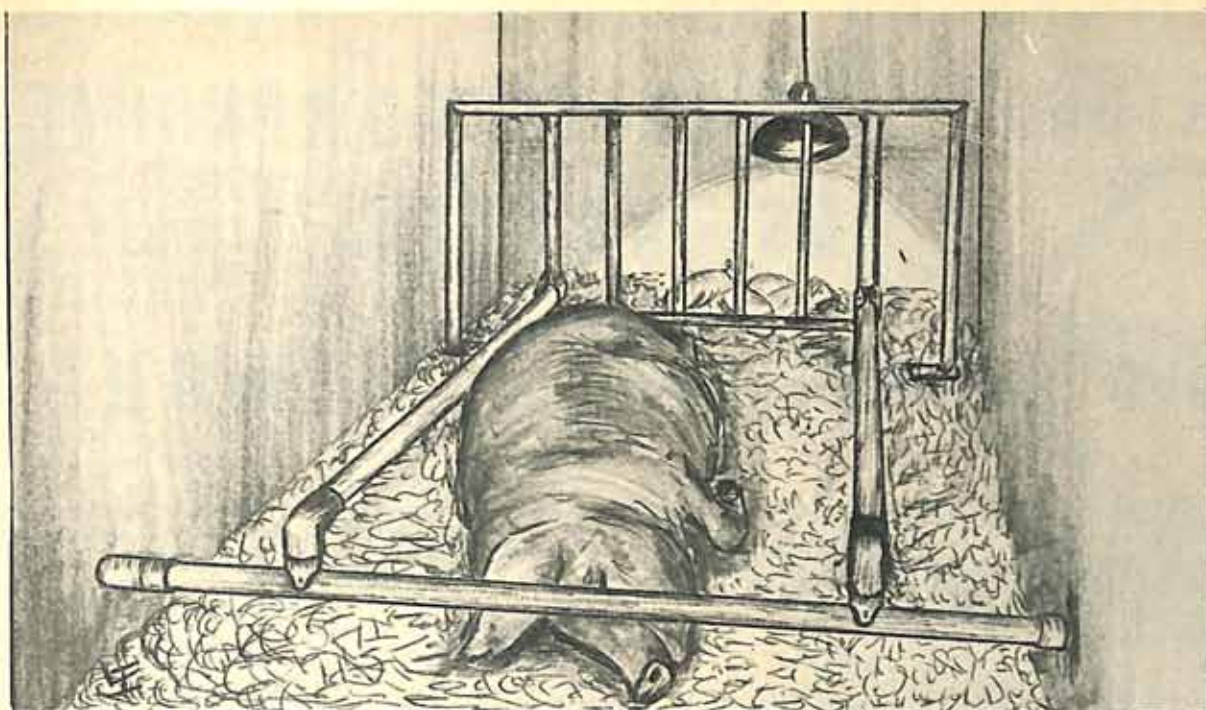


BAIA DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO, MODELO SIMPLES EM MADEIRA.
(TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA - DEP. TÉCNICO)

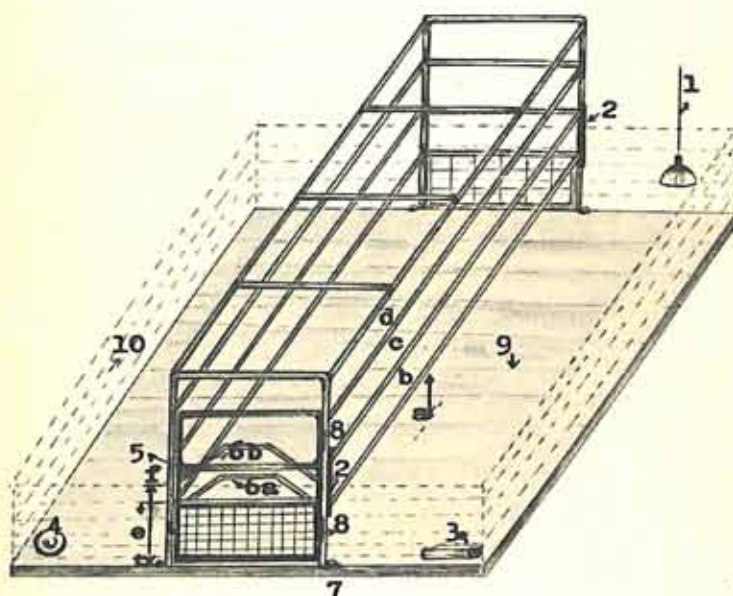


BAIA INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura.

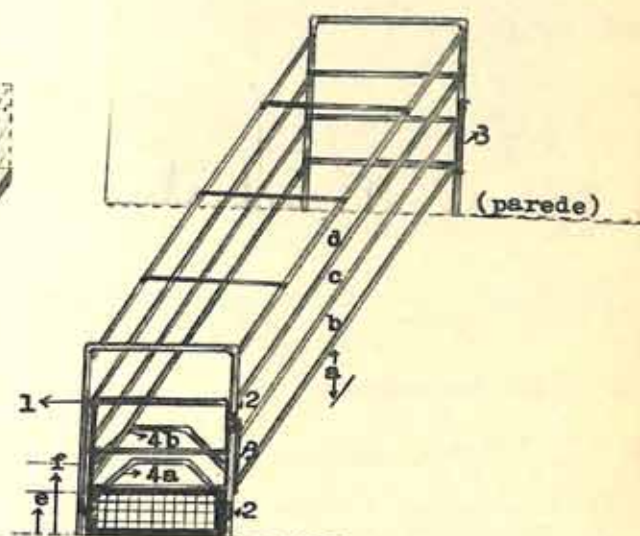


ABRIGO PARA PORCA PARIDA, COM SEPARAÇÃO PARA LEITÕES E LÂMPADA PARA AQUECIMENTO.
(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)



BAIA MÓVEL INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO, PARAFUSADA EM BASE DE MADEIRA.

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura; 0,03 m = espessura da base de madeira. Especificações: 1 = lâmpada; 2 = grade móvel; 3 = comedouro; 4 = bebedouro; 5 = porta. 6a e 6b = grades para evitar recuo da porca com 30 cm de comprimento; 7 = parafuso para fixar a baia na base; 8 = dobradiças da porta; 9 = assoalho de madeira; 10 = cercado de tela. a = 25 cm espaço da base até 1.ª grade; b, c e d = 22 cm espaço entre as grades restantes; e = 27 cm espaço entre a base e 1.ª grade (que evita recuo); f = 60 cm espaço entre a base e 2.ª grade (que evita recuo). (TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)



BAIA INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 = altura; 0,60 = largura. Especificações: 1 = porta; 2 = dobradiças; 3 = grade móvel; 4a e 4b = grades p/ evitar o recuo da porca, c/ 30 cm de comprimento cada; a = 25 cm espaço entre a base e 1.ª grade; b, c e d = 22 cm espaço entre as grades restantes; e = 27 cm espaço entre a base e 1.ª grade (recuo); f = 60 cm espaço entre a base e 2.ª grade (recuo).

(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)

A INTEGRAÇÃO MINERAL E VITAMÍNICA "TORTUGA" AUMENTA O RENDIMENTO DAS RAÇÕES

Novo Polisui



BASE

Vitaminas: A (estabilizada), D3, B1, B2, C, PP, B12, E, Cloridrato de colina, Tetraciclina e Antioxidante.

MODO DE USAR

Porcas criadeiras e leitões lactentes: 750 gr por 100 kg de ração; reprodutores, porcas prenhes e leitões desmamados: 500 gr por 100 kg de ração; ceva: 200 gr por 100 kg de ração.

COSUI

BASE

Cálcio, fósforo, magnésio, sódio, ferro, manganês, iodo, cobalto, zinco, níquel, bromo, boro, cloro, alumínio, traços de outros elementos minerais.

MODO DE USAR

Misturado às rações: 2 a 2,5%. Doses individuais (diária): leitões, 10 a 20 gr; porcas prenhes ou amamentando, 50 a 80 gr; ceva, 40 a 50 gr. Misturado ao sal, em partes iguais, em puro à disposição no cocho.



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247 e 269-5259

Caixa Postal n° 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal n° 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Olhou distraído, a flor — uma rosa vermelha — que estava na jarra, e depois prosseguiu: "As previsões... elas oscilam como junco ao vento, na mesma fragilidade, sem lhes ser dado apoiarem-se em base precisa. Vou citar-lhe três estimativas, feitas por cientistas de renome. Em 1953, dizia East que, com os meios técnicos disponíveis, as terras e as águas do planeta poderiam alimentar 5 e meio bilhões de pessoas e, por sua vez, Cuskzynski proclamava que o dobro, isto é, 11 bilhões, teriam o que comer. Ora, em 1960, Collin Mark sustentava que há possibilidade de se alimentar, ao nível da dieta holandesa, que é a mais rica e a melhor do mundo, 28 bilhões de seres humanos, ou seja, praticamente dez vezes mais do que a população atual, que deve estar pelos 3.250.000.000".

Reconhece o dr. Pompeo do Amaral que, realmente, há os que morrem de fome, que povos sucumbem de inanição, mas não seria porque a terra, boa e maternal, lhes negasse os seus produtos.

"Sabe que apenas 2 por cento das glebas brasileiras vêm sendo plantadas e cultivadas? Sabe o que dizia, o prof. Melo Moraes, que foi secretário da Agricultura em São Paulo, e depois ministro? Dizia que só o vale do Tietê daria para produzir alimentos com que nutrir o mundo inteiro. Exagero? Concorde. Mas junte ao vale tieteano os outros vales e o grande vale do São Francisco, todos farfalhando em maduras searas, dentro de uma política de aproveitamento racional, com fertilização e irrigação das terras e, mais, com a sua utilização pelo homem, na forma de pequenas propriedades e não de latifúndios! Ai, então, o Brasil seria um celeiro do mundo, no que se refere a cereais, a carne e seus derivados e a fruta. Não precisamos nos voltar para o capim. O capim é pasto de burro".

MEXE-SE COM A VIDA

As pesquisas não miram especificamente o nosso País — opôs o repórter: "É o que pensa; os produtos do petróleo, o capim, a alfafa, destinam-se-lhes aos povos que qualificam de subdesenvolvidos. Estaríamos integrados nessa categoria. Se o capim é fonte boa de proteínas, e sei que é, será para os rebanhos das pastagens, os rebanhos herbívoros; para o homem, nunca. O capim é planta forrageira, e pretender que seja um alimento para nós, é nivelar-nos ao gado. À luz dos atuais conhecimentos, não se pode comparar a sua proteína à proteína animal, que se origina da carne, do leite, dos ovos e seus derivados. O valor biológico desta transforma aquela em alimento de debilitamento e degenerescência das características do homem. A vida é nascimento e nutrição. Já mexeram com a natalidade, agora é a vez da alimentação".

Que ninguém se sobressalte, diz, pois nas mesmas proporções em que cresce a população, vão crescendo as possibilidades de trabalhar a terra, dela se extraindo mais e mais, sem se ter de recorrer ao capim e à alfafa. Para ele, esse rumo no sentido de capinzais é um crime contra o gênero humano, que se irá enfraquecendo em suas forças e reservas orgânicas, e, em consequência, em seu potencial de vida.

Em sua opinião, a mente dos homens de ciência, fascinada pelos caminhos que a evolução lhes entremostra, perde a noção de avaliar e ajuizar. E um dia nos reconduzirá à velha história da mulher pobre, dos Contos da Carochinha, que punha pedras na panela para fazer a sopa da família; para fazer, não — para iludir a miséria. O capim é uma ilusão (diz ele), como as pedras ao fogo, na panela.

"Os povos mais saudáveis e varonis são os que consomem mais proteínas animais. Os findanlezes foram considerados os melhores combatentes individuais do mundo, na última guerra, por suas condições físicas e mentais. São os maiores consumidores de proteínas animais. Repito: são estas as que melhor atendem às necessidades humanas. E a boa nutrição é aquela que contenha, pelo menos, 50 por cento dessa proteína animal (carne, ovos, leite) equilibrando-se o restante com proteínas vegetais, fubá e arroz integrais e mais as frutas e as verduras. Os povos desenvolvidos só têm essa razão. E não a mudam. Eles não vão comer capim".

No Japão, o prato básico é o arroz e esse país afirma-se, já, como a terceira potência mundial.

"Seria por outros fatores. Concorde que o arroz é cereal energético, mas não basta, evidentemente. Quero lembrar-lhe que, como raça, o japonês é de tronco estreito e pernas curtas; no entanto,

(Conclui na pág. 107)

**VITAMINAS
NÃO SÃO
ENCARGO**

ROVIMIX A

ROVIMIX E

NOS ALIMENTOS DIÁRIOS

**INJACOM ADE
INJETÁVEL**

PARA

COMBATER O STRESS

ROCHE

**EXPERIÊNCIA
MUNDIAL**

A SERVIÇO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAIS E SILVA n.º 30 TELEFONES 228-7100 RIO DE JANEIRO



A ração chega preparada aos piquetes para sua distribuição nos cochos.

ÁREA DE AÇÃO DO PLAMAM

Não obstante as limitações que teve que enfrentar e ainda enfrenta, o PLAMAM, cujos trabalhos de campo se iniciaram em 1964, vem buscando de perto os objetivos e metas que constituem seu programa. Sua área de ação, que abrangia cinco Estados em 1966 expandiu-se para 21 (incluindo o Distrito Federal) até junho deste ano, restando apenas os do Acre e Sergipe que, assim mesmo, contam já com projetos específicos devidamente elaborados. Implantados que serão estes ainda em 1970, ficam na dependência de implantação de novos serviços de assistência especializada somente os Territórios Federais de Roraima, Amapá, Rondônia e Fernando de Noronha.

METAS FÍSICAS

A parte os estudos e projetos de 23 bacias leiteiras e a organização dos mecanismos de industrialização (beneficiamento) e comercialização de diversas delas, mercados que se mantinham em estágio primitivo de desenvolvimento, o PLAMAM promoveu, projetou e orientou até junho de 1970, entre outros, os seguintes trabalhos de campo:

a) Instalação de 82 Escritórios Regionais de Assistência Técnica;

b) Elaboração de 43.247 projetos de melhoras parciais de fazendas e granjas leiteiras;

c) Distribuição de 10.451 toneladas de mudas e 452 toneladas de sementes de forrageiras;

d) Montagem e condução de 1.112 demonstrações de resultados;

e) Subdivisão de 83.458 hectares de pastagens em 6.491 novos piquetes, com a cons-

trução de 5.857 quilômetros de cercas divisórias;

f) Reforma de 119.456 hectares de pastagens permanentes (pisoteio);

g) Formação de 40.860 hectares de capineiras e outros cultivos forrageiros de reserva;

h) Correção e adubação de 13.102 hectares de pastagens, com o emprego de 37.903 toneladas de corretivos e fertilizantes (minerais e orgânicos);

i) Construção de 1.469 silos com a capacidade total de estocagem de 117.042 toneladas de forragens, vale dizer mais do que existe no conjunto das principais bacias leiteiras do País quando da criação do PLAMAM;

j) Produção de 7.283 toneladas de feno;

l) Construção de 1.719 açudes;

m) Vacinação em colaboração com os serviços da Equipe Técnica de Defesa Sanitária Animal (ETEDA), de 699.837 bovinos;

n) Introdução de 1.062 touros e 17.623 matrizes melhorantes dos rebanhos assistidos;

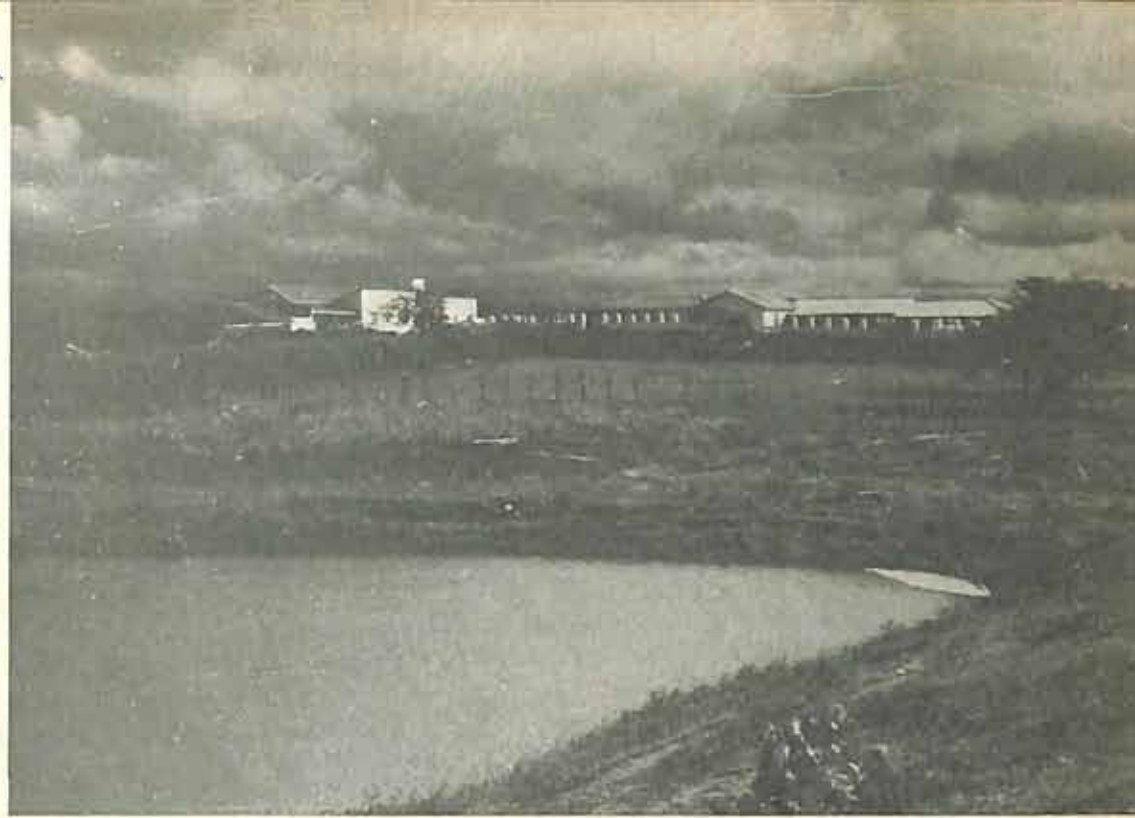
o) Construção de 2.752 estábulos e retiros para gado leiteiro;

p) Participação técnica em 324 exposições agropecuárias;

q) Aplicação de 64.351.198 cruzamentos nas Cooperativas de Produtores e Estabelecimentos Rurais assistidos pelo PLAMAM, através de financiamentos e recursos próprios.



+



As açudes são construídos a fim de assegurar o abastecimento normal de água aos animais.

RACIONALIZE A PRODUÇÃO



VITÓRIO EMANUEL CONSTANTINO CÔDO
Veterinário do PLAMAM

O produtor de leite está hoje diante de uma dificuldade: manter a produção a baixo preço e aumentar a produtividade.

O produtor que alcança êxito é aquele que tem maior habilidade de manejo e conhecimento de CUSTOS, que lhes permita avaliar os métodos de exploração, mão de obra, mecanização e manejo do gado em relação aos custos.

A exploração leiteira para ser lucrativa tem que absorver 27 a 43% de despesas.

Só se poderá determinar rigorosamente a produção de leite de uma vaca, se o bezerro for criado no balde. Por outro lado, sendo a vaca totalmente esgotada, tende a aumentar a produção, devido à ginástica funcional executada pelo ato de ordenhar.

SENTIDO PRÁTICO DO CONTRÔLE LEITEIRO

- 1) Determinar qual a vaca que está dando lucro e qual a que está dando prejuízo;
- 2) Fiscalizar o cuidado dos empregados;
- 3) Determinar o aumento da média de produção de leite por vaca;
- 4) Determinar o aumento da porcentagem de gordura;

5) Permitir confronto entre a produção de mãe e filha;

6) Determinar o valor do touro;

7) Proporcionar melhor e mais econômica utilização das forragens distribuídas às vacas, em consequência do balanceamento das rações (a vaca deve receber o alimento conforme sua produção e para manter-se: não deve engordar);

8) Possibilidade de eliminar as más produtoras;

9) Ampla possibilidade de selecionar as boas leiteiras, dirigida a seleção de acordo com as aptidões das raças selecionadas e as necessidades do mercado de leite;

10) Valorização dos rebanhos controlados e, portanto, maiores facilidades de venda dos descendentes, em bases remuneradoras, pela exibição de "certificado de produção";

11) Incentivo ao criador para aprimorar seus conhecimentos zootécnicos.

CONTRÔLE DE LEITE INDIVIDUAL

- 1) Duração total do controle (300 dias mais ou menos).

2) Duração de cada controle (24 ou 48 horas).

3) Frequência dos controles (diário, semanal, quinzenal).

4) Modo de calcular o rendimento da lactação, baseado nos resultados dos controles parciais: não sendo possível o controle diário, pode-se fazê-lo semanal ou quinzenalmente. Toma-se como produção a média de duas medições sucessivas. Ex.: 14 de julho — 12 kg; 20 de julho — 13 kg; e média — 12,5 kg.

Multiplica-se a média achada por 7, e obtém-se a produção da semana: $12,5 \times 7 = 87,5$.

Procede-se da mesma forma quando o controle é quinzenal: multiplica-se a média por 15. Ex.: 14 de julho — 11,0 kg; 28 de julho — 12,0 kg; e Média — 11,5 kg — $11,5 \times 15 = 172,5$ kg em 15 dias.

Não há necessidade de uma análise de gordura por dia. É bastante fazê-lo uma vez por mês, tomando uma amostra da ordenha da manhã e outra da tarde. Será considerada a porcentagem de gordura a média das análises. Ex.: Análise do leite: Manhã — 4,0% de



Para alimentação do gado, utilizam-se cochos que são colocados nos piquetes para receber a ração.

gordura; Tarde — 4,2% de gordura; e Média — 4,1% de gordura.

Multiplicando a quantidade de leite produzido pelo coeficiente de gordura ter-se-á a quantidade de gordura. Ex.: Uma vaca produziu num mês 330 kg de leite com 4,1% de gordura: $330 \times 0,41 = 13,53$ kg de gordura.

No fim de cada mês, o criador terá a produção de cada vaca do rebanho. Verificará então a média por dia, pela qual estabelecerá a quantidade de alimento a ser administrado: Produção em 30 dias — 330 kg; Média por dia — 11 kg; Alimento concentrado a receber — 3,300 kg.

Portanto, será econômico dar concentrado a uma vaca que produza 11 kg de leite por dia?

No fim da lactação, o fazendeiro saberá exatamente a produção de cada vaca, determinando qual a que deu lucro e qual a que deu prejuízo. Calcula-se que, para produzir leite com ração balanceada, esta deverá ser ministrada na proporção de 1,200 kg de ração para cada 4 kg de leite. Deve-se, porém, considerar a ração balanceada para vacas que produzam mais de 10 kg de leite: Ex.: ...

.. Vaca com 10 kg de leite — boa pastagem.

Vaca com 11 kg de leite — boa pastagem mais 3,300 kg de ração.

Vaca com 13 kg de leite — boa pastagem mais 3,900 kg de ração.

Vaca com 14 kg de leite — boa pastagem mais 4,200 kg de ração.

Vaca com 15 kg de leite — boa pastagem mais 4,500 kg de ração.

Instruções práticas são proporcionadas no sentido de orientar a construção de silos.



Considera-se econômica a vaca que dê 11 em 12 meses (ou no máximo 13 meses) de uma cria e produza leite durante 305 dias por ano.

O criador deve saber determinar o custo de manutenção de uma vaca, no regime utilizado pela exploração leiteira durante 305 dias e demonstrar quantos litros de leite é necessário produzir para compensar essa despesa, considerando o leite fornecido ao bezerro.

Com a prática da segunda ordenha, todo o leite da manhã deverá ser enviado para a usina, pois o da tarde é suficiente para a alimentação das crias em dois períodos e para as despesas da fazenda.

Se uma vaca na primeira cria deu 2.100 kg de leite, deve produzir, na 4.ª lactação (já adulta):

$$\frac{2.100 \times 100}{70} = 3.000 \text{ kg}$$

HISTÓRICO DE UMA VACA EM 12 MESES

305 dias — produzindo leite

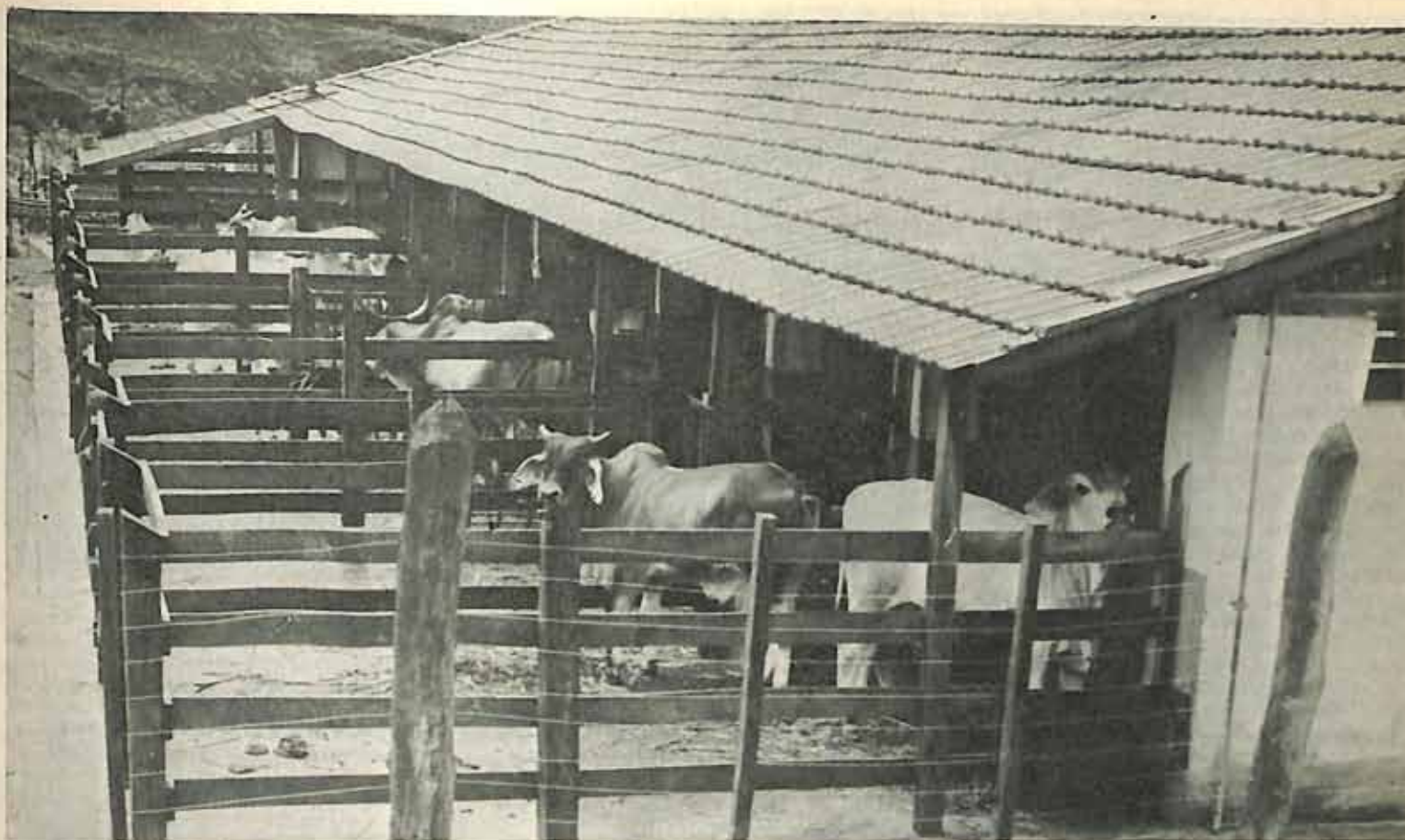
30 dias antes do parto — secar o leite

30 - 60 dias após o parto - nova cobertura

Total: 12 a 13 meses.



O Posto Zootécnico de Cordeiro foi sede da XXVIII Exposição Agropecuária e Industrial daquela Cidade e III Estadual. O PLAMAM esteve presente, com um estande que contou com duas simpáticas e elegantes recepcionistas e vários membros de sua equipe técnica, tendo mesmo contado, durante dois dias, com a presença de seu secretário executivo. O estande do PLAMAM foi dos mais concorridos, tendo recebido visitas de representantes das classes produtoras rurais ligados direta ou indiretamente à pecuária leiteira. O êxito alcançado pelo PLAMAM foi decorrência do sucesso global que a Exposição obteve. Certames dêsse teor merecem ser mais e mais difundidos por todo o Território Nacional.



Gado novo num estábulo da fazenda Conquista. Desta fazenda tem saído gado para povoar as outras fazendas, embora muito distantes.

VITÓRIA DA TÉCNICA AGRONÔMICA

KANKREJE VENCEU A SÊCA

PIMENTEL GOMES

Há dias, tive um visitante ilustre: o meu primo Leônicio de Andrade, sem dúvida um dos maiores e mais evoluídos pecuaristas brasileiros. Cria guzerás de primeiríssima ordem em suas fazendas fluminense, paulista, baiana e cearense.

Deu uma olhada nos livros da biblioteca, acomodou-se numa cadeira e tomou um cafêzinho. Perguntou:

— Então, andava com muita vontade de conversar longamente comigo?

— Sim, queria saber como vão as suas fazendas. Há muito tempo não

conversamos à respeito. É natural, portanto, que eu queira estar a par das novidades.

— As fazendas vão muito bem. Estão em franco e promissor desenvolvimento. Umas podem ser consideradas desenvolvidas. Outras em vias de desenvolvimento. A fazenda Fortaleza, em Barretos, eu a considero desenvolvida. O portão da fazenda fica em frente da estação ferroviária. Crio Guzerá, um excelente gado zebuino, como todo o mundo sabe. Além de muito rústico, consegue engordar onde outros gados emagre-

cem, é precoce, leiteiro, grande produtor de carne. É um gado de dupla finalidade: carne e leite. E é de carne e leite que o Brasil precisa. Ademais, as vacas Holando-zebuínas são rústicas e muito boas leiteiras. Comumente produzem 12 a 18 litros de leite por dia, em duas ordenhas. As melhores produzem muito mais. Em Barretos, na fazenda Fortaleza, crio excelente gado Guzerá, premiado em exposições do Sudeste e do Sul.

— Gosto muito de sua fazenda Conquista, em Valença, no planalto fluminense. No inverno, faz bastan-

te frio. A lareira não é luxo. Ótimas instalações. Excelente rebanho Guzerá, fartamente premiado nas exposições do Brasil Centro-Sul. É grande produtor de carne e leite.

— Considero uma fazenda desenvolvida. Por ela comecei. É a fazenda matriz.

— Creio que a fazenda Confiança, em Prado, no Sudeste Baiano, ainda não pode ser considerada desenvolvida.

— É uma fazenda nova, em magnífica zona pioneira. Temperatura, agradável, solos férteis, pluviosidade suficiente, farta mas não excessiva, bem distribuída. Em consequência, pastagens verdes, abundantes e substanciais durante o ano todo. Julgo o Sudeste Baiano a melhor zona brasileira para o Guzerá. Atualmente, talvez seja a de desenvolvimento mais acelerado. Itapeitinga, cidade que data de 1952, tornou-se uma das mais importantes feiras de gado brasileiras. Minha fazenda, novíssima, em terra que está sendo desbravada, tem grande futuro. Creio que entusiasmo qualquer pecuarista.

UMA FAZENDA PARA RESISTIR A SÊCA

— E a fazenda do Ceará, a Kankreje, nas margens do rio Groairas, o maior afluente do Acaraú, a uns 60 quilômetros de Sobral? Como está suportando a seca. A seca não arruinou os seus planos grandiosos? Não está desiludido? Ainda pretende fazer de Kankreje uma fazenda grandemente produtiva e lucrativa?

— Kankreje, com 40.000 hectares, 16.566 alqueires paulistas, está sendo organizada para resistir às secas. Será, já é, uma fazenda resistente às secas. Em consequência, as secas de modo algum a prejudicarão.

— Então, a seca não será uma catástrofe, apenas um ano ruim?

— Nem isto. A seca, a grande seca periódica, tão temida, que faz tremer de emoção a pena de muitos reporteres que, não raramente sobre ela escrevem as coisas mais absurdas, por ignorância ou sensacionalismo, a seca passará sobre Kankreje quase imperceptivelmente. Não perturbará meus planos de desenvolvimento, não atropelará o manejo, não reduzirá sensivelmente os lucros.

— Como solucionou o problema? Há grandes irrigações na fazenda? Apelo para a lavoura seca, a dry-farming dos povos de idioma inglês, a cultura de secano dos que falam espanhol, no caso a cultura de forrageiras xerófitas?

— Não, tenho apenas um açude de uns 5 milhões de m³. Irriga pequena área. Não construírei outros açudes porque as águas cobririam grande parte dos 4.000 hectares de aluvião, meu melhor solo, solo de proverbial fertilidade, que lembra os



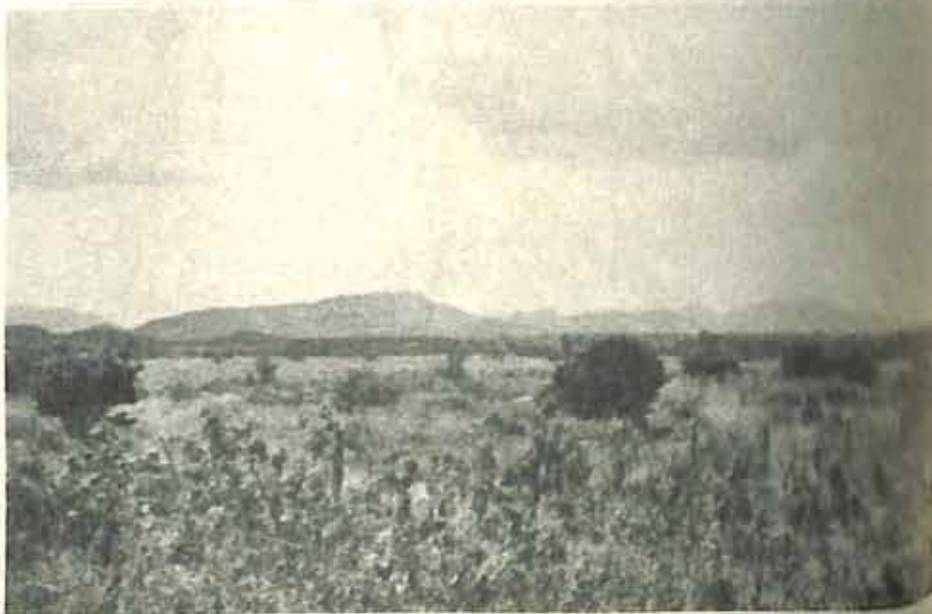
Além da várzea, o solo da fazenda Kankreje ergue-se em colinas de aclives suaves. Há diversos tipos de solo. Os melhores são argilo-silicosos vermelhos, de profundidade média, muito férteis. Há 8.000 hectares de solos assim. Haverá aí grandes lavouras de algodão, perene, arbustivo, o seridó, o xerófito. Produz bem até cinco a seis safras. A fibra, forte e sedosa, é a melhor do Brasil. Nos anos normais, há milho consorciado com feijão. O capim jaraguá cresce muito bem nesses solos, resistindo bem à estação seca. A jitarana e outras leguminosas consorciavam-se naturalmente com a gramíneas.

afamados solos de aluvião do Egito. O problema das aguadas está solucionado com o atual açude, com açudes nos ribeirões, quando, antes de atingirem a planície do Groal-

ras, correm entre colinas e apresentam bons boqueirões para barragens e com poços profundos.

— Então, água para a alimentação do gado, pequenas irrigações e a

Kankreje, no Ceará, tem 4.000 hectares de várzea, cujo solo úmido, profundo, fertilíssimo, é o coração fecundo da fazenda. Termina nas margens do rio Groairas, afluente do Acaraú. É atravessada por alguns riachos que estão sendo açudados antes que alcancem a várzea. A agricultura é motomecanizada. Há milhares consorciados com feijão, mandioca, milho, capineiras de sempre-verde e colônias consorciadas com leguminosas perenes e boss forrageiras, como a jitarana e a rapadura-de-cavalo. Um hectare de aluvião, em cinco cortes, produz 130.000 a 180.000 quilos de forragem verde, u'a mistura de gramíneas e leguminosas.



industrialização dos produtos agrícolas não falta?

— Não, já não é problema e muito menos será quando a fazenda estiver definitivamente instalada. Sim, porque as instalações ainda estão no começo. Nelas já investi Cr\$ 2.500.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos), mas o investimento total ultrapassará Cr\$ 16 milhões, incluindo-se a fábrica de desidratação artificial de forragens.

— Que está realizando na fazenda Kankreje?

— A fazenda dispõe de 4.000 hectares de aluviões profundas e relativamente úmidas durante o ano inteiro, porque o lençol freático é muito raso. As raízes das árvores e arbustos alcançam a umidade proveniente do lençol freático, o mesmo ocorrendo com o sistema radicular dos capins e das leguminosas forrageiras perenes. Em consequência, estas gramíneas e leguminosas não morrem na estação seca. É o que ocorre com os capins sempre-verde, colônio e outros, bem como com a jitrana (*Centrosema pubescens* Benth), a rapadura de cavalo (*Desmodium molle* D.C.) e outras excelentes leguminosas nativas. O colônio, o sempre-verde, o jaraguá e o capim elefante crescem muito e abafam e matam as ervas daninhas e

até o tingui (*Lupinus* sp), que envenena o gado.

— Soluciona-se assim mais um problema.

— Mesmo quando roído até ao colo, o colônio cresce celeremente no início da estação chuvosa. Fica até com 40 centímetros de altura 30 dias após a primeira chuva. Pode ser cortado e fenado. É o que se faz em Kankreje. Nos anos normais, fazem-se cinco cortes, colhendo-se cerca de 170.000 toneladas de forragem verde por hectare. É uma mistura de gramíneas e leguminosas, uma magnífica mistura natural. As leguminosas bromatologicamente são comparáveis à alfafa, como prova o seu livro *Forragens Fertas na Sêca*, que a editora paulistana Nobel publicou.

APROVEITAMENTO RACIONAL DOS SOLOS

— Tem apenas forragens na várzea de aluvião?

— Não, nos anos normais, planto milho e feijão consorciados. Tenho mandioca que serão muito aumentados. Planto a variedade manipeba, que é xerófita e pode ser colhida até dez anos após o plantio. As raízes tuberosas se desenvolvem durante todo este tempo.

— Um manipebal é um celeiro que cresce, já afirmei várias vezes. Che-

ga a produzir 100 toneladas de raízes tuberosas por hectare.

— Tenho 8.000 hectares de solo vermelho, profundo e fértil, ligeiramente ondulado e mais alto do que a várzea. É argilo silicoso, não se prestando, portanto, à cultura da mandioca. Presta-se muito bem para o algodoeiro seridó, xerófito, arbustivo, perene. Produz cinco a seis safras de algodão de excelente fibra a melhor e a mais cara do Brasil. O jaraguá, plantado neste solo vermelho, argilo-silicoso, é perene, pois não morre nas maiores estiadas.

— E os 28.000 hectares restantes?

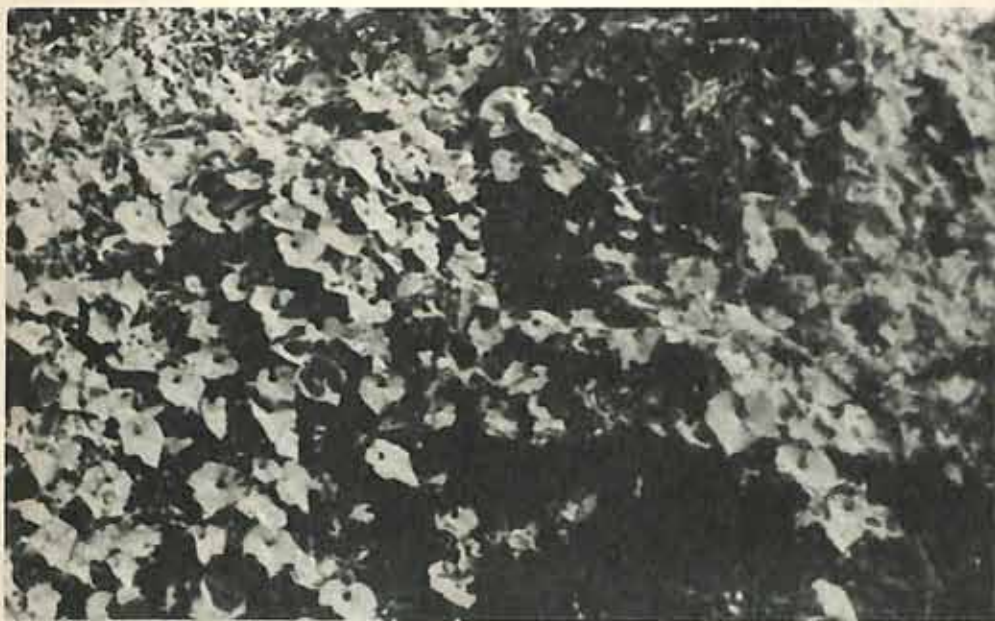
— Há caatingas e pastos nativos, excelentes na estação chuvosa. Ainda não os aproveito devidamente. Como afirmei, Kankreje ainda está em vias de instalação. Há alguns bons solos profundos, silico-argilosos, onde pretendo plantar grandes mandioca. Também plantarei florestas de algarobeiras, florestas estreitas e ralas, onde o gado encontre um microclima mais fresco, mais úmido e menos luminoso do que o clima da região, microclima este que será muito bom para o gado.

— Mas, em suma, quais são as possibilidades da fazenda Kankreje numa grande seca periódica? Tem meios para manter grandes rebanhos de bons bovinos em boas condições? O que está ocorrendo este ano, o primeiro ano seco que enfrenta?

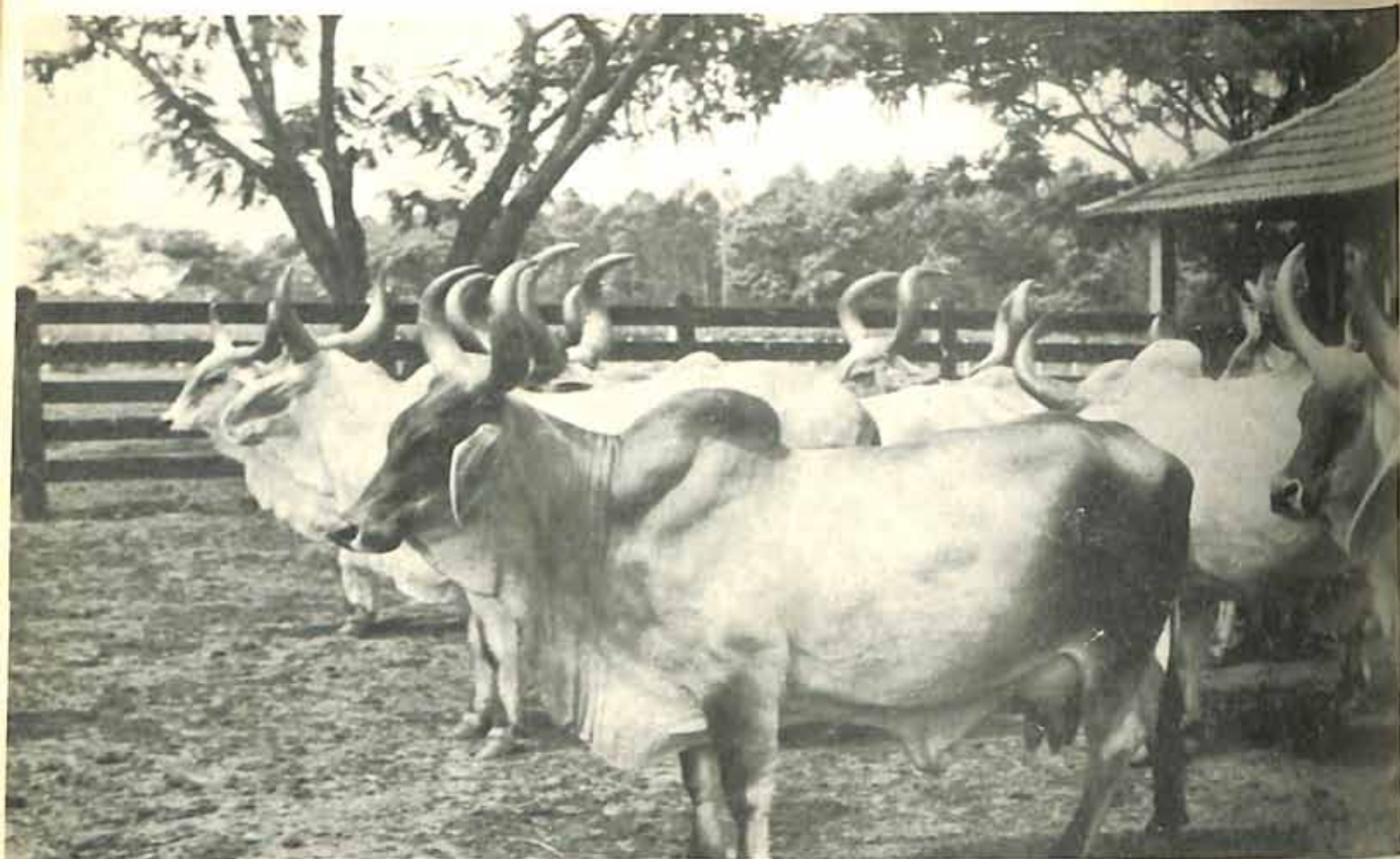
— Kankreje tem uma pluviosidade média anual de 700 a 800 milímetros, aproximadamente. Este ano, a pluviosidade não ultrapassou os 300 milímetros. Assim, 1970, no Nordeste de além Borborema, é incontestavelmente seco. No entanto, meus 1.300 zebuínos estão em excelentes condições. De maneira alguma há falta de forragem em Kankreje. Há tanta forragem e forragem tão boa que estou enviando para lá novos plantéis de guzerá e plantéis muito bons.

— Ainda há pasto verde nas aluviões?

— Na várzea, ainda há muito pasto verde. Ademais, disponho de algo com 20.000 toneladas de feno. Um bovino adulto engorda com 10 quilos de feno por dia. Nestas condições, sem contar com as outras forragens, e elas existem, o consumo de feno pode ser avaliado em 13 toneladas por dia. Em 100 dias, serão 1.300 toneladas. Em 300 dias, 3.900, digamos 4.000 toneladas. As chuvas voltarão no começo de 1971. Não há ano completamente seco, como escrevem alguns pluviosos audaciosos e pouco chegados à verdade. É o que provam os meteorologistas. Tenho, assim, feno mais do que suficiente. Posso tranquilamente enviar novos plantéis de gado fino para Kankreje. Poderia estar comprando



A jitrana (*Centrosema pubescens* Benth.) cresce muito bem, principalmente em solos silico-argilo-humoso, permeáveis, frouxos, férteis. Sobre, então, completamente o terreno com o denso colchão vegetal de 40 a 50 centímetros de altura. Conserva-se verde durante todo o ano. Forma, sobre o solo, espessa camada de folhas secas. Com o decorrer do tempo, transforma-se em humo. Consorcia-se naturalmente com os capins sempre-verde, colônio e outros. O seu feno tem a seguinte composição, em nutrientes brutos: Umidade, 10,95%; proteína bruta, 19,95%; extrato etéreo, 1,44%; extrativos não azotados, 37,96%; fibras, 22,84%; resíduo mineral, 6,86%. Valor amido, 33,35. Nutrientes digestivos totais, 45,54. Relação nutritiva, 1:2,6. Bromatologicamente a jitrana é comparável à alfafa.



Gado Leiteiro na fazenda Fortaleza. Alguns espécimes já foram premiados em exposições.

gado. Kankreje, embora apenas em vias de instalação, já é uma fazenda resistente às secas.

A VITÓRIA DA TÉCNICA AGRONÔMICA

— Quais são os seus planos?
— Muito grandes e em vias de realização. Deles tratarei noutra oportunidade. Basta dizer agora que Kankreje terá 4.000 vacas leiteiras Zebuínas puras ou Holando-zebuínas e recriará, anualmente, 10.000 novilhos. Haverá uma fábrica de desidratação de forragens. Desidratação e peletização. Com a manipulação, por exemplo, aproveitando raízes,

fôlhas e caules, faremos uma forragem desidratada e balanceada tão rica quanto o melhor feno de alfafa. Teremos moderna fábrica de laticínios. A monta será programada de modo que as parições se dêem no fim da estação chuvosa, em fins d'água. A parição aumentará de 30% e poderei vender novilhos de uns 300 quilos com 24 meses de idade. Haverá grandes palmais à sombra rala das algarobeiras, que lhe criam um microclima muito mais úmido e mais fresco do que o natural de Kankreje e das caatingas cearenses. A palma, um cacto sem espinhos, produz algo com 80.000 a 100.000 quilos de artigos por hecta-

re-ano. Esta produção se mantém nas secas periódicas. Produzirá algodão, mandioca e milho em grande escala.

— Em suma...

— Em suma, a técnica agrônoma, principalmente com as xerófitas, venceu a seca nordestina. Só a sofrem os fazendeiros rotineiros, displicentes ou ignorantes. Mas felizmente o número de fazendeiros operosos e cultos, que recorrem aos técnicos, já é relativamente grande e aumenta rapidamente. A agropecuária nordestina se encontra em acelerada e feliz evolução. Está surgindo realmente um novo Nordeste.

Revista do governo dos EUA destaca indústria brasileira de rações

A modernização da indústria de rações mistas no Brasil é um dos tópicos principais do último número da revista "Foreign Agriculture", publicação semanal do Departamen-

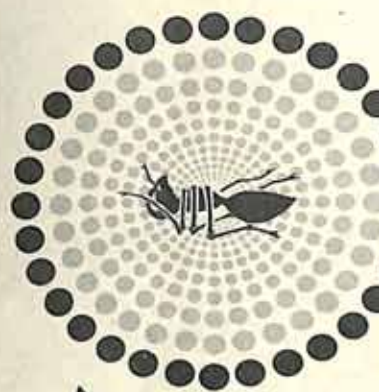
to da Agricultura dos Estados Unidos. Em artigo assinado, Shackford Pitcher, atualmente adido agrícola à embaixada norte-americana no Brasil, destaca a "notável modernização

da indústria brasileira de rações nos últimos três anos", afirmando que tal crescimento se deve "principalmente à criação de maiores unidades manufatureiras e à entrada no mercado de várias firmas internacionais".

O autor, que era adido agrícola dos EUA em São Paulo, antes de assumir o atual posto no Rio, ilustra o artigo com fotografia de testes de

(Conclui na pág. 111)

não perca tempo com experiências



aplique
o formicida
granulado
recomendado
pelo governo



AC **Mirex**⁴⁵⁰

A-C MIREX 450 é a única isca granulada que demonstrou ser 100% eficaz no combate às formigas cortadeiras. Testes de Órgãos Oficiais comprovaram os excelentes resultados de sua aplicação sobre colônias de saúvas e quenquêns. E a eficácia do A-C MIREX 450 é economia total para você. Além do baixo custo, A-C MIREX 450 é econômico também na facilidade e na rapidez de aplicação. Dispensa aparelhos aplicadores e a mão-de-obra para acioná-los. Chega de experiências. Aplique A-C MIREX 450, o formicida definitivo.



Reembalado por

PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil
Escritório Central: Rua América Brasileira, 284/14.º, tels: 6091 e 6991
Caixa postal 413 - End. Telegr. "DUPHAR" - Ribeirão Preto, S.P.
Loja: Rua São Sebastião, 288, tels: 6295 e 2181 - Ribeirão Preto, S.P.
Escritório São Paulo: Avenida Paulista, 2163/3.º, tel. 282-0161
Filiais: Orfândia, Ituverava, Guaira, Fernandópolis, Londrina e Pres. Prudente



Fabricado por

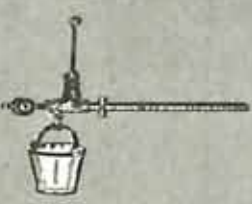
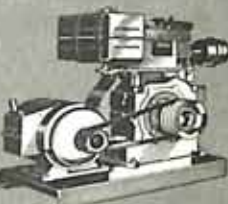
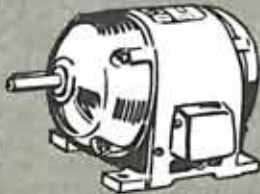
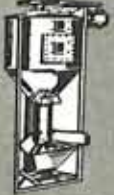
Allied Chemical Corporation - Nova York, N.Y., E.U.A.





Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio holanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco: motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em respa fixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-rolhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Peleiros e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil



Igor de Cinco Lagos, 10 meses, de Luiza Astrid Carlson, foi considerado o melhor da raça pelo juiz Ibarra Mora, do México, na exposição realizada em Itaipava.

CINOFILIA

O DOG ALEMÃO

ANTONIO CARVALHO MENDES

Positivamente as raças pertencentes ao terceiro grupo (cães de guarda e utilidade) são as mais procuradas pelos fazendeiros. E são geralmente os cães de grande porte os que mais atraem os proprietários de fazendas. Isto porque fazem mais vista pelo porte. Filas, pastores, boxers e dobermans são muito procurados pelos que desejam um bom companheiro e um bom guarda. Mas, há uma raça que tem dado grandes campeões, bons guardas, bons amigos e muito acessíveis ao tratamento: é o Dog Alemão, também conhecido como Dinamarquês-Gigante.

Há 20 anos uma criadora — Luiza Astrid Carlson — vem-se dedicando à criação da raça Dog Alemão, no Canil Cinco Lagos, na Guanabara, importando da Alemanha muitos animais com que renova constantemente o seu plantel. Juizes nacionais e internacionais têm dado o valor que ela merece pelo seu trabalho em prol dessa grande raça. Em seu canil podem ser encontrados Dogs pretos, amarelos, tigrados, arlequins e azues de Viena, os mais comuns no Exterior.

CINOFILIA

A HISTÓRIA DA RAÇA DOG

O Dog Alemão é um dos animais que mais nomes têm tido: cão de Ulm, cão dinamarquês, mastim alemão, cão wurtemberguês, cão de javali e cão da Dalmácia. É um animal de grande porte, bom guarda, grande companheiro, dócil e amigo do seu proprietário. Com estranhos mostra-se sempre reservado e desconfiado. É agressivo para com outros cães.

Há suposição de que descenda do alão, antigo cão de caça, ao javali, introduzido no século IV no país de Aunis, quando da invasão dos álamos no Império Romano. Todavia, os nomes que lhe têm sido dados nada provam de sua origem. Os burgraves alemães foram os grandes melhoradores do cão álamos. Havia duas facções que se debatiam nesse trabalho: uma pretendia exagerar-lhe o tipo tornando-o dogue; outra procurava infundir-lhe ligeireza e maior talhe. Para que isso fosse possível, utilizaram-se do galgo, talvez do pointer e quem sabe ainda do cão do Oriente.

Hoje, o Dog Alemão está espalhado pelo mundo inteiro, principalmente no sul da Alemanha, Europa Central, França, Inglaterra e Estados Unidos. E de caçador, passou para cão de guarda, de companhia e de luxo.

O PADRÃO DO DOG

O padrão da raça Dog Alemão, segundo o Kenel Clube Paulista, é o seguinte:

Combinando, na aparência, dignidade, força e elegância com grande tamanho e um corpo bem musculoso, bem formado e poderoso, é um dos cães de raça gigante, mas a única em que a conformação geral deve ser tão equilibrada que o animal jamais pareça desajeitado, sempre uma unidade — o Apolo dos cães.

No conjunto, o macho deve parecer mais corpulento do que a fêmea, com estrutura maior e ossatura mais pesada. A relação entre o comprimento e a altura deve ser tão quadrada quanto possível. Nas fêmeas, corpo um tanto mais longo é permitido.

Quanto ao temperamento, deve apresentar espírito e coragem; nunca tímido. Amistoso e digno de confiança. Esta combinação de predados físicos e mentais é que dá ao Dog Alemão uma majestade que nenhuma outra raça tem. Nele é particularmente verdadeira a expressão de grande masculinidade, a contrastar com a expressão de feminilidade das fêmeas.

Movimentação longa, fácil: passadas elásticas, sem sacudir ou rolar o corpo, a linha superior permanecendo paralela ao solo e tudo denotando resistência e força. As pernas traseiras devem ser propulsores; as dianteiras

ras devem caminhar suavemente. Deve movimentar-se seguindo duas linhas retas paralelas. No movimento rápido, o passo causa excessivo rolar do corpo de um lado para o outro, o que reduz a resistência do animal.

Cabeça longa, estreita, expressiva e finalmente cinzelada, especialmente em baixo dos olhos, o que significa que o crânio deve inclinar-se para os olhos sem nenhuma protuberância óssea, numa linha agradável para o maxilar, completamente quadrado, com stop fortemente pronunciado. A masculinidade é muito pronunciada na expressão e estrutura da cabeça (diferença sutil que deve ser evidente na cabeça do cão pelo crânio maciço e pelo focinho profundo). A cabeça da fêmea pode ter formação mais delicada. Vista de lado, a ligação da testa com a cana nasal deve ser bem definida. A linha superior do crânio e a da cana nasal devem ser retas e paralelas. Vista de frente, a cabeça deve parecer estreita e a cana nasal deve ser larga quanto possível. Os músculos da face devem aparecer levemente, mas, em circunstância alguma, devem ser muito pronunciados. Parte do focinho deve ter lábios cheios e ser tão vertical na frente quanto possível: os ângulos dos lábios bem pronunciados. O focinho, da ponta do nariz até o centro do stop, deve ter o mesmo comprimento que o crânio, do centro do stop até o occipital, o qual é apenas levemente desenvolvido. Cabeça angulosa de todos os lados, planos retos refinados, dimensões em absoluta proporção com a aparência geral do cão.

Dentes fortes bem desenvolvidos e limpos. Os incisivos inferiores tocando muito levemente a parte de baixo da face anterior dos

incisivos superiores. Mordedura em torquês ocasiona rápido desgaste dos dentes.

Nariz grande; no caso dos tigrados e uni-cores, sempre preto. No arlequim, o preto. Permite-se um nariz preto manchado, mas o nariz de coloração rosa não é desejado.

Orelhas altas, não muito afastadas uma da outra, de tamanho médio e de moderada espessura, quando para a frente juntas à face. A linha superior dobrada aproximadamente ao nível do crânio. No caso de orelhas aparadas, altas, não muito distantes uma da outra, bem ponteadas, mas sempre em proporção com o formato da cabeça e portada, uniformemente eretas.

Olhos de tamanho médio, tão escuros quanto possível, com expressão viva e inteligente; pálpebras de formato amendoado, sobranceiras desenvolvidas. Nos cães azuis e nos pretos, olhos mais claros são permitidos, mas não desejados. No arlequim, devem ser escuros. Olhos de cor clara, diferentes um do outro e louçados são permitidos mas não desejados.

Pescoço firme e limpo, posto alto bem arqueado, longo e musculoso: do peito para a cabeça, deve afinar levemente, com formação bonita e nuca bem desenvolvida.

A linha superior do tronco — dorso e cernelha — constituem a parte mais alta das costas, caindo levemente para trás em direção ao lombo, imperceptivelmente arqueado e forte. De modo geral, deve ser curta e densa. A garupa deve ser cheia, caindo suavemente e continuando de maneira imperceptível para a raiz da cauda.

Tórax largo e musculoso: costelas bem arqueadas quando saem da espinha e mais acha-

tadas dos lados, para permitir movimento adequado dos ombros.

Ventre bem formado e bem musculoso: a parte de trás do tórax deve subir numa curva agradável.

A cauda deve começar alta e larga, tornando delgada e fina na altura de ponta do jarrete. Em repouso, deve ser reta, sendo citada ou em movimento levemente curvada.

Os ombros de omopla forte e bem angulados, quando vistos de lado, devem formar tanto quanto possível um ângulo reto com o úmero, para permitir uma passada longa. Linha baixa da ponta do omopla para o cotovelo, tão perpendicular quanto possível ao solo. Como os cães não têm clavícula os ligamentos e músculos que constituem o ombro ligando-o às costelas, devem ser bem desenvolvidos e firmes, a fim de evitar ombros soltos. A região correspondente ao úmero deve ser forte e musculosa. Vistas de frente, as pernas dianteiras e os metacarpos formam linha perpendicular ao solo. Vistos de lado, os metacarpos podem inclinar-se apenas levemente para a frente.

As pernas traseiras são largas e musculosas. A região da tíbia, forte e longa. Vista de lado, as angulações do fêmur com o ilíaco, da tíbia com o fêmur, e dos metatarsos com a tíbia, devem ser muito moderadas: nem muito retas nem muito exageradas. Vistas de trás, os jarretes aparecem perfeitamente retos, não virando nem para dentro nem para fora.

Os pés redondos, nem virados para dentro nem para fora: dedos curtos muito arqueados e bem juntos; unhas curtas e fortes, tão escuras quanto possível.

A pelagem deve ser muito curta e espessa, lisa e brilhante. Tigrados com básica variando de um amarelo dourado claro até o amarelo ouro sempre rajado com fortes riscas pretas. Quanto mais intensa a cor básica, mais intenso o rajado, mais atraente a coloração. Pequenas marcas brancas no peito e dedos não são desejáveis. O castanho amarelo dourado até amarelo dourado profundo, com máscara preta acentuada. O amarelo dourado profundo deve sempre ter preferência. Pequenas marcas brancas nos dedos e no peito não são desejáveis. Azuis — a cor deve ser azul aço puro, tanto quanto possível sem qualquer coloração amarela, preta ou cinza rato. Pretos — brilhantes. Arlequim — cor básica branco puro, com manchas pretas irregulares e bem distribuídas por sobre todo corpo; pescoço branco puro é preferível. As manchas pretas nunca devem ter tamanhos que dêem a aparência de uma capa nem tão pintadas ou salpicadas, o que é aceito. São menos desejáveis os que apresentam umas poucas manchas pequenas de cor cinza e também pintas pretas na base geral, o que dá um efeito de sal e pimenta ou de branco sujo.

O tamanho do Dog Alemão deve ser no mínimo 76 cm; é preferível que atinja 81 cm no macho e, no mínimo, 71 cm e preferivelmente 76 cm (fêmeas). A altura pode exceder esses limites, desde que o animal se mantenha bem proporcionado.

Miss de Cinco Lagos, 3 anos, de Luiza Astrid Carlson, foi considerada pelo juiz Nisete Leman, de Mônaco, a melhor da raça na exposição de Barra do Piraí.





SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta branca

HOLANDIA BARCA FRANSKE 8, 3.986/Ass. Paranaense, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

HOLANDIA BARCA FRANSKE 8, obteve "LE" aos:

2-10	—	2x	—	282	—	4.046	—	147,9	—	3,65%
3-11	—	2x	—	305	—	5.872	—	217,7	—	3,70%
5-0	—	2x	—	305	—	5.488	—	200,5	—	3,65%
6-1	—	2x	—	305	—	6.066	—	220,5	—	3,63%

Prop. Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.

CASTROLANDA BELD MINE 6, HBB/B-13.066, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

CASTROLANDA BELD MINE 6, obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	365	—	4.024	—	153,0	—	3,80%
3-11	—	2x	—	305	—	4.381	—	153,7	—	3,50%
5-2	—	2x	—	275	—	4.925	—	178,3	—	3,61%
6-1	—	2x	—	305	—	5.739	—	202,9	—	3,53%
7-1	—	2x	—	303	—	5.644	—	208,3	—	3,69%
8-1	—	2x	—	305	—	5.775	—	211,3	—	3,65%

Prop. Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

- 641 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
- 430 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
- 39 REPRODUTORAS EMÉRITAS
- 32 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

Visite

A V A R É

por ocasião de sua

**EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA**

5 a 13 de dezembro

AVARÉ - SÃO PAULO

CASTROLANDA MARUJO DORA 7, HBB/B15.205, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

CASTROLANDA MARUJO DORA 7, obteve "LE" aos:

3-2	—	2x	—	326	—	4.318	—	163,8	—	3,79%
4-3	—	2x	—	305	—	4.331	—	166,9	—	3,85%
5-4	—	2x	—	305	—	5.991	—	185,9	—	3,10%
6-6	—	2x	—	294	—	5.350	—	200,9	—	3,75%

Prop. Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.

SERTÃO GUANABARA EMPEROR 177 MARKSMAN, HBB/B13.663, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

SERTÃO GUANABARA EMPEROR 177 MARKSMAN, obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	354	—	3.480	—	140,6	—	4,04%
3-10	—	2x	—	365	—	4.497	—	176,7	—	3,92%
5-0	—	2x	—	305	—	4.576	—	181,0	—	3,95%
6-1	—	2x	—	357	—	4.566	—	180,6	—	3,95%
8-10	—	2x	—	305	—	4.990	—	178,0	—	3,56%

Prop. S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

DAMA, 36-221/APCB, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

DAMA, obteve "LE" aos:

8-1	—	2x	—	305	—	4.674	—	168,2	—	3,59%
9-2	—	2x	—	365	—	5.867	—	206,2	—	3,51%
10-5	—	2x	—	300	—	5.554	—	202,4	—	3,64%
11-7	—	2x	—	305	—	5.423	—	189,1	—	3,48%

Prop. Dr. Pedro Conde.

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

GUARÁ DRAGA, 48.851/APCB, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

3-2	—	2x	—	305	—	4.064	—	140,1	—	3,44%
4-4	—	2x	—	305	—	4.888	—	173,3	—	3,54%
5-6	—	2x	—	305	—	5.054	—	173,2	—	3,42%

Prop. Antonio Coelho Guimarães.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição pos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
Herezia II da Barra-47482-LE	PC	4-6	22452	305	7.527	284,9	3,78	407	173	Geraldo Junqueira de Andrade
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.										
Tereca America S.D. Senator-B15694-LE	PO	5-11	21886	288	6.121	241,0	3,93	404	159	Carlos Eduardo Baptista
Jardim Ancora-B14317-	PO	6-8	17330	305	6.222	194,2	3,12	408	172	Cia. Baptista Scarpa I. Comércio
Jaqueline da Barra-47450	PC	7-0	23315	258	5.755	221,0	3,84	376	157	Geraldo Junqueira de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Agrindus Secretaria-52797-LE	PC	2-5	26237	294	4.863	172,8	3,55	368	201	Agrindus S/A
Fanella do Pau D'Alho-54853-	PC	2-2	26039	275	4.542	152,1	3,34	362	188	Jacob Rosier Dutilh
Leonildas B.B. Rosafé-B22234-LE	PO	2-3	25695	305	4.471	149,0	3,33	413	167	Antonio Moscoso
Virgula 18 Lins-58317	PC	2-1	26684	247	3.660	144,7	3,95	313	209	Waldir Junqueira de Andrade
Holandia Cater Mandy-11030	31/32	2-2	26000	283	3.422	134,3	3,92	364	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lulas Percanta 162 L. 147-HBB/B22082	PO	1-11	25935	305	2.941	97,8	3,32	356	224	Wellington Germano de Queiroz
Abaco-B20978	PO	2-4	26244	257	2.791	108,5	3,88	355	177	Fernando A. Pinto S/A
Calchaqui K.B. Romandale-B19604	PO	2-5	25929	305	1.654	60,8	3,67	417	163	Fazenda Sta. Luzia
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Opus 174 Magnus Liliana-B20528-LE	PO	2-8	25691	305	5.857	169,0	2,88	426	154	Antonio Moscoso
Agrindus Boneca-52764-LE	PC	2-7	25665	305	5.316	213,2	4,01	417	163	Agrindus S/A
Cast. Kirs Mina 58-B20088-LE	PO	2-10	23425	299	4.785	184,2	3,85	350	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rests S. Marina M. Mosquita-B22059	PO	2-7	25931	305	4.018	109,4	2,72	389	191	Wellington Germano de Queiroz
Mocinha de S. Pedro-55122	PC	2-8	26647	305	3.778	130,1	3,44	357	223	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Cast. Streiker M. Lolkje 4-B20150	PO	2-6	25991	292	3.604	123,0	3,41	392	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Melkbron Boiona-B15154	PO	2-8	25602	305	3.447	113,6	3,29	427	153	Milton Pannain
Milonguita de Paraiba-RP/28.031	PC	2-11	26488	280	3.312	127,4	3,84	342	213	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Boneca-59036	PC	2-7	26150	305	2.642	102,1	3,86	362	218	Rolf Weinberg
Color Baitaca-56069	PC	2-7	25798	279	2.318	88,2	2,62	408	146	Lair Antonio de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Guarap. Paga Heroína-B18353-LE	PO	3-4	25810	305	5.395	162,3	3,00	408	172	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Cast. Bur Aaltje 104-B19969-LE	PO	3-3	23184	305	5.000	193,6	3,87	382	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jarreteira de Paraiba-50.497	PC	3-2	25877	305	4.590	154,3	3,36	374	206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Harm Riemkje 22-B20004	PO	3-3	23410	249	3.863	132,6	3,43	348	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Mirela Wieb 6-7672	15/16	3-3	22474	278	3.753	134,9	3,59	386	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paquequer Selma Baronesa-B15880	PO	3-5	25849	305	3.662	125,9	3,43	393	187	Milton Pannain
S.A. Remida Apolo-RP-B14566	PO	3-5	26489	281	3.596	121,2	3,37	336	220	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Camareira de Paraiba-	PC	3-4	26494	199	2.415	97,8	4,05	330	144	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Dorneira do Pau D'Alho-49030-LE	PC	3-11	21760	305	6.154	244,0	3,96	405	175	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Florença Prince-B17565-LE	PO	3-9	21358	303	6.078	198,9	3,27	389	189	Fernando A. Pinto S/A
Lili-B19228-LE	PO	3-7	22981	305	5.984	193,4	3,23	385	195	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Conde Mina 5-B17948-LE	PO	3-9	21920	296	5.418	202,4	3,73	391	180	Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.
Cleo-B19233	PO	3-8	23106	290	4.507	165,4	3,67	362	203	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Kirs Lize 48-B17982	PO	3-8	23170	260	4.284	148,4	3,46	378	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Tietje 7-B19942	PO	3-7	23190	270	4.283	163,7	3,82	338	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Corista Medalist II CAB-48775	PC	3-11	21803	293	4.271	167,7	3,92	382	186	Colégio Adv. Brasileiro
Antoinette-B19140	PO	3-7	26438	305	4.069	163,9	4,02	364	215	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Holandia Bur Jr. Jannie 6A-	7/8	3-6	23188	272	3.629	143,8	3,96	342	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Catalana-52320	PC	3-6	26142	303	3.242	106,4	3,28	356	222	João Antonio Moya
Sarita-52184	PC	3-11	25903	283	3.132	98,2	3,13	398	160	João Antonio Moya
Par. Medalha Fidalgo-B17549	PO	3-8	25572	305	2.933	106,5	3,63	426	154	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dinda de Paraiba-50541	PC	3-9	26542	254	2.816	100,8	3,58	319	210	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Color Alegria-52029	15/16	3-8	25799	270	2.631	104,2	3,95	399	146	Lair Antonio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Crina do Pau D'Alho-45840-LE	PC	4-5	22818	305	6.430	209,4	3,25	398	182	Jacob Rosier Dutilh
P. Mavia-49275-LE	PC	4-1	25941	305	5.267	180,0	3,41	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Arragon Corrie-10525	31/32	4-5	23433	291	5.169	168,5	3,25	358	208	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti de Jonge Irene 3-10385-LE	31/32	4-3	20777	265	5.011	185,9	3,71	334	206	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Excelsior Sippie 3-5290	31/32	4-5	19101	305	4.513	177,9	3,94	382	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.L. Luziada Harm-52280	PC	4-2	26303	295	3.509	155,8	3,44	360	210	Arnaldo Borba de Moraes
Jardim Dora-B12392	PO	4-4	26479	284	3.241	108,6	3,35	353	206	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Lembrada Medalist C.A.B.-47517	PC	4-1	23309	238	2.531	92,0	3,63	361	152	Plinio Rodrigues Dias
Pluma de Morada Nova-	NR	4-2	26309	264	1.925	80,1	4,16	331	208	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Cast. T. Leeuwarder 48-B19900-LE	PO	4-6	26797	294	5.512	195,3	3,54	363	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Haiti II da Barra-47470-LE	PC	4-11	22987	305	4.799	187,7	3,91	396	184	Geraldo Junqueira de Andrade
Bonita de São Pedro-55123	PC	4-9	25587	303	4.174	127,7	3,05	425	153	João Antonio Moya
Chape 136 Malusto-49563	PC	4-8	26279	299	4.159	158,9	3,81	392	182	Cia. Adm. Tec. e Ag. Atagri
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nogales S. Tidy Sovereign-B14760-LE	PO	6-7	14759	305	7.069	230,5	3,26	402	178	Fernando A. Pinto S/A
Par. Irma Gazela Golias-B15757-LE	PO	6-7	15367	305	7.001	236,4	3,37	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
California J.B.-7189-LE	PC	8-0	13534	295	6.150	225,1	3,65	375	195	Urbano Junqueira de Andrade
Holandia Barca Franke 8-3986-LE	31/32	6-1	16922	305	6.066	220,5	3,63	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Exotica-47359-LE	PC	6-1	17629	297	5.937	217,0	3,65	372	200	Agrindus S/A
Cast. Beld Mine 6-B13066-LE	PO	8-1	12780	305	5.775	211,3	3,65	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia 4118-46782-LE	PC	5-2	25491	305	5.609	188,1	3,35	399	181	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Holandia Conde Strela-3544	15/16	7-2	17262	296	5.495	186,6	3,39	356	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Conde Gerda 3-3540-LE	7/8	6-11	22191	298	5.478	194,7	3,55	338	235	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Calabria do Pau D'Alho-45842-LE	PC	5-3	18572	288	5.474	202,0	3,69	381	182	Jacob Rosier Dutilh
Jussara-38726-	PC	9-3	16298	284	5.351	174,9	3,27	351	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. Marujo Dora 7-B15205-LE	PO	6-6	16931	294	5.350	201,0	3,75	361	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jiju Danarina Adonis-B15800	PO	6-0	16108	300	5.231	178,3	3,40	411	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holandia Fini Mina 14-6439-LE	31/32	5-2	18283	285	5.223	197,2	3,77	373	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Arragon Aaltje-LE	NR	9-1	22101	293	5.084	216,1	4,25	364	204	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Draga-48851-LE	PC	5-6	21044	305	5.054	173,1	3,42	400	180	Antonio Coelho Guimarães
S. Guanab. E. 177 Marksman-B13663-LE	PO	8-10	11699	305	4.990	178,0	3,56	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Beulah Madcap Hope-B16450-LE	PO	5-8	18818	305	4.980	191,1	3,83	374	206	Dario Freire Meirelles
Par. Jamaica A. Fidalgo-B15769-	PO	7-9	14904	305	4.964	175,4	3,53	400	180	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardineira-42861	PC	8-2	21595	256	4.856	172,5	3,55	356	175	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Janita P. Senor-B17506-LE	PO	5-7	21847	305	4.800	175,1	3,64	405	175	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Mirella Gelske 8-B15990	PO	5-0	22180	305	4.670	167,0	3,57	420	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Pals Margaretha-3925	15/16	9-1	15760	292	4.664	160,1	3,43	427	140	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Arragon Roelie-	NR	7-4	23151	295	4.616	170,6	3,69	366	204	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holandia Barca Reintje 10-3984	15/16	6-0	16961	235	4.591	173,3	3,77	383	127	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Romeira-4278	31/32	10-5	18348	305	4.508	162,2	3,59	406	174	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
P. Japona Lita Adonis-B15811	PO	5-11	16110	305	4.541	163,9	3,60	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J. Japonesa Estrofe-Pabst-44141	PC	6-2	16827	305	4.525	158,4	3,49	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fantasia de Sta. Lucia-	NR	—	25840	305	4.509	170,7	3,78	427	153	Vivacqua Vieira S/A
Par. Jaboti Detje Baroel-2P-B15/6040	PO	6-1	16341	305	4.488	161,9	3,60	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Salomons Reino 50-B15/947	PO	5-6	19901	268	4.427	155,1	3,50	351	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jeritona Evora D. Mark-49299	PC	5-9	19212	305	4.400	150,1	3,41	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Derretida-48902	PC	5-5	20615	254	4.385	145,1	3,30	293	236	Antonio Coelho Guimarães
Broca-38654	PC	9-2	15660	258	4.376	159,6	3,64	333	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guará Abastada-33916	PC	10-9	10057	305	4.236	143,3	3,38	410	170	Antonio Coelho Guimarães
Holandia Kirs Pietje 6-5356	31/32	8-0	18265	259	4.142	146,7	3,54	357	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cotia-39627	PC	7-11	23081	305	4.089	165,6	4,04	381	199	Arnaldo Borba de Moraes
Faisca 3482 Curuzu-45339	PC	7-3	26154	261	3.895	133,3	3,42	362	173	Plinio Rodrigues Dias
Clareza de Paraiba-39552	PC	7-8	14869	305	3.798	126,9	3,34	400	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Calada-53335	PC	7-4	22670	305	3.979	149,0	3,74	423	157	Waldir Junqueira de Andrade
Holandia Tina Margriet 3-1451	15/16	7-0	25729	292	3.975	151,0	3,79	386	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ada de Sta. Helena-38761	PC	9-6	15320	259	3.905	152,2	3,89	396	138	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Azeitona-35656	PC	9-0	20677	286	3.747	133,1	3,55	368	193	Arnaldo Borda de Moraes
Mairata 87 Ravenglen-48604	PC	8-7	26278	270	3.740	117,5	3,14	362	183	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amaz. Mr. Duqueza-45769	PC	6-8	16089	270	3.715	132,2	3,55	367	178	L. Bocalato S/A Adm. Ind. Gsm
Guará Distinta-B18076	PO	5-6	22982	299	3.641	134,9	3,70	325	249	Antonio Coelho Guimarães
Par. Nômada Ruyter-	NR	—	25569	305	3.640	130,1	3,57	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dracena de Sta. Helena-57293	PC	6-9	15663	244	3.570	133,3	3,73	359	160	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. Cassis Anna 12-B16813	PO	5-4	19802	305	3.537	118,9	3,36	426	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Alhambra-33915	PC	11-0	10497	305	3.395	131,4	3,87	393	187	Antonio Coelho Guimarães
Faxina Liz Taylor-B14.518	PO	7-11	20181	305	3.376	133,5	3,95	413	167	Margarida Polak Lara
Cocada de Paraiba-41063	PC	12-11	19484	272	3.324	117,7	3,54	365	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Circe S. Helena-38757	PC	9-5	16618	269	3.117	105,9	3,39	341	203	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Jarrinha Exotico-B15785	PO	5-8	19649	283	2.809	103,9	3,69	415	143	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alba-49438	PC	8-4	23313	295	2.768	100,2	3,62	394	176	José Manoel Leme da Fonseca
S.A. Grima-42275	PC	8-0	15450	261	2.682	100,0	3,73	410	126	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Brasileira-	NR	5-10	26662	232	2.363	100,3	4,24	315	192	Roberto P. Werneck de Almeida
Minestra de Paraiba-42223	PC	6-8	22730	201	2.146	75,0	3,49	401	75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Três ordenhas (3x)

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Diamantina Mag's-3879	PC	2-0	25854	305	3.963	143,4	3,61	394	186	José Silvío Magalhães
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Fernanda Mag's-266	PC	2-6	26447	305	3.662	137,0	3,74	353	227	José Silvío Magalhães
Mag's Estela-BB-1-363	PO	2-6	25853	302	3.438	125,1	3,63	409	168	José Silvío Magalhães

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Recreio Jardineira-37716-LE	PC	7-10	13324	305	6.601	208,8	3,16	401	179	Fernando José Santos
Sta. Cruz Dengosa-43766	PC	6-9	15650	305	5.828	190,7	3,27	371	209	Fernando José Santos
Certeza Mag's-2047-LE	PC	12-4	20590	299	5.473	196,5	3,58	354	220	José Silvío Magalhães
Sta. Cruz Elizabeth-43754	PC	6-1	16874	296	4.577	147,8	3,22	375	196	Fernando José Santos
Cachoeira Mag's-2271	PC	6-5	18200	238	4.045	138,5	3,42	368	145	José Silvío Magalhães

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Betina's L.N. Dama II-54021-LE	PC	2-5	26169	305	4.675	168,5	3,60	379	201	Pedro Conde
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Willy's Damietta Ebsumar-52460-LE	PC	2-8	26466	305	3.937	154,6	3,92	382	198	Antonio Josino Meirelles
Betina's L.N. Cinara-53814-LE	PC	2-8	25493	305	3.826	156,2	4,08	423	157	Pedro Conde

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Betina's L.N. Carambola-53807-LE	PC	3-5	22652	305	5.217	200,9	3,85	407	173	Pedro Conde
Betina's L.N. Vatita-RP-5849-LE	PC	3-2	22445	305	4.781	173,9	3,63	409	171	Pedro Conde
Betina's L.N. Condessa-53.810-LE	PC	3-1	22832	300	4.532	170,2	3,75	375	200	Pedro Conde
S. Nicolau Reata Roland-2P-BB-1385-LE	PO	3-2	25381	305	3.846	146,5	3,80	413	167	Dohér Barbosa Nicolau
Jaca-48.827	PC	3-4	25923	303	3.759	129,9	3,45	397	181	José Bastos Thompson
Sta. Cecília Querida-51.311	PC	3-2	26136	305	2.172	81,6	3,75	383	197	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Esponja de Morada Nova-	NR	3-10	26311	305	3.243	135,0	4,16	345	235	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Dora 13-BB 1.744-	PO	4-4	25976	296	3.892	159,8	4,10	354	217	Antonio de Toledo Lara Netto
Susana de São Simão-55015	15/16	4-3	25978	255	3.714	138,5	3,72	353	177	Antonio de Toledo Lara Netto
Sta. Cruz Gondola Paul-46890	PC	4-0	22453	215	2.303	83,0	3,60	353	137	Fernando José Santos
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	4-0	26423	183	1.786	60,5	3,38	330	128	Haras Maringá Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Zuca's Brigitte-49431	PC	4-7	19999	284	2.839	125,1	4,40	411	148	José Manoel Leme da Fonseca
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sinfonia de Sant'Ana-5045-LE	125/128	6-1	22078	305	7.140	273,5	3,83	401	179	Gabriel Dias Pereira
Jardineira Volta ao Mundo-1335-LE	PC	8-1	12157	305	5.868	190,3	3,24	341	239	Urbano Junqueira de Andrade
Zuca's Batucada Sjjouk-43085-LE	PC	5-3	19544	305	5.687	202,5	3,56	413	167	Orlando Fausto Alcide
Leme's Onda-43.082-LE	PC	7-1	14911	305	5.641	200,6	3,55	406	174	Orlando Fausto Alcide
Dama-36221-LE	PC	11-7	16652	305	5.423	189,1	3,48	378	202	Pedro Conde
Cristal Jarde-43135	PC	5-6	17474	253	4.261	145,4	3,39	374	154	Plinio e Fabio V.X. da Silveira
Paca de Morada Nova-LE	NR	—	25648	305	3.960	162,3	4,09	388	192	Flavio C. Branco Gutierrez
Lorena-59.496	PC	9-0	25860	305	3.801	167,5	4,40	397	183	Ituana Agro Pecuária S/A
Nobreza	NR	—	26177	305	3.784	147,4	3,89	401	179	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Contendas Graciosa-44735	PC	6-3	17080	305	3.684	132,8	3,60	393	187	José Bastos Thompson
Rochinha (18)-6411	NR	—	26179	244	3.663	135,4	3,69	357	162	Ituana Agro-Pecuária S/A
Sta. Cecilia Olimpia-47044	PC	5-3	20882	305	3.457	133,6	3,86	400	180	Carlos Whately
Contendas Faxina-44755	PC	7-0	16642	233	3.125	118,9	3,80	406	102	José Bastos Thompson
Angelica-41138	PC	7-4	25477	305	2.729	88,3	3,23	406	174	Amador Aguiar
Madrugada (14) 5262	NR	—	26180	295	2.710	125,3	4,62	346	224	Ituana Agro Pecuária S/A
Lobos Loura II-59491	PC	8-2	26629	248	2.224	80,5	3,61	298	225	Ituana Agro Pecuária S/A
Jardineirinha II J.B.-5114	PC	7-7	17838	170	1.885	65,6	3,47	309	136	Urbano Junqueira de Andrade
Sta. Cruz Fuzarca-46-895	15/16	6-6	18518	254	1.615	70,2	4,34	375	154	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
Classe CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S.A. Nordestina Xelvio-5940-C	PO	4-1	22222	268	3.654	162,8	4,45	333	210	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Incauta Castelo-5812-C	PO	4-9	22553	305	3.504	159,1	4,53	380	200	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
Sant'Ana Lampadosa Paxford-3278-C-LE	PO	11-2	9011	305	4.442	187,1	4,21	356	224	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Nebraska Zanalua-4007-C	PO	9-3	11348	297	4.018	173,7	4,32	345	227	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Oradora Lilac-6789-C	PO	6-1	15839	298	3.949	178,2	4,51	372	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Irineia Castelo	PO	5-6	17554	293	3.882	172,1	4,43	339	229	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cinderela P. São Gabriel-4263-C	PO	8-2	25758	300	2.681	119,0	4,43	376	199	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Amazonas-44.900	PC	4-4	25513	398	3.329	125,2	3,76	426	147	Francisco Amarente Mendes
Adalpra Dengosa-3519	PO	4-5	21755	305	3.181	119,2	3,74	377	203	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Borboleta de Sta. Inês-56154	7/8	4-8	26350	305	1.747	70,6	4,04	364	216	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Balila-41978-LE	PC	6-4	19734	305	4.122	161,0	3,90	417	163	Cia. Agro Pecuária Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUÊSA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos										
Philippa-14533-27	PO	3-9	26119	305	4.302	154,1	3,58	374	206	Cia. Pastoral Agrícola
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Berruga (F-230)		3-11	26241	305	3.012	115,7	3,84	387	193	S.A. Frigorífico Anglo
Coceira (G-219)		3-11	23039	249	2.640	106,9	4,05	364	160	S.A. Frigorífico Anglo
Lapa (7236)		3-8	26529	278	1.894	80,5	4,25	349	204	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Poeira (B-361)		4-0	26533	286	2.831	121,1	4,27	348	213	S.A. Frigorífico Anglo
Caravela (F-304)		4-5	22722	225	2.267	86,6	3,81	415	85	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Regina (6260)		5-8	17796	301	3.201	123,6	3,86	379	197	S.A. Frigorífico Anglo
Cuiabá (G-115)		5-10	20801	304	1.943	80,4	4,13	368	211	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Remessinha (8149)		6-9	17026	305	3.611	137,3	3,80	368	212	S.A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)		9-6	12537	305	3.335	132,3	3,96	414	166	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)		6-9	15729	297	3.263	130,1	3,98	407	165	S.A. Frigorífico Anglo
Rolanda (8140)		6-10	16175	288	3.093	125,9	4,06	380	183	S.A. Frigorífico Anglo
Princesa		—	14115	243	2.813	123,7	4,39	353	165	S.A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		8-0	14114	270	2.811	121,8	4,33	336	209	S.A. Frigorífico Anglo
Pirituba (0179)		10-6	10197	305	2.334	101,1	4,32	426	154	S.A. Frigorífico Anglo
Negrinha (6148)		6-9	17640	288	2.333	101,9	4,37	375	188	S.A. Frigorífico Anglo
Gorila (4641)		11-10	10101	253	2.319	100,3	4,32	381	147	S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B-136)		7-9	15736	255	2.233	91,5	4,10	357	173	S.A. Frigorífico Anglo
Araruta (B-164)		6-11	16516	245	1.792	77,6	4,32	375	145	S.A. Frigorífico Anglo

Duas ordenhas (2x)

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Mulata (117)

NR	8-11	17969	305	2.823	144,7	5,12	394	186	José Osório de Azevedo Jr.
----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------------

Duas ordenhas (2x)

SINDI

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Africana-1002-LE

RE	3-6	22661	294	2.138	147,6	6,90	417	152	João Carlos Pedreira de Freitas
----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Sintética-505

RE	4-11	20213	234	2.461	124,5	5,05	385	124	João Carlos Pedreira de Freitas
----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Brauna-201

RE	9-5	11351	177	1.579	80,9	5,12	393	59	João Carlos Pedreira de Freitas
----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	---------------------------------

Duas ordenhas (2x)

ZEBU MÔCHO

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Soberana da Sta. Cecília-1696
Medalha da Sta. Cecília-1418

RE	8-0	25272	302	1.622	80,7	4,97	441	136	Rodolpho Ortenblad
RE	6-6	19057	255	1.325	42,2	3,18	427	103	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x) RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Três ordenhas (3x)								
Magnifica-RP/29669-LM	PC	2-1	26495	353	6.029	182,4	3,02	Aniceto Monteiro Moraes
F.C. Plumbea Delkie-1P-B19524	PO	1-11	26301	321	3.702	112,2	3,02	Sebastião de Barros Martins
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Merendá 5 L. Prins-LM (1)	PO	2-8	26322	331	6.342	240,4	3,79	Jamil Nicolau Aun
Merendá 3 M. Renown-(1)	PO	2-9	25897	353	3.660	150,1	4,09	Jamil Nicolau Aun

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
M's. Victor Elector I-B21866-LM	PO	4-3	26161	365	7.265	231,6	3,18	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Largetixa-B17644-LM	PO	5-2	20316	365	10.024	303,2	3,02	José Peres de Oliveira
Amazonas G.M. Coca-41981-LM	PC	7-10	16410	365	9.065	284,9	3,14	Fazenda São Quirino
Falua SS-7257-LM	PC	6-2	18989	351	8.910	308,4	3,46	João Figueiredo Frota
Nueva Era 256-HBU/35077-LM (1)	PO	5-2	21186	329	8.042	271,2	3,37	Jamil Nicolau Aun
Roland 915 M. Pabst-B19169-LM (1)	PO	7-3	22080	272	7.978	282,9	3,54	Jamil Nicolau Aun
Par. Lactea Pride Host-B16660-LM	PO	5-2	20029	365	7.565	262,1	3,46	Olinto Marques de Paulo
Arlete Clara Sylvia V-B11/4024-LM	PO	14-9	6327	365	6.378	222,0	3,48	Manoel Alves de Castro
Jardim Rosangela-B12385	PO	9-6	13454	365	6.251	215,2	3,44	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
NSC. Cristalina-B12993	PO	8-2	14489	310	5.868	195,1	3,32	João Arthur R. Vianna
Nueva Era 253-HBU/34680 (1)	PO	5-6	21185	269	5.640	220,2	3,90	Jamil Nicolau Aun
Gazela SS-8713	PC	5-1	23526	348	5.144	206,7	4,01	João Figueiredo Frota
Lavareda-46416	PC	7-0	25017	284	5.079	176,9	3,48	Aniceto Monteiro Moraes
R. 883 Madcap Matador-HBU/30.427 (1)	PO	7-11	20031	132	3.331	125,5	3,76	Jamil Nicolau Aun
Prata-58802 (1)	PC	8-10	27703	107	3.190	105,2	3,29	Jamil Nicolau Aun
Roland 983 P. Madcap-HBU/32608 (1)	PO	7-2	21376	138	3.153	112,6	3,56	Jamil Nicolau Aun
Roland 914 S. Madcap-HBU/30961 (1)	PO	7-6	21187	178	3.134	116,8	3,72	Jamil Nicolau Aun
Marília-55266	PC	7-0	25020	140	1.338	52,9	3,95	Roberto P.W. de Almedia
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Jang. Herança Diamond-B21030-LM	PO	2-5	26256	365	6.465	233,9	3,61	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Fada-B21048-LM	PO	2-5	26264	365	6.025	197,6	3,27	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Farpa-B21116-LM	PO	2-3	26265	330	5.934	200,0	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Nascente G. Boy-B19744-LM	PO	2-0	26164	356	5.089	185,8	3,65	Olinto Marques de Paulo
Cast. Aljo Teuna-B21321-LM	PO	2-5	26376	332	5.065	200,7	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Formosa do Pau D'Alho-59933-LM	PC	2-3	26822	306	5.009	166,7	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Festeira do Pau D'Alho-59935-LM	PC	2-3	26276	320	4.971	203,5	4,09	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Exc. Lena 142-21383-LM	PO	2-0	26007	355	4.888	186,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suspiro's C. Rina 3-B21490-	PO	2-1	26404	338	4.729	148,2	3,13	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jang. Holandesa Diamond-B21032LM	PO	2-3	26257	335	4.563	174,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Flecha-B21902	PO	2-1	27014	346	4.474	152,6	3,41	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. K. Tine 25-B23029-LM	PO	1-9	26373	365	4.322	176,6	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fénicia do Pau D'Alho-59934-LM	PC	2-1	26823	310	4.309	164,2	3,81	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Flaminia-B21900	PO	2-1	27013	301	4.024	137,7	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Cassis Tine 35-B12563	PO	2-4	26788	352	3.847	144,3	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mansinha I (1)-11592	GC1	2-3	27665	212	3.800	129,7	3,41	Guilherme Sleutjes
F.A. Marginada-58735	PC	2-2	26691	288	3.108	106,8	3,43	Oto Rodrigues da Silva
Adofina F.L. Revenglen-B22028	PO	2-5	26674	365	3.094	103,5	3,34	Fazenda Santa Luzia
CAB. Flautista II Med.-B21842	PO	2-3	26599	318	3.039	123,4	4,06	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Cater Balala-3152	31/32	2-4	25123	270	2.871	108,9	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verycos S. Flori-B21598	PO	1-11	25458	258	2.793	94,2	3,37	Jean C. E. Verbist
CAB. Flautista II Med.-B21843	PO	2-3	26598	314	2.572	97,6	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. K. Riemkje 3-9804-	GC1	1-11	25139	263	2.564	97,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Valentina-58728	PC	2-3	27614	155	2.036	61,8	3,03	Oto Rodrigues da Silva
M. Paulete Concentrado-B17664	PO	2-2	27820	132	1.797	58,2	3,24	Amacio Mazzaropi
Alli Abelha S. Pietje-2P-B16176	PO	2-5	25269	248	1.703	54,9	3,22	João Antonio Moya
Nicos M. Escravo-B23675	PO	1-8	25228	271	1.399	45,2	3,22	Helio Moreira Salles
S.J.T. Margarida H. Marcel-2P-B13144	PO	2-1	24982	85	1.231	43,7	3,54	Sebastião de B. Martins
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Jang. Helena Diamond-B21183-LM	PO	2-6	26255	347	6.331	216,3	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Par. Nacra Fidalgo-B19476-LM	PO	2-11	26163	365	6.081	203,7	3,35	Olinto Marques de Paulo
Par. Nebraska Exotico-B19757-LM	PO	2-8	26428	365	5.413	197,7	3,65	Olinto Marques de Paulo
Sta. Maria Charqueada-54397-LM	PC	2-8	26436	358	5.119	207,6	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Decampinas Dalila-	PO	2-8	26382	365	5.047	158,9	3,14	José Peres de Oliveira
Farrista Med. CAB-57319-LM	PC	2-6	26105	365	5.010	187,6	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
Joma Florita E. Med.-B19751-LM	PO	2-8	26162	357	4.958	182,3	3,67	Olinto Marques de Paulo
Arapoti A. Mien 2-J0534-LM	31/32	2-11	26343	339	4.618	180,8	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Nirvana Adonis-B19748-LM	PO	2-10	26429	339	4.545	162,9	3,58	Olinto Marques de Paulo
Nobreza de Itapemirim-LM	NR	2-7	26567	359	4.448	200,1	4,49	Delmore Borges
Hauston-B21003-LM	PO	2-8	26563	312	4.343	166,7	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Par. Noeran Fidalgo-RP-F7/3207	PO	2-6	26079	362	4.302	154,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ana Maria-57677	PC	2-7	26509	365	4.252	157,6	3,70	David Nasser
Rafaelinos S. Way-B20318	PO	2-10	26639	365	4.234	152,6	3,60	João Antonio Moya
Par. Nordina F. Hope-B22337	PO	2-7	26076	350	4.158	150,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Esperta-56504	PC	2-10	26365	361	3.987	147,4	3,69	Antonio Coelho Guimarães
Pampa-B20975	PO	2-7	26611	338	3.677	137,9	3,75	Fernando A. Pinto S/A
L.C. Dee Trudy-(449)	PO	2-8	26400	349	3.609	135,2	3,74	Luiz Horacio U.C. de Mello
Rom-B20973	PO	2-8	26250	325	3.588	150,2	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Lida-49836	PC	2-8	25099	298	3.287	109,7	3,33	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sirna-B20966	PO	2-10	26561	318	3.188	130,6	4,09	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Narda F. Hope-B22606-	PO	2-10	26515	319	2.788	101,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.A. Panta-53976	PC	2-8	24846	184	2.536	79,3	3,12	Oto Rodrigues da Silva
A. Stoffer Tietje 2-B20726	PO	2-6	26699	317	2.528	100,6	3,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F.A. Piragi-53968	PC	2-11	27613	157	2.438	74,5	3,05	Oto Rodrigues da Silva
Alamo Cigana-53664	PC	2-8	24975	204	2.101	90,3	4,29	L. Bocalato S.A.A. Ag. I. Com.
Mazza Safira Concentrado-58792	PC	2-11	27823	133	1.879	60,5	3,21	Amacio Mazzaropi
Mazza Bolívia-58795	PC	2-11	27824	129	1.772	59,0	3,33	Amacio Mazzaropi
Hia. Exc. Blaarkop 3-8992	15/16	2-7	25169	100	1.730	61,9	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. 237 Michelita R 1507-B19611	PO	2-8	25299	172	1.696	56,8	3,34	Fazenda São Quirino
SJT. Lisboa V. 2 Hotsinson-B17195	PO	2-7	24983	92	1.156	43,1	3,73	Sebastião de B. Martins

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Grahaven Texal Lulu-B21624-LM	PO	3-5	26165	365	6.437	227,1	3,52	Olinto Marques de Paulo
R. Iron Dunloggin-B22297-LM	PO	3-1	26486	365	6.432	219,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Passho-B20956-LM	PO	3-0	26249	324	5.604	202,6	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Par. Numbela Jaguar-B19739-LM	PO	3-3	26427	365	4.660	173,5	3,72	Olinto Marques de Paulo
Sta. L. Oliveti Jádilena 3-1P-B16215	PO	3-1	26566	365	4.515	161,4	3,57	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino N 23-50283	PC	3-3	26484	344	4.503	154,8	3,43	Fazenda São Quirino
Florita VI Lins-50775-LM	PC	3-0	23466	358	4.302	187,6	4,36	Waldir Junqueira Andrade
Samokav-B12961	PO	3-0	26562	318	4.061	165,9	4,08	Fernando A. Pinto S/A
A. de Jonge Blesje 1-10384-LM	31/32	3-3	22161	267	4.048	173,9	4,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pietje 134-B20734-LM	PO	3-2	25235	298	3.980	149,6	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Par. Naínda Fond Hope-3P-B12041	PO	3-0	26077	360	3.925	142,5	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	3-3	26487	341	3.878	138,2	3,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Angelica-B19227	PO	3-5	21985	183	3.745	134,3	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Conde Martha 2-	NR	—	21921	301	3.691	140,0	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Militer Felisia J. Rema-B20306	PO	3-5	26645	318	3.635	119,1	3,27	João Antonio Moya
F.A. Jarda-53964	PC	3-1	26442	290	3.528	134,6	3,81	Oto Rodrigues da Cunha
Arap. Kok Algenib 3	PC	3-2	22494	144	2.508	94,4	3,76	Dóher Barbosa Nicolau
Achalay Lay A. Guyana-B19577	PO	3-2	25260	229	2.393	73,7	3,07	João Antonio Moya
Faxina Anita-B21066	PO	3-2	25309	189	2.171	78,3	3,60	Fazenda São Quirino
R. Palomina Satellite-B22317	PO	3-0	28351	92	1.970	61,9	3,14	Waldemar Pedro
Mazza Holanda Concentrado-58790	PC	3-1	27822	130	1.703	56,0	3,29	Amacio Mazzaropi
Onadina de Paraiba-50518	PC	3-4	25104	142	1.513	56,3	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Doca do Pau D'Alho-49404-LM	PC	3-8	22104	361	7.615	275,2	3,60	Jacob Rodier Dutilh
Par. Nilsa F. Hope-B18/7426-LM	PO	3-6	23103	365	7.044	267,0	3,79	Carlos Antenor Consoni
Donna 88 Reflection Ironica-B21888LM	PO	3-11	23130	338	5.565	179,8	3,23	José Peres de Oliveira
Haste de Sta. Lucia-3368-LM	15/16	3-10	26261	365	5.510	193,1	3,50	Vivacqua Vieira S/A
Batovitana B. Renown-B18669	PO	3-11	26140	365	5.306	170,9	3,22	João Antonio Moya
Achalay I. Radiante Tusca-B19572	PO	3-9	26139	365	4.990	164,5	3,29	João Antonio Moya
Migar 290 Ada R.-B22159-LM	PO	3-11	26097	363	4.766	184,6	3,87	David Nasser
Par. Musa Adonis-9P-F4/1596	PO	3-11	22360	332	4.584	169,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Magda Texal-B22574	PO	3-9	26518	365	4.486	160,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Lucas Willy 30	NR	3-7	22901	335	4.456	174,2	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Prim. Quitauna Maren-35567-LM	PO	3-8	26296	365	4.434	196,9	4,44	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Quirino M 141-50082	PC	3-10	22592	363	4.434	165,2	3,72	Joaquim Pelxoto Rocha
Achalay S.A. Adelfa-B18569	PO	3-8	22635	300	4.299	122,5	2,84	Helio Moreira Salles
Jussara-57717	PC	3-6	26513	365	4.149	158,2	3,81	David Nasser
Lulas Biruta 69 R 1402-B20321	PO	3-7	23538	341	4.124	147,5	3,57	João Antonio Moya
Par. Merida Exotico-2P-B13713	PO	3-8	23299	309	4.108	154,6	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Maipoca Exotico-B17544	PO	3-11	26078	360	3.891	145,4	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mimosa-52194	PC	3-11	26638	365	3.694	132,9	3,59	João Antonio Moya
Daira J.A. 3 de S. Geraldo-56869	PC	3-8	26522	342	3.535	129,4	3,66	José Portes Monteiro
Paraíso Malda-	PC	3-7	26517	328	3.204	116,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.A. Nativa-53972	PC	3-7	26817	245	2.895	124,9	4,31	Oto Rodrigues da Silva
Pucu Campana 85-253	PO	3-6	15108	155	2.576	89,0	3,45	Milton Pannal
S.Q. Madrilena D.I. Africana-B17337	PO	3-10	22372	189	2.298	87,3	3,79	Fazenda São Quirino
Mazza Palowa-B25532	PO	3-8	27821	161	2.161	71,8	3,32	Amacio Mazzaropi
Quinzela (1134) B20510	PO	2-10	25175	255	2.043	68,1	3,33	Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Emetea White 4 B. Insp. B18530 LM	PO	4-3	22010	348	6.490	236,4	3,64	José Peres de Oliveira
Cast. C. Janet 6-B17885-LM	PO	4-4	20791	322	5.793	213,6	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Memoria Adonis-B17535-LM	PO	4-2	21535	355	5.625	204,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Macedonia Fidalgo-B17540-LM	PO	4-2	22996	324	5.383	202,5	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti K. Pretinha 3-6086	31/32	4-5	18212	325	5.021	170,8	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Magda 21 de Carambei-5212-LM	31/32	4-2	23422	321	4.848	182,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay C.A. Faceta-B19563	PO	4-2	26637	365	4.839	141,4	2,92	João Antonio Moya
Mococa Espanha-45438	PC	4-4	21120	335	4.443	158,5	3,56	Ruy Vieira Barreto
Princesa de Ann Mari-52168	PC	4-2	26640	334	4.227	148,8	3,52	João Antonio Moya
Palhaça-50554	PC	4-5	26053	365	4.189	156,4	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. J. Juliana 48-B19907	PO	4-5	23403	318	3.902	163,3	4,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Marana Exotico-49271	PC	4-5	23294	317	3.901	143,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Amaz. Mr. Gostosa-50012	PC	4-3	21152	290	3.705	138,8	3,74	Agrindus S/A		
S.G. Simona 4 C. Pascuala-B20220	PO	4-4	22627	346	3.325	115,1	3,46	Fazenda Santa Luzia		
Alfama-50076	PC	4-2	22593	215	2.858	102,9	3,59	Joaquim Peixoto Rocha		
Billy Rose R. Signet-B18481	PO	4-1	25095	303	2.752	99,1	3,59	Sandro G. Arturo Ferraris		
Cast. S. Wietsche 11-B16932	PO	4-4	21464	172	2.506	90,6	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Criada II Paraíba-50631	PC	4-5	25105	281	2.412	94,7	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
M's Duke Reflection-B18537	PO	4-2	22005	220	2.137	86,9	4,06	Lair Antonio de Souza		
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Coimbra do Pau D'Alho-45851-LM	PC	4-11	19373	338	7.846	261,7	3,33	Jacob Rosier Dutilh		
Par. Lanisa Pabst-B16676-LM	PO	4-10	22992	365	5.172	188,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Hia. R. Rietje 2-5319-LM	31/32	4-6	19430	298	4.955	188,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
America-49488	PC	4-6	26524	365	4.935	181,1	3,67	José Portes Monteiro		
Sylvia 3891 Pabst-36093-LM	PC	4-8	21230	365	4.786	177,1	3,69	David Nasser		
Cast. M. Piebetje 8-B17870	PO	4-6	19822	311	4.722	177,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
M's Dictator S.R. 12-B18544	PO	4-8	21257	307	4.148	131,1	3,15	Lair Antonio de Souza		
Aurora-49454	PC	4-10	26523	365	3.922	139,6	3,55	José Portes Monteiro		
Cast. Lucas Dina 8-B17872	PO	4-6	20561	312	3.881	144,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Par. Lawara Ruyter-49284	PC	4-8	21138	325	3.416	123,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Nueva Era 296-B19191 (1)	PO	4-8	22539	118	3.196	116,0	3,63	Jamil Nicolau Aun		
Hia. Fini Mina 15-6445	31/32	4-7	19795	192	3.130	106,3	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Clovertop T. Of Nogales-B20219	PO	4-7	23397	365	2.988	118,9	3,97	Lelio de T. Piza e Almeida		
Nueva Era 294-B19190 (1)	PO	4-8	23202	87	2.459	87,2	3,54	Jamil Nicolau Aun		
Sta. Maria Artista-RP/25586	PC	4-10	19262	237	2.065	86,3	4,17	Cia. Agro-Pec. S.M. da Posse		
Amaz. Mr. Flamula-48131	PC	4-10	18781	228	1.946	62,9	3,23	Olavo Sacchi		
Juba de Paraíba-50661	PC	4-7	22281	182	1.770	60,2	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
M's. Rag Apple Alpha 39-B15602-LM	PO	6-9	16709	365	7.238	247,4	3,41	Fernando A. Pinto S/A		
Emeta G. 6 P. Reflector-B19695-LM	PO	5-3	22646	365	7.077	274,8	3,88	José Peres de Oliveira		
Hia. Cater Jantje-3559-LM	15/16	9-11	11153	364	7.072	220,7	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Jangada Destemida-B15620-LM	PO	5-7	17333	365	6.931	234,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A		
M's. Nell Front Row 15-B15604-LM	PO	6-8	15905	337	6.762	215,2	3,18	Fernando A. Pinto S/A		
Amaz. Mr. Ecletica-47361-LM	PC	5-10	17368	341	6.745	230,9	3,42	Agrindus S/A		
Belgica de Morada Nova-10669-LM	31/32	—	15745	365	6.603	229,8	3,48	Flavio C. Branco Gutierrez		
Hia. Barca Annie 6-2147-LM	15/16	9-4	11144	353	6.580	223,3	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Man-O-War-B.F.C. Karen-B14233-LM	PO	7-9	27011	309	6.548	212,1	3,23	Adm. Campo Grande Ltda.		
D. Grauna Steven-B15317-LM	PO	5-11	17714	365	6.390	241,5	3,77	Dohér Barbosa Nicolau		
Cast. S. Lolkje 188-B15/6218-LM	PO	11-9	9282	317	6.370	219,7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Hia. Fini Gea 1-6438-LM	31/32	7-9	20790	358	6.290	235,8	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Cacilda de Sta. Lucia-1961-LM	1/2	10-0	26565	365	6.282	238,9	3,80	Vivacqua Vieira S/A		
Clara de Sta. Lucia-1985-LM	7/8	8-4	26564	365	6.202	263,1	4,24	Vivacqua Vieira S/A		
Par. Jocosa F. Fidalgo-B15804-LM	PO	6-0	19496	364	6.176	217,2	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Par. Justiceira R. Ginger-B15797-LM	PO	6-3	16342	365	6.120	195,5	3,19	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Leader A. Castrense-11646-LM	31/32	5-7	23608	319	6.112	192,1	3,14	Guilherme Sleutjes		
Granjeira 383 R. Pabst-B19217	PO	5-3	23032	346	6.013	167,9	2,79	Milton Pannain		
Auca Violeta-B15446-LM	PO	7-5	14371	356	5.899	200,4	3,39	Luiz Horacio U.C. de Mello		
S.Q. Jubilosa-42001	PC	7-1	14939	344	5.854	181,9	3,10	Fazenda São Quirino		
Venezuela-LM	NR	—	22440	365	5.805	204,6	3,52	Flavio C. Branco Gutierrez		
Jangada Deise-B14812-LM	PO	6-5	16707	323	5.777	198,7	3,43	Fernando A. Pinto S/A		
Hia. Bur Jr. Morena-4716-LM (1)	31/32	6-10	23697	211	5.686	206,7	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Cidinha-LM	NR	—	17387	349	5.619	240,5	4,27	Flavio C. Branco Gutierrez		
S.Q. L. 60 D. Damieta-B17317-LM	PO	5-4	20115	365	5.528	194,8	3,52	Fazenda São Quirino		
Guará Cristina-37042-LM	PC	8-0	15417	365	5.508	194,2	3,52	Antonio Coelho Guimarães		
Arapoti K. Rietje 3-6093-LM	31/32	6-2	17509	335	5.427	194,1	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
S. Nicolau Carinhosa-6268	PC	6-2	17145	352	5.414	188,9	3,48	Dohér Barbosa Nicolau		
S.Q.L. 140 D. Damieta-B17326	PO	5-0	20573	341	5.385	161,3	2,99	Fazenda São Quirino		
Cast. B. Wilmkje 24-B13023-LM	PO	8-4	12447	327	5.378	211,6	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Faxina Maravilha-B14521-LM	PO	7-4	20461	325	5.368	204,3	3,80	Margarida Polak Lara		
Acacia-49178-LM	PC	5-7	23025	365	5.315	197,1	3,70	David Nasser		
Hia. Harry Mocha-6410-LM	31/32	8-11	19900	342	5.281	203,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
(34)-LM	NR	—	26508	365	5.263	193,7	3,67	David Nasser		
S.Q. L. 44 D. Cierva 9-B17313-LM	PO	5-4	20116	357	5.228	196,9	3,76	Fazenda São Quirino		
Granadeira de Paraíba-	NR	—	25421	303	5.199	163,9	3,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
Copacabana Romance-43233-LM	PC	5-3	26184	365	5.159	214,9	4,16	Antonio Ignacio Pupo		
Hia. Conde Pietje 3-1516-LM	15/16	8-8	16000	312	5.057	193,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		
Par. Jaçanã H. Fidalgo-B15792	PO	5-9	19650	365	4.911	185,1	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Ceres 105-57361	PC	6-1	26512	365	4.865	188,2	3,86	David Nasser		
F.A. Cafelandia-53996	PC	7-7	26818	247	4.847	179,6	3,70	Oto Rodrigues da Silva		
Arlene D.B. Max-D3/875-LM	PO	11-3	11214	271	4.799	164,4	3,42	Niazí Rubex		
Ambição-47333-LM	PC	5-5	20353	345	4.734	197,5	4,17	Antonio Luiz do R. Netto		
Guará Decorada-48913	PC	6-11	20142	345	4.726	164,4	3,47	Antonio Coelho Guimarães		
Pir. Ira D. Susover-B16201	PO	5-1	20022	342	4.723	162,6	3,44	Luiz Horacio U.C. de Mello		
Hia. L. Miengritje 2-6388-LM	31/32	5-0	18272	360	4.719	186,9	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Leda Estiva Harden-49288	PC	5-5	20102	365	4.713	173,6	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Angelina-42327	PC	5-8	17856	279	4.689	155,4	3,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arisca II-7980	PC	5-9	26511	365	4.647	184,1	3,96	David Nasser
Guará Desejada-48899	PC	5-3	20335	317	4.631	146,5	3,16	Antonio Coelho Guimarães
Noturna 2 de Sta. Lucia-LM	NR	8-2	26262	365	4.628	195,5	4,22	Vivacqua Vieira S/A
Dama-45440	PC	6-1	16650	320	4.576	149,1	3,25	Ruy Vieira Barreto
Cast. M. Harmana 6-B15158	PO	6-10	15530	327	4.571	176,1	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Libia Hungria-49306	PC	5-7	19645	310	4.540	162,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
H. Marquise Bertie-B14357	PO	8-6	23218	330	4.524	157,5	3,48	Adm. Campo Grande Ltda.
S.Q. Izabela Quinta-B12973	PO	8-2	13196	315	4.509	147,7	3,27	Fazenda São Quirino
Par. Justiça D. 2 Adonis-B15809	PO	6-1	20103	365	4.509	162,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chapa 67 Malusto-49553 (2)	PC	5-3	24593	213	4.495	137,0	3,04	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Oncativo 311 Petunia 101 R. B20215	PO	6-9	23213	365	4.438	175,9	3,96	Fazenda Santa Luzia
A. Arragon Wilma-LM	NR	7-8	23690	308	4.387	209,2	4,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Fada R.A. Pabst-B12061	PO	9-7	11202	351	4.380	155,9	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Annetta 5-B13944	PO	8-1	17153	316	4.363	152,8	3,50	Urbano Junqueira Andrade
Par. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	5-9	20101	365	4.333	162,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jangada G. Euforico-B15748	PO	6-6	16347	346	4.257	152,6	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Slep 41-B16829	PO	5-3	17494	316	4.240	148,4	3,49	Urbano Junqueira Andrade
Hia. Bur Jr. Jannie 5-3887	3/4	6-6	19793	313	4.229	172,1	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
T. Margie 65 Boy-B17003	PO	5-5	24972	292	4.219	158,9	3,76	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S. Gaines M. Carnation-B13654	PO	9-2	11990	365	4.202	155,1	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aude-Wa A.R. Juliette-B22908	PO	5-11	26147	351	4.182	183,1	4,37	Luiz Horacio U.C. de Mello
Auca Fabiola-42715	PC	7-4	18100	287	4.176	156,8	3,75	Amacio Mazzaropi
(385)	NR	—	26510	365	4.143	154,4	3,72	David Nasser
Auca Fragata-42718	PC	7-4	16911	292	4.046	161,5	3,99	Amacio Mazzaropi
Hia. Lucas Bontje 2-6739	PC	5-2	18271	309	4.042	131,8	3,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Ima S.C. Caramuru-B13745	PO	7-5	13840	354	3.956	137,8	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Duquesa Harm-46484	PC	5-10	22836	365	3.947	161,9	4,10	Arnaldo Borba de Moraes
Bola Preta-49437	PC	6-7	23773	306	3.836	160,6	4,18	Orlando Fausto Alcide
Helvecia de Praga J.B.-7191	PC	6-2	17154	278	3.770	130,4	3,45	Urbano Junqueira Andrade
S.L. Labareda Harm-52273	PC	5-7	23341	319	3.743	157,5	4,20	Arnaldo Borba de Moraes
Saratoga de Paraiba-50618	PC	5-0	25356	290	3.729	128,6	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pederneira-42180	PC	7-6	16116	280	3.672	125,5	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Santista-39615	PC	7-11	22576	306	3.598	142,7	3,96	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Mirella Jitske 19-B15891	PO	5-5	22471	301	3.589	126,5	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Delicada-B14587	PO	6-11	22011	299	3.568	129,5	3,63	Antonio Coelho Guimarães
Auca Fauna-42714	PC	7-5	19518	264	3.556	143,6	4,03	Amacio Mazzaropi
Cantina de Paraiba-36349	PC	8-6	19480	280	3.455	121,0	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. 231 Verbenia Centurion V-B19550	PO	6-2	21794	317	3.415	113,6	3,32	Fazenda Santa Luzia
Jandira-43038	PC	5-8	26298	365	3.406	138,7	4,07	Lelio de T. Piza e Almeida
Colombina de Morada Nova-	NR	—	26038	363	3.378	140,0	4,14	Flavio C. Branco Gutierrez
Jang. Canafistula-B14162	PO	6-11	13663	190	3.350	116,9	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Maria Leticia-51824	PC	6-1	22616	365	3.324	122,8	3,69	Rubens V. de Brito
Duqueza de Campinas-37556	PC	12-11	17404	193	3.151	109,1	3,46	José Peres de Oliveira
S.R. Bela Alvorada-46197	PC	5-0	20432	322	3.053	103,0	3,37	Artur Carlos A. Dianda
Patativa de Paraiba	NR	11-7	8596	287	2.978	114,0	3,82	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Lontra Pabst-B16653	PO	5-2	20326	355	2.956	100,1	3,38	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hol. Tietje XXXV-H187/1368	PO	—	25101	298	2.923	105,5	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. K 32-42018	PC	5-11	22376	180	2.699	88,2	3,26	Fazenda São Quirino
Conquista-58346	PC	5-8	26726	310	2.693	115,5	4,28	Pasquale Cascino
Mantiqueira-4044	7/8	—	15118	290	2.667	99,1	3,71	Flavio C. Branco Gutierrez
Copacabana Normanda-56142	PC	7-3	25273	278	2.665	98,5	3,69	Antonio Ignacio Pupo
Rory's Curuzu Zuba Cuatla-B18754	PO	5-6	21252	283	2.567	91,9	3,58	Fazenda Santa Luzia
EEPA. Iva 1408-B13580	PO	7-11	22443	238	2.516	92,1	3,65	2.º RO 105 - Granja Deodoro
Cast. Lucas Maaik 6-RP-B19/8155	PO	6-0	16910	171	2.480	87,2	3,51	Amacio Mazzaropi
Videsa 521 R. Otonabee-33203	PC	6-5	19517	150	2.437	86,4	3,54	Amacio Mazzaropi
Flamula-28661	PC	13-10	6924	213	2.424	93,1	3,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Kiers Agatha I-5338	31/32	9-0	19819	169	2.212	74,2	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Avenca-42706	PC	6-11	19295	173	2.004	70,4	3,51	João Antonio Moya
Crioula de Paraiba-33699	PC	9-7	13208	181	1.997	69,9	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. C. Douwiena 3-B14134	PO	6-9	17033	95	1.985	76,1	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amizade de S. Sebastião	NR	—	24964	184	1.837	58,9	3,20	José Mario R. Meirelles
S.R. Guanabara-44120	PC	5-5	17695	216	1.743	62,0	3,55	Artur Carlos A. Dianda
Amaz. Mr. Concreta-42531	PC	7-6	16603	84	1.590	54,7	3,44	L. Bocalato S.A. A. Agr. I.C.
Amaz. Mr. Cabal-42524 (2)	PC	8-4	17303	144	1.564	58,5	3,74	L. Bocalato S.A. A. Agr. I.C.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.M. Paraíso Canfora-49443	PC	3-7	26596	340	4.458	185,0	4,15	Antonio C. Rachou V. Almeida
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Mar. Patrulha T. Royal-BB-1541-LM	PO	4-10	20383	365	7.705	252,6	3,27	Luciano V. de Carvalho
Valsa R. de Marambaia-46283-LM	PC	4-6	20384	346	6.460	246,0	3,80	Luciano V. de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Grd. kg		
CLASSE D — Adultas ,de mais de 5 anos.								
Mar. Nice A. Diamantina-39592-LM	PC	7-4	14631	365	7.520	244,5	3,25	Luciano V. de Carvalho
Muquem Elite-40689	PC	10-2	13072	320	6.623	200,9	3,03	Fernando José Santos
Marambaia Luzitana-37116-LM	PC	9-4	11674	365	6.535	227,9	3,48	Luciano V. de Carvalho
Mar. Oitica T. Royal-BB-1478-LM	PO	6-0	17060	365	6.272	223,5	3,56	Luciano V. de Carvalho
S.M.P. Corista-43817-LM	PC	5-4	20140	355	6.137	229,5	3,73	Antonio C.R.V. de Almeida
Mar. Lotus A. Gerente-37115	PC	9-4	12155	364	5.947	218,7	3,67	Luciano V. de Carvalho
E.S. Caricia-3P-BB2/739-LM	PO	6-2	15623	325	5.788	218,0	3,76	Fernando José Santos
Fantasia-	NR	—	26388	323	5.571	200,4	3,59	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Leme's Lavra-33463	PC	10-4	13446	312	5.401	175,2	3,24	Fernando José Santos
G.P. Favela S. Negra-45890	PC	6-1	26672	316	5.341	177,4	3,32	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
E.S. Conchita-BB-1555	PO	5-7	16293	346	5.333	182,7	3,42	Fernando José Santos
Judeia de Sant'Ana-58071	PC	6-4	26387	326	5.331	184,0	3,45	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Estrela Muquem-58070	PC	7-10	26670	317	4.983	175,2	3,51	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Duallyn Promoter Jewel-	PO	2-1	26424	328	2.859	98,7	3,45	Haras Maringá Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Betina's L.N. CEDILHA-54020-LM	PC	2-7	26526	349	4.948	189,6	3,83	Pedro Conde
Betina's L.N. Cilinha-54019-LM	PC	2-7	26527	365	4.708	172,2	3,65	Pedro Conde
Beleza de São Pedro-55121	15/16	2-7	26814	312	3.278	114,2	3,48	João Antonio Moya
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Cristal Reportagem-54353-LM	PC	3-2	25977	361	4.743	174,9	3,68	Antonio de T. Lara Netto
Jacutinga-58674	7/8	3-5	26503	327	4.276	152,4	3,56	José Bastos Thompson
Grietje 7-BB-1748	PO	3-5	24011	332	2.788	136,3	4,88	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Fada-BB-1836	PO	3-3	25212	249	2.268	90,2	3,97	Eduardo Símsonen
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Cristal Gasolina-51372-LM	PC	3-9	23729	365	4.258	207,7	4,87	Antonio de T. Lara Netto
Perola Muquem-58780	PC	3-6	26304	321	2.398	89,6	3,73	Ituana Agro Pecuária S/A
Sta. Cecilia Pomba-47047	PC	3-10	22069	298	2.363	95,8	4,05	Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Eleita de Sant'Ana-5739-LM	GC1	4-0	26570	324	4.471	174,9	3,91	Gabriel Dias Pereira
Cristal Dracena-51371	PC	4-3	22111	84	1.474	57,3	3,88	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S. Nicolau Capivara-6259-LM	31/32	4-6	20518	321	5.148	243,5	4,73	Dohér Barbosa Nicolau
Marambaia Pompeia T. Diam. BB-1536	PO	4-9	19604	283	3.165	132,7	4,19	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Holambra Theodora 21-BB2/1293-LM	PO	7-3	13402	350	7.796	236,5	3,03	Dohér Barbosa Nicolau
Lanterna S.H.-5175/3310-LM	PC	—	22840	365	5.844	201,9	3,45	Nelson dos R. Meirelles
Cristal Gazeta-43130-LM	PC	6-0	16852	312	5.710	214,7	3,75	Plínio e F.V.X. da Silveira
Stella Maris Alcina-44473-LM	PC	5-4	20621	324	5.707	247,2	4,33	Antonio Josino Meirelles
Guariba-43593-LM	PC	9-6	14780	346	5.374	196,8	3,66	Pedro Conde
S.M.P. Cuica-41498-LM	PC	6-10	14368	323	5.229	196,0	3,74	Antonio C.R.V. Almeida
Libra de S. Geraldo-40271-	PC	8-2	17970	288	4.762	168,8	3,54	José Procopio do Amaral
Amaral Paca-BB-1504-LM	PO	5-4	22989	365	4.597	181,2	3,94	José Procopio do Amaral
Leme's Perola-BB-1452-LM	PO	6-0	22042	365	4.549	192,9	4,23	Ruy Pereira Leite
Rio Verdinho Gavea-BB-1466	PO	7-10	12774	307	4.372	155,9	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Delgada de M. Nova	NR	—	20721	365	4.206	175,7	4,17	Flavio C. Branco Gutierrez
Contendas Esquadrilha-38313-	PC	8-0	18180	365	4.116	162,4	3,94	José Bastos Thompson
Caricia T. Americas-40051	PC	8-6	26708	309	4.097	178,5	4,35	Coop. Agro-Pec. Holambra
Grotta-29512	PC	12-2	9528	365	4.060	163,5	4,02	Carlos Whately
Grenfina-46826	PC	7-10	17845	314	3.982	135,4	3,39	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Duiza de Morada Nova	NR	—	25185	305	3.715	138,7	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Samarina	NR	—	26386	328	3.683	133,6	3,62	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Doroteia de Morada Nova-6020	GC2	—	20874	314	3.474	130,3	3,75	Flavio C.B. Gutierrez
Leme's Otaviana-40597	PC	6-7	13941	282	3.249	127,2	3,91	Eduardo Símsonen
Bancada-48011	PC	5-2	22604	302	3.026	105,7	3,49	Vasco Mil H. Arantes
Jardineirinha III J.B.-	NR	—	19203	202	3.014	98,9	3,28	Urbano Junqueira Andrade
Ilustrada de S. Geraldo-43939	PC	10-3	10499	276	2.909	109,6	3,76	Faz. Agro-Pec. B. Vista Ltda.
Displanada de M. Nova-	NR	—	26315	322	2.883	132,7	4,60	Flavio C. Branco Gutierrez
Rosie 3	NR	—	26616	365	2.870	109,7	3,82	Cla. Agr. Imob. Brasil
Sta. Cecilia Chita-	NR	12-1	9366	236	2.332	82,3	3,52	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.

M.A.M. Lad da Zuleika-7158-C (2)	PO	2-4	27342	215	2.288	126,8	5,54	Antonio C.P. Machado
Pinh. Independencia Beduino-6852-C	PO	2-3	26418	365	2.243	127,7	5,66	Mucio Drummond Murgel

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.A. Graça Mimado-6674-C-LM	PO	2-10	26036	365	3.520	177,7	5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pinh. Infinita Beduino-5860-C	PO	2-6	26159	350	2.364	118,1	4,99	Mucio Drummond Murgel

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S.A. Espiral Luzitano-6532-C-LM	PO	3-4	21906	365	3.365	169,9	5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Gazoza Mimado-6708-C	PO	3-0	23357	339	2.552	127,2	4,98	Albino Malzone
S.A. Helice Nautilus-6688-C	PO	3-1	26458	216	2.432	110,8	4,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.M.S.C. Belga Wonderful-5959-C	PO	3-8	26417	365	2.659	128,1	4,81	Mucio Drummond Murgel
Pimpineira J. Sta. Hilda-6523-C	PO	3-6	21508	206	1.226	58,1	4,74	Hugo Raso

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S.A. Hungara Hamilton-5942-C	PO	4-2	23356	365	3.539	169,6	4,79	Albino Malzone
Rebouça's Banda Skirfall-2087/16	PC	4-2	26157	359	3.264	154,2	4,72	Albino Malzone

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

S.A. Marambaia Rincão-5807-C	PO	4-10	22071	306	3.206	148,7	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Nara B.H. da Zuleika-6027-C-LM	PO	5-9	26293	314	4.177	206,8	4,95	Antonio C.P. Machado
S.A. Veronica K. Count-5544-C-LM	PO	5-10	19941	331	3.674	189,1	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Malmaison's Handsome-3907-C-LM	PO	10-6	26032	349	3.638	185,9	5,10	Antonio C.P. Machado
S.A. Nostalgia Cortes-4223-C	PO	8-6	11885	322	3.582	166,9	4,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nidia Castelo-7192-C	PO	5-9	17196	357	3.268	162,1	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Duas ordenhas (2x)

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Valsinha da Aliança-54090	7/8	2-10	26765	311	3.006	128,4	4,27	Francisco Amarante Mendes
Qualidade de Pinheiro-3922	PO	2-10	26456	341	1.686	61,6	3,65	Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Catarina Bom Café-3539	PO	4-3	25508	279	3.151	114,3	3,62	Benedito P. Rennó
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Valley H.O. Irene-3712	PO	4-6	19732	338	3.254	132,3	4,06	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Baronesa Sta. Madalena-51298	PC	4-8	21043	206	2.675	105,8	3,95	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Aza de Sant'Ana-3509	PO	4-11	19745	260	2.103	62,1	2,95	Joaquina C. de Camargo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Manuelita-3067-LM	PO	8-2	23741	307	4.553	183,2	4,02	Benedito P. Rennó
Montanha-23578-LM	PC	15-1	8526	365	4.393	177,2	4,03	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Donzela Sta. Madalena-3463	PO	5-2	20241	326	4.187	151,5	3,61	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Africa Sta. Inez-41858	PO	7-1	26353	330	2.830	96,3	3,40	Francisco V. Porto
Arauta de Ressa-2537	1/2	7-1	11231	326	2.808	87,8	3,12	Edgard Jafet
Ativa do Camendocala-3085	PO	11-8	13953	365	2.670	129,3	4,84	Edgard Jafet
Regina do Camendocala-3084	PO	7-11	17984	329	2.425	76,0	3,13	Edgard Jafet
Ferpa-41980	PO	7-11	20372	307	2.423	110,0	4,53	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alada de Sant'Ana-3506	PC	5-11	20001	262	2.027	53,1	2,62	Joaquina C. de Camargo
Laguna de Pinheiro-3013	PO	5-2	13230	220	1.713	66,0	3,85	Ministério da Agricultura
Uganda-2735	PO	8-1	15823	87	1.024	34,3	3,34	Joaquina C. de Camargo

Duas ordenhas (2x)

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Reina-46824	PO	5-0	20174	365	3.993	168,2	4,21	Helio Moreira Silva
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.									
Banana (3300)		3-9	26534	365	3.110	130,9	4,21	S.A. Frigorifico	Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.									
Piracanjuba (5238)		4-5	22694	300	3.694	140,3	3,79	S.A. Frigorifico	Anglo
Manada (9023)		4-5	22719	305	2.920	113,2	3,87	S.A. Frigorifico	Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.									
Brazinha (6308)		4-11	20272	365	4.271	162,7	3,80	S.A. Frigorifico	Anglo
Javali (9036)		4-9	23276	365	3.832	154,2	4,02	S.A. Frigorifico	Anglo
Ostra (B-288)		4-11	22332	365	3.196	130,0	4,06	S.A. Frigorifico	Anglo
Bravura (8276)		4-7	24958	123	1.245	51,8	4,15	S.A. Frigorifico	Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.									
Andorinha (6258)		5-9	19961	365	3.822	142,2	3,72	S.A. Frigorifico	Anglo
Federal (6277)		5-7	18882	365	3.557	134,8	3,78	S.A. Frigorifico	Anglo
Turquia (8263)		5-6	23264	365	3.536	153,7	4,34	S.A. Frigorifico	Anglo
Rasteira (B-245)		5-11	20934	323	2.846	122,3	4,29	S.A. Frigorifico	Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Suecia (4739)-LM		9-9	12770	365	4.454	169,7	3,80	S.A. Frigorifico	Anglo
Carneira (4691)-LM		10-11	10320	345	4.080	166,4	4,07	S.A. Frigorifico	Anglo
Revista (0165)		11-3	10198	333	3.409	145,0	4,25	S.A. Frigorifico	Anglo
Pompeia (F-185)		6-7	16511	365	3.361	147,2	4,37	S.A. Frigorifico	Anglo
Garota (2501)		14-11	10100	317	2.910	123,1	4,23	S.A. Frigorifico	Anglo
Primavera (A-432)		9-4	12600	243	2.499	85,3	3,41	S.A. Frigorifico	Anglo
Jamarca (8298)		—	24957	209	1.843	73,4	3,98	S.A. Frigorifico	Anglo
RAÇA GIR					Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.									
Diadema-4/15-LM	NR	5-0	21146	337	4.329	206,5	4,76	Francisco F. Barretto	
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Abadia-LM	NR	8-8	13866	365	3.938	181,1	4,59	Francisco F. Barretto	
Guanabara	NR	13-0	12260	365	3.479	156,4	4,49	Francisco F. Barretto	
Bolinha-LM	NR	12-0	17212	365	3.296	173,7	5,26	Francisco F. Barretto	
Brasa-235-LM	NR	6-8	17602	354	3.253	193,3	5,94	Francisco F. Barretto	
Premiada (173)-LM	NR	13-0	18385	365	3.139	178,8	5,69	Francisco F. Barretto	
Arraia (208)	NR	—	15851	365	3.086	164,2	5,32	Francisco F. Barretto	
Guaiuvira Sinfonia	NR	—	26328	365	3.072	170,0	5,53	José Mario S. Matheus.	
Guaiuvira Bartira	NR	—	25045	296	2.693	154,0	5,71	José Mario S. Matheus	
Guaiuvira Jussara	NR	—	26595	351	2.601	134,2	5,16	José Mario S. Matheus	
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.									
Finura	NR	3-3	26286	365	2.318	106,2	4,58	Francisco F. Barretto	
Fecula	NR	3-0	26287	365	2.122	104,6	4,92	Francisco F. Barretto	
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.									
Escama-(543)	NR	3-7	26283	365	2.185	110,9	5,07	Felismino F. Barretto	
Mancha-G/921	RE	3-7	25641	240	1.425	62,6	4,39	José João S.R. Reis	
Favorita	NR	3-11	25332	297	1.162	66,4	5,71	João Leite S. Ferraz Jr.	
Farpela	NR	3-10	25331	264	1.116	66,4	5,95	João Leite S. Ferraz Jr.	
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.									
Dourada (4/35)-LM	NR	4-9	22057	365	3.416	191,8	5,61	Francisco F. Barretto	
Elegancia-3R-557	RE	4-11	21153	240	1.578	82,3	5,21	Carlos Moraes Barros	
CLASSE D — De 5 a 6 anos.									
C.A. Amendoe (239)-LM	NR	5-4	22984	342	3.291	161,7	4,91	João Batista F. Costa	
Vestalia II-(T-09)	NR	5-3	21159	290	1.478	74,8	5,06	Carlos Moraes Barros	

aos 3-8, 2x, 361 dias, 7.615 kg de leite e 274,3 kg de gordura ou 3,60%. **PARAISO NILZA FOND HOPE**, PO, de Carlos A. Consoni, filha de Lakefield Fond Hope e de Sertão Flo-tilha A.M. Exótico (9-2, 2x, 365, 6.907 kg de leite com 247,1 kg de gordura ou 3,57%) registrou no mesmo grupo, aos 3-6, 2x, 365 dias, 7.044 kg de leite e 267,0 kg de gor-dura ou 3,79%.

Na classe de 4 anos júnior, duas lactações merecem citação: uma em 2x, por **EMETEA W. 4 BURKE INSPIRATION**, PO, de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., filha de S.M. F. Hope Sovereign Inspiration e de La Gleba B. Picaza, produzindo aos 4-3, em 348 dias, 6.490 kg de leite e 236,4 kg de gordura ou 3,64% e outra em três ordenhas — **MARTO-NA'S VICTOR ELECTOR I**, PO, de Olinto Mar-ques de Paulo, com seus 7.265 kg de leite e 231,6 kg de gordura aos 4-3. Na mesma clas-se, no grupo sênior, temos a produção de **COIMBRA DO PAU D'ALHO**, PC, de Jacob R. Dutilh, aos 4-11, 2x, 338 dias, com 7.846 kg de leite e 261,7 kg de gordura ou 3,33%.

No grupo de adultas, aparecem várias boas lactações em três e duas ordenhas, predomi-nando as de 3x. Entre elas, em primeiro lu-gar, temos **PRIMAVERA LAGARTIXA**, PO, de José Peres de Oliveira, filha de Sertão Helenico M. Martindale e de Primavera Espoleta; regis-trou aos 5-2, em 365 dias, 10.003 kg de leite com 303,2 kg de gordura, conquistando seu 3.º LM (2 LE) depois de fazer 8.916 kg de leite e 272,6 kg de gordura ou 3,05% aos 4-1. Seguem-na **AMAZONAS G.M. COCA**, PC, uma das boas produtoras da Faz. S. Quirino, Campinas, SP., produzindo aos 7-10, 3x, 365 dias, 9.065 kg de leite com 284,9 kg de gor-dura ou 3,14%. Mas não param aí as boas produções, pois temos a seguir **FALUA SS**, uma PC de João Figueredo Frota, Varginha, MG, com 8.910 kg de leite e 308,4 kg de gordura ou 3,46% aos 6-2, 3x, em 351 dias; **NUEVA ERA** (256) com seus 8.042 kg de lei-te e 271,2 kg de gordura ou 3,37% aos 5-2, 3x, 329 dias, propriedade do Dr. Jamil Nico-lau Aun, acompanhada de outra vaca do mes-mo rebanho **ROLAND 915 MIRTA PABST**, PO, que produziu, aos 7-3, 3x, 272 dias, 7.978 kg de leite e 282,9 kg de gordura ou 3,54%. Ainda no mesmo grupo aparece **PARAISO LAC-TEA PRIDE HOST**, PO, de Olinto Marques de Paulo, filha de Sertão Host S. Glenafton e de M's Madcap Pride 5 (8-1, 3x, 365, 6.554 kg 3,13%) com 7.565 kg de leite e 262,1 kg de gordura ou 3,46% aos 5-2, 3x, 365 dias. No grupo de 2x, temos **MARTONA'S RAG APPLE ALPHA 39**, PO, de Fernando Alencar Pinto, re-gistrando aos 6-9, em 365 dias, 7.238 kg de leite e 247,4 kg de gordura ou 3,41%, se-guida de **EMETEA GERENTA 6 PRINCE RE-FLECTOR**, PO de José Peres de Oliveira, que produziu aos 5-3, 2x, 365 dias, 7.077 kg de leite com 274,8 kg de gordura ou 3,88%. Seguem-se várias outras boas produções aci-ma de 6 e 7 mil kg de leite e mais de 200 kg de gordura.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

Um total de 97 lactações de vacas desta raça aparece no relatório 308, sendo 41 na I Divisão e 56 na II; na Divisão de 305 dias, temos nada menos do que 15 lactações em

Livro de Escol (LE) e, na Divisão de 365 dias, ao todo, 21 em Livro de Mérito (LM) o que leva às porcentagens de 36 e 37%. Uma RE antiga reafirma sua posição, marcando um novo LE, na vaca que tem o nome de **DAMA PC**, do Dr. Pedro Conde, Itú, SP, e que alcan-çou seus títulos de LE aos 8-1, 9-2, 10-5 e agora aos 11-7 novamente.

Na Divisão de 305 dias, três destaques são merecidos, sendo um para **BETINA'S L.N. CA-RAMBOLA**, PC de propriedade do Dr. Pedro Conde, filha de Leme, Naípe e de Dora (6-10, 2x, 334, 5.355 kg de leite com 210,2 kg de gordura ou 3,92%) e que registrou aos 3-5, em 2x, 305 dias 5.217 kg de leite com 200,9 kg de gordura ou 3,85% conquistando assim seu 2.º LE. Os outros dois destaques são de vacas da classe de mais de cinco anos, uma em duas ordenhas, **SINFONIA DE SANT'ANA**, PC, propriedade do Sr. Gabriel Dias Pereira, filha de Marambaia Gerente Teiano e de Mu-quem Irlanda, e que registrando seu primei-ro LE em lactação de 359 dias, foi a 7.641 kg de leite e 294,7 kg de gordura ou 3,85% com nova parição em intervalo de 401 dias. A outra em três ordenhas é **RECREIO JARDI-NEIRA**, PC do Dr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., inscrevendo-se na I Divisão em lactação iniciada aos 7-10, aos 364 dias che-gou a 7.310 kg de leite e 239,5 kg de gor-dura ou 3,27% com nova parição dentro de 401 dias. Esta vaca registrou já 5 lactações, sendo a primeira em LM aos 2-9, três outras sem expressão, aos 4-7, 5-7 e 6-7 e final-mente agora com uma boa produção aos 7-10.

Na Divisão de 365 dias, os destaques apa-recem em vacas de duas classes apenas, de quatro anos sênior e adultas. Nas de 4 anos sênior, em três ordenhas, aparece bem a lac-tação de **MARAMBAIA PATRULHA TEIO ROYAL**, uma PO do Dr. Luciano Vasconcellos de Carva-lho, filha de Spring Farm Royal e de Mar. Filadelfia Teiana (7-3, 2x, 292, 4.144 kg L com 3,90%) registrando aos 4-10, em 365 dias, 7.705 kg de leite e 252,6 kg de gor-du-ra ou 3,27%, após lactação anterior em LE. Em segundo lugar na mesma classe, também em 3x, temos do mesmo rebanho **VALSA ROYAL MARAMBAIA**, PC, também filha de Spring Farm Royal e de Mar. Festa Brava Teiana (8-6, 2x, 365, 4.343 com 3,54%) marcando aos 4-6, em 346 dias, 6.460 kg de leite com 246,0 kg de gordura ou 3,80%. Em regime de duas ordenhas, em 321 dias, aos 4-6, se destaca a produção de **S. NICOLAU CA-PIVARA**, PC de Dohér Barbosa Nicolau, Ara-poti, Paraná, com 5.148 kg de leite e 243,5 kg de gordura ou 4,73%.

Na classe de adultas, três resultados apa-recem bem, sendo dois em duas ordenhas e um em três. No grupo de duas, em primeiro lugar temos **HOLAMBRA TEODORA XXI**, PO, de Dohér Barbosa Nicolau, que já é RE: vem com nova lactação iniciada aos 7-3, marcan-do em 350 dias um total de 7.796 kg de leite e 236,5 kg de gordura ou 3,03%. Em seis lactações consecutivas, esta vaca já possui 5 LM e 4 LE, com duas lactações acima de 7.000 kg. Neste grupo se destaca a produção de gordura de **STELA MARIS ALCINA**, PC, de An-tonio Josino Meirelles, Batataís, SP., filha de Koudumer Maurits 3 e de Dora, com seus 247,2 kg de gordura em 5.079 kg de leite registrados em sua nova lactação iniciada aos 5-4, com duração de 324 dias. Em regime de

três ordenhas, a lactação a destacar pertence a **MARAMBAIA NICE A. DIAMANTINA**, PC, de criação e propriedade do Dr. Luciano V. de Carvalho, Vinhedo, SP., filha de Diamant e de M. Castanha Aelxina (10 lact. = 43.845 kg com 1.563 kg gordura ou 3,56%) produ-zindo aos 7-4, em 365 dias, 7.520 kg de lei-te com 244,5 kg de gordura ou 3,25%. Neste mesmo grupo temos outras lactações com pro-duções acima de 6.000 kg.

Raça Jersey

De um total de 24 lactações, 7 das quais em 305 dias e 17 em 365, tivemos 1 LE e 5 LM.

Dentre as lactações encerradas neste mês, temos na I Divisão algumas bem significati-vas, na classe de adultas, sendo duas com mais de 4.000 kg e outras duas com mais de 3 mil. **SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD** já RE, PO, criação de propriedade da Faz. Sant'Ana, Jacareí, S.P., comparece com sua 9.ª lactação agora aos 11-2, em 2x, com 4.442 kg de leite e 187,1 kg de gordura em 305 dias, com nova parição em 356 dias e esta-belecendo seu 6.º LE.

Na Divisão de 365 dias, entre as produções da classe de 2 anos sênior, temos a de **S.A. GARÇA MIMADO**, PO, filha de S.A. Mimado K. Count e de S.A. Graminha Lilac (2-4, 2x, 319, 2.284 kg 4,87%) registrando em 365 dias, aos 2-10, 3.520 kg de leite com 177,8 kg de gordura ou 5,04%. Na classe de adultas apa-recem as seguintes produções: **NORA BRITA-NIA HANDSOME DA ZULEIKA**, PO de A.C. Pi-nheiro Machado, Avaré, SP, com seus 4.177 kg de leite e 206,8 kg de gordura ou 4,95% aos 5-9, em 2x, 314 dias; **S.A. VERONICA K. COUNT**, PO, da Faz. Sant'Ana, com seus 3.674 kg de leite e 189,1 kg de gordura em 331 dias, 2x, aos 5-10 e **MALMAISON'S HAND SOME**, PO, de A.C. Pinheiro Machado, aos 10-6, em 2x, 349 dias, com 3.638 kg de lei-te e 185,9 kg de gordura ou 5,10%.

Raça Schwyz

Total: 21 lactações encerradas, sendo 4 em 305 dias e 17 em 365; um LE e 2 LM.

Na Divisão de 305 dias, **BALILA** alcança seu LE em lactação aos 6-4, quando marcou 4.122 kg de leite com 161,0 kg de gordura ou 3,60 e nova parição dentro dos 417 dias. É propriedade da Cia. Agr. Pec. Sta. Mada-lena, Jacarézinho, Paraná.

Na Divisão de 365 dias, duas outras lac-tações aparecem, por **BOM CAFÉ MANUELITA**, PO de Benedito Portugal Renó, Jacutinga, MG., com seus 4.553 kg de leite e 183,2 kg de gordura ou 4,02% em 2x, 307 dias; e **MON-TANHA**, de Luiz Antonio de Souza Barros, uma PC, marcando 4.393 kg de leite e 177,2 kg de gordura ou 4,03%, agora aos 15-1, em 2x, 365 dias, em sua 6.ª lactação controlada (2x LM).

Raça Gir

Das 30 lactações encerradas, todas na Di-visão de 365 dias, temos 7 em LM.

Na Classe de 4 anos, sênior **DOURADA**, NR, de Francisco Barreto, Mocóca, SP, aparece com seus 3.416 kg de leite e 191,8 kg de gordura ou 5,61%, já em segunda lactação controlada. É filha de Adubo e de Aiveca (6-5,

(Conclui na pág. 90)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Feijão-LM	NR	—	26284	365	3.229	150,6	4,66	Francisco F. Barretto
Faina	NR	—	26285	365	2.785	146,3	5,25	Francisco F. Barretto
Ervilha	NR	—	26087	360	2.344	106,9	4,56	Francisco F. Barretto
Farda	NR	—	26088	364	2.264	126,5	5,58	Francisco F. Barretto
Esmeralda	NR	7-0	15588	290	2.204	112,9	5,12	Francisco F. Barretto
Pelindra (69)	NR	17-1	11024	323	1.700	92,9	5,46	Francisco F. Barretto
Famosa-	NR	—	26628	318	1.562	70,4	4,50	Felismino F. Barretto
Boa Sorte Sta. Olavia	NR	11-11	21855	216	1.520	75,5	4,96	José Carlos L. Fleury
Floresta II	NR	6-5	25411	226	1.316	66,9	5,08	Eraldo O. Nascimento
Caçamba (321)	NR	6-6	18923	209	1.178	55,3	4,69	Felismino F. Barretto
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Oeira (595)-5398	RE	3-5	26677	307	1.306	83,3	6,37	Walter H. Zancaner
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Muralha	NR	4-7	26176	351	1.792	107,1	5,97	Walter H. Zancaner
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Memoria-226	NR	11-0	17357	324	2.727	138,6	5,08	José Osorio Azevedo Jr.
Bola J.P.-2406	RE	11-0	18959	168	1.794	85,2	4,74	José Resende Peres
Duas ordenhas (2x)								
ZEBU MÔCHO								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Paraíba da Sta. Cecilia-1316	RE	5-2	19608	256	1.435	82,6	5,85	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Jangada Sta. Cecilia-113	RE	11-0	21613	281	1.418	62,0	4,36	Rodolpho Ortenblad
Folgada da Sta. Cecilia-1352	RE	6-1	17564	193	1.095	45,9	4,18	Rodolpho Ortenblad
Duas ordenhas (2x)								
BÚFALOS								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Ligeira	NR	—	12240	365	1.983	136,4	6,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Meia Noite	NR	—	25701	275	1.731	116,4	6,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Malva	NR	—	25697	260	1.552	112,2	7,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pompeia	NR	6-0	22416	233	1.220	75,9	6,21	Oswaldo José Stecca
Perua	NR	—	11677	233	1.078	80,8	7,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tabela	NR	—	12986	210	1.022	71,6	7,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	5-5	1.º	16	22,0	3,58
Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	4-7	2.º	47	18,1	3,73
Beta	PO	5-8	1.º	10	23,4	3,16
Lulas Bíruta 153 R 1442	PO	5-5	1.º	26	17,5	3,78
Kamilla	PO	4-7	1.º	28	16,2	4,00
50 B. Line	PO	6-8	1.º	11	17,3	3,32
Lulas Pence	PO					

(Conclusão da pág. 89)

3x, 365 dias, 4.597 kg L com 220,3 kg gordura ou 4,79%). Dourada iniciou sua lactação aos 4-9, completando 365 dias, em 2x. Na Classe D, temos a lactação de DIADENIA, NR, do mesmo rebanho, filha de Zito e de Saudade, (9-1, 2x, 365, 3.785 kg de leite com 153,7 kg G, 4,06%) produzindo aos 5-0, em 3x, 337 dias, 4.329 kg de leite com 206,5 kg de gordura ou 4,76% e marcando um segundo LM (1.º com 3-1).

Na classe de mais de 6 anos, aparece ADA DIA, NR, também de Francisco F. Barreto, filha de Colgate e de Ponte Alta (7-0, 2x, 341, 1.568 com 4,95%) agora aos 8-8, em 2x, 345 dias completando 3.938 kg de leite com 181,1 kg de gordura ou 4,59% e obtendo seu segundo LM. Outra lactação destacada por sua produção de gordura, nesta mesma classe foi registrada por BRASA, NR, de Nelson Barreto, Mocóca, SP, filha de Zito e de Duplicata (11-1, 2x, 223, 1548 kg com 4,62%) registrando, aos 6-8, em 3x, 354 dias, 193,3 kg de gordura em 3.253 kg de leite com 5,94%.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 8-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Verbena 2 Violeta	PO	11-8	5.º	127	16,7	3,04
Supreme Emperor Pabst	PO	10-9	2.º	53	18,0	3,02
Orion's Dina 11	PO	10-1	5.º	143	16,5	2,91
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	7-10	2.º	40	19,3	3,24
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	7.º	183	16,6	3,25
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	5-0	7.º	194	13,9	3,54
Orion's Agatha 22	PO	5-7	3.º	78	17,8	3,73
Piracuama Juventude V. Susover	PO	5-1	5.º	141	13,8	2,74
Santabri Chanchita Silvia Criterion	PO	4-10	2.º	49	16,9	3,02
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	3.º	67	21,0	2,50
Sudorana Dividend Shelley	PO	2-9	3.º	148	15,2	4,83
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	2-9	3.º	64	14,6	3,01
Alsarm E. Nero Sue	PO	—	2.º	53	15,9	3,21

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 19-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Collina	PCOD	13-1	4.º	110	19,3	3,71
São Rafael Boa Vista	PCOD	3-9	3.º	48	13,1	2,84

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	8.º	220	15,6	3,82
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	1.º	29	32,4	3,22
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	9.º	265	17,5	4,10
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	6.º	162	20,1	3,78
Gazeta	PCOD	4-11	4.º	121	21,6	3,85
Fatura Rosa	PCOD	4-11	2.º	70	25,3	3,63
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	8.º	216	14,2	3,51
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	3.º	74	22,6	3,83
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	7.º	206	14,9	3,33
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	1.º	28	23,3	3,48
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	1.º	22	22,0	3,27
Sonia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	1.º	16	21,7	3,03

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-7-1970. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Finura Medalist C.A.B.	PCOC	8-11	5.º	133	14,5	3,03
C.A.B. Secretária II Medalist	PO	7-11	3.º	80	17,8	3,05
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	1.º	7	33,7	3,72
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	7.º	209	17,7	4,31
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	10.º	279	13,3	3,75
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	6.º	175	15,2	3,88
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	8.º	225	14,2	3,30
C.A.B. Sabina Medalist	PO	5-0	8.º	232	14,5	3,30
Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	2.º	54	16,3	3,80
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	5.º	128	13,6	3,45
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	16	24,5	4,27
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	4.º	107	17,8	4,02
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	3-5	7.º	204	13,0	3,57
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	1.º	15	22,7	4,02
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	4.º	98	14,1	3,07
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	18	17,7	3,20
Laitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	6.º	163	14,7	3,86
C.A.B. Senhora II Medalist	PO	2-3	7.º	203	13,4	3,54
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	6.º	176	13,6	4,27
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	1-11	5.º	130	13,4	3,43
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	4.º	104	13,4	4,03
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	2-2	1.º	17	18,7	3,12

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 27-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Paraíso Lactea Pride Host	PO	5-2	12.º	359	15,0	3,13
Paraíso Laureia Exotico	PO	5-5	4.º	109	25,0	2,53
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	2.º	33	31,7	1,58
Videsa 312 Royal Admiral	PO	8-5	7.º	215	20,9	2,38
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	2.º	55	29,5	2,83
Lonelm Marquis Rachel	PO	4-0	5.º	133	21,2	2,74
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	5.º	148	19,5	2,22
Hayden D.V. Vivian	PO	8-8	2.º	60	29,0	2,50
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	6.º	171	22,0	2,78
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	4.º	115	26,2	2,39
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	10.º	304	16,1	2,73
Martona's Victor Nell 2	PO	3-7	10.º	296	17,2	2,12
Lonelm Supreme Rebeca	PO	3-8	8.º	241	17,7	3,09
São. Angela's M. Cochran Sovereign	PO	2-10	7.º	206	14,5	3,08

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomias.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, aguamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - G8
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada
Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	7.º	227	18,0
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	7.º	198	26,3
Rafaelinos Dalton Dunloggin	PO	4-3	4.º	119	17,7
Bond Haven Sally Reward	PO	2-3	3.º	73	16,7
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	3.º	74	21,2
Bond Haven Reward R. Juliet	PO	2-2	3.º	94	15,1
Dunlea R. Roeland Rosaria	PO	3-9	3.º	73	18,8
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	2-4	3.º	73	20,4
Martona's Paragon Golden Prilly I	PO	5-3	2.º	36	32,8
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	1.º	17	21,7
Benvin Supreme Wendi	PO	—	1.º	10	36,3
2 ordenhas					
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	4-3	8.º	232	16,6
Braeholm Leader Aggie	PO	3-5	7.º	217	14,8
Paraíso Neiva Exotico	PO	4-2	4.º	121	18,1
Paraíso Neide Exotico	PO	4-2	4.º	121	19,9
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	3-9	6.º	147	17,9
Joma Lenda Luebke	PO	2-10	7.º	196	16,9
Paraíso Nêmi Exotico	PO	3-8	6.º	170	16,8
Paraíso Noroega Fidalgo	PO	3-7	4.º	109	15,7
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	4.º	114	16,3
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-4	3.º	71	15,9
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	2.º	38	25,1
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	2.º	45	18,2
Paraíso Narativa Exotico	PO	3-5	2.º	62	15,1
Joma Marai Fond Hope	PO	2-8	1.º	1	16,1

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mantiqueira	7/8	—	2.º	43	25,2
Biboca de Morada Nova	31/32	8-0	3.º	73	21,3
Distraída de Morada Nova	NR	—	6.º	166	23,1
Urna de Morada Nova	31/32	—	5.º	135	23,7
Zoraia de Morada Nova	31/32	—	5.º	122	21,1
Delícia de Morada Nova	31/32	5-9	4.º	96	14,8
Londrina de Morada Nova	NR	—	4.º	100	23,6
Lolita de Morada Nova	NR	—	2.º	42	13,2
Tangerina de Morada Nova	NR	—	2.º	30	14,9
Caroba de Morada Nova	NR	—	2.º	54	22,3
Australia de Morada Nova	NR	—	4.º	97	21,1
Rotina de Morada Nova	NR	6-9	3.º	79	21,0
Guaraná de Morada Nova	31/32	5-3	2.º	31	21,1
Pluma de Morada Nova	NR	5-1	1.º	15	19,8
Eterna de Morada Nova	NR	4-6	3.º	86	14,8
Mesbla de Morada Nova	NR	5-6	3.º	79	14,0
Nubia de Morada Nova	NR	5-1	2.º	58	13,3
Educada de Morada Nova	NR	5-3	1.º	23	22,2
Jules Rimet	NR	—	1.º	23	17,8
Arca de Morada Nova	NR	4-7	1.º	22	15,3

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Hanna II	PO	4-0	6.º	156	19,0
Arlete Danká	PO	5-11	5.º	136	17,3
Arlete Balada II	PO	4-11	5.º	136	17,1
Arlete Galicia VIII	PO	5-3	5.º	123	16,8
Arlete Carla II	PO	3-8	4.º	107	17,4

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 5-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	3.º	93	28,4
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	6.º	179	23,4
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	4.º	120	24,9
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	5.º	143	25,7
Delta Alida Pabst	PO	4-11	2.º	37	18,7
G.V. Fabula Van Aytta Revenation	PO	2-1	1.º	5	17,7

Odonel Froio. Avaré. S.P. Em 19-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Merendá 21 Cabreuva P. Burke	PO	2-4	1.º	27	14,3
------------------------------	----	-----	-----	----	------

Lanificio Fillepo S.A. Itapetininga. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	8-7	1.º	33	15,4
-------------------------	------	-----	-----	----	------

Plinio Rodrigues Dias. Itapeperica da Serra. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	11	23,8
Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	6-3	1.º	13	16,3

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lembrada Medalist II C.A.B. 2 ordenhas	PCOC	5-0	1.º	14	13,1	3,54
Realista Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	4.º	104	13,7	3,60
Faisca 3482 Curuzú	PCOC	8-3	1.º	36	16,0	3,50
Paraíso Mirna Smoky Hill	PO	4-4	5.º	139	13,0	3,61
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 9-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	3-6	3.º	73	14,4	2,94
Sta. Elena Locuela Laconico L.L.	PO	—	3.º	82	17,1	3,65
Militer Imperio F. 58 Animosa	PO	2-7	5.º	133	14,4	3,10
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Silvia	63/64	9-4	1.º	10	30,9	3,24
Jardim Ancora	PO	7-10	1.º	10	29,1	3,14
Jardim Poma	PO	10-4	2.º	46	19,5	3,61
Jardim Salada	63/64	8-10	3.º	66	23,9	3,77
Dina Jardim	31/32	4-10	3.º	65	27,5	3,47
Jardim Aurora	PO	7-4	5.º	135	19,5	3,52
2 ordenhas						
Jardim Beleza	PO	7-0	1.º	10	22,3	3,68
Jardim Diva	PO	5-5	1.º	10	17,4	3,60
Banhista Jardim	PCOC	6-10	1.º	10	19,4	3,10
Jardim Dora	PO	5-4	1.º	10	20,1	3,71
Elizete Jardim	PCOC	4-0	3.º	83	17,2	3,16
Jardim Dorete	—	—	1.º	10	18,1	3,59
Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeitona do Jaguar	PCOD	3-2	1.º	26	14,2	3,71
Carolina do Jaguar	15/16	4-5	2.º	43	13,3	3,58
Careta do Jaguar	PCOD	3-6	9.º	255	13,1	3,70
Sideral do Jaguar	PCOD	4-8	2.º	37	14,5	2,99
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaucha	PCOD	6-11	4.º	127	15,2	3,04
Jandala	PCOD	7-0	3.º	67	16,6	3,77
Impala	PCOD	6-3	4.º	111	15,0	3,36
S.J.T. Lisboa Verbena 2 Hotsinson 130	PO	3-11	1.º	7	15,7	3,25
Margarida 301	PCOD	2-6	1.º	23	13,4	4,29
Osvaldo Ferrero. Itamogí. M.G. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada	PCOD	5-6	2.º	53	17,4	4,00
Fazenda Sta. Luzia. Sorocaba. S.P. Em 26-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose M. Mercedes 174	PO	5-10	2.º	73	15,7	3,28
Rory's Curuzu Zuba Cuatia	PO	6-8	2.º	86	13,7	3,00
13 de Abril 40 F. Patricia	PO	5-11	2.º	76	17,8	3,49
13 de Abril 433 Z.B. Patricia	PO	5-0	1.º	3	15,3	2,26
Calchaqui Rosela Burke	PO	5-3	4.º	100	13,6	3,60
San Gregorio Simona 4 C. Pascuela	PO	5-5	1.º	2	17,5	3,20
San Gregorio Fanny C. Brasília	PO	5-2	2.º	36	19,7	4,22
Nogales Texal Colantha	PO	4-3	2.º	84	14,6	2,48
Calchaqui Kyland Burke Romandale	PO	3-7	1.º	15	13,3	2,89
Achalay Esterlight K. Lay	PO	—	2.º	37	21,4	2,79
Malberty 619 D. Pabst	PO	—	1.º	25	19,1	2,93
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 19-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Caçula	PO	7-10	1.º	6	30,5	3,54
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	2.º	36	28,2	3,18
Nhandú Cubana	PO	7-2	9.º	262	13,6	3,89
Nhandú Fortuna	PO	4-2	6.º	162	13,9	3,04
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	6.º	169	14,8	3,29
Rolinha Nhandú	NR	—	2.º	56	22,0	4,00
Laurine	NR	5-7	1.º	47	22,5	3,72
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Calada	PCOD	9-6	1.º	4	26,9	3,36
Contenda Lins	PCOD	4-6	1.º	15	31,5	2,53
Caçada Lins	PCOD	4-6	1.º	15	35,3	3,56

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por forragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.
Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "cullas" vermiculadas, sulfato de carbono, como, auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em todas as moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.
Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada lepromatária para o tratamento das mamites.
É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, no mesmo susseito, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo.

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

**MAIS CARNE
E
MAIS LUCRO**



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélis de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola,
39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
2 ordenhas						
Jardineira	PCOD	9-2	1.º	10	21,1	1,0
Reliquia	PCOD	7-0	2.º	56	14,5	1,0
Flora III Lins	PCOD	5-10	2.º	56	15,9	1,0
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 7-7-1970. Regime de pasto com ração mentar, 3 ordenhas.						
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	1.º	4	23,9	2,0
Videsa 644 Royal Esther	PO	5-7	3.º	101	17,7	1,0
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	7.º	234	15,8	1,0
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	2-9	4.º	96	15,7	1,0
Linmack Della	PO	2-8	1.º	42	18,4	1,0
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	5-9	6.º	157	24,0	2,0
Biondina	PCOD	4-6	7.º	191	14,9	1,0
Lenita	PCOD	2-11	6.º	180	21,0	1,0
Americana	PCOC	2-2	6.º	165	20,4	1,0
America	PCOC	2-3	5.º	132	22,2	1,0
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 17-7-1970. Regime de pasto ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Galia II	PO	9-1	9.º	261	17,8	2,0
Arlete Saudade II	PO	5-5	10.º	265	21,5	2,0
Arlete Mocinha Platara	PO	2-7	9.º	252	17,2	2,0
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 7-7-1970. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lindoia	PCOD	14-10	5.º	131	16,4	3,0
Boa Vista	PCOC	11-6	7.º	180	13,8	3,0
Branca de Neve	PCOC	5-6	1.º	4	20,8	4,0
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 18-7-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Arapoti de Jonge Aafke	PCOD	7-5	2.º	34	17,2	4,0
Monte Alegre Ral Appie 6	PCOD	6-11	2.º	25	17,4	3,0
Monte Alegre Ral Tinie	PCOD	5-5	2.º	33	16,7	2,0
Aralins Caprichosa	PCOD	5-10	4.º	133	17,4	4,0
Aralins Oncinha	PCOD	4-8	3.º	86	13,5	3,0
Aralins Mantiqueira	PCOD	7-0	2.º	62	15,3	2,0
Aralins Bolivia	PCOD	4-11	2.º	69	15,7	3,0
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Aspirina	PCOD	6-1	2.º	53	16,3	5,0
Azteca	PCOD	6-0	4.º	112	16,8	3,0
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	4-5	5.º	146	18,8	3,0
Araponga	PCOD	5-3	3.º	92	20,7	3,0
Amora	PCOD	5-5	2.º	52	18,7	3,0
Asilada	PCOD	5-2	5.º	125	16,4	4,0
Roxans Bandolera Front Row	PO	5-4	3.º	74	23,9	3,0
Arapuca	PCOD	5-4	2.º	57	22,5	2,0
Amelia	PCOD	5-4	3.º	69	21,4	2,0
Ariranha	PCOD	5-1	4.º	104	17,0	3,0
Alvorada	PCOD	5-2	4.º	117	17,5	3,0
Alcachofra	PCOD	5-4	4.º	115	18,3	3,0
Ancar 107 Milonga J. Hallfröse	PO	4-6	4.º	105	17,9	4,0
America	PCOD	5-3	4.º	105	16,9	3,0
Alemanha	PCOD	4-3	5.º	126	16,1	2,0
Austria	PCOD	4-11	4.º	109	16,4	3,0
Ata	PCOD	4-11	1.º	7	22,5	3,0
Antuerpia	PCOD	5-4	1.º	28	20,1	2,0
Belve Karen	PO	5-4	3.º	71	24,8	2,0
Nancy Maple	PO	4-2	1.º	4	20,8	3,0
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 31-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marilisa da Prata	PCOD	7-10	7.º	209	14,8	3,0
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	3.º	78	16,6	3,0
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	5.º	153	15,4	3,0
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8-0	10.º	273	16,9	4,0
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	3.º	89	20,2	3,0
Amazonas Mr. Certa	PCOC	8-9	5.º	165	15,8	2,0
Amazonas Mr. Caselira	PCOC	8-9	6.º	158	13,7	2,0
Sta. Maria Artista	PCOC	6-1	1.º	15	23,5	3,0
Brisa	PCOC	4-4	9.º	241	13,6	3,0
Belada	PCOC	4-7	6.º	158	21,0	3,0
Brasa	PCOC	4-7	6.º	179	15,4	3,0
Hildeborg	PO	4-4	7.º	194	16,8	3,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
N.º 37	PO	4-2	7.º	219	15,6	4,39
Antoinette 82	PO	4-7	1.º	1	19,4	3,48
Sta. Maria Diana	PCOC	2-7	8.º	242	14,3	3,42
Sta. Maria Cancela	PCOC	3-5	4.º	112	18,1	3,59
Sta. Maria Delicada	PCOC	3-4	3.º	76	15,9	3,44
Sta. Maria Cantiga	PCOC	3-9	3.º	70	19,5	3,67
Dina	PCOC	3-6	1.º	6	18,9	3,94

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 29-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	4.º	133	32,6	3,00
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	2.º	42	22,8	3,17
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	9.º	304	13,5	3,57
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	2.º	44	35,0	2,86
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	11.º	295	23,3	3,49
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	10-4	7.º	220	17,2	3,40
Aveca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	4.º	98	28,0	3,19
E.E.P.A. Engracada 1169	PO	12-6	5.º	140	19,0	3,32
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	10.º	295	21,5	3,14
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	3.º	71	25,1	3,19
Asta King Tereca	PCOC	5-11	10.º	293	13,5	3,63
Guaiuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	2.º	54	30,2	3,09
Amaz. Sprifer Reflection Tereca	PCOC	6-11	3.º	70	31,7	2,86
Tereca Baturia Diamond	PO	5-7	10.º	295	18,5	3,40
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	3.º	82	26,1	3,18
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	2.º	53	43,5	2,76
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	1.º	27	30,5	2,99
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	7.º	208	25,8	3,23
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	2.º	43	24,8	3,16
Angelita	PCOD	4-4	5.º	153	24,6	2,93
Brasília Dida C.G. Viança	PCOC	5-3	5.º	147	18,1	3,19
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	4-3	2.º	64	15,7	3,50
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	5.º	135	20,3	3,13
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	5.º	137	23,2	3,21
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	5.º	154	22,3	3,09
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	3.º	71	20,8	3,41
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	3.º	84	22,5	3,17
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	2.º	65	25,2	2,99
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	2.º	63	25,1	3,01
Egípcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	2.º	56	24,5	2,97
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	1.º	33	21,7	3,13

Jacomo Augusto Paccóla. Lençóis Paulistas. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campinas J.A.P.	PCOD	6-10	3.º	77	15,4	3,43
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	5-10	3.º	59	15,4	3,20
Calunga S. da Grama	PCOC	4-4	3.º	53	14,6	3,19
Holandia Keegstra Riemke 7	GC1	3-9	2.º	32	15,4	3,43

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willie IV	PCOC	5-10	1.º	30	13,0	3,18
-----------	------	------	-----	----	------	------

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monje Neblina I. H. Galvota	PO	3-8	10.º	281	13,1	3,75
Meia Noite	PCOD	5-10	7.º	191	13,2	4,60
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	2-8	6.º	154	14,2	3,23
Princesa	PCOC	5-0	4.º	103	13,8	3,18
Iolanda	PCOD	6-2	3.º	83	16,2	3,64

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 22-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	2.º	62	16,3	3,29
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	6.º	212	15,9	2,95
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	1.º	52	21,1	3,69
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	6-9	2.º	58	17,4	3,42
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	5.º	132	15,7	3,63
Americana Jocosa M. Olívia	PO	5-1	2.º	97	13,0	3,40

Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 14-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dama da Herdade	PCOC	5-8	1.º	13	17,8	3,14
Elvira	PCOD	4-0	3.º	64	19,8	2,90
Alfenas	PCOD	4-3	2.º	45	18,0	3,41
Esmeralda	PCOD	5-3	2.º	42	20,2	3,14
Laura Castrense	PCOD	6-6	1.º	11	25,2	2,78

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados moribundos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Inchada") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Monlevade-
São Domingos do Prata, ou
via Ouro Preto-Ponte Nova-
Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lândo-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla 896	PCOD	4-5	5.º	146	18,9	2,87
Silvia 742	PCOD	4-9	1.º	15	22,2	3,48
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 27-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Itália Pegge Texal Eufórico	PO	8-5	2.º	45	21,3	3,34
Benzoca	PCOD	5-7	2.º	51	17,0	2,88
Boneca	PCOD	5-8	2.º	59	16,1	3,01
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	8-3	2.º	52	16,9	3,24
Pampas Texton Alma	PO	5-11	6.º	208	17,5	2,91
Conceição Catita	PO	3-11	3.º	65	16,8	3,44
São Quirino L 56	PCOC	6-3	1.º	8	23,4	2,70
Corina	PCOD	3-10	2.º	34	15,6	3,18
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos. Jundiá. S.P. Em 24-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	2.º	62	20,7	3,23
Fiel 433 Pintita F. 321	PO	2-2	8.º	235	13,4	3,19
Nogales Texal Mattie	PO	3-10	6.º	193	13,5	3,30
13 de A. 39 Imperial Titan	PO	3-2	7.º	183	13,8	2,94
Lulas Ina 99 L. 132	PO	3-9	7.º	208	16,4	3,84
Valdivia S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-10	6.º	174	15,8	3,34
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	15-9	7.º	207	15,9	3,30
Copacabana	PCOD	10-2	1.º	18	23,4	3,71
Fortuna II	PCOC	4-5	6.º	151	13,6	3,38
Malvina Rio das Pedras	PCOD	4-9	1.º	8	19,6	2,93
Fiança Rio das Pedras	PCOC	3-1	1.º	15	16,2	3,15
Dr. Cláudio A. Pinheiro Machado. São Manuel. S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Avaré 189	31/32	6-8	1.º	12	15,8	2,70
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	2.º	36	31,3	2,92
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	1.º	12	30,8	4,28
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	1.º	21	35,5	2,88
Jangada Diacuf	PO	6-8	2.º	38	32,2	4,23
Lili	PO	4-8	1.º	24	27,4	3,44
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	2.º	37	32,4	3,65
Jangada Elisabeth	PO	5-9	1.º	33	26,5	4,66
Jangada Florença Prince	PO	4-10	1.º	26	36,1	3,39
Cleo	PO	4-7	1.º	10	29,3	4,25
Debora	PO	4-8	1.º	15	34,1	3,84
Elga	PO	5-3	2.º	38	25,6	3,72
Catharina	PO	5-8	1.º	26	22,8	3,86
Jangada Garoa Mark	PO	4-1	1.º	30	29,9	2,27
Jangada Garatua Fidalgo D. Mark	PO	3-10	1.º	30	28,5	3,30
Jangada Guitarra Fidalgo D. Mark	PO	3-8	2.º	38	25,2	3,23
Abaco	PO	3-3	1.º	12	16,7	3,30
Jangada Helimar Lucifer	PO	2-6	1.º	21	19,5	4,00
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	2-3	1.º	20	20,4	4,13
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	2-2	1.º	28	18,3	3,64
Karim	PO	3-5	1.º	33	16,5	5,00
2 ordenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	3.º	66	23,9	4,80
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	2.º	49	29,4	3,44
Jangada Boa Vista	PO	8-6	5.º	133	17,9	3,63
Jangada Barbalha	PO	8-11	5.º	147	15,6	4,88
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	10.º	278	19,2	4,44
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	3.º	68	26,2	3,08
Jangada Cristais	PO	6-10	11.º	314	16,6	4,13
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	2.º	51	30,4	3,38
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	3.º	67	22,3	4,18
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	11.º	304	16,6	4,13
Jangada Duqueza	PO	6-10	7.º	175	18,3	4,18
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6-3	12.º	336	15,4	4,46
Jangada Dancy	PO	6-4	4.º	129	17,4	4,07
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	8.º	231	21,6	4,33
Jangada Dinamarca	PO	6-9	6.º	150	15,3	4,10
Jangada Dinastia	PO	6-5	9.º	260	13,4	4,11
Jangada Esfera	PO	5-4	8.º	265	15,2	3,97
Jangada Dengosa	PO	6-9	6.º	153	20,5	3,62
Jangada Diamantina	PO	4-6	6.º	175	18,1	3,72

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	6.º	162	13,4	3,93
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	2.º	63	25,6	4,59
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	8.º	211	15,5	3,66
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	7-4	4.º	98	18,6	4,88
Jangada Enelda	PO	5-4	6.º	160	16,1	4,21
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	4.º	99	30,2	3,35
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	4.º	100	20,0	4,07
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	11.º	320	16,5	4,36
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	3.º	120	19,9	4,23
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	3.º	87	27,9	3,41
Jangada Fiama A. Prince	PO	4-9	3.º	126	15,0	3,46
Jangada Festeira Three	PO	6-2	5.º	148	22,6	3,38
Jangada Fabiola Prince	PO	4-3	5.º	126	15,7	3,78
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	2.º	49	22,7	4,00
Ellida	PO	4-7	2.º	49	22,3	4,19
Gerda	PO	4-6	11.º	310	13,6	4,66
Jangada Garça Three	PO	3-11	8.º	196	18,1	3,58
Thom	PO	4-0	4.º	96	16,6	4,13
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	7.º	146	18,8	3,65
Karos	PO	4-1	3.º	80	16,0	4,08
Manja	PO	4-4	3.º	58	20,2	4,17
Ellieen	PO	4-1	3.º	86	13,3	4,23
Emilie	PO	4-3	4.º	123	17,7	3,73
Alberta	PO	5-2	8.º	214	14,3	4,51
Hansigne	PO	4-4	7.º	172	13,2	4,31
Leonora	PO	4-1	7.º	174	17,3	4,11
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-7	3.º	75	23,3	3,97
Jangada Guiomar Fiel D. Mark	PO	3-4	5.º	140	17,4	3,53
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	3-5	7.º	177	14,5	4,04
Hellen	PO	4-11	6.º	160	17,2	3,65
Jangada Guará Smoky Hill	PO	3-11	2.º	48	24,1	3,89
Bianca	PO	5-6	4.º	109	24,3	3,75
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	3.º	91	17,2	3,73
Helena	PO	4-9	2.º	42	21,6	4,02
Jangada Gracinha Fidalgo D. Mark	PO	3-6	4.º	115	22,1	3,55
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	4.º	94	20,0	3,87
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	2.º	56	17,4	4,43
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	3-6	3.º	86	20,5	4,45
Jangada Girona Fidalgo D. Mark	PO	3-7	2.º	58	28,0	4,15
Jangada Graça Leader	PO	4-0	3.º	73	18,6	3,71
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	3-6	2.º	57	26,3	4,07
Alamo	PO	2-9	12.º	349	13,3	5,43
Jangada Godiva Diamond	PO	3-6	2.º	48	19,0	4,64
Jangada Heroína Diamond	PO	3-3	2.º	45	14,0	3,85
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	12.º	365	13,9	4,70
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	12.º	354	13,3	4,11
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	11.º	331	17,2	3,83
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	10.º	283	15,1	4,37
Ask	PO	3-1	8.º	217	14,4	4,17
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	5.º	164	15,1	3,64
Eser	PO	3-6	6.º	156	15,6	4,06
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	6.º	151	16,1	4,19
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	4.º	105	20,7	4,29
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	2-8	4.º	98	14,4	4,40
Jangada Hama Vill	PO	2-6	4.º	125	15,3	5,48
Jangada Honrosa Diamond	PO	2-6	4.º	97	17,7	4,07
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	4.º	101	14,4	3,35
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	4.º	105	17,1	3,90
Rafaelinos Cleo Inka	PO	3-6	4.º	127	13,9	3,52
Rafaelinos Dominio Inka	PO	3-0	4.º	96	14,2	3,80
Almiros	PO	2-4	4.º	108	14,0	4,33
Karyana	PO	3-7	4.º	121	16,3	4,38
Belizar	PO	3-4	3.º	86	17,1	4,42
Coari	PO	3-6	3.º	80	14,7	4,76
Mirosi	PO	2-5	3.º	86	13,3	3,76
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	2.º	50	24,0	4,57
Kota	PO	3-7	3.º	75	13,7	6,36
Jangada Himalaia Lucifer	PO	2-6	2.º	55	15,2	4,20
Jangada Izabel D. Fayne	PO	2-2	2.º	43	16,6	4,61
Abititu	PO	3-6	2.º	57	21,2	4,32
Simla	PO	3-7	2.º	58	20,2	5,03
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	2-6	2.º	32	15,5	3,82

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-7	1.º	27	25,7	3,55
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	2.º	54	27,6	3,42
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	7.º	202	17,1	3,98
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	7.º	190	19,5	2,90

QUEM EXPORTA É SEMPRE O MELHOR



EMBUSTEIRO - T. 1829

MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel. 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS



COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Diss de lactação	Leite	%
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	1.º	13	25,9	3,71
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	4.º	116	22,7	3,38
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	10.º	288	15,6	3,24
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	8.º	237	19,0	3,24
Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	5-2	3.º	63	21,3	3,44
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	3.º	72	23,9	3,42
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6.º	162	14,8	3,15
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	4-8	7.º	205	13,2	3,22
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6.º	158	17,2	4,22
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.º	107	21,1	3,42
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	1.º	21	26,4	4,82
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	1.º	20	24,0	3,95
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.º	10	34,8	3,25
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	10.º	285	14,6	4,28
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.º	34	26,2	3,77
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	9.º	264	14,3	3,74
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7.º	208	14,5	3,28
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	165	16,8	3,31
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	102	17,3	3,78
Tittenser Bertha 61	PO	4-0	4.º	110	14,7	3,25
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	5.º	123	19,0	3,52
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	3.º	144	25,4	3,85
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	56	20,9	3,63
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.º	37	24,0	3,28
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.º	44	23,0	2,80
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	2.º	35	25,7	3,21
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	19	22,8	3,24
Alfenas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	11.º	323	14,2	5,07
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	8.º	213	14,0	3,52
Estética do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.º	232	13,7	3,55
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	139	14,8	3,57
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	124	14,6	3,28
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	116	15,9	3,53
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	121	13,5	3,55
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	110	15,4	3,40
Granada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	77	14,3	2,82
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	57	17,3	2,75
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	49	25,3	3,65
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	53	19,2	3,66

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. S.P. Em 21-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

O's. Toiyn Madcap	PO	—	2.º	40	13,5	2,94
-------------------	----	---	-----	----	------	------

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 22-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Harriet Yerra Poly (75)	PO	6-4	2.º	53	14,3	4,00
	NR	—	6.º	150	13,1	3,93

Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Angola	PCOD	5-5	2.º	40	14,6	3,61
Andradina	PCOD	4-11	4.º	109	13,3	3,29
Camurça	NR	—	3.º	94	13,1	3,60
Araraquara	PCOD	5-3	3.º	92	13,3	3,58
Agual	PCOD	5-4	3.º	81	14,9	3,46
Azeltona	PCOD	4-11	2.º	64	15,4	3,35

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Castrolanda Tina Gina	PO	8-10	4.º	109	25,5	4,21
São Gabriel Codorna	PC	7-8	5.º	142	20,7	3,86
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	2.º	53	23,4	4,26
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	9.º	265	14,0	4,22
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	5.º	144	19,1	4,42
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	4.º	98	22,0	4,27
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	7.º	223	19,2	4,40
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	5.º	138	21,8	3,70
Granjera 429 Glenvue	PO	5-7	1.º	8	29,6	2,91
Paquequer Melkbron Balona	PO	3-10	1.º	11	30,0	2,90
Granjera 295 Rosafé Bessie	PO	7-7	2.º	53	18,2	3,43
Granjera 384 Royal Madcap	PO	5-11	3.º	78	30,0	4,03
Cattita Paquequer	GC1	2-8	7.º	203	19,2	3,70
Piper View Majority Mary	PO	2-4	6.º	181	15,5	4,12
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	6.º	152	15,6	3,79
Cernation Marie Leone Laura	PO	2-5	6.º	152	14,0	4,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	5.º	145	18,6	3,82
Piper View Maple May	PO	2-3	5.º	152	18,9	3,82
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	6-8	4.º	123	19,7	3,74
Caniglia Clara Paquequer	PC	2-3	4.º	114	15,5	4,27
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	4.º	109	26,0	4,02
Texal Citation Carmen	PO	5-6	1.º	9	19,6	4,19
2 ordenhas						
Amelia Paquequer	PC	5-2	6.º	160	16,0	3,44
Rafaelinos Ricture Wayne	PO	5-5	6.º	166	14,8	2,71
Marciana São Gabriel	PC	5-11	5.º	130	19,0	2,99
Granjera 310 Royal Supreme	PO	6-10	7.º	203	13,8	3,53
Ninin Donosa R 426 R 1295	PO	4-8	5.º	139	15,0	3,18
Altamira Paquequer	PC	5-1	4.º	118	17,6	2,88
Ninin Dogma R 582 R 01246	PO	5-1	5.º	155	14,5	3,32
Pucu Campana 85	PO	5-8	3.º	64	19,0	3,10
Seen-Lan Count Bell	PO	3-9	2.º	52	21,9	3,52
Paquequer Selma Baronesa	PO	4-6	1.º	9	16,0	3,31
Granjera 369 Rosafé	PO	6-4	3.º	76	20,0	3,60
Piper View Ivanhoé Melody	PO	4-8	7.º	192	19,0	3,40
Altura Piney Jordia Jody	PO	3-10	7.º	192	14,0	5,47
Kulpercrest Royal Lassie	PO	3-7	5.º	136	18,2	3,61
Armbro Citation Connie	PO	5-11	4.º	203	20,9	2,51
Oak Ridges Admiral Dot	PO	4-2	4.º	170	18,3	3,48
Armbro Citation Grace	PO	5-11	4.º	168	19,0	4,46
Piper View R. A. Johanna Texal	PO	2-3	4.º	117	15,5	3,47
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	2-6	4.º	119	15,2	3,85
Meriwether Admiral Rosie	PO	2-2	4.º	119	13,8	3,41
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	4.º	90	17,3	4,04
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	2-3	3.º	66	19,3	3,84
Vigo Pride Phyllis	PO	2-4	3.º	74	15,1	3,11
Paquequer Tertulles Cintia	PO	2-9	2.º	53	16,0	3,55
Howard Home Roburke Candy	PO	2-5	2.º	51	14,9	3,87
Paquequer 3330 Camle	PO	3-0	2.º	46	23,0	3,99
Carnation Marie Winie Abby	PO	2-7	1.º	38	15,9	2,86
Vigo Rockman Ivanetta	PO	2-4	1.º	26	14,1	3,29
Earlway Ranger Skyline	PO	2-7	1.º	12	15,5	3,37

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. Guanabara. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	5.º	144	15,0	2,26
Princesa II	15/16	6-8	3.º	88	17,0	2,85
Maria	31/32	7-0	2.º	64	16,0	2,97
Certeza	31/32	4-0	1.º	22	16,6	2,20

Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 1-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	8.º	225	14,6	3,90
Agro Acres Inka Kay	PO	3-9	2.º	52	13,4	3,93
Agro Acres Supreme Sonya	PO	4-0	4.º	101	13,5	3,73

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	1.º	19	20,0	4,02
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	1.º	33	18,5	2,84
Betsie IV	PCOD	7-0	6.º	176	14,0	3,60
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	7.º	201	15,8	4,04
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	4.º	110	21,0	3,00
Holambra Marie XLVI	PO	3-7	4.º	95	13,0	3,24
Holambra Katia	PO	2-4	4.º	101	13,3	3,64
Cometa	PCOD	4-5	3.º	78	14,0	4,05
Holambra Fabiola	PO	2-5	1.º	22	20,5	4,00

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 9-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Balalaica	PCOC	11-1	2.º	31	15,5	3,75
------------------------	------	------	-----	----	------	------

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	1.º	18	43,5	3,17
Opus 174 Magnus Liliana	PO	3-10	1.º	13	39,5	2,93
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	1.º	12	44,6	3,08
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	2.º	49	40,2	2,98
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	1.º	11	33,2	4,19
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	1.º	5	36,0	4,29
2 ordenhas						
Emetea Chila 5 Importante K. Mercuri	PO	3-7	4.º	111	21,3	3,15
Sta. Elenas Metáforica Temporal M.	PO	3-9	4.º	124	21,8	2,99
Recodo 105 Gitana Adjudicator	PO	2-5	11.º	292	14,3	3,80
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	5.º	144	22,4	2,74

PARA PRODUZIR
BOM QUEIJO



**COALHO
LÍQUIDO
ZEBU**

- econômico
- eficiente

Frascos de plástico
com 125cc. e 250cc.

PRODUZIDO POR
RICHARD EILERSSEN A/S
COPENHAGUEN
DINAMARCA

Produto aprovado pelo
SIPAMA sob n.º 25/69

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º
Tel. 32-0692 34-1037 - 34-9070
São Paulo

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

PRÓXIMOS LEILÕES:

JULHO — dias 1.º e 15
AGOSTO — dias 5 e 19
SETEMBRO — dias 2 e 16
OUTUBRO — dias 7 e 21
NOVEMBRO — dias 4 e 18
DEZEMBRO — dias 2 e 16

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.
Informações com o nosso
representante

Sr. RAUL RABBERS

A/c Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
Tel. 371 — CASTRO — PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leita	%
Militer Rafaga Cotty Iprimosa	PO	3-1	5.º	137	16,2	3,00
Aly Bally Carnation Aurill	PO	2-6	5.º	135	17,5	3,00
Opus 192 Citation Belen	PO	2-9	5.º	138	21,1	2,00
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	2-11	4.º	127	22,9	2,00
Ali Auca Carnation Crestview	PO	2-8	4.º	117	19,9	2,00
Nogales Texal Mattie	PO	2-8	4.º	107	19,8	3,00
San Gregorio Marciana	PO	2-10	4.º	93	16,6	3,00
(378)	PO	—	2.º	40	25,2	2,00
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Goiana SS	PC	5-9	5.º	132	21,6	3,00
Gaivota SS	PC	6-2	3.º	69	21,2	4,00
Frederik	PO	4-4	7.º	197	20,3	4,00
Hungria SS	PCOD	4-5	5.º	147	20,0	3,00
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	2.º	36	21,7	4,00
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	8.º	234	13,1	4,00
Suspiro's Kina 2	PO	4-3	3.º	84	14,3	4,00
Catraca DN	PCOD	7-0	6.º	169	15,2	4,00
Suspiro's Anna 1	PO	4-10	4.º	109	14,0	4,00
Arlinda DN	PCOD	4-6	4.º	49	15,6	3,00
Campinha DN	PCOD	6-0	1.º	29	20,7	3,00
Guará Duquesa	PCOD	7-1	1.º	18	17,0	3,00
Arlote	PCOD	3-5	1.º	6	16,3	3,00
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dalila	PO	6-7	7.º	217	18,1	3,00
Nhandú Dengosa	PO	6-7	6.º	169	20,1	3,00
Arlote Hanna II	PO	5-8	5.º	141	20,0	3,00
Nhandú Embaixada	PO	5-3	6.º	156	16,6	2,00
Nhandú Diamantina	PO	6-6	5.º	140	18,2	2,00
J.D. Jitske	PO	3-9	7.º	214	15,2	3,00
J.D. Marciana	PO	3-9	3.º	82	14,9	3,00
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	3.º	84	20,4	3,00
J.D. Ditadora	PO	3-4	4.º	108	16,3	3,00
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	9.º	253	17,7	4,00
Naturama	NR	4-6	6.º	168	16,7	2,00
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	1.º	31	21,7	3,00
Haiti II da Barra	PCOD	6-0	1.º	56	24,9	3,00
Jaqueline da Barra	PCOD	8-0	1.º	49	22,3	3,00
Garça II da Barra	PCOD	5-5	1.º	56	21,2	3,00
Caneta da Barra	NR	—	5.º	154	16,1	3,00
Quaresma da Barra	NR	—	5.º	160	13,6	3,00
L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. Com. São Carlos. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacoba de Sto. Antonio	PCOD	4-11	1.º	9	14,7	3,00
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Paulinia	PC	—	12.º	334	14,5	4,00
Catanduva	NR	—	6.º	153	20,9	3,00
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	5.º	132	17,8	3,00
Marita Caquente	PCOD	7-2	2.º	55	31,4	3,00
Amazonas Marmauthe Insulada	PCOC	5-4	1.º	16	29,4	3,00
2 ordenhas						
Bala	NR	—	7.º	183	14,7	4,00
Cedrolina	NR	—	7.º	184	14,6	4,00
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pegada de Monte D'Este	PCOC	2-1	3.º	64	13,3	3,00
Limeira Rainha Mecnas	PCOC	2-2	2.º	41	15,1	3,00
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	1.º	11	18,9	3,00
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Teylor	PO	9-0	1.º	26	20,3	3,00
Faxina Silvia	PO	5-10	2.º	38	20,9	3,00
Faxina Emma	PO	12-9	3.º	80	15,0	4,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 27-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Vitoria Pietje Adema 16	PO	4-8	2.º	69	13,7	3,44
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 29-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Primasia	PCOD	4-8	2.º	46	22,8	2,77
Ana Terra	PCOD	4-7	2.º	60	21,7	2,88
Antilha	PCOD	3-11	10.º	273	14,4	3,65
Amada	PCOD	4-2	8.º	236	15,6	4,02
Fortuna	PCOD	4-3	7.º	190	13,7	4,49
Ita	PCOD	4-5	5.º	131	20,7	3,78
Noiva	PCOD	4-5	5.º	131	13,8	—
Margarida	PCOD	4-5	5.º	131	15,7	4,41
Rebeca	PCOD	4-7	3.º	70	23,6	2,75
Gabriela	PCOD	4-8	2.º	48	25,5	3,40
Estimada	PCOD	4-8	2.º	58	25,1	2,78
2 ordenhas						
Violeta	PCOD	4-9	1.º	2	25,1	3,74
Biblana	PCOD	4-9	1.º	3	23,0	3,83
Primavera	PCOD	4-7	1.º	5	21,3	2,96
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	2.º	51	14,2	3,07
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	1.º	21	18,1	3,57
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 10-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	1.º	28	14,1	4,54
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 12-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maracangalha	PCOD	8-4	1.º	27	16,8	3,18
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 18-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Firmada	NR	—	2.º	70	17,5	2,92
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	6.º	137	17,1	3,45
Videsa 673 Man Madcap	PO	5-9	1.º	5	20,5	3,26
Rest's Son Susy Sombilla	PO	5-3	4.º	90	15,1	3,38
13 de Abril Titan Carinoso	PO	4-7	5.º	150	16,3	3,84
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	5-2	4.º	107	16,7	2,90
Nogales Della Lochinvar	PO	5-4	3.º	80	16,7	3,45
Recodo 59 Elena Jemline Achalay 587	PO	4-8	2.º	62	22,4	3,67
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5-0	2.º	54	19,8	3,34
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-11	1.º	3	23,7	3,91
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	4-2	2.º	49	15,0	3,92
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	4-9	2.º	53	14,3	3,58
Kim Luminosa 5 Burke Quando	PO	4-0	3.º	94	17,1	3,32
Cina Cina Luciernaga 184	PO	4-4	3.º	85	17,7	3,12
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	2.º	39	19,9	2,85
Nico's Mulita Escravo	PO	3-0	1.º	15	14,5	3,09
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	3-11	2.º	51	14,7	3,54
São José Alvorada Citation	PO	2-7	2.º	37	14,8	3,90
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Guará Pabst Glenafton	PO	9-11	5.º	144	17,4	4,03
Sertão Feonia Pabst Senhor	PCOC	10-7	4.º	101	17,2	3,50
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	1.º	9	29,6	3,29
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	10-0	1.º	32	21,7	3,38
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	9-8	4.º	125	20,2	3,94
Sertão Helvetia Beutymore Carnation	PO	8-9	7.º	185	15,5	3,98
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	9-2	1.º	17	23,9	3,59
Sertão Heras Marksdekol Carnation	PO	8-11	3.º	100	21,0	3,48
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	4.º	113	22,1	3,52
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	1.º	28	29,5	3,78
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	6.º	175	21,6	3,67
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	1.º	29	32,2	3,89
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	7-7	5.º	150	18,7	3,27
Paraíso Joia Marana Hoarne	PCOD	7-3	1.º	18	22,4	3,49
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	7-1	1.º	18	21,9	3,12
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	7-0	1.º	14	23,6	3,19
Paraíso Isopede Glenafton	PO	8-0	2.º	43	16,5	3,72
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	1.º	6	19,9	2,67
Paraíso Ipecacuanha Coroada Pabst	PO	7-5	2.º	41	31,9	4,30

Môcho Tabapuã da Santa Cecília UCHÔA

Detentor da Medalha de Ouro Governador do Estado na XIII Exposição de Gado de Corte, São Paulo.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — Nasceu em 5-5-67. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg.

Pai: Dominante da Santa Cecília — **Mãe:** Fuzarca da Santa Cecília — 1952 **FUZARCA** é a última filha viva do touro Tabapuã. 12.º cria produziu o Bolão com 2 613 kg de leite. Em 18-11-69, 14.º cria, produziu Candango. Lactação sob controle da A.P.C.B.

Veja resultados, que provam a qualidade de nossos Môchos nas páginas 107, 114, 115 e 117 desta edição.

QUALIDADE PROVADA E NÃO ALEGADA

Desenvolvimento Ponderal — média aos 2 anos:
machos 450 kg; fêmeas 379 kg
Leite, média de 60 vacas: 2 260 kg
Gordura, média de 60 vacas: 108 kg

Fazenda Santa Cecília Rodolpho Ortenblad

UCHÔA — Via Washington
Luiz, Km 412 — C.P. 88 —
Tel. 27 — SÃO PAULO — AL
Lorena, 1057 — apto. 171 —
Tels. 80-6363 e 282-5841

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	7-6	2.º	70	15,8	3,72
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	1.º	19	23,3	3,96
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	6-6	6.º	172	17,5	3,68
P. Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	7-1	4.º	111	18,7	3,94
P. Juriti Ghana C. 86 Euforico	PCOC	7-4	1.º	28	22,8	3,37
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	7-4	5.º	154	15,3	3,40
Paraíso Londrina Fartura	PO	5-11	6.º	148	21,8	3,93
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	1.º	31	29,1	3,63
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	6-1	3.º	80	23,6	4,06
P. Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	6-11	1.º	31	23,7	3,66
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	6-8	3.º	95	19,3	3,55
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	6-9	7.º	177	19,1	4,03
Paraíso Jagoa Burke	PO	6-5	3.º	98	19,3	3,16
Paraíso Jarrinha Exotico	PO	6-10	2.º	33	15,7	3,41
Paraíso Jamsai Pabst	PCOC	6-0	9.º	266	18,1	4,12
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	5-8	2.º	63	20,5	4,03
Paraíso Jorna Host	PO	6-6	1.º	26	29,0	3,69
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	8.º	252	15,7	3,93
Paraíso Lisboa Pabst	PO	5-9	1.º	13	18,6	3,75
Paraíso Licita Kenjo	PO	5-11	5.º	157	20,0	3,47
Paraíso Maracá Adonis	PO	5-3	3.º	93	22,9	3,64
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	5-3	3.º	82	16,9	3,34
Paraíso Loide Pabst	PCOD	5-6	1.º	32	24,3	3,97
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	2.º	53	26,6	3,87
Paraíso Janita Pabst Senor	PO	6-8	1.º	21	23,5	3,74
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	4-4	4.º	107	16,9	3,81
Cochran Corvet Charm	PO	4-11	1.º	28	23,6	3,80
Paraíso Manchete Idonio	PO	5-0	6.º	158	15,4	3,93
Paraíso Laliza Pabst	PO	5-6	2.º	74	16,2	3,58
Alcira Jupiter Elvira	PC	5-9	5.º	138	21,2	4,17
Paraíso Miami Texal	PO	4-7	4.º	107	15,5	3,69
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-7	4.º	125	18,9	3,51
Paraíso Meleira Ruyter	PO	3-9	3.º	88	15,6	3,36
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	4-5	3.º	12	21,1	3,69
Paraíso Nadia	PCOD	3-4	1.º	41	24,7	3,49
Paraíso Violeta	PCOD	4-2	2.º	35	21,7	3,93
Paraíso Lapela Adonis	NR	—	1.º	17	16,7	3,70
Paraíso Nômade Ruyter	PO	5-6	1.º	18	18,8	3,75
Paraíso Natal Fond Hope	PO	—	2.º	36	19,3	4,22
Paraíso Monarca Exotico	PO	4-0	2.º	44	17,7	4,41
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	4-5	2.º	31	30,7	3,99
Paraíso Nelia	PO	4-10	1.º	87	16,6	3,43
Paraíso Marina Jaguar	PCOD	4-2	3.º	27	17,5	3,69
Paraíso Mavia	PO	4-7	1.º	16	22,1	3,71
Paraíso Ossa Fidalgo	PCOD	5-2	1.º	124	15,5	3,54
Paraíso Orla Ghana	PO	2-9	4.º	35	18,4	3,45
Paraíso Leonora Exotico	PCOD	3-1	2.º	36	20,7	3,43
Paraíso Isca Fancy Exotico	PCOC	5-6	2.º	37	20,0	3,74
Paraíso Olivia Luebke	PO	7-7	2.º	37	21,9	3,91
Paraíso Oblita Jupiter	PO	3-0	2.º	40	23,4	4,02
Paraíso Jadilla Galante	PCOD	2-7	2.º	50	25,9	3,60
Paraíso Osmara Ruyter	PC	6-7	2.º	63	17,6	2,79
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	3-0	2.º	12	21,2	3,94
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	3-4	1.º	14	17,4	3,65
Paraíso Ofelia Exotico	PO	2-8	1.º	17	17,8	3,79
Paraíso Osra Roburke	PO	3-5	1.º	27	16,3	3,05
Paraíso Odete Roburke	PO	6-6	1.º	32	15,8	3,16
Paraíso Odete Roburke	PO	3-0	1.º	32	15,8	3,16

Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 22-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	11-6	1.º	26	25,1	2,93
S. Q. Formosa Caxangá Xaura	PO	11-5	1.º	21	22,9	3,13
2 ordenhas	PO	9-11	6.º	186	18,9	3,16
S. Q. Gertrudes Plateron 14 M.	7/8	8-3	2.º	49	24,4	3,05
São Quirino Holanda	PO	7-11	4.º	93	19,7	2,70
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	7-11	2.º	42	21,4	3,10
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	6-7	5.º	147	16,1	3,28
São Quirino Jurema Florença	PCOC	6-7	4.º	94	22,5	2,99
São Quirino K 70	PCOC	6-5	6.º	175	15,7	3,37
São Quirino K 103	PCOC	5-1	1.º	12	23,9	3,24
São Quirino K 79	PO	5-4	1.º	34	22,0	3,52
S. Q. Malandra D. D. Incognita	PCOC	5-11	4.º	97	15,7	3,80
São Quirino M 19	PCOC	5-0	2.º	57	16,4	2,68
São Quirino L 72	PO	5-2	2.º	51	21,6	3,50
S. Q. Magali Jeremias Carlucha 6	PCOC	4-6	4.º	94	15,1	3,65
São Quirino M 40	PO	3-11	3.º	87	17,7	3,04
S. Q. Maneir. D. I. Casualidad 8	PO	3-10	3.º	80	20,5	2,77
S. Q. Nautica Heleno Heroica	PO	3-9	2.º	58	24,3	2,86
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	4-0	3.º	82	15,5	3,11
Ensaios Pebeta Saltarina	PCOC	3-11	2.º	56	15,5	4,00
São Quirino N 39	PCOC					
São Quirino N 55	PCOD					

São Quirino L 142	PCOC	5-7	5.º	134	17,3	3,00
São Quirino O-100	PCOC	2-11	2.º	54	15,5	2,71
São Quirino O 127	PCOC	2-10	2.º	52	16,6	2,87
São Quirino K 126	NR	6-6	2.º	43	24,7	2,77
São Quirino N-90	PCOC	3-9	1.º	39	15,5	3,00
S. Q. Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	1.º	34	18,0	3,51
São Quirino O 141	PCOC	2-9	1.º	31	17,5	2,81
São Quirino N 16	PCOC	4-3	1.º	22	15,5	2,87
S. Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	2-7	1.º	6	15,4	2,70
São Quirino L 1	NR	—	1.º	5	18,7	2,91

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado, S.P. Em 22-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Estonia	PCOD	6-8	1.º	37	24,1	3,18
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	7-1	1.º	7	24,1	3,34
Amazonas Mr. Escrava	PCOC	6-9	1.º	22	26,2	3,31
Amazonas Mr. Gingin	PCOC	5-9	4.º	112	22,8	3,80
Amaz. Bayauca's C.C.P. Estrada	PCOC	6-0	1.º	7	22,0	3,27
Amazonas Mr. Gostosa	PCOC	5-9	1.º	31	24,9	2,84
Agrindus Boneca	PCOD	3-9	1.º	36	25,9	3,59
Agrindus Secretaria	PCOC	3-5	1.º	8	22,9	3,15
Agrindus Somalia	PCOC	2-9	3.º	68	20,1	3,80
Agrindus Bondosa	PCOC	3-9	3.º	87	20,7	3,47
João Antonio Moya. Sorocaba, S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	7.º	206	18,7	3,04
El Faizan Guria	PCOD	7-11	4.º	140	19,4	3,34
Achalay Leader Bordona Bonga	PO	4-11	4.º	113	18,8	2,73
S. Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	3.º	92	28,2	3,21
Santabri Ilusoria Revelation A.	PO	4-8	2.º	49	27,2	2,74
Rest's Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	7.º	212	22,4	2,74
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	3.º	80	23,8	3,13
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	3.º	78	23,4	2,57
Seles Maizalita Gh 324 M. B. 2	PO	4-4	1.º	10	28,0	2,82
L.M. Cachaça	PCOD	8-4	3.º	81	22,0	2,48
Linmack Gladys	PO	4-7	2.º	46	26,6	2,44
L.M. Campana	PCOD	4-3	4.º	94	26,3	2,03
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	4.º	90	23,8	2,70
Monje Yapa Reflector Pequena	PO	4-3	4.º	107	23,9	2,87
Esmeralda	PCOD	4-8	4.º	107	23,1	3,04
Moicana de Sta. Maria	PCOD	4-3	8.º	214	18,9	2,83
Malberty 622 Jujosa Bumbi	PO	4-7	4.º	117	21,1	2,85
Seles Markus 307 C. I. Mies 2	PO	4-0	4.º	109	20,6	3,18
P. Massilia Goiana Jornalista	PO	3-7	2.º	58	18,8	2,87
Pucu Mariana 1154 R	PO	3-8	3.º	80	19,6	3,09
Opus 113 Butter Danesa	PO	5-5	3.º	83	24,9	2,83
Bonita de São Pedro	PCOD	5-11	1.º	10	22,0	3,51
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	3-7	3.º	71	18,8	2,73
Sarita	PCOD	5-0	1.º	18	19,1	3,52
Suspiros Cotty 59	PO	3-10	2.º	31	19,0	3,13
S. Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	4-0	8.º	235	20,0	3,61
Demerts Diab. Lagunita R 1232	PO	5-4	6.º	148	26,6	2,57
Seles M. 040 Simona J. Mid 5	PO	3-11	5.º	145	18,6	2,84
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	5.º	138	19,5	2,73
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	5.º	140	22,2	2,83
Emetea C. 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	4.º	127	24,0	2,80
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	4.º	106	21,6	3,16
Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	3-4	4.º	91	27,0	2,88
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	4.º	105	22,4	2,57
Suspiro's Claver	PO	3-3	3.º	87	21,2	3,71
Grahaven Citation Carmel	PO	—	1.º	10	27,8	2,44

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba, S.P. Em 25-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 98 R Boy Ilusion	PO	3-2	2.º	32	13,7	3,35
Mañano 95 Berbera Rey 39	PO	—	1.º	32	13,7	3,24
José Peres de Oliveira. Campinas, S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	5-4	2.º	60	21,0	3,06
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	2.º	61	26,6	2,79
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	2.º	64	38,0	2,98
2 ordenhas						
Milagrosa	PCOD	11-10	1.º	26	24,9	3,46
Dada	PCOD	10-9	2.º	41	26,8	2,48
Meada do Pau D'Alho	PCOD	9-3	8.º	210	15,5	2,42
Paula	PCOD	7-8	10.º	273	16,5	3,11
Holambra Wietske XX	PO	6-2	1.º	10	16,4	3,81
Crina	PCOC	7-3	4.º	128	16,0	3,33

Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	6-5	8.º	204	20,6	2,78
Maroca	PCOD	8-2	5.º	124	20,5	3,65
Holambra Alida's Steven XX	PO	5-9	4.º	109	15,7	3,64
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	5-8	3.º	123	17,7	2,90
Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	2-11	3.º	129	18,3	2,80
Pir. Ivana Della Starlight	PO	6-0	2.º	78	17,3	4,31
Pir. Iris Mercedes Misterdella	PO	6-2	2.º	65	19,4	3,53
Esperança	PCOD	9-7	7.º	181	16,3	3,09
Primavera Laranja	PO	5-11	4.º	116	16,0	3,82
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	7-5	2.º	63	14,8	3,60
P. Lagartixa	PO	5-2	12.º	365	14,8	3,10
Anama Preclada 1 Misterio	PO	4-9	7.º	189	15,9	3,72
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	3.º	94	21,3	3,17
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	4-10	2.º	44	23,5	3,17
Pir. Juruna Sober. Susover 92	PO	4-3	7.º	200	13,6	3,70
Faxina Leontina	PO	5-7	1.º	27	23,2	2,86
Achahlay Lay J. Bandera	PO	5-1	1.º	15	24,4	3,87
Viena Zohra Eureka Advancer	PO	3-9	12.º	349	14,6	3,39
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	2.º	58	19,1	3,30
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	9.º	229	14,2	2,76
Dobrada	PCOD	3-9	9.º	251	13,5	3,66
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	5-9	7.º	190	16,5	4,51
Nuguet	NR	—	6.º	153	17,9	3,41
Cuiabana	PCOC	4-5	4.º	175	16,5	3,63
Holambra Zwantje XXXVI	PO	3-11	4.º	135	17,9	3,05
Gaucha	PCOC	4-8	3.º	74	18,4	3,59
Decampinas Vanuza	PO	2-5	2.º	56	14,6	3,28
Decampinas Paula II	PO	3-8	2.º	34	18,3	3,67
Decampinas Correntes	PO	3-0	1.º	21	14,7	3,58
Margarida	NR	—	1.º	10	21,3	3,47

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOD	4-5	4.º	114	23,9	3,26
Americana Castrense	31/32	3-9	9.º	258	15,4	4,36
Pinha de Sto. Antonio	PO	3-10	9.º	270	15,0	3,60
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	3-7	3.º	67	22,9	2,61
Batovitana Prins Blok	31/32	4-4	2.º	36	34,2	2,67

Dr. José Nabantino Ramos. São João Novo. S.P. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	2-5	3.º	136	15,6	3,43
Trebol Blanca 271	PO	2-5	3.º	102	15,3	3,50
Trebol Royal Tijereta	PO	3-6	3.º	79	17,4	3,13
Trebol Minister Anna	PO	2-10	2.º	62	14,9	3,19
Trebol Roland 1440	PO	2-9	2.º	45	17,7	3,13
Trebol Prince 52	PO	2-11	2.º	41	14,1	2,35
Trebol Racha	PO	2-5	2.º	65	15,6	3,19
Brilhante 285 Solita Patriado	PO	—	1.º	10	20,8	3,70
Trebol Enriqueta B.	PO	—	1.º	10	13,7	3,45

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	31/32	3-6	4.º	201	13,6	5,68
Graduada da Primavera	PCOD	8-0	4.º	146	13,9	3,51
Medalha da Primavera	PCOD	1-8	2.º	64	13,3	4,30
Inegavel da Primavera	NR	—	1.º	10	15,6	3,52

Lauro Miguel Saker Sorocaba. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	7-9	2.º	53	14,2	3,85
--	----	-----	-----	----	------	------

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	6-4	3.º	83	16,7	3,24
---	----	-----	-----	----	------	------

Lanificio Fillepo S/A. Itapetininga. S.P. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	8-7	2.º	60	13,8	2,04
Kedlac Lola Los Angeles	PCOD	8-1	1.º	23	20,7	2,63

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 31-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	6-11	2.º	138	13,0	4,10
Nogales Sky Rocket Laurel	PO	2-8	2.º	112	18,9	3,19
Suspiros Citation Ruberta 10	PO	5-6	2.º	81	18,4	2,56
Suspiros Salmo Larram I	PO	6-11	1.º	17	17,9	3,38

Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 25-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	4-5	2.º	38	13,0	3,51
---	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 1-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	10-3	3.º	85	15,4	3,81
Cafezal Den Helder	PO	8-8	1.º	30	18,6	5,36

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	10-3	4.º	112	11,2	3,20
Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	8-8	2.º	57	14,3	4,03

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 31-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

4 ordenhas						
Californina J.B.	PCOC	9-0	1.º	6	25,1	3,15
Vigosa II J.B.	PCOC	7-5	1.º	8	28,6	3,09
2 ordenhas						
Estreia J.B.	NR	—	3.º	86	14,6	3,32

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inglesa de Sta. Lucia	3/4	3-10	2.º	36	26,5	3,42
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	7-2	1.º	4	22,5	3,94
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	9.º	280	13,3	3,53
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	6.º	189	14,4	3,27
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	4.º	186	15,7	3,64
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	2-10	3.º	78	14,7	4,03

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOD	7-4	2.º	43	19,3	3,42
---	------	-----	-----	----	------	------

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 15-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1021 Renown Pabst	PO	7-2	1.º	10	17,5	3,11
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	1.º	10	16,5	3,75
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	3.º	82	19,2	2,80
Gaiata da Ribeirada	PCOC	5-5	1.º	10	19,0	2,96

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 26-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Carina Carn. G.R.P. Clare	PO	5-9	3.º	73	27,0	3,60
A.F.F. Binga Aagie Lilly	PO	6-10	2.º	42	26,9	3,44
A.F.F. Carlota C. G. Rush Posch	PO	5-10	2.º	55	32,2	3,04
Gray View Blooming X	PO	4-6	2.º	48	29,1	3,00
Stienser Emma 161	PO	9-3	4.º	92	19,3	3,06
A.F.F. Dalia C. M.G. Rush Karen	PO	5-2	4.º	100	18,7	3,85
Gray View Crocker Skyx	PO	4-11	2.º	53	22,8	3,07
A.F. Fortaleza Faceira	PO	3-5	1.º	20	26,8	2,93
A.F.F. Diligencia C.R.G. Binga	PO	4-4	6.º	178	19,1	2,93
A.F. Filipina	PO	3-0	1.º	20	21,7	3,31
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	2-3	2.º	57	26,0	3,24
A.F. Fortaleza Embolada	PO	—	1.º	10	26,6	3,03

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maravilhosa Lins	PCOD	3-5	2.º	34	19,0	4,39
Patativa II J.B.	PCOD	3-9	2.º	43	17,4	3,54
Camelia Lins	NR	2-11	2.º	27	15,9	3,76
Faculdade Lins	PCOC	2-0	9.º	275	16,3	3,71

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alva	7/8	8-10	1.º	24	29,1	3,45
Muquem Jornada	PCOC	9-5	4.º	101	14,8	3,30
Aventura	PCOD	8-5	5.º	119	17,4	3,12
Angelica	PCOD	8-5	1.º	30	16,4	3,27
Artista	PCOD	8-9	2.º	48	15,3	3,55
Juliana	PCOD	4-7	5.º	120	14,1	3,42
Amapola	PCOD	4-11	2.º	60	16,5	3,15

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Truamã das Américas	PCOC	7-10	5.º	149	17,2	2,99
Lorena	PCOD	10-2	1.º	20	23,5	2,38
Morena Muquem	PCOD	4-5	3.º	73	13,6	3,12
Muquem Lindola	PCOD	9-7	4.º	111	15,1	3,71
Mulata Muquem	PCOD	4-1	4.º	117	13,9	3,61
Rochinha	NR	—	1.º	24	21,8	1,94
Madrugada Muquem	GC2	6-10	1.º	25	20,6	2,51
Lobos Loura II	PCOC	9-0	1.º	27	19,7	2,98
Gina	NR	—	2.º	35	15,1	3,60
Sta. Filomena Idalina Duco	PCOC	2-4	2.º	60	14,6	2,67
Sta. Filomena Haval Sjouke	PO	4-4	1.º	25	14,2	3,11

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	31/32	—	4.º	92	28,8	4,26
Serenata de Morada Nova	NR	—	12.º	345	13,2	4,13

Revista de Morada Nova	NR	—	4.º	97	13,7	3,54
Rosinha de Morada Nova	NR	—	3.º	81	34,6	4,08
Tortuga de Morada Nova	NR	—	1.º	5	16,5	4,05
Itambém de Morada Nova	NR	—	5.º	133	13,7	4,56
Duiza de Morada Nova	NR	—	1.º	19	22,1	3,98
Noventa de Morada Nova	NR	—	1.º	4	20,0	3,85
Venuza de Morada Nova	NR	—	1.º	6	17,5	3,94
Esponja de Morada Nova	NR	4-9	1.º	17	15,5	4,63
Estacia de Morada Nova	NR	4-3	5.º	127	13,9	4,44
Petunia de Morada Nova	NR	—	5.º	127	15,1	3,79
Europa de Morada Nova	NR	4-8	4.º	99	13,2	3,87
Ema de Morada Nova	NR	4-7	3.º	78	14,9	3,85
Dieta de Morada Nova	GC1	5-9	2.º	39	15,3	3,73
Pedra de Morada Nova	NR	4-4	2.º	47	13,1	5,24

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bandeira	PCOC	11-1	3.º	85	20,3	3,03
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	4.º	126	16,9	3,42
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	4.º	94	23,9	3,73
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	2.º	50	19,4	3,97
Willy's F. Rossana Maurits III	PCOC	4-6	1.º	11	20,4	4,26
Estimada	PCOD	5-0	3.º	65	18,7	3,44
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	3.º	86	20,3	3,55
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	3-8	1.º	13	17,7	4,23
Willy's Marquesa Maurits 3	PCOD	3-9	8.º	226	14,0	4,67
Willy's Lena	PCOD	3-7	5.º	153	13,2	4,06
Willy's Margarida	PCOD	4-7	5.º	134	16,4	3,46
Willy's Belgica	PCOD	2-7	5.º	132	13,8	3,32
Willy's Marreca	PCOD	5-10	3.º	98	15,6	4,00
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	3-3	3.º	80	16,0	3,98
Willy's Bidú	PCOD	2-11	3.º	67	15,4	3,93
Willy's Arena	PCOD	2-7	2.º	42	14,5	3,74
Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	3-0	2.º	35	17,0	3,44
Willy's Margaret	PCOD	2-9	2.º	38	15,9	3,41
Willy's Caricia Turb. Maurits 3	PCOC	2-9	1.º	21	14,6	4,18
Willy's Planeta	PCOD	4-11	1.º	36	18,1	3,42
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	1.º	23	24,6	3,84

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PCOD	8-6	4.º	117	15,6	3,40
Reliquia Muquem	PCOD	10-0	1.º	15	26,1	3,06
Notre Dame	PCOD	5-7	3.º	66	19,3	2,70
Colonia Muquem	GC1	5-9	4.º	101	16,6	3,64
Persiana Muquem	PCOD	8-9	3.º	89	24,5	3,20
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	5-9	6.º	177	17,3	3,61
Muquem Tulipa	PCOD	5-1	5.º	138	15,8	3,61
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	5-1	5.º	136	13,3	3,93
Antuerpia	PCOD	4-2	5.º	136	18,4	3,89
Caricia Muquem	PCOC	5-11	5.º	240	14,8	3,84
G.P. Rumba de Serra Negra	PCOD	8-7	4.º	102	17,0	3,31
G.P. Itaoca de Serra Negra	PCOD	5-2	4.º	105	20,6	3,48
Balança I	PCOD	5-10	4.º	91	17,9	3,61
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	5-8	4.º	119	15,9	4,42
G.P. Rolinha I de Serra Negra	PCOD	4-8	4.º	117	14,2	3,60
G.P. Prata de Serra Negra	PCOD	7-9	4.º	109	17,9	3,69
Lapa Muquem	PCOD	4-3	3.º	81	22,0	3,52
Cabrocha Muquem	PCOD	7-1	3.º	66	22,8	3,54
Lobos Miss II	PCOD	9-0	2.º	48	25,2	3,21
Gloria	PCOD	4-10	1.º	28	14,5	3,85
2 ordenhas	PCOD	4-5	1.º	4	13,6	3,63
Nobreza Muquem	NR	—	8.º	246	15,5	3,16
Catita	NR	—	2.º	37	13,5	3,30
S.F. Epopeia	NR	—	8.º	232	13,7	3,80
Baliza	PCOD	5-5	7.º	195	14,2	4,12
Fragata Muquem	PCOD	6-7	7.º	185	14,1	2,66
Joia Muquem	PCOD	6-4	3.º	66	16,0	3,98
G.P. Moeda de Serra Negra	PCOD	5-4	2.º	48	15,1	3,58
G.P. Beleza I de Serra Negra	PCOD	31/32	2.º	34	13,0	3,45
Fagulha Muquem	PCOD	2-7	2.º	56	13,1	3,25
Banana	GC1	4-0	2.º	62	17,2	3,94
Serenata S.H.	PCOD	6-1	1.º	23	14,5	3,85
G.P. Garganta de Serra Negra	PCOD	4-5	1.º	4	13,6	3,63

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	7-5	4.º	92	19,8	3,80
E.S. Denise	PCOC	5-11	5.º	144	13,4	4,45
E.S. Dorotela	PCOC	5-5	5.º	132	18,3	3,43
E.S. Edina	PCOC	5-2	4.º	88	24,1	2,87
E.S. Damiana	PCOC	5-7	4.º	119	18,9	3,32
E.S. Estrela	PO	5-3	3.º	83	16,2	3,10
E.S. Fanny	PCOC	3-4	3.º	101	14,1	3,63
E.S. Feda	PO	4-6	1.º	21	20,1	4,63

E.S. Figueira	PCOC	4-1	4.º	115	14,3	2,59
E.S. Framboesa	PO	3-4	4.º	89	13,1	2,86
E.S. Frida	PO	4-1	3.º	73	17,3	4,13
E.S. Herdeira	PCOC	2-4	1.º	12	18,5	1,39
E.S. Hera	PCOC	2-2	1.º	5	14,2	4,75

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 15-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pitomba de Sta. Antonio	PCOD	4-5	1.º	6	19,7	2,83
Eleição	PCOD	7-5	3.º	126	15,0	4,87
Moderna I	PCOD	11-0	3.º	94	16,5	3,24
G.P. Palmeirinha I de Serra N.	PCOD	6-1	3.º	97	17,1	2,94
Belgica de Sta. Lucia	PCOD	7-11	2.º	39	19,4	2,22
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	2.º	40	16,9	4,06
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	2.º	33	25,8	3,22
Vidraça	PCOD	5-0	1.º	6	15,3	4,54
Paulista	PCOD	4-0	1.º	4	15,4	2,82
Realiza de Sta. Lucia	PCOC	4-1	1.º	30	26,33	—

Sucessores de Adib Feres. Socorro. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aguia	3/4	7-5	2.º	38	15,9	2,79
-------	-----	-----	-----	----	------	------

Dr. Plinio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Jarda	PCOC	6-7	1.º	17	19,6	4,04
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	2.º	53	24,6	2,28
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	3.º	73	20,2	4,02
2 ordenhas						
Muquem Cristalina	PCOC	14-11	7.º	208	14,0	3,34
Muquem Jardineira II	PCOC	13-4	3.º	85	18,6	4,21
Marja 6	PO	5-2	2.º	60	16,2	3,67
Trijntje 3	PO	5-2	5.º	135	15,3	3,87
Stella Maris Industria	PCOD	5-10	5.º	135	14,0	2,99
Cristal Jarda Geritana	PCOC	4-0	3.º	71	13,2	2,35
Queima	PCOD	6-2	2.º	47	16,8	3,84
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	3-6	2.º	40	14,0	4,30

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	3.º	94	13,8	3,24
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	3.º	94	14,8	2,79
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	2.º	49	18,0	2,97
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	1.º	5	15,2	3,80
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	6-4	1.º	5	14,5	3,96

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 14-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jantsje	PO	6-0	1.º	3	16,5	4,43
Djoke 20	PO	5-1	3.º	66	14,6	3,71
Isabella 4	PO	5-2	4.º	100	13,9	4,23
Corrie 3	PO	5-1	3.º	83	16,3	3,85
Dora 13	PO	5-3	1.º	17	16,1	2,59

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 15-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.C. Monica	PO	7-7	3.*	70	20,1	3,37
Roseira's Alba	PO	6-2	2.*	36	18,6	2,34
Roseira's Bombola	PO	5-1	4.*	120	16,2	3,64
Atma	15/16	6-2	4.*	102	17,9	4,06
Djoke 28	PO	2-4	3.*	70	17,3	2,91
Roseira's Beleza	PO	4-9	1.*	32	20,4	3,54
Coimbra da Roseira	PCOC	3-9	1.*	26	21,6	2,90
Margriet 24	PO	2-8	2.*	32	17,7	3,84
2 ordenhas						
Amaral Odalisca	PO	6-7	6.*	154	14,9	3,62
Amaral Otima	PO	6-9	5.*	149	19,8	2,15

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 12-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coroa de Sant'Ana	31/32	5-10	3.º	91	13,6	2,37
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	4-11	1.º	23	15,7	2,79
Kranz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	5.º	130	13,7	2,83
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	3-4	5.º	132	13,6	2,90
Leviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	2.º	54	13,2	3,00
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	3-0	2.º	45	13,6	2,79

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 15-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	5-9	4.º	131	13,7	2,89
São Manuel Paraíso Condessa	PCOC	4-3	3.º	97	13,9	3,43

Ruy Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Odete	PO	7-10	7.º	235	13,3	4,59
--------------	----	------	-----	-----	------	------

Leme's Rosa	PO	6-3	2.º	53	18,0	3,56
Leme's Martha	PO	10-3	2.º	55	18,7	3,53
Leme's Opera	PO	7-4	6.º	213	14,2	4,43
G.P. Milagrosa da Serra Negra	PCOD	7-6	6.º	154	13,1	4,22
Hebreia	PCOD	3-9	6.º	162	16,1	4,02
G.P. Lanterna	PCOD	3-5	5.º	148	13,3	4,17

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 29-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	9-4	2.º	40	27,5	4,01
Catete Loanda	PO	6-10	3.º	144	17,1	3,58
Castro Truusje V	PO	4-9	5.º	124	20,8	3,48
Quilombo Asturias Orion	PO	5-4	2.º	90	25,1	3,41
Quilombo Bertioiga Chaval	PO	4-7	4.º	115	15,5	3,49

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	6.º	160	16,0	3,75
Jaqueline	PCOD	2-2	5.º	157	18,9	4,14
Adriana	PCOD	2-2	2.º	61	15,5	3,04

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 21-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pintura Mag's	31/32	7-6	2.º	34	13,2	3,96
Danusa Mag's	63/64	4-6	1.º	23	13,7	3,94
Debora	31/32	4-5	2.º	43	14,1	3,93
Prenda da Planície	31/32	6-5	2.º	41	14,9	2,87
Castro Lena XI	PO	8-7	1.º	24	14,3	3,63

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cozinha	15/16	—	6.º	173	13,2	3,11
Portuguesa	15/16	6-5	6.º	173	13,4	2,87

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Nação	PO	7-11	4.º	131	15,5	4,08
Pataca de São Geraldo	PCOD	5-9	2.º	50	18,1	4,27
Amaral Quarenta	PO	4-10	2.º	52	15,4	4,09

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 17-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Válida Nogal	PO	9-7	7.º	189	14,8	3,60
Berta Nogal	PO	9-5	6.º	172	14,6	3,98
Contendas Catita	PCOD	11-8	2.º	35	18,6	3,73
Contendas Formosa	PO	8-0	3.º	75	16,7	3,71
Contendas Gorgeta	PCOC	7-1	3.º	67	15,6	3,19
Contendas Faxina	PCOC	8-1	1.º	28	22,8	3,29
Contendas Garça	PCOC	6-9	5.º	138	14,6	3,04
Contendas Graciosa	PCOC	7-4	1.º	25	16,5	3,13
Imbira Jotatê	7/8	6-2	4.º	116	14,0	3,34
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	5.º	127	16,8	3,13
Jamaica Jotatê	15/16	4-5	1.º	29	16,0	3,95
Jandira Jotatê	PCOC	3-11	5.º	146	16,2	3,12
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	4.º	115	15,9	3,73
Jaca	PCOD	4-5	1.º	13	14,5	2,90
Jotatê Lyra	PO	3-2	3.º	81	14,1	3,28
Jotatê Margarida	PCOC	2-4	1.º	29	15,2	3,58

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 29-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Dançarina	PCOD	12-8	1.º	11	32,5	2,79
Dama I	PCOD	12-7	1.º	13	32,1	3,20
Aspas	PCOC	5-11	4.º	123	28,2	3,73
Aquarela	PCOC	5-10	4.º	109	33,4	2,83
Boneca	PCOC	5-5	2.º	48	26,5	3,61
Betina's L.N. Carambola	PCOC	4-6	1.º	10	33,8	3,74
Duallyn Noble Irma	PO	5-6	2.º	51	32,5	3,32
Betina's L.N. Condessa	PCOC	4-1	1.º	34	26,9	3,60
Betina's L.N. Campeã	PCOC	3-6	2.º	62	23,2	3,73
Betina's L.N. Cinara	PCOC	3-10	1.º	36	27,8	3,16
Salopian RR Duchess 9 Th	PO	5-6	2.º	39	30,8	3,51
Duallyn Transmitter Lady	PO	—	4.º	124	25,6	3,24
Val-Leight Carmem	PO	—	1.º	19	26,0	3,31

3 ordenhas						
Danala	PCOD	12-2	1.º	10	20,0	3,35
Bala das Américas	PCOC	9-9	5.º	157	22,5	3,06
Palmeira	PCOD	10-10	9.º	295	18,6	3,44
Dora	PCOD	8-9	5.º	154	22,2	3,05
Dadiva	PCOD	10-4	6.º	185	18,2	3,48
Meiguice	PCOD	8-7	3.º	90	21,0	3,44
Alabama	PCOC	6-0	5.º	144	22,4	3,28
Alvorada	PCOC	6-1	2.º	65	27,3	3,17
Betina's L.N. Bacana	PCOC	4-6	7.º	277	14,4	4,55
Betina's L.N. Batalha	PCOC	4-8	3.º	101	20,3	3,42

Leme's Cam Cam	PCOC	3-6	9.º	285	15,2	4,11
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	1.º	14	28,6	3,02
Betina's L.N. Cibil	PCOC	3-3	9.º	246	14,7	4,19
Salopian Red Rose	PO	3-6	8.º	246	16,8	4,33
Betina's L.N. Cibebe	PCOC	3-5	5.º	160	16,9	3,64
Salopian Jasmine	PO	3-8	3.º	90	27,3	2,75
Salopian Akkjo	PO	3-7	4.º	112	21,7	3,23
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	1.º	18	24,8	3,34
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	3-1	3.º	76	24,1	3,16
Magic Majority Bonda	PO	—	3.º	89	23,6	4,15
Betina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	4.º	105	16,0	4,44
Knollside Methilate J.	PO	1-8	4.º	118	14,3	3,55
Betina's L.N. Danusa	PCOC	2-7	3.º	135	14,8	4,57
Betina's L.N. Diana	PCOC	—	4.º	120	16,7	3,34
Klug Pineyhill Majority	PO	2-9	6.º	172	18,3	4,09
Kropf View Pineyhill Katchp	PO	2-9	6.º	172	21,1	3,45
Powell Promoter Goldy	PO	2-8	6.º	172	15,4	3,66

2 ordenhas
Salopian Duc. Marilynne 11 Th PO 2-7 7.º 212 14,8 4,13

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alterosa	NR	—	1.º	28	17,0	3,60
----------	----	---	-----	----	------	------

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 20-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.H. Mineira	PO	6-5	2.º	21	25,1	3,21
Ribalta S.H.	PC	5-2	3.º	69	21,3	2,94
Ondina S.H.	NR	—	5.º	134	20,4	3,30
Passa Três S.H.	PC	6-6	6.º	164	14,0	3,02
Palma S.H.	PC	6-5	3.º	69	15,9	3,12
Quarenta S.H.	NR	—	2.º	42	17,6	3,04
Horizontina S.H.	NR	—	2.º	28	19,9	3,16
Prezilha S.H.	NR	—	2.º	33	16,3	3,28
Pombinha S.H.	NR	—	2.º	21	19,2	3,10
Sala S.H.	NR	—	2.º	32	15,3	3,40

Dr. José Sílvia Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Lagoinha Mag's	31/32	8-1	1.º	3	14,9	3,80
Barbara Mag's	31/32	7-4	2.º	51	18,0	3,02
Certeza Mag's	31/32	3-3	1.º	20	21,4	2,52
Didi Mag's	31/32	4-11	3.º	70	13,2	2,93
Pirapora do Catete	31/32	5-11	2.º	43	14,1	2,89
Flavia Mag's	PCOC	3-3	2.º	43	13,1	2,66
Diamantina Mag's	31/32	3-1	1.º	12	16,9	3,19
Flora Mag's	63/64	3-6	1.º	8	14,2	2,30

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	3.º	81	20,5	3,44
Bailarina	PCOC	8-0	7.º	180	14,8	3,02
Bastilha	PCOD	5-9	2.º	41	19,3	3,47
Aveia	NR	—	1.º	23	26,7	3,05

D. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 20-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Recreio Jardineira	PCOD	8-11	1.º	10	23,7	3,07
Muquem Cidadela	PCOC	10-2	3.º	78	21,3	2,79
E.S. Catarina I	PO	7-0	5.º	127	17,8	3,25
S.C. Dengosa	PCOD	7-9	1.º	10	20,9	3,15
Recreio Vitoria	PCOC	7-11	2.º	50	19,3	2,81
S.C. Elizabeth Paul	PCOC	7-1	1.º	30	39,4	2,74
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	4.º	96	25,3	2,45
Jellie	PO	7-9	7.º	154	13,9	4,29
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	6-2	3.º	82	23,8	3,25
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	2.º	58	21,5	3,15
E.S. Dolores	PO	5-7	4.º	99	22,3	3,26
Angela Recreio	PCOC	7-2	12.º	322	15,7	2,93
Sta. Cruz Eunice	PCOD	4-11	8.º	217	13,1	3,90
F.S. Trijntje 25	PO	4-9	7.º	200	14,9	3,46
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	1.º	35	24,1	3,32
E.S. Erika	PO	5-3	3.º	90	22,2	3,14
Ruurdje 14	PO	—	3.º	72	18,1	3,18
Tietje 12	PO	5-2	3.º	77	19,2	3,36
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	4.º	101	20,1	3,10
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	12.º	318	15,4	3,92
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	7.º	197	18,8	3,16
Sta. Cruz Kubala II	PCOD	4-10	6.º	168	14,1	3,57
L.P. Garoa S. Sebastião	PO	3-4	3.º	68	16,3	3,37
L.P. Fabiola	PO	3-1	11.º	294	14,3	3,04
Terphuster Engeline 2	PO	3-7	10.º	279	13,3	3,23
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	2-8	10.º	260	14,4	3,70
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	2-10	7.º	216	14,9	3,13
Sta. Cruz Iara Donar	PCOC	3-0	5.º	146	13,9	3,25
Holambra Alda XXV	PO	2-2	2.º	32	13,9	2,95

Sta. Cruz Heliade Lolke PCOC 3-10 2.º 39 15,9 3,47

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	5.º	136	22,9	3,70
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	2.º	34	25,4	3,25
Terphuster Anna 11	PO	4-9	1.º	1	31,4	3,44
H.W. Anna 5	PO	4-3	4.º	94	26,1	3,93
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	1.º	5	32,2	3,18
Alegria de Sant'Ana	PCOD	4-0	11.º	314	18,1	3,57
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	1.º	1	19,6	2,61
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	2.º	34	28,0	3,47
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	6.º	156	22,9	3,40
Pecadora de Sant'Ana	GC2	3-10	2.º	34	27,4	3,43
Pereira Tania Gosseana	PO	2-7	2.º	42	17,9	3,62
2 ordenhas						
Surpresa de Sant'Ana	GC1	2-2	8.º	258	14,8	3,45
Aliada de Sant'Ana	31/32	2-3	8.º	225	13,3	3,24

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mar. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	8-8	2.º	36	26,5	2,53
Mar. Olimpia Teio Royal	PO	6-11	4.º	107	18,3	2,56
Mar. Oleira Diamantina Royal	PO	6-8	7.º	193	16,5	3,18
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	7.º	186	20,1	2,18
Paraguai D. R. da Marambaia	PCOC	5-1	7.º	206	19,0	2,93
Princesa Gerente R. da Mar.	PCOC	6-0	1.º	6	15,1	2,33
Palmira Teio D. da Marambaia	PCOC	5-10	3.º	67	15,9	3,04
Marambaia Rainha Heiniana	PO	5-1	2.º	49	21,5	2,54
Neblina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	8.º	220	17,4	2,33
Marambaia Rapsodia Royal	PO	3-11	6.º	165	17,0	2,56
Sonata da Marambaia	PCOD	4-3	8.º	221	16,5	2,55

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 31-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	1.º	5	30,9	2,96
2 ordenhas						
Jardineirinha II J.B.	PCOC	8-5	1.º	10	15,0	3,45
Camélia II J.B.	PCOC	5-7	7.º	207	13,6	3,76
Jardineira V. ao Mundo II J.B.	NR	—	1.º	10	18,5	3,42
Jardineira IV J.B.	PCOC	3-1	9.º	291	13,0	3,48

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 6-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Lua Azul II	PCOC	10-1	1.º	10	13,4	3,57
Zuca's Ascensão Sjouke	PCOC	6-7	2.º	43	16,1	3,17
Leme's Onda	PCOC	8-2	1.º	10	18,7	3,22
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	1.º	10	21,9	4,03
Zuca's Carioca	PCOC	4-11	3.º	68	14,3	3,90

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's S. Judas Fofoca	PCOD	8-6	5.º	137	13,1	3,99
Leme's Orly	PO	8-6	1.º	23	19,7	3,79
Leme's Renata	PO	5-10	1.º	17	15,7	3,96
Leme's Ocarina	PCOC	7-9	2.º	45	16,9	3,23
Tietje 11	PO	5-8	1.º	14	13,1	3,92

RAÇA JERSEY

Hugo Raso. Jacaref. S.P. Em 3-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jaboticaba Basil de Sta. Hilda	PO	10-4	1.º	21	10,6	3,99
Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Erin's de São Francisco	PC	7-3	7.º	192	13,0	3,70
S.A. Esquiva Oleiro	PO	4-11	2.º	49	13,8	4,14
Sant'Ana Marselha Oleiro	PO	4-8	3.º	108	10,9	5,00
Loreta do Palheiro	PO	4-9	6.º	179	10,3	4,15
Sant'Ana Nordica Oceano	PO	3-11	2.º	38	11,9	4,69
Pinheirinho Historia Beduino	PO	4-1	1.º	23	10,7	4,73
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-9	2.º	45	13,8	3,57
S.A. Penumbra Invenível	PO	3-11	1.º	10	16,8	3,98
Suissa Alegria Nhonhô	PO	2-1	2.º	61	11,2	3,64
Predileta	PO	—	2.º	49	10,0	4,22

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 24-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'An Glicinia Navy	PO	5-4	3.º	78	10,7	4,16
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-2	3.º	55	12,5	5,23
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	6-5	3.º	81	11,3	5,11
S.A. Nantes Oasis	PO	4-7	1.º	32	13,2	4,56

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 1-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Raquel 3.º K. Count	PO	11-0	4.º	107	12,4	4,3
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	9-2	1.º	34	11,1	4,3

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Raquel 3.º K. Count	PO	11-0	5.º	134	11,2	3,8
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	9-2	2.º	61	10,1	3,8

RAÇA SCHWYZ

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 18-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alzira de Sta. Inês	1/2	7-5	2.º	32	9,04	2,5
---------------------	-----	-----	-----	----	------	-----

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gilda de Rio Claro	PO	11-0	1.º	2	17,1	3,8
Beth's Dooley O.	PO	5-6	4.º	94	13,5	4,3
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	1.º	3	16,6	3,8
Balila	PCOD	7-5	1.º	15	15,7	3,8
Broadvien Bo's Trixie	PO	5-10	2.º	77	18,0	4,3

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 13-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela	PCOD	7-7	4.º	99	13,6	4,3
Adalpra Dengosa	PO	5-5	1.º	26	13,4	5,3

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	12.º	336	13,3	4,3
Bom Café Aracy	PO	11-2	9.º	258	14,4	4,3
Bom Café Cofap	PO	9-4	9.º	259	15,0	4,3
Bom Café Novacap	PO	9-10	5.º	138	14,2	3,8
Bom Café Magnolia	PO	4-10	3.º	64	17,5	2,8
Bom Café Milonga	PO	4-9	3.º	77	13,7	3,4
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	3.º	79	13,3	2,8
Catarina Bom Café	PO	5-5	1.º	1	19,0	5,1
Bom Café Marcolina	PO	5-8	2.º	40	15,0	3,7
Ivone Bom Café	PO	2-0	1.º	13	13,5	2,8

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maçã Bom Café	PO	6-7	1.º	2	15,0	4,3
Cristine	PO	6-9	4.º	98	13,5	3,8
Bela	PO	6-9	2.º	38	15,8	3,8
Malícia Bom Café	PO	5-11	6.º	157	14,1	3,7
Bom Café Mantilha	PO	5-11	2.º	37	21,4	2,8
Fatura de Copacabana	PO	6-11	1.º	26	21,9	4,3
Claudionor Bom Café	PO	5-9	1.º	6	15,0	4,3
Adalpra Gamada Dezena Patrick	PO	2-5	1.º	40	13,9	2,8

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tequila de Dourado	PCOC	3-2	1.º	21	13,7	4,3
--------------------	------	-----	-----	----	------	-----

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D. M. Rigmor	PO	4-6	2.º	34	21,4	3,8
R.D. M. Mie	PO	4-0	6.º	158	13,7	3,8
Minot	PO	4-2	5.º	143	12,7	3,8
Marva	PO	3-7	4.º	92	12,7	3,8
Voss	PO	4-6	2.º	54	13,6	3,8

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independência	PO	5-10	4.º	155	15,5	3,8
Fabiola Independência	PO	4-7	4.º	124	13,9	3,8

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosa	PO	4-7	3.º	71	14,0	2,8
Norma	PO	5-5	2.º	48	15,3	2,8
Philippa	PO	4-9	1.º	18	21,5	2,8

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mara	PO	5-9	2.º	53	14,1	3,8
Rio Verdinho Bolinha	PO	3-2	3.º	76	15,7	4,3
Rio Verdinho Balada	PO	3-1	2.º	51	14,3	3,8

RAÇA GIR

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 25-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fermiza NR — 1.º 21 11,4 3,74

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 29-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gualuvira Casa Branca NR — 4.º 102 11,3 6,48
Gualuvira Melodia NR — 1.º 25 10,3 5,84
Gualuvira Aleluia NR — 2.º 47 11,4 4,50
Gualuvira Jurema NR — 2.º 40 12,8 4,28
Gualuvira Savaia NR — 4.º 107 10,0 4,97

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 25-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Violeta NR 12-9 4.º 99 11,6 5,04
Apurada RE 10-10 2.º 102 15,9 5,28
Aiveca RE 9-3 3.º 67 18,0 4,64
Aldeia RE 8-10 1.º 11 13,0 4,83
Americana NR — 1.º 18 10,2 5,57
Canhota NR 14-0 5.º 128 14,0 4,14
Balança RE 8-0 2.º 55 10,9 5,32
Canaria NR 11-0 3.º 88 12,1 5,36
Tiroleza RE 9-9 4.º 104 10,7 4,30
Baleia 1.º NR 7-10 2.º 42 14,3 4,74
Borrasca NR 7-7 1.º 28 15,7 5,19
Bella NR 7-9 2.º 62 10,9 5,10
Caldeira NR 6-7 5.º 126 28,1 4,39
Turquia RE 8-0 1.º 19 11,5 4,44
Italia RE 8-0 4.º 104 10,4 4,86
Cadeira NR 7-0 1.º 11 11,8 5,92
Dalia RE 6-5 2.º 54 14,1 4,52
Cachucha RE 6-10 4.º 113 10,5 5,35
Caçoada NR 7-1 1.º 11 13,8 4,92
Jornalista NR 6-0 2.º 48 11,6 5,10
Elfa NR 5-2 5.º 146 11,5 6,19
Ema NR — 4.º 42 14,9 3,60
Entrega NR 4-10 1.º 7 14,2 4,90
California RE 6-9 2.º 35 16,5 4,89
Dureza NR 5-7 4.º 96 11,7 5,81
Embuia NR — 4.º 94 10,1 4,65
Fabula NR — 2.º 38 12,1 4,64
Esmeralda NR 7-11 1.º 29 10,9 5,12
2 ordenhas
Doutrina NR 11-0 1.º 2 11,4 3,77
Entrada NR — 1.º 10 12,6 3,20

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A. Bretanha RE 4-9 4.º 103 10,6 5,04

Viúva dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
C.A. Surpresa RE 12-11 5.º 157 12,5 5,85
C.A. Jarrinha II RE 9-0 5.º 125 12,7 5,68
C.A. Avenida RE 9-5 8.º 245 10,5 3,64
C.A. Gelatina II RE 8-6 11.º 312 10,4 5,90
Jussara RE 7-5 3.º 71 14,5 6,41
Andaluza RE 8-2 3.º 71 14,6 6,25
Abelha NR 7-1 3.º 71 13,6 5,13
C.A. Alabama NR 6-1 3.º 71 13,1 6,07
C.A. Braza RE 5-0 3.º 71 10,8 6,84
C.A. Briza RE 5-2 1.º 36 17,6 5,80
C.A. Argentina NR 7-3 2.º 48 15,7 5,41

C.A. Benzina NR 4-8 3.º 71 13,3 5,79
Turquia NR — 1.º 36 10,7 5,94
2 ordenhas
C.A. Cachoeira NR 11-2 2.º 56 16,3 5,46
C.A. Bermuda RE 4-8 1.º 36 12,4 5,15
C.A. Avelã NR 5-3 7.º 199 10,0 5,76
Colina RE 4-1 3.º 77 11,2 4,15
C.A. Açucena NR 5-8 2.º 55 12,6 5,35

José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 4-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mancha RE 4-9 1.º 7 11,8 4,57

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 7-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fanfarra J.A. RE 9-1 1.º 35 12,0 4,56
Barcelona J.A. RE 6-2 1.º 1 12,4 5,08

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azeitona NR 5-2 1.º 33 10,3 4,09

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Irlanda J.A. RE 5-0 1.º 18 10,0 3,79

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 29-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza RE 9-3 4.º 114 13,6 4,19
Formosa RE 10-0 2.º 36 11,9 3,10
Sisa RE 5-8 2.º 52 10,8 3,26
Sintetica RE 6-0 1.º 20 15,7 3,94
Africana RE 4-8 1.º 15 13,4 6,09
Fama RE 3-4 3.º 78 10,6 5,38

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecilia RE 9-0 4.º 101 10,4 2,66
Medalha da Sta. Cecilia RE 7-8 1.º 25 8,6 2,87
Argentina da Sta. Cecilia RE 16-0 2.º 43 12,2 2,52
Goiana da Sta. Cecilia RE 6-11 3.º 71 9,4 2,70
Trigueira da Sta. Cecilia RE 7-4 5.º 134 8,0 3,09
Diamantina da Sta. Cecilia RE 7-7 3.º 74 10,4 2,66
Formada da Sta. Cecilia RE 6-8 5.º 131 10,2 2,70
Caravela da Sta. Cecilia RE 5-10 3.º 70 9,1 2,74
Tatuzinha da Sta. Cecilia RE 5-0 8.º 222 9,0 3,35
Bolinha da Sta. Cecilia RE 4-8 1.º 10 8,2 3,24
Brigite da Sta. Cecilia RE 5-10 1.º 55 8,9 3,48
Soberana da Sta. Cecilia RE 9-0 1.º 26 8,9 2,40
Alpaca da Sta. Cecilia RE 4-6 3.º 85 9,5 2,28
Aliança II da Sta. Cecilia RE 9-0 1.º 33 9,3 2,50

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, JULHO de 1970.
Dr. Fidalvis Alves Netto
Gerente Técnico

CAPIM E... (Conclusão da pág. 63)

transplantado a outros países, sob outros regimes alimentares, a sua silhueta e as suas pernas se alongam".

CARNE HUMANA

Voltando ao capim, desafiou que se plante, no Nordeste, nas secas, quando só o mandacaru medra. Nem tenhamos receio, ele tranquiliza, da explosão demográfica. Não ocorrerá como se prediz, em proporção geométrica, porque a biologia não se condiciona a simples equações matemáticas.

"O homem pede mais carne, mais leite, mais ovos, mais frutas, mais hortaliças, que as terras podem dar, e não o capim nem a alfafa nem as folhas de mandioca. O capim dá toneladas de carne ao boi porque o boi é herbívoro. Não as dará ao homem.

Digo até que mais própria às exigências biológicas do homem, na forma de proteínas, seria a própria carne do homem, alimento substancial, e não o capim. Assim, teria mais sentido se se recomendasse, ao invés da ração das campinas, das planícies e dos vales de pastoreio, o canibalismo..."

O que disse? "Disse isto mesmo: é mais sensato até comer carne humana do que capim. Há cientistas que consideram a antropofagia uma conquista social obtida à custa de perda da nutrição. A carne é para o homem; o capim, para o gado. Historicamente, jamais se ouviu dizer que a espécie humana comeu capim; carne de homem já comeu, em tempos de barbarie, mas de homens fortes e guerreiros, e há os que ainda, nas selvas, continuam a comer.

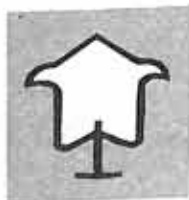
Entretanto, o capim está avançando! É o assunto do dia, no mundo, e parece vai carregando esperanças.

Melhore a produção
com GUZERÁ de alto
pedigri da
**FAZENDA
LUIZIANA**



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR
e 1.º prêmio em Resende; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Cordeiro; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado zebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigri da raça Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MACALHÃES CASTRO**



**FAZENDA
LUIZIANA**

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.

Telefone: 32-3817

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da APCE

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) Idades (dias)
N.º SCDP	CRIADOR			
				205 365 550 750

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto

					MACHO				
1545	—	Durango (1)	Walter Henrique Zancaner	168	168	18-10-69	240	—	—
1540	—	Diligente (1)	Walter Henrique Zancaner	163	163	22-09-69	230	—	—
1555	—	Dourado (1)	Walter Henrique Zancaner	178	178	31-10-69	228	—	—
1626	—	Cação (1)	Walter Henrique Zancaner	5038	5038	08-10-68	223	269	326
1539	—	Diuturno (1)	Walter Henrique Zancaner	162	162	20-09-69	217	—	—
1551	—	Duque (1)	Walter Henrique Zancaner	174	174	24-10-69	217	—	—
1567	—	Disputado (1)	Walter Henrique Zancaner	191	191	02-12-69	209	—	—
1560	—	Dote (1)	Walter Henrique Zancaner	183	183	07-11-69	206	—	—
1431	—	Atum (1)	Alvaro A. Nascimento	50	50	20-11-69	206	—	—
1624	—	Capitalista (1)	Walter Henrique Zancaner	5036	5036	06-10-68	205	249	365
1569	—	Divino (1)	Walter Henrique Zancaner	193	193	11-12-69	202	—	—
1517	—	Definido (1)	Walter Henrique Zancaner	140	140	25-05-69	200	275	—
1668	—	Dodge (1)	Walter Henrique Zancaner	5087	5087	24-10-69	198	—	—
1433	—	Anginho (1)	Alvaro A. Nascimento	52	52	24-11-69	197	—	—
1537	—	Ditongo (1)	Walter Henrique Zancaner	160	160	13-09-69	196	—	—
1435	—	Aporé (1)	Alvaro A. Nascimento	55	—	03-12-69	195	—	—
1673	—	Duplo (1)	Walter Henrique Zancaner	5092	5092	18-11-69	194	—	—
1664	—	Dolar (1)	Walter Henrique Zancaner	5082	5082	11-09-69	188	—	—
1630	—	Cortês (1)	Walter Henrique Zancaner	5045	5045	12-11-68	187	240	306
1543	—	Diretor (1)	Walter Henrique Zancaner	166	166	17-10-69	186	—	—
1616	—	Campeão	Walter Henrique Zancaner	5027	5027	31-07-68	186	252	367
994	—	Buri (1)	Jamil Nicolau Aun	73	73	16-12-69	185	—	—
1493	—	Circo (1)	Walter Henrique Zancaner	115	115	27-12-69	182	229	321
1434	—	Alarme (1)	Alvaro A. Nascimento	53	—	29-11-69	181	—	—
1625	—	Cantaro (1)	Walter Henrique Zancaner	5037	—	07-10-68	181	220	315
1610	—	Caçador (1)	Walter Henrique Zancaner	5019	5019	11-07-68	181	229	337
1561	—	Dunlope (1)	Walter Henrique Zancaner	184	184	07-11-69	179	—	—
1442	—	Batuque (1)	Alvaro A. Nascimento	63	—	05-01-70	178	—	—
1440	—	Avon (1)	Alvaro A. Nascimento	61	—	29-12-69	175	—	—
1568	—	Discurso (1)	Walter Henrique Zancaner	192	192	04-12-69	175	—	—
989	—	Biguá (1)	Jamil Nicolau Aun	68	—	02-12-69	173	—	—

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)	205	365	550	730
N.º SCDP	CRIDADOR							
1633	Completo (1)	5048	5048	26-11-68	173	226	309	—
	Walter Henrique Zancaner							
1611	Cachimbo	5020	5020	12-07-68	172	222	323	390
	Walter Henrique Zancaner							
1557	Dossel (1)	180	180	02-11-69	170	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1654	Defensor (1)	5072	5072	12-05-69	170	211	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1669	Duplex (1)	5088	5088	27-10-69	170	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1672	Dinâmico (1)	5091	5091	07-11-69	168	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
996	Barbaro (1)	75	—	23-12-69	167	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
1518	Delegado (1)	141	141	18-05-69	165	196	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
997	Bom-Bom (1)	76	76	29-12-69	165	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
1429	Alan (1)	48	48	05-11-69	163	—	—	—
	Alvaro A. Nascimento							
1512	Debulhador (1)	134	134	01-04-69	162	248	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1629	Castelhano (1)	5044	5044	29-10-68	161	204	292	—
	Walter Henrique Zancaner							
1538	Diploma (1)	161	161	15-09-69	160	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1441	Balaio (1)	62	—	02-10-69	160	—	—	—
	Alvaro A. Nascimento							
978	Beluino (1)	49	—	20-06-69	159	246	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
995	Brilhante (1)	74	—	16-12-69	158	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
993	Big (1)	72	—	13-12-69	158	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
1487	Clássico (1)	107	107	18-11-68	158	196	310	—
	Walter Henrique Zancaner							
1436	Atomo (1)	57	—	09-12-69	153	—	—	—
	Alvaro A. Nascimento							
1562	Dragão (1)	185	185	13-11-69	153	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1463	Cruzeiro	80	80	01-06-68	152	231	303	399
	Walter Henrique Zancaner							
975	Brejeiro (1)	63	—	28-05-69	151	241	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
1617	Camarão (1)	5028	—	17-08-68	148	207	330	—
	Walter Henrique Zancaner							
1637	Donzela (1)	5054	5054	16-01-69	148	207	292	—
	Walter Henrique Zancaner							
1525	Desafio (1)	148	148	03-07-69	145	198	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1605	Corifeu	5013	—	08-05-68	143	204	275	385
	Walter Henrique Zancaner							
976	Berimbau (1)	47	—	03-06-69	143	229	—	—
	Jamil Nicolau Aun							
1515	Derly (1)	138	138	22-04-69	138	188	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1520	Delirio (1)	143	143	18-06-69	137	153	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1636	Delfim (1)	5053	—	10-01-69	135	208	283	—
	Walter Henrique Zancaner							
1559	Domino (1)	182	182	07-11-69	135	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1556	Dominante (1)	179	179	31-10-69	135	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1558	Doblete (1)	181	181	04-11-69	134	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1631	Cometa (1)	5046	5046	21-11-68	133	156	266	—
	Walter Henrique Zancaner							
1438	Angole (1)	59	—	20-12-69	131	—	—	—
	Alvaro A. Nascimento							
1632	Código (1)	5047	5947	21-11-68	127	166	254	—
	Walter Henrique Zancaner							
1522	Demorata (1)	145	145	20-06-69	126	187	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1536	Diplomada (1)	159	159	10-09-69	118	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner							
1526	Dique (1)	149	149	06-07-69	95	151	—	—
	Walter Henrique Zancaner							

USANDO

Pfizer

VOCE ESTÁ GANHANDO



FABRICADO
NO BRASIL

QUALIDADE
COMPROVADA

Embalagem:

500 gramas
50 gramas

BEM MAIS BARATO

PARA PRONTA
ENTREGA

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.
Tel. 32-0692 - 34-1037 - 34-9070 - 34-9083
Caixa Postal 4514 - End. Tel. "DANILAC"
São Paulo

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



RINDERTJE: Nasc. 29-3-65. Pai: Durk Vieters Z.N. Reg. n.º 371-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Prêmios conquistados: Res. Campeã da "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais" — Exp. Est. de Minas Gerais, Expos. de Sete Lagoas — MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 23 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME		N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Peso - Idade - (dia ano)	Peso - Idade - (dia ano)
N.º SCDP	CRIADOR				205	245
1494	— Diamante (1) Walter Henrique Zancaner	116	116	21-01-69	93	162 255
1491	— Centeio (1) Walter Henrique Zancaner	113	113	16-12-68	82	128 230
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
1428	— Atibaia (1) Alvaro A. Nascimento	47	47	03-11-69	219	—
1547	— Diplomática (1) Walter Henrique Zancaner	170	170	21-10-69	205	—
1432	— Abelha (1) Alvaro A. Nascimento	51	51	20-11-69	205	—
1657	— Dragona (1) Walter Henrique Zancaner	5075	5075	24-06-69	204	234
1635	— Coxilha (1) Walter Henrique Zancaner	5051	—	09-12-68	201	253 349
1665	— Dieta (1) Walter Henrique Zancaner	5084	5084	26-09-69	196	—
1634	— Confiança (1) Walter Henrique Zancaner	5050	—	06-12-68	191	229 328
979	— Batucada (1) Jamil Nicolau Aun	50	50	06-07-69	191	270
1666	— Diferença (1) Walter Henrique Zancaner	5085	5085	09-10-69	189	—
1563	— Ducha (1) Walter Henrique Zancaner	186	186	17-11-69	187	—
1548	— Dúvida (1) Walter Henrique Zancaner	171	171	21-10-69	185	—
1659	— Dracena (1) Walter Henrique Zancaner	5077	5077	28-06-69	185	237
1628	— Camara (1) Walter Henrique Zancaner	5040	—	14-10-68	181	215 278
1527	— Djanira (1) Walter Henrique Zancaner	150	150	08-07-69	179	201
1439	— Avançada (1) Alvaro A. Nascimento	60	60	21-12-69	178	—
1542	— Destemida (1) Walter Henrique Zancaner	165	165	15-10-69	174	—
1627	— Catanduva (1) Walter Henrique Zancaner	5039	5039	10-10-68	173	202 298
1670	— Dúlia (1) Walter Henrique Zancaner	5089	5089	30-10-69	173	—
1524	— Duartina Walter Henrique Zancaner	147	147	02-07-69	172	197
1612	— Cafelândia Walter Henrique Zancaner	5021	5021	16-07-68	171	228 296
1564	— Drupa (1) Walter Henrique Zancaner	188	188	26-11-69	169	—
1658	— Draga (1) Walter Henrique Zancaner	5076	5076	25-06-69	168	194
1554	— Dureza (1) Walter Henrique Zancaner	177	177	29-10-69	167	—
1546	— Dignidade (1) Walter Henrique Zancaner	169	169	20-10-69	167	—
1535	— Direita (1) Walter Henrique Zancaner	158	158	05-09-69	166	—
1437	— Avela (1) Alvaro A. Nascimento	58	58	16-12-69	164	—
1519	— Dionéia (1) Walter Henrique Zancaner	142	142	18-06-69	163	207
1550	— Dindinha (1) Walter Henrique Zancaner	173	173	24-10-69	163	—
1675	— Driade (1) Walter Henrique Zancaner	5094	5094	05-12-69	161	—
1655	— Diplomacia (1) Walter Henrique Zancaner	5073	5073	18-06-69	159	210
1467	— Cortezia Walter Henrique Zancaner	84	84	17-07-68	159	190 248 319
1549	— Dobradica (1) Walter Henrique Zancaner	172	172	21-10-69	158	—
1544	— Doralice (1) Walter Henrique Zancaner	167	167	17-10-69	158	—
1495	— Dallas (1) Walter Henrique Zancaner	117	117	27-01-69	155	175 250
1653	— Dileta (1) Walter Henrique Zancaner	5070	5070	14-04-69	150	197

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)			
						205	365	550	730
1608 — Cananéia Walter Henrique Zancaner			5016	—	27-06-68	149	194	234	338
1652 — Definição (1) Walter Henrique Zancaner			5069	5069	02-04-69	149	225	—	—
1607 — Cegonha Walter Henrique Zancaner			5015	5015	10-06-68	149	220	265	338
1566 — Drusa (1) Walter Henrique Zancaner			190	190	02-12-69	149	—	—	—
1427 — Arabia (1) Alvaro A. Nascimento			46	—	02-11-69	148	—	—	—
986 — Baunilha (1) Jamil Nicolau Aun			65	—	16-11-69	148	—	—	—
987 — Bahlana (1) Jamil Nicolau Aun			66	—	19-11-69	147	—	—	—
1651 — Defesa (1) Walter Henrique Zancaner			5068	5068	31-03-69	147	217	—	—
1676 — Duenha (1) Walter Henrique Zancaner			5095	5095	09-12-69	144	—	—	—
1553 — Dura (1) Walter Henrique Zancaner			176	176	29-10-69	144	—	—	—
1488 — Colombia (1) Walter Henrique Zancaner			108	108	18-11-68	143	141	184	—
977 — Belicosa (1) Jamil Nicolau Aun			64	—	04-06-69	141	212	—	—
990 — Brigitte (1) Jamil Nicolau Aun			69	—	04-12-69	140	—	—	—
1521 — Deligência (1) Walter Henrique Zancaner			144	144	19-06-69	138	189	—	—
1674 — Ducina (1) Walter Henrique Zancaner			5093	5093	03-12-69	135	—	—	—
1514 — Dinar (1) Walter Henrique Zancaner			137	137	16-04-69	133	206	—	—
992 — Berta (1) Jamil Nicolau Aun			71	—	10-12-69	132	—	—	—
1565 — Dresina (1) Walter Henrique Zancaner			189	189	26-11-69	130	—	—	—
1656 — Diamantina (1) Walter Henrique Zancaner			5074	5074	18-06-69	127	167	—	—
1552 — Duzia (1) Walter Henrique Zancaner			175	175	28-10-69	127	—	—	—
1510 — Decenal (1) Walter Henrique Zancaner			132	132	26-03-69	123	179	—	—
1650 — Debutante (1) Walter Henrique Zancaner			5067	5067	26-03-69	117	186	—	—
1667 — Diaria (1) Walter Henrique Zancaner			5086	5086	18-10-69	112	—	—	—
1671 — Duração (1) Walter Henrique Zancaner			5090	5090	04-11-69	110	—	—	—
1490 — Cuiabá (1) Walter Henrique Zancaner			110	110	02-12-68	99	137	224	—
1523 — Duquesa (1) Walter Henrique Zancaner			146	146	25-06-69	99	153	—	—
1492 — Corsa (1) Walter Henrique Zancaner			114	114	23-12-68	97	137	209	—
1511 — Decência (1) Walter Henrique Zancaner			133	133	25-03-69	94	164	—	—
1489 — Compota (1) Walter Henrique Zancaner			109	109	19-11-68	86	132	206	—
1541 — Diplomada (1) Walter Henrique Zancaner			164	164	03-10-69	64	—	—	—

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO									
1465 — Cossaco Walter Henrique Zancaner			82	82	11-06-68	229	381	486	632
2364 — Vijaya Narayana Nandini IV (1) Celso Garcia Cid			314	—	07-12-69	220	—	—	—
2363 — Ingrato da Cachoeira (1) Celso Garcia Cid			645	—	30-11-69	172	—	—	—
1195 — Halex (1) Mauro Conrado Mesquita			1359	—	18-06-69	171	238	—	—
1219 — Holliwood (13) Mauro Conrado Mesquita			1414	—	08-12-69	165	—	—	—

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA									
2359 — Maharani XIII Cachoeira (1) Celso Garcia Cid			312	—	28-10-69	182	—	—	—

COMPORTAMENTO DO ... (Conclusão da pág. 48)

falo para fomento da produção leiteira na Amazonia. Rio de Janeiro, S.I.A., 1958.

COCKRILL, W.A. — O búfalo doméstico. Revista dos Criadores, São Paulo, 40 (472): 76-82, 1969.

FONSECA, W. — O búfalo. São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola, 1961.

KARTHA, K.P.R. — O búfalo. In Williamson, G. & Payne, W.J.A. — Animal husbandry in the tropics. 2nd ed. London, Longmans, 1965, p. 250-65.

SAMPAIO, J.M.C.; MENEZES, O.B.; ALICE, F.J. — Animais e Trópicos, Guanabara, nov., 1968.

SANTIAGO, A.A. — Exploração do búfalo. Boletim de Agricultura, São Paulo, 56 (n.º único): 248-305, 1962.

TUNDISI, A.G.A.; CHIEFFI, A.; KALIL, E.B.; IMAI, A. — Estação de Monta em rebanhos zebus: considerações sobre a fertilidade e o período de serviço. Boletim de Indústria Animal, São Paulo, nova série 20 (n.º único): 99-116, 1962.

REVISTA DO ... (Conclusão da pág. 70)

contrôle de qualidade num laboratório, desensacamento de milho num moinho e de uma moderna indústria de rações em Campinas.

O artigo diz que o volume de rações comercialmente misturadas produzidas pela indústria brasileira é calculado em 120 mil toneladas métricas por mês. Metade é produzida em São Paulo. "Cerca de 60 por cento desse volume são ração concentrada, que é enviada a fazendeiros e misturadores locais. A mistura é feita geralmente com milho. O resto é ração comercial". Acrescenta que 70 por cento das rações comerciais se destinam à avicultura, 15 a 20 por cento ao gado leiteiro e cerca de 5 por cento à suinocultura.

(Conclusão da pág. 11)

falta do boi, foi para o frango, que também reagiu.

Os animais com caixa até 4 arrôbas estacionaram nos Cr\$ 58,00 a cabeça. Animais maiores, com caixa pesando mais de 4 arrôbas, ficaram nos Cr\$ 78,00 a cabeça. O porco gordo perdeu Cr\$ 0,50 na cotação média por arrôba, sendo vendida aquela unidade de peso em agosto a Cr\$ Cr\$ 30,50.

Os frangos caipira chegaram aos Cr\$ 3,55 de preço médio. Pagou melhor pelo porco menor de 4 arrôbas a Zona do Médio Jequitinhonha que cotou aqueles animais a Cr\$ 70,00 a cabeça. Os animais maiores conseguiram preço médio de Cr\$ 104,00 por animal. Porco gordo chegou aos

(Conclui na pág. 114)

VII reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Não poderiam ter sido mais auspiciosos os resultados da sétima reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizada em Piracicaba, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de 14 a 17 de julho.

A Sociedade Brasileira de Zootecnia é uma entidade que promove o intercâmbio entre os zootecnistas brasileiros e estrangeiros, realizando reuniões anuais a fim de favorecer as relações profissionais de amizade, discutir problemas comuns ligados à pesquisa, ao ensino e à extensão. Suas reuniões anuais são abertas a todos os profissionais que trabalham na produção animal, engenheiros-agrônomo, médicos veterinários e zootecnistas, independentemente de sua filiação à entidade. Também participam das reuniões os alunos dos cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia, bem como pecuaristas.

Dezenove anos após sua fundação em Piracicaba, a 25 de julho de 1951, voltou a S.B.Z. a se reunir no "campus" da tradicional faculdade de agronomia da U.S.P.

Compareceram 116 pessoas, de vários Estados do Brasil, assim distribuídos: São Paulo 53, Minas Gerais 12, Rio Grande do Sul 4, Bahia 3, Pernambuco 3, Ceará 2, Distrito Federal 2, Rio de Janeiro 2, Alagoas 1 e Estados Unidos da América 1, e ainda 19 estudantes de Agronomia, sendo 16 da ESALQ e 3 da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A escolha de Piracicaba para sede da reunião deve ter contribuído muito para este elevado comparecimento, ultrapassando o número de congressistas ao de todas as reuniões anteriores.

96 TRABALHOS APRESENTADOS

Foram apresentados 96 trabalhos que a Comissão Organizadora distribuiu em três seções: Ruminantes 33; Não Ruminantes 33; Agrostologia e Pastagens 30. O número de trabalhos constituiu grata surpresa, superando a expectativa. Cabe salientar ainda a boa qualidade desses trabalhos, alguns deles com contribuições inéditas de grande valor científico.

Na Seção de Ruminantes, os trabalhos versaram principalmente sobre técnicas de digestibilidade "in vivo" e "in vitro" para testar diversas forrageiras na forma de feno ou silagem, emprego de uréia associada a difeagem, emprego de volumosos e concentrados para a criação de novilhos de corte; comportamento de bubalinos; crescimento de bezerros de corte em diferentes formas de manejo; emprego de computação eletrônica para análise de ensaios de digestibilidade e para cálculo de rações experimentais; reprodução e inseminação artificial de bovinos e aves; desmama precoce de bezerros de raças leiteiras; vários tópicos sobre nutrição.

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Idade - (dias)	205	365	330
N.º SCDP	CRIADOR						
2361	—	Maharani XIV Cachoeira (1)	313	—	08-11-69	180	—
1513	—	Celso Garcia Cid	136	—	10-04-69	172	229
	—	Walter Henrique Zancaner					
2360	—	Introdução da Cachoeira (1)	636	—	08-11-69	171	—
	—	Celso Garcia Cid					
1196	—	Hierarquia (1)	1360	—	18-06-69	156	212
	—	Mauro Conrado Mesquita					
1197	—	Koshelya IVS. Helena (1)	1362	—	29-06-69	153	225
	—	Mauro Conrado Mesquita					
1516	—	Distinta (1)	139	—	25-04-69	146	217
	—	Walter Henrique Zancaner					
1217	—	Hianduti (1)	1411	—	08-11-69	131	—
	—	Mauro Conrado Mesquita					

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

MACHO							
1147	—	Manto (1)	440	—	02-10-69	176	—
	—	Antonio Colleti					
1083	—	Lord Krishna 292 (1)	292	—	03-11-69	168	—
	—	Luiz Vicente Lunard					
1084	—	Lord Pushpano 293 (1)	293	—	11-11-69	164	—
	—	Luiz Vicente Lunard					
1085	—	Lord Krishna 297 (1)	297	—	11-12-69	145	—
	—	Luiz Vicente Lunard					
1082	—	Lord Krishna 290 (1)	290	—	23-10-69	142	—
	—	Luiz Vicente Lunard					
1086	—	Lord Krishna 298 (1)	298	—	15-12-69	130	—
	—	Luiz Vicente Lunard					

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA							
1137	—	Flauda (1)	399	—	10-06-69	170	214
	—	Antonio Colleti					
1135	—	Urna (1)	389	—	24-04-69	169	212
	—	Antonio Colleti					
1138	—	Galicia (1)	402	—	16-06-69	168	218
	—	Antonio Colleti					
1143	—	Matine (2)	416	—	25-07-69	160	—
	—	Antonio Colleti					
1142	—	Bretanha I (1)	414	—	18-07-69	157	—
	—	Antonio Colleti					
969	—	Lady 241 (1)	241	—	30-10-68	156	240
	—	Luiz Vicente Lunard					
1134	—	Grinalda (1)	386	—	14-04-69	154	261
	—	Antonio Colleti					
1144	—	Araponga (1)	419	—	31-07-69	154	—
	—	Antonio Colleti					
1136	—	Guarania (1)	390	—	24-04-69	152	252
	—	Antonio Colleti					
1145	—	Penumbra (1)	430	—	05-09-69	151	—
	—	Antonio Colleti					
1140	—	Manaca (1)	406	—	22-06-69	150	203
	—	Antonio Colleti					
1139	—	Cantina (1)	404	—	20-06-69	142	186
	—	Antonio Colleti					
1146	—	Cascata (1)	433	—	12-09-69	141	—
	—	Antonio Colleti					
1141	—	Cumbica (1)	413	—	11-07-69	140	169
	—	Antonio Colleti					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO							
1092	—	Gori Nevoa (2)	223	—	18-04-69	214	—
	—	Armando Milani					
1058	—	K.S. Virbay R. Vand II (1)	390	—	11-11-69	213	—
	—	Celso Garcia Cid					
1116	—	Gori Romana (1)	28	—	11-09-69	208	—
	—	Armando Milani					
1122	—	Gori Paraiba II (1)	35	—	01-10-69	205	—
	—	Armando Milani					
1121	—	Gori Bari (1)	36	—	01-10-69	203	—
	—	Armando Milani					
1075	—	Lindo Krishna (2)	499	—	29-10-69	199	—
	—	Mozart Ferreira					
1056	—	Gori Fábrica (2)	32	—	20-09-69	198	—
	—	Armando Milani					
1061	—	K.S. Virbay Laximi III (1)	393	—	07-12-69	197	—
	—	Celso Garcia Cid					

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
1117 — Gori Andorinha (1) Armando Milani			30	—	13-09-69	192	—	—	—
1105 — Gori Orleans (1) Armando Milani			18	—	24-07-69	189	—	—	—
1110 — Gori Sinfonia (1) Armando Milani			23	—	20-08-69	189	—	—	—
933 — Pushpano Guiliri Celso Garcia Cid			326	—	28-03-68	186	296	378	486
1191 — Baião S. Helena (1) Mauro Conrado Mesquita			149	—	17-11-69	182	—	—	—
1102 — Gori Jota (2) Armando Milani			14	—	27-06-69	182	—	—	—
939 — K.S.S. Krishnagar (1) Celso Garcia Cid			371	—	15-05-69	182	243	—	—
1097 — Gori Caçuli (2) Armando Milani			8	—	01-06-69	181	—	—	—
1124 — Gori Avelã II (1) Armando Milani			38	—	06-10-69	181	—	—	—
1050 — Gori K. Belinda (1) Armando Milani			247	—	28-10-69	180	—	—	—
968 — Pushpano K. Gori (1) Celso Garcia Cid			389	—	02-11-69	177	—	—	—
959 — K. Gori K. Gori (1) Celso Garcia Cid			385	—	16-10-69	177	—	—	—
1112 — Gori Toscana (2) Armando Milani			25	—	28-08-69	175	—	—	—
1106 — Gori Rolinha (2) Armando Milani			19	—	25-07-69	175	—	—	—
1067 — Limoeiro (2) Mozart Ferreira			483	—	25-07-69	170	—	—	—
935 — K.S.V. Roopan Motti (1) Celso Garcia Cid			366	—	10-04-69	169	247	—	—
1070 — Libano (2) Mozart Ferreira			489	—	28-08-69	169	—	—	—
1115 — Gori Fabiola (1) Armando Milani			39	—	11-09-69	166	—	—	—
1071 — Lapidado (2) Mozart Ferreira			490	—	01-09-69	165	—	—	—
960 — K.S.S. Pushpa Motti (1) Celso Garcia Cid			387	—	26-10-69	164	—	—	—
1054 — K. Gori Moveia (1) Armando Milani			251	—	15-12-69	161	—	—	—
961 — K.S.S. Rupia (1) Celso Garcia Cid			386	—	26-10-69	160	—	—	—
1095 — Gori Marreca (1) Armando Milani			6	—	30-05-69	158	252	—	—
1076 — Luzidio (2) Mozart Ferreira			500	—	30-10-69	151	—	—	—
1068 — Liberato (2) Mozart Ferreira			487	—	11-08-69	146	—	—	—
1069 — Lancaster (2) Mozart Ferreira			488	—	22-08-69	143	—	—	—
1055 — K. Gori Sudha (1) Armando Milani			252	—	26-12-69	133	—	—	—
1052 — K. Gori Guitarra (1) Armando Milani			249	—	20-11-69	124	—	—	—
1346 — Gori Jaguaruna (1) Armando Milani			52	—	22-11-69	114	—	—	—

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de: pasto com ração
FÊMEA

1120 — Vaidosa Gori (1) Armando Milani	34	—	28-09-69	193	—	—	—	—
1114 — Brizinha, Gori (1) Armando Milani	27	—	08-09-69	188	—	—	—	—
1123 — Begonha Gori (1) Armando Milani	37	—	04-10-69	185	—	—	—	—
1100 — Ampola Gori (1) Armando Milani	12	—	15-06-69	180	277	—	—	—
1108 — Cambrala Gori (1) Armando Milani	21	—	01-08-69	180	—	—	—	—
1065 — Lilian (2) Mozart Ferreira	479	—	25-06-69	175	—	—	—	—
1118 — Cena Gori II (1) Armando Milani	31	—	14-09-69	172	—	—	—	—
1057 — Taloba Gori II (1) Armando Milani	41	—	18-10-69	171	—	—	—	—

Na Seção de Não Ruminantes diversos trabalhos trataram do aproveitamento do milho cpaco 2 em rações na alimentação de pintos, poedeiras, perus e suínos, ressaltando as suas vantagens. Outras contribuições versaram a influência de ambiente de alta temperatura e umidade no comportamento de fêmeas suínas; efeito das estações do ano sobre a prolificidade e fertilidade de coelhos; extensão do período de serviço de éguas puro-sangue árabe. Despertaram interesse dois trabalhos sobre efeito de tratamento físico (água) e químico de grãos e amidos sobre o crescimento e utilização de energia pelos pintos, e sobre o teor de selênio em amostras de milhos provenientes de vários lugares do Brasil. Outras contribuições trataram da "performance" de híbridos comerciais introduzidos na avicultura de corte do Estado de São Paulo; dos níveis energéticos e protéicos em ração inicial de frangos de corte; dos fenos de leguminosas tropicais em rações para suínos em crescimento; dos testes de amostragem ao acaso de frangos de corte; e aproveitamento de subprodutos avícolas na "performance" de suínos.

Na Seção de Agrostologia e Pastagens, não foi menor o interesse provocado pelos resultados dos trabalhos. Vários deles focalizaram o valor nutritivo de algumas forrageiras de pasto utilizadas para corte verde ou silagem. Outros relataram ensaios de adubação de pastagem, a frequência e intensidade do corte das forrageiras, ensaios de consorciação com leguminosas, competição de variedades de milho e de sorgo para produção de matéria verde, e de 11 variedades de alfafa no Nordeste brasileiro. Quanto às leguminosas tropicais, foram apresentadas observações de respostas à inoculação de soja perene com *Rhizobium caupi*, efeito da escarificação de sementes de siratro, e competição de leguminosas anuais. A respeito do manejo de pastos, houve uma contribuição interessante sobre uma experiência de pastoreio Voisin no Ceará, e outra, sobre o emprego de herbicidas em pastagens no Brasil Central.

Ainda foram discutidos programas e técnicas de extensão em Zootecnia, e ensino de graduação, relatando uma nova experiência posta em prática na ESALQ em 1969.

A NOVA DIRETORIA

Em excursão ao Centro de Nutrição Animal e Pastagens da Secretaria da Agricultura, em Nova Odessa, os participantes tomaram conhecimento dos trabalhos de pesquisa em andamento, bem como visitaram as dependências e as instalações para fins experimentais daquela repartição. Assistiram também a uma conferência do diretor desse Centro, Dr. Geraldo Leme da Rocha, sobre sua recente participação no XI Congresso Internacional de Pastagens, realizado na Austrália este ano.

De volta a Piracicaba, na 2.ª Sessão Plenária realizada no dia 17 de julho, procedeu-se à eleição da Diretoria para o mandato de 1970-71, a qual ficou assim constituída: Presidente, Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso (Rio de Janeiro); Vice-Presidentes, Dr. José Brandão Fonseca (Minas Gerais); Dr. Jorge Lopez (Rio Grande do Sul); Dr. José Adalberto Gadelha (Ceará); Secretário-tesoureiro — Dr. Geraldo Alvim Dusi (Rio de Janeiro). De acordo com disposição estatutária, a pró-

xima Reunião Anual deverá ser realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (antiga Universidade Rural — km 47) onde o presidente eleito exerce suas atividades profissionais.

Ainda na 2.ª Sessão Plenária procedeu-se à divulgação dos resultados do Concurso do Emblema para a S.B.Z. A Comissão Julgadora, eleita por aclamação pelos participantes da 1.ª Sessão Plenária, depois de apreciar os sete projetos enviados à Secretaria Geral, classificou em 1.º lugar, o estudo apresentado pela Seção de Pelotas (RS), de autoria do Sr. Arthur H. Foerstnow, a quem coube, por decisão da Assembléia, um prêmio de Cr\$ 500,00. Trata-se de um emblema muito sugestivo, com linhas modernas, que agradou a todos pela simplicidade e engenho.

Na 3.ª Sessão Plenária, de encerramento dos trabalhos diversas comunicações foram apresentadas, e várias moções dirigidas à nova Diretoria, todas elas visando o fortalecimento da Sociedade e encarecendo a necessidade de promoção da entidade nos meios ligados à pecuária.

(Conclusão da pág. 111)

Cr\$ 33,00 a arrôba na zona de Campos das Vertentes, o melhor preço do estado.

LEITE, CREME E OVOS

O leite entregue a cooperativas continuou em elevação. Passou de Cr\$ 0,30 para Cr\$ 0,31 o litro. Na venda direta o litro foi dos Cr\$ 0,39 para Cr\$ 0,41 por litro.

O creme foi dos Cr\$ 2,75 para os Cr\$ 2,90 o quilo. Frango caipira conseguiu o preço médio de Cr\$ 3,55 o quilo. Seu companheiro de granja foi dos Cr\$ 2,75 para Cr\$ 2,90 por aquela unidade de peso.

Ovos caipira conseguiram chegar aos Cr\$ 1,60 a dúzia e os de granja atingiram a média de Cr\$ 1,82 a dúzia.

No Alto São Francisco o leite de cooperativa conseguiu o preço máximo no estado: Cr\$ 0,35 por litro.

Em Paracatú, o leite conseguiu cotação máxima na venda direta: Cr\$ 0,47 o litro. Já o creme teve melhor oportunidade de negócio no Sul de Minas, onde conseguiu cotação de Cr\$ 3,60 o quilo.

Frango caipira teve melhor vez na zona do Alto São Francisco, que pagou Cr\$ 4,35 por animal. Os de granja chegaram aos Cr\$ 3,70 a cabeça, que foi a melhor cotação do estado em agosto.

Ovo caipira foi ao máximo no Mucuri que pagou a dúzia do produto a Cr\$ 2,05. Ali também obteve a melhor cotação o ovo de granja, pago a Cr\$ 2,10 a dúzia.

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º particular	N.º Registro	Nasc. (mês e ano)	Pec. Fed. (anos)	Pec. Fed. (anos)
1059 -- Laximi VII (1)		Celso Garcia Cid	391	—	23-11-69	170	—
1098 — Platina Gori (2)		Armando Milani	9	—	03-06-69	169	—
1119 — Araconeza Gori (1)		Armando Milani	33	—	28-09-69	169	—
1111 — Juriti Gori (1)		Armando Milani	24	—	23-08-69	166	—
1063 — Lami (2)		Mozart Ferreira	467	—	18-05-69	164	—
1109 — Rolinha Gori (1)		Armando Milani	22	—	15-08-69	163	—
1104 — Sevilha Gori (2)		Armando Milani	16	—	01-07-69	163	—
941 — Krishna Rani IV		Cersol Garcia Cid	334	—	29-05-68	162	224
1093 — Lua Nova Gori (1)		Armando Milani	3	—	08-05-69	156	292
1101 — Popeline Gori (1)		Armando Milani	13	—	26-06-69	156	250
1064 — Lorena (2)		Mozart Ferreira	478	—	24-06-69	154	—
964 — Krishna Bali V (1)		Celso Garcia Cid	352	—	11-11-69	153	211
1099 — Espada Gori (1)		Armando Milani	10	—	07-06-69	151	253
1103 — Bermuda Gori (1)		Armando Milani	15	—	30-06-69	150	242
1066 — Leticia (2)		Mozart Ferreira	482	—	15-07-69	149	—
940 — Krishna Lakem VIII (1)		Celso Garcia Cid	372	—	19-05-69	145	200
1094 — Violeta Gori (2)		Armando Milani	5	—	30-05-69	143	—
1107 — Maracangaia Gori (1)		Armando Milani	20	—	30-07-69	143	—
938 — Roopan Wandi (1)		Celso Garcia Cid	370	—	12-05-69	142	209
1060 — Krishnaya IV (1)		Celso Garcia Cid	392	—	02-12-69	141	—
1190 — Banhista Sta. Helena (1)		Mauro Conrado Mesquita	148	—	14-11-69	140	—
1173 — Rupan Vand II S. Helena (1)		Mauro Conrado Mesquita	39	—	22-06-69	140	175
1073 — Laguna (2)		Mozart Ferreira	494	—	20-09-69	139	—
1074 — Lenda (2)		Mozart Ferreira	495	—	25-09-69	139	—
1189 — Bruma Sta. Helena (1)		Mauro Conrado Mesquita	147	—	23-10-69	136	—
1113 — Marambaia Gori (1)		Armando Milani	26	—	01-09-69	133	—
1053 — Pushpa Krishna Gori (1)		Armando Milani	250	—	08-12-69	132	—
1051 — Bilhka Krishna Gori II (1)		Armando Milani	248	—	16-11-69	125	—
937 — Kassudi VIII (1)		Celso Garcia Cid	369	—	07-05-69	122	188
1192 — Bravesa S. Helena (1)		Mauro Conrado Mesquita	150	—	18-11-69	121	—
1096 — Madureira Gori (2)		Armando Milani	7	—	31-05-69	106	—
RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
2683 — Diretor Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	811	—	23-11-69	215	—
2670 — Dengoso Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	763	—	06-10-69	184	—
2685 — Ducado Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	808	—	25-11-69	174	—
1001 — Delfim Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	710	—	16-06-69	173	266
2667 — Dardanelo Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	762	—	06-10-69	172	—
2672 — Diplomata Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	774	—	14-10-69	167	—
2687 — Decreto Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	818	—	06-12-69	163	—
2671 — Doreni Sta. Cecilia (1)		Rodolpho Ortenblad	771	—	11-10-69	163	—

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)	205	365	550	730
N.º SCDP	CRIADOR							
1276	Distico da Sta. Cecilia (1)	726	—	22-08-69	162	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2678	Dizimo da Sta. Cecilia (1)	795	—	04-11-69	159	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2681	Dragão da Sta. Cecilia (1)	801	—	13-11-69	156	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
1007	Dende da Sta. Cecilia (1)	712	—	30-06-69	151	216	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2666	Diligente da Sta. Cecilia (1)	730	—	26-08-69	151	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2682	Discreto da Sta. Cecilia (1)	804	—	18-11-69	150	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2689	Disco da Sta. Cecilia (1)	820	—	06-12-69	142	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2675	Drop da Sta. Cecilia (1)	783	—	21-10-69	140	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2684	Dunlop da Sta. Cecilia (1)	806	—	24-11-69	137	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2676	Diapazão da Sta. Cecilia (1)	786	—	23-10-69	126	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA								
1009	Dominique da Sta. Cecilia (1)	2246	—	05-07-69	182	235	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2669	Dengosa da Sta. Cecilia (1)	2301	—	29-09-69	180	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
1295	Diretora da Sta. Cecilia (1)	2306	—	02-10-69	175	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
1279	Dolcê da Sta. Cecilia (1)	2271	—	29-08-69	173	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2686	Dinamarca da Sta. Cecilia (1)	2343	—	01-12-69	166	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2660	Doçura da Sta. Cecilia (1)	2293	—	22-09-69	164	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2688	Dogna da Sta. Cecilia (1)	2347	—	06-12-69	157	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2679	Delta da Sta. Cecilia (1)	2328	—	05-11-69	150	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2690	Dilema da Sta. Cecilia (1)	2352	—	11-12-69	138	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2680	Deusa da Sta. Cecilia (1)	2333	—	08-11-69	138	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2674	Dina da Sta. Cecilia (1)	2317	—	18-10-69	134	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2673	Delomita da Sta. Cecilia (1)	2316	—	16-10-69	132	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
2677	Distraída da Sta. Cecilia (1)	2330	—	03-11-69	131	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO								
1250	Guatô da Porangaba (1)	82	—	25-07-69	230	283	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							
1249	Guarani da Porangaba (1)	224	—	16-07-69	210	285	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							
1252	Guanaco da Porangaba (1)	177	—	25-07-69	204	274	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA								
1251	Gema da Porangaba (1)	260	—	25-07-69	199	243	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							
1258	Gôndola da Porangaba (1)	22	—	05-09-69	199	—	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							
1248	Gitana da Porangaba (1)	19	—	15-07-69	178	210	—	—
	Roberto S. de Almeida Prado							

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

MACHO								
26	P. General Carola Valente (1)	216	—	18-06-69	233	346	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
771	P. Garimpo Rainha Bebedouro (1)	237	—	07-09-69	215	—	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
241	P. Garção Jurema Titã (1)	212	—	27-05-69	180	197	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							
235	P. Gaspar Sofia Valente (1)	214	—	04-06-69	174	278	—	—
	Agro Pecuária Primavera S/A							

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 6m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

OS ANIMAIS PREMIADOS...

(Conclusão da pág. 42)

Brasileiro — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeão Júnior — Holambra Destiner — Exp. Ozorio Ferruci — Faz. Santa Luzia — Jahu.

Campeão Touro Jovem — Fordhan Belfast — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeão Bezerra — PC — Adorno — Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Faz. Paraíso — São Manuel.

Campeão Bezerra — PO — Brasileiro — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeão Júnior — PC — S.M.P. Santana Atleta — Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Faz. Paraíso — São Manoel. Grande Campeã — Bandeira — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeã Vaca Adulta — PO — Holambra Bloem XX — Exp. Ozorio Ferruci — Faz. Santa Luzia — Jahu.

Campeã Vaca Jovem — PO — Castro Paula 18 — Exp. Ozorio Ferruci — Faz. Santa Luzia — Jahu.

Campeã Novilha — PO — Holambra Bloem XXXV — Exp. Ozorio Ferruci — Faz. Santa Luzia — Jahu.

Campeã Novilha — PC — Anita II — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeã Bezerra — PC — Arauna — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Campeã Bezerra — PO — Bandeira — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. Serra Negra — Botucatu.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Amorosa — Arauna — Aumenara — Amalia — Exp. Ruy Pereira Leite — Faz. S. Negra — Botucatu.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.

Grande Campeão — Holambra Reintje's Klaroem — Exp. Cooperativa Agropecuária Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariuna.

Campeão Bezerra — Holambra Reintje's Klaroem — Exp. Cooperativa Agropecuária Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariuna.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.C.

Grande Campeã — Betsie II — Exp. Cooperativa Agropecuária Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariuna.

Campeã Vaca Adulta — Jannie da Marquesa — Exp. Francisco Toledo Arruda Júnior

NOME

N.º SCDP

CRIADOR

N.º parti- N.º Regis- Masc. Peseo Pubes-
cular tro (mês e -idade- do
ano)

205 343 37

27	—	P. Gentil Diretora Ditador (1)	217	—	20-06-69	172	288	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
757	—	P. Glicério Gália Ditador (1)	223	—	05-07-69	166	244	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
762	—	P. Guarani Chamanix Valente (1)	228	—	17-07-69	162	231	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
761	—	G. Guimar Carina Ditador (1)	227	—	15-07-69	160	188	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
71	—	P. Gelasio Lacerda Valente (1)	215	—	10-06-69	154	239	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
28	—	P. Getulio Divida Valente (1)	218	—	24-06-69	149	255	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
756	—	P. Gomes Corça Ditador (1)	222	—	03-07-69	148	241	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
39	—	P. Gustavo Lapa Valente (1)	219	—	24-06-69	141	233	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1156	—	P. Guiral Catânia Titã (1)	258	—	27-11-69	138	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1155	—	P. Guarino Marília Titã (1)	257	—	20-11-69	123	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

1154	—	Primavera Guapeva Quity (2)	497	—	16-11-69	171	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
937	—	P. Germania Doroteia Emperor (1)	491	—	07-11-69	146	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
246	—	Guadalajara Garota Valente (1)	461	—	28-05-69	138	231	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1149	—	P. Gironde Rosa Valente (1)	492	—	07-11-69	131	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
777	—	P. Galba Covinha Ditador (1)	464	—	07-06-69	127	190	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
247	—	P. Gipsie Gira Ditador (1)	462	—	28-05-69	124	255	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
779	—	P. Ginza Carioca Ditador (1)	466	—	14-06-69	124	194	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
776	—	P. Gambina Luci Valente (1)	463	—	02-06-69	118	176	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1150	—	P. Giovanni Atlantida (1)	493	—	07-11-69	116	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
242	—	P. Godiva Inglesa Valente (1)	456	—	22-04-69	115	200	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1151	—	P. Guarabira Marilu Valente (1)	494	—	14-11-69	114	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1152	—	P. Guapira Gualçara Titã (1)	495	—	15-11-69	100	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

1238	—	A.F. Herece (1)	6	—	08-12-69	332	—	—
		Aloysio Andrade Faria						
38	—	P. Graciano Mafalda Valente (1)	220	—	26-06-69	192	330	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
7	—	P. Gastão Esperta Titã (1)	213	—	03-06-69	166	312	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

1234	—	A.F. Hélice (1)	4	—	19-05-69	269	412	—
		Aloysio Andrade Faria						
1235	—	A.F. Havana (1)	19	—	04-05-69	267	396	—
		Aloysio Andrade Faria						
1236	—	A.F. Helvécia (1)	2	—	08-06-69	254	372	—
		Aloysio Andrade Faria						
782	—	P. Gameleira Catarina Valente (1)	469	—	23-06-69	157	202	—
		Aloysio Andrade Faria						
780	—	Godetia Catalini Ditador (1)	467	—	14-06-69	156	230	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
781	—	P. Golana Arizona Ditador (1)	468	—	21-06-69	155	213	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
11	—	P. Gasa Mara Fidalgo (1)	450	—	05-02-69	144	243	373
		Agro Pecuária Primavera S/A						
778	—	P. Gazete Clio Valente (1)	465	—	11-06-69	112	168	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						
1153	—	P. Guapiara Denize Ditador (1)	496	—	16-11-69	105	—	—
		Agro Pecuária Primavera S/A						

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

		MACHO					
922	— Bari (1)	381	—	13-10-69	315	—	—
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						
66	— Vesúvio	237	—	27-05-68	289	567	788 982
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						
1241	— Tarento (1)	428	—	10-12-69	251	—	—
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						
923	— Torino (1)	380	—	12-10-69	156	—	—
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

		FÊMEA					
70	— Itália	236	—	10-05-68	284	435	540 621
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						
1240	— Veneza (1)	391	—	13-11-69	278	—	—
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						
75	— M. P. Bonéca (1)	11	—	27-03-69	205	352	—
	Fazenda Quatro Meninas I.A.P. Ltda.						

OBSERVAÇÕES

- a) — (1) — Contrôles em andamentos.
 b) — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
 c) — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
 d) — (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

— Faz. São Francisco da Lagoa — Jahu.

Campeã Vaca Jovem — Linda de Santo Antonio — Exp. Francisco Toledo de Arruda Junior — Faz. São Francisco da Lagoa, Jahu.

Campeã Novilha — Betsie II — Exp. Cooperativa Agropecuária Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariuna.

Campeã Bezerra — Jane da Lagoa — Exp. Francisco Toledo Arruda Junior — Faz. São Francisco da Lagoa — Jahu.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — N.º 479 Merenda 14 — N.º 478 Merenda 022 — N.º 476 Merenda 01 — N.º 472 Merenda 05 — Exp. José Dória Pupo — S. Manoel.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão — Escravo — Exp. Roberto Rodrigues Ferraz — Faz. São José — Bauru.

Campeã — Erika Proco — Exp. Eugenio Procópio de Oliveira — Faz. Estância Eldorado — Auriflora.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-08-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
SEXO: Macho				
Cassino	71	20-08-68	722	384
Cotado	75	19-09-68	692	361
Cupido	76	24-10-68	657	316
Corinto	77	09-11-68	641	376
Centurião	79	02-12-68	618	365

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 30-07-70

SEXO: Macho				
Tamborim J.A.	912	18-02-69	527	290
Léco J.A.	933	02-05-69	454	353
Benzo J.A.	963	10-08-69	354	211
Xavante J.A.	966	26-08-69	338	207
Fluminense J.A.	970	14-09-69	319	192
Flamengo J.A.	969	14-09-69	319	192
Argos J.A.	994	31-12-69	211	165
Apolo J.A.	46	22-06-70	38	45
SEXO: Fêmea				
Fortuna J.A.	911	17-02-69	528	311
Roraima J.A.	964	18-08-69	346	222

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Soc. Agro Pastoral Filadélfia Ltda.
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-08-70

SEXO: Macho				
Helih Ghalor I da N. Déli	231	02-08-68	741	579
Seraphol Ghalor I da N. Déli	292	25-03-69	506	459
Afro N. Déli	378	14-11-69	272	188
Pintoso	395	15-12-69	241	240

RAÇA Zebu Mõcho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
 MUNICÍPIO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 11-08-70

SEXO: Macho				
Candango da Sta. Cecilia	605	15-07-68	757	465
Câmbio da Sta. Cecilia	607	22-07-68	750	431
Cacique da Sta. Cecilia	603	30-07-68	742	451
Colega da Sta. Cecilia	618	05-09-68	707	407
Caligula da Sta. Cecilia	638	30-09-68	680	440
SEXO: Fêmea				
Cassata da Sta. Cecilia	12117	16-06-68	786	393
Campeã da Sta. Cecilia	2131	05-08-68	736	346
Carloca da Sta. Cecilia	2135	08-08-68	733	385
Calpira da Sta. Cecilia	2149	22-08-68	719	358
Catira da Sta. Cecilia	2157	08-09-68	702	345

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Delio Peres
 MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 12-08-70

SEXO: Macho				
Juazeiro	526	05-10-68	676	445
Jornal	528	07-10-68	674	410
Juá	537	31-10-68	650	439
Labirinto	550	01-01-69	588	402
Legionário	577	20-06-69	418	282
Lembrete	582	29-06-69	409	263
Leopardo	594	05-08-69	372	270
Magistrado	664	23-04-70	111	73
Magnética	667	01-05-70	103	91
Magno	669	04-05-70	100	102
SEXO: Fêmea				
Leiteira	596	07-08-69	370	197

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-08-70

SEXO: Macho				
Gigante	130	21-06-69	419	440
Golfo	135	01-09-69	347	392
Galileu	139	20-10-69	298	420
General	138	20-10-69	298	359
Gandi	137	20-10-69	298	376
Igor	143	10-03-70	157	184
SEXO: Fêmea				
Gamada	136	12-09-69	336	347

Anúncios Classificados

Visite

A V A R É

por ocasião de sua

**EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA**

5 a 13 de dezembro

AVARÉ - SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive soma e endereço NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado de respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 7 — São Paulo — Feira de
Reprodutores da A.P.C.B.

15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.

Est. da Bahia

2.ª quinzena de outubro —
Itapebi — Exp. de Animais da
Zona Sul.

Estado de Minas Gerais

1 a 4 — Carmo do Paranaíba
— II Exp. Agropecuária.

10 a 15 — Alfenas — XIV
Exp. Agropecuária.

Estado do Maranhão

25 a 1/11 — Pinheiro — III
Exp. Agropecuária.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

14 a 21 — Bragança Paulista
— Exp. Agropecuária.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

5 a 13 — Avaré — Exp.
Agropecuária.

Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Ex-
posição Agropecuária e Indus-
trial.

Estado do Paraná

5 a 13 — Loanda — IV Exp.
Agropecuária.



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de
todas as idades, importados, mestiços e
nacionais.

RUY ASSUMPÇÃO - Fazenda Ressaca

CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

TROPI-PASTOS

Sementes de Siratro, Stylosanthes,
e o capim Kazungula Setaria

PAUL R. RAYMAN

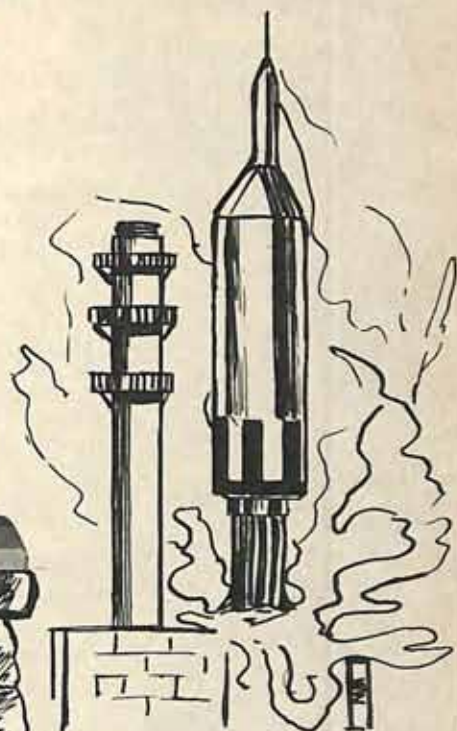
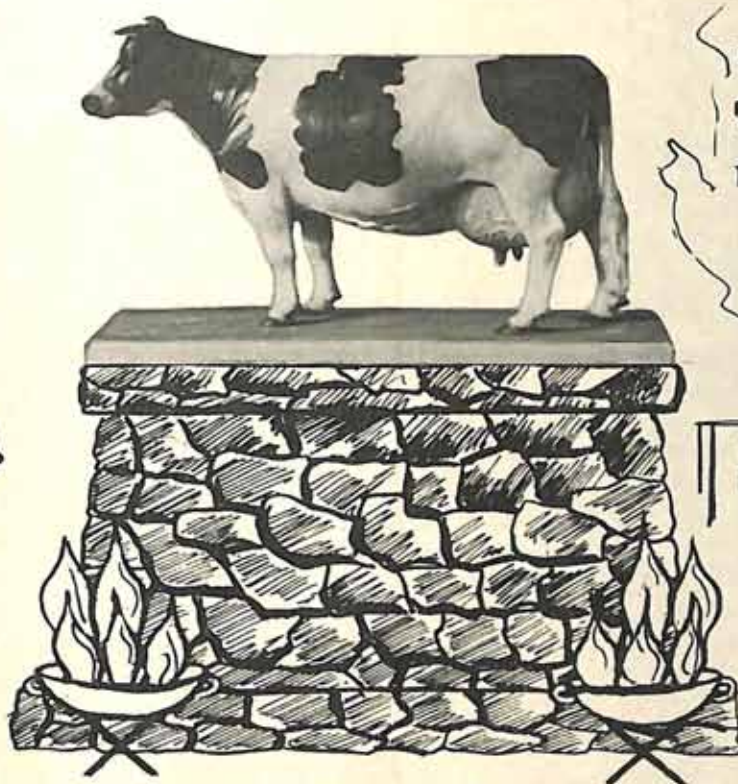
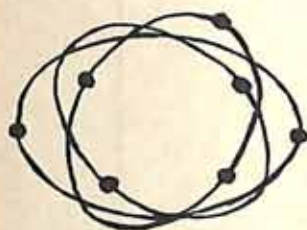
IBIRAREMA — EST. SÃO PAULO
(Fim da rua 15 de Novembro)

LOANDA

ESTADO DO PARANÁ

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

5 a 13 de dezembro de 1970



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- MAIS LUCRO.

TORTUGA - CIA. ZOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guila Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Clanorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaias Patricio
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourengo Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos.
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. da Costa
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza
Rua Saldanha da Gama, 8 - 1.º
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 5
Teatuninga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equilina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 82
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 427
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua Pernambuco
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornaes e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão &
Estação Rodoviária - Boa
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 179
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 83
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourengo Marques - A.O.F.

A BLEMCO AJUDA O BRASIL A PRODUZIR MAIS ALIMENTOS

BLEMCO dá ao criador meios necessários para manter seus rebanhos em perfeitas condições de saúde, obtendo o máximo em leite e carne. Veja a "linha de frente" que protege seu rebanho:

RIPERCOL (Oral e Injetável) -
Elimina vermes intestinais e pulmonares

ACROMICINA (Intramuscular e Endovenosa) - Antibiótico de largo espectro para combater as infecções.

AUREOMICINA (Tabletes Solúveis)
Cura infecções uterinas e intestinais

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER
Evita a febre aftosa de seu rebanho

GUSANEX COOPER (SPRAY)
Previne e cura bichelras.
repelente, antisséptico
cicatrizante.



2222
BLEMCO

São Paulo
B. Horizonte
Rio de Janeiro
P. Alegre
Cx. Postal 2222

Curitiba
Cx. Postal 2672

lepestat

cápsulas-saúde!

É do bezerro que se trata o gado! **LEPESTAT** em cápsulas é a nova e completa fórmula **LEPETIT** que, desde o oitavo dia de idade, já protege os animais. Previne e cura diarreias (cursos), pneumonias (tristeza dos bezerros, batadeira de suínos) e muitas outras doenças. **LEPESTAT** é moderno, rápido e fácil de aplicar. Com **LEPESTAT** os animais têm seu crescimento acelerado, melhor conversão alimentar. Isto significa desmama precoce, maior economia de leite. Mais e melhor carne. Bezerro se trata com **LEPESTAT**.



lepestat - um produto

LABORATÓRIOS LEPESTAT

SAO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso do Sul - São Paulo - Distrito Federal - Paraná - Santa Catarina - Rio de Janeiro - Rio Grande do Sul - Minas Gerais - Bahia - Pernambuco - Ceará - Piauí - Alagoas - Sergipe - Paraíba - Rio Grande do Norte - Pernambuco - Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA RICA - São Paulo, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - BELO HORIZONTE: Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELEM: MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Espírito Santo - Rio de Janeiro - Pernambuco - Ceará - Piauí - Alagoas - Sergipe - Paraíba - Rio Grande do Norte - Pernambuco - Maranhão) - End. Teleg. FECOREL - Salvador - PONTA GROSSA: Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Ponta Grossa

lepetit dá a seu gado padrão exportação



**gado de qualidade
no padrão que o mundo
PADRÃO LEPESTAT**